Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 583

Edição de hoje: 2 seções: 24 páginas.

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou Ncr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — 5ª-feira, 2 de Março de 1967

PREVISÃO DO TEMPO
TEMPO: Estável, com chuvas
TEMPERATURA: Em declínio

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM

Local	Temp.	Local	Temp.
Penha	34.4—25.2	Praça Quinze	33.4—25.7
Laranjeiras	32.9—25.4	J. Botânico	32.5—26.3
Jacarepaguá	35.4—23.0	Serviço Geográfico	35.2—28.7
Eng. de Dentro	33.5—25.4	Alto B. Vista	30.8—23.0
Bangu	34.4—25.9	Santa Cruz	32.9—25.3
B. de Corumbá	34.2—25.0		

Montaram Central de Intrigas Para Dividir os Marechais

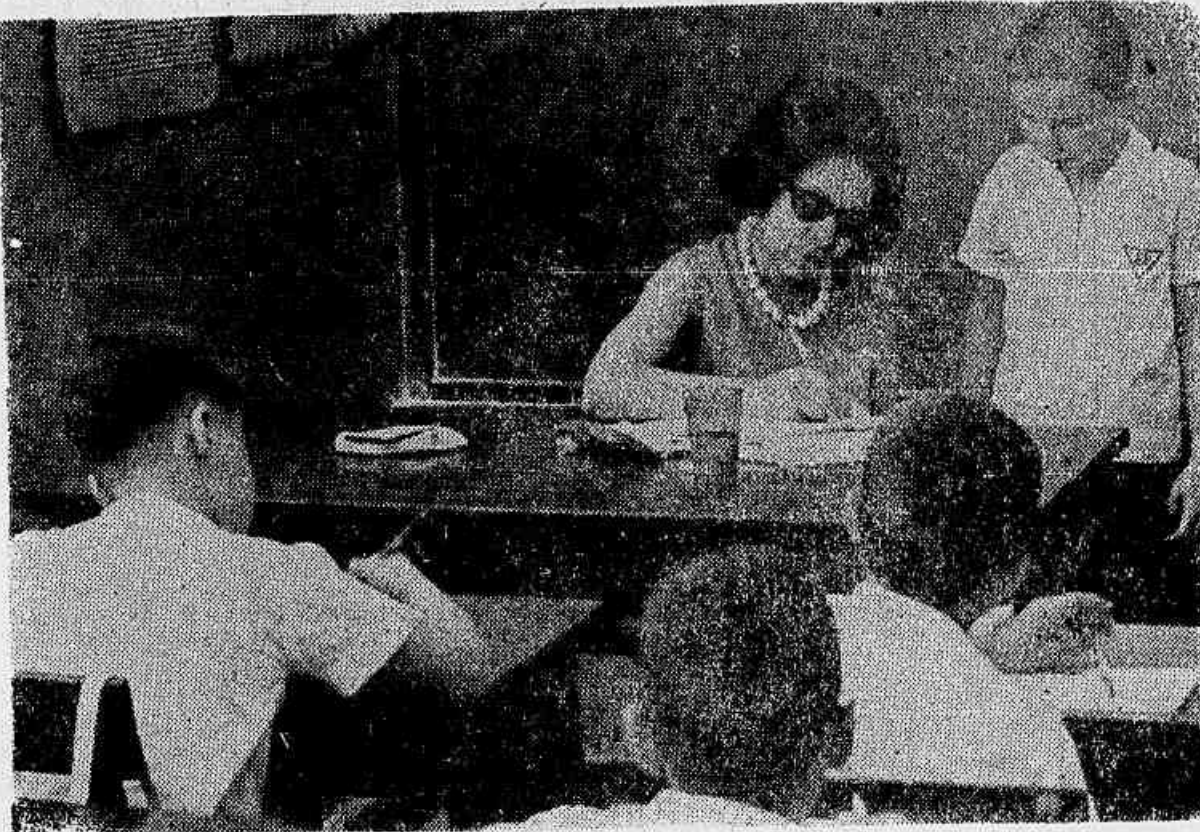
Revelação das «Notas Políticas» na 4ª página

Leite é Agora Por 0,33

O leite será mesmo aumentado para NCr$ 0,33. A decisão terá caráter oficial hoje, após a reunião da SUNAB que levou em consideração o pedido dos representantes das cooperativas distribuidoras, sob a alegação de que o govêrno Estadual não isentou o produto do pagamento do ICM. Por outro lado, a falta de cigarros, no mercado, agrava-se, tendo os representantes das tabacarias e charutarias afirmado que pretendem continuar o boicote, enquanto as fábricas persistirem em cobrar o Impôsto de Circulação. Página 2.

Auro só Obedece à Carta

O senador Moura Andrade abriu, ontem, a 1ª sessão da 6ª Legislatura afirmando que o presidente da República encontrará tôda a compreensão, todo o apoio e tôda a solidariedade que solicite, mas que tudo deve ser feito dentro da Constituição, porque «ela está acima de todos os podêres da República». Ao finalizar, advertiu que a consciência e coragem moral devem ter no Congresso a sua mais límpida e indômita expressão porque os povos que perderam a liberdade sabem que o processo usurpatório começa por elas. Página 3.

AS AULAS JÁ COMEÇARAM

As aulas começaram ontem. Alguns retardatários não apareceram mas as professôras estão firmes e começaram a dar as primeiras lições. Hoje tudo já estará no ritmo normal. Felizmente, não falta escola para as crianças cariocas

Kennedy Tem Nôvo Matador

A primeira prisão na investigação que o procurador distrital Jim Garrison vem realizando para esclarecer o assassínio do presidente John Kennedy foi realizada ontem, em Nova Orleans. O investigador William Curvich anunciou a prisão de Clay Shaw, de 54 anos, ex-major do Exército dos Estados Unidos e numa declaração à imprensa acusou-o de ter participado de uma conspiração para assassinar Kennedy e afirmou que, apesar de não serem esperadas novas detenções agora, outras prisões serão feitas em breve. Página 6.

ARGENTINA RECEBE COSTA E SILVA COM UMA GREVE GERAL E AS TROPAS NA RUA

Com uma greve geral, determinada desde ontem, pela Central Operária, a Argentina recebe, hoje, o marechal Costa e Silva para uma visita de três dias. Soldados do Exército estão guardando todos os edifícios comerciais, estações de trens e demais pontos estratégicos. Sem a companhia de dona Iolanda, mas com uma comitiva de dez auxiliares diretos, inclusive futuros ministros, o presidente-eleito terá, amanhã, um encontro «a portas fechadas» com o presidente Juan Carlos Ongania, para examinar os problemas dos dois países. Destaca-se a decisão do govêrno argentino de ampliar seus limites territoriais para 320 quilômetros da costa, com o fim de manter uma área de pesca lucrativa, sendo então apreendidas frotas pesqueiras brasileiras. Outro ponto é o combate à subversão esquerdista no Hemisfério, que motivou a idéia de introduzir, na Carta da OEA, a Junta de Defesa Interamericana, proposição vencida na Conferência dos Chanceleres. Página 5.

Ficará no Neuchatel

Ao deixar a presidência, o marechal Castelo Branco irá residir no 202 do edifício Neuchatel, à rua Nascimento Silva, 518. A reportagem não teve acesso ao apartamento, por não haver ordem para tanto. Todavia, moradores vizinhos informaram que êle se compõe de três quartos, dois salões, três banheiros sociais e dependências de empregados e foi adquirido por cêrca de NCr$ 100 mil.

Os Bancos Protestam

Alegando que «as modificações introduzidas ferem os direitos cambiais do país», o Sindicato dos Bancos foi contra o decreto que condena, à prisão de 5 anos, os emitentes de títulos «frios». Os banqueiros se reunirão hoje para discutir o horário único dos bancos e uma nova fórmula de compensação de cheques, para evitar o pagamento de depósitos compulsórios por dois estabelecimentos. Página 8.

Denner no 2.º Filho

Denner será pai pela segunda vez. A criança nascerá em abril, mas, até agora, quase ninguém sabia. Os vestidos do costureiro escondiam a gravidez de Maria Estela. Luís Carlos Sarmento revela que a mãe quer menina para ser Maria Leopoldina, enquanto Denner quer homem para ser Antônio Augusto. E foi, ainda, o repórter do «DN» que colocou Maria Estela no telefone de São Paulo com a redação no Rio: Agora vem aí a irmã de Frederico Augusto.

Não Quer Confusão

«Fazenda Modêlo é solução de emergência e passageira. É preciso não confundir condições sanitárias e condições de confôrto. Volto a afirmar que são satisfatórios os recursos da Fazenda», disse ontem, o dr. Hildebrando Marinho. Ali estão cêrca de 2 mil abrigados, havendo 9 bôcas de fogão e 20 chuveiros. Anuncia ainda o secretário de Saúde o I Congresso Nacional de Hematologia, de 5 a 10 dêste mês. Página 2.

Calor Acaba na Praia

Calor e falta de água são os dois novos problemas do carioca. Mulheres e crianças com latas dágua na cabeça voltou a ser um quadro comum na paisagem depois que a adutora do Guandu deixou de funcionar e o recurso para remediar a falta do líquido. Mas para o calor, a melhor solução ainda é vestir calção ou biquíni e correr para uma das praias cariocas. Página 6.

Dedeco já é Popular

O «Diário de Notícias» foi ver, de perto, a reação dos motoristas em São Paulo com a revolução do trânsito, sob o comando do coronel Américo Fontenele. Embora com o apoio do governador Abreu Sodré, o homem que esvazia os pneus dos infratores sofreu um baque com a decisão do Juizado de Menores: Dedeco, seu filho de 13 anos, não pode mais dar-lhe ajuda. Isto fêz com que o garôto ficasse popular. Os motoristas querem fundar o «Fã Clube Dedeco». Página 6

Corrupção Estarrece

As autoridades estão estarrecidas com a precisão com que são apontados os crimes cometidos durante a campanha eleitoral para govêrno do Estado. Bem como o vulto do negócio de lenocínio explorado por Lima dos Hotéis, que será chamado à Justiça com seus amigos. Ontem, era voz corrente na Polícia que o delegado Pereira da Costa, com sua rigidez característica, presidirá o inquérito em que 28 delegados e comissários estão indiciados por corrupção. Pág. 11.

Esperança

DALIDA NÃO MORRE POR TENCO PÁGINA 6.

A Receita

ICM JÁ DEU MAIORES RENDAS PÁGINA 7.

Tudo Bem

JURACI VÊ NÔVO GOVÊRNO BOM PÁGINA 5.

Mais Jôgo

A LIBERDADE TEM PROTEÇÃO DE POLÍTICOS

Leite Hoje Vai Aumentar Para 0,33

O leite será aumentado de NCr$ 0,275 para NCr$ 0,330 o litro, tendo em vista a recusa do secretário de Finanças de isentar o produto do pagamento do Impôsto de Circulação, devendo-se, na reunião de hoje, da SUNAB ser aprovada, em caráter oficial, a reivindicação que vinha sendo feita, há vários meses, pelos representantes das cooperativas distribuidoras do produto.

Por outro lado, a falta de cigarros no mercado agrava-se, tendo os representantes das tabacarias e charutarias afirmado que pretendem continuar o boicote, enquanto as fábricas persistirem em cobrar, nas notas de venda, o valor correspondente ao ICM, verificando-se, em conseqüência, um prejuízo de mais de 4% na venda de cada maço de fumo.

DEBATES

Até ontem, não haviam evoluído os entendimentos dos dirigentes do Sindicato dos Hotéis e Similares com os fabricantes de cigarros, visando afastar dificuldades oriundas da nova legislação fiscal que vem impedindo o retôrno, ao mercado, das marcas preferidas pelos consumidores. Segundo informou à reportagem o vice-presidente da entidade, as divergências entre comerciantes e industriais aumentam, dia a dia, considerando-se, ainda, a adesão, das charutarias ao movimento iniciado pelos cafés, bares e lanchonetes, que redundou no desaparecimento das principais marcas de cigarros. Acrescentou o sr. Cunha Neto que o problema será debatido com os varejistas, às 15 horas de hoje, na sede do sindicato.

AUMENTOS

Enquanto isso, com a liberação da carne e a extinção da Campanha em Defesa da Economia Popular, os chamados «preços CADEP» deixaram de funcionar. Assim, o chã de dentro, patinho e o lagarto, foram majorados de NCr$ 2,34 para NCr$ 2,60/2,80. Nos tipos de segunda, a elevação atingiu a NCr$ 1,10/2,00. No atacado, o quarto-traseiro subiu de NCr$ 1,60 a NCr$ 1,80 e o quarto-dianteiro de NCr$ 0,80 para NCr$ 1,00. O filé «mignon» chegou a NCr$ 4,50 o quilo e o frango abatido de NCr$ 2,10 passou a custar NCr$ 2,250.

AUTORIZAÇÃO

O Conselho Deliberativo da SUNAB se reunirá hoje, para aprovar, em caráter oficial, a elevação de NCr$ 0,50 no litro do leite que, de NCr$ 0,270, segundo o «acôrdo de cavalheiros», chegará a NCr$ 0,33, em face da cobrança do Impôsto de Circulação no produto que os secretários de Fazenda do Rio, São Paulo e Minas, não quiseram isentar. Neste sentido, a autarquia autorizará a incluir no prêço atual, mais 15%, referente a alíquota do ICM, fora as despesas de transportes e outros ônus que estão a cargo dos produtores e varejistas. A medida, informa o órgão, visa, principalmente, evitar o colapso no abastecimento dos Estados do Brasil Central. Revelou, ainda, que no Norte, não haverá, entretanto, a majoração, uma vez que os governos decretaram facultativo o pagamento do tributo.

IMPORTAÇÃO

A COBAL poderá vir a importar banha, possivelmente, da Argentina, uma vez que o preço interno do produto já atingiu, em dois meses, uma elevação de NCr$ 0,960 sôbre NCr$ 1,40 cobrados no fim de 66. A caixa de 60 quilos, no atacado passou de NCr$ 50,00 para NCr$ 92,00, no mesmo período.

A CIBRAZEN informou, por sua vez, que a racionalização antecipada do mercado de peixe, para a Semana Santa, deverá manter o custo do alimento, na tabela atual, tendo em vista que os fiscais têm ordem de enquadrar na Lei de Segurança Nacional os comerciantes que especularem na venda do pescado.

Arma Perigosa

RUBEM BRAGA

MAIS alguns anos, e a técnica levará o homem à Lua; mas confesso que me intriga muito mais a sua capacidade de invadir as regiões íntimas do homem, o seu mundo inconsciente. Estou falando dêsse negócio de propaganda subliminar, já usada em alguns cinemas de Nova York. Um anúncio qualquer é projetado de maneira tão rápida e apagada que o espectador o vê sem ter consciência disso. Por exemplo: uma sugestão para que à saída do cinema êle compre pipocas. Êle recebe essa sugestão sem o saber, como se estivesse estado sob hipnose; mas no fim da fita, ao sair, êle sente vontade de comprar um saco de pipocas. A eficiência dêsse sistema de propaganda é tão grande que, segundo leio, as autoridades norte-americanas proibiram o seu uso na televisão. E está certo. Não é possível dar ao diretor de um programa o direito de influir no inconsciente de um cidadão qualquer; o cidadão fica desarmado de sua capacidade crítica, a ponto de atribuir a si mesmo, a um apêlo íntimo, a uma veneta, o que lhe foi ditado pela imagem pálida e ultra-rápida, vista, sem sentir, no televisor.

Imaginemos o uso de um tal processo em um regime de ditadura e logo sentiremos que arma terrível a técnica veio colocar na mão dos poderosos. Todos os sistemas tradicionais de «bourrage de crâne» — o «retrato do velho», a «Hora do Brasil», «il Duce ha sempre ragione», a propaganda diária e onímoda de um Stalin, de um Hitler, de um Perón — tudo isso fica imediatamente superado. Bastará enviar à massa, pelo cinema e pela televisão, imagens e recados que ela «engolirá» sem saber, que a hipinotizarão coletivamente. E' horrível pensar nisso.

E' preciso levar em conta, por outro lado, que essa técnica de sugestão poderá ter efeitos excelentes, por exemplo, no campo da educação, seja em uma escola, seja em uma penitenciária. E' uma arma tremenda, tanto para o mal como para o bem, e poderá ficar ao alcance do sr. Zarur como dos Fontoura do Biotônico, tanto da ARENA como da Liga Antialcoólica, tanto do Flamengo como da Casa Masson...

Falta de Água Aumentou o Calor: Curto Parou Guandu

Um curto-circuito na rêde elétrica do Guandu, anteontem, afetou a distribuição da água à Zona Norte, Centro e Zona Sul, o que aumentou a tragédia dos cariocas, que, no suplício do calor reinante e do racionamento de luz e energia, viram juntar-se a falta do líquido.

Mas se combatem o calor indo à praia ou com leques e ventiladores, pois os aparelhos de ar condicionado estão proibidos; se aceitam com bom humor o racionamento, dizendo que "subir escadas engrossa as pernas"; não aceitam a falta de água, porque "não tomar banho é de amargar".

QUEIXAS DE TURISTAS

Clarita Gomes de Moura, recepcionista da Sala de Turismo de Copacabana, já se acostumou com o calor, e sem ventilador ou ar condicionado, combate a temperatura alta com os prospectos de turismo.

Mas informa que tem recebido muitas queixas de turistas, que não se acostumam com o calor, acentuando:

"Mesmo os que vêm do Pará e Amazonas, reclamam do calor do Rio".

A recepcionista da ACISUL tem a receita ideal para combater a canícula: praia das 7 às 19 horas e, aconselha também, o remédio contra insolação: mergulhos constantes, refrigerantes e um pouco de sombra.

Clarita também não gosta do racionamento, que a priva de ir ao cinema. «Já pensou entrar num fôrno crematório? Seria ridículo». Não se queixa da falta d'água, pois mora «em bairro privilegiado», Lagoa.

RECEITA DE BELEZA

Mas quem está radiante com o sol é Alfredo Guimarães, morador na rua Espírito Santo Cardoso, na Muda, que apresenta uma reclamação: «Minha rua não é limpa desde a última enchente!»

Alfredo, acompanhado de três lindas adolescentes, estava contentíssimo com o calor: «Minha vida sempre foi isso», informou, enquanto suas amiguinhas tomavam refrigerantes. Mas Deise e Lilian, da avenida Atlântica, estão adorando subir os 8 andares do edifício ondem moram: «Engrossa as pernas. É genial! «Não reclamam docalor, mas detestam a falta d'água, acrescentando: «O cabelo fica salgado!»

Por outro lado, os banhistas da rua Constante Ramos, em Copacabana, davam um jeito de enfrentar a falta dágua: molhavam os pés com a água saída de uma obra, próxima ao número 114.

SECADOR, NÃO

Também prejudicados com o calor estão os cabeleireiros da cidade, a exemplo de Bruno Camargo da rua Francisco Otaviano.

— Nosso movimento diminuiu em 50% — informou. As freguesas detestam ficar sentadas sob um secador, com o tempo quente dêste jeito. E' horrível!

O artista do penteado salientou estar vendendo muitas perucas «para compensar a fuga das freguêsas». Cada penteado exige um tempo mínimo de meia hora sob o secador.

A sra. Lolita Pamplona de Abreu, mãe do costureiro Denner e encarregada de sua boutique, também reclama do racionamento.

— Há poucos dias, duas freguêsas experimentaram roupas à luz de velas!

PRAIAS

Do Flamengo à Barra da Tijuca tôdas as praias estavam cheias de banhistas, sendo que, no Pôsto Seis, notava-se grande quantidade de moradores do subúrbio, em maioria senhoras e crianças, com sanduíches e garrafas térmicas. No arpoador, rapazes praticavam surf.

Os rapazes do Serviço de Salvamento não tiveram muito trabalho, pois o mar estava calmo. As autoridades médicas continuam a recomendar, entre outras, as seguintes medidas contra desidratação em crianças: roupas leves, líquidos e sorvetes à vontade, alimentos frescos e cuidado com sinais de vômitos e diarréia.

ADAUTO ENTRARÁ HOJE NO SUPREMO

Em solenidade a realizar-se hoje, no Supremo Tribunal Federal, tomará posse o ex-deputado Adauto Lúcio Cardoso.

O nôvo ministro deverá ocupar a vaga deixada com a aposentadoria do ministro Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, que se ausentou daquela Casa, ainda na presidência.

MDB ANTECEDE A ARENA: É PARTIDO

O Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade dos seus membros presentes, concedeu, ontem, o registro, como partido político, ao Movimento Democrático Brasileiro, que vinha militando na vida política nacional como organização partidária, na forma da legislação em vigor. O pedido, com atendimento das formalidades exigidas, foi relatado pelo ministro Oscar Saraiva.

Amanhã, é provável que seja concedido registro idêntico à ARENA, que também satisfaz às exigências legais, dependendo, apenas, da apresentação do processo pelo seu relator, ministro Henrique Diniz de Andrade.

Rio Voltará a Sorrir Com Campanha do Amor

A campanha «O dia do amor pelo Rio», que visa restituir à cidade e ao carioca aquele sorriso tão característico, que é sinônimo de hospitalidade e otimismo e hospitalidade, será deflagrada domingo, por tôdas as Administrações Regionais e ainda pelas representações do comércio.

O sr. Campos Melo, como coordenador das AR, reuniu, ontem, sua equipe, com a participação do sr. Abraão Medina, dos representantes do Departamento de Limpeza Urbana, da Secretaria de Obras, da União dos Escoteiros, da CAMDE e das Bandeirantes, para traçar o decálogo do movimento.

O DECALOGO

A reunião aprovou o seguinte decálogo que o carioca deve observar:

1 — Pedir a sua espôsa e filhos que limpem, com seus

(Conclui na 10ª página)

FAZENDA MODÊLO NÃO É LUGAR PARA DAR CONFÔRTO A NINGUÉM

«É PRECISO não confundir condições sanitárias com condições de confôrto, e, por isto, volto a afirmar que são amplamente satisfatórios os recursos sanitários da Fazenda Modêlo», disse, ontem, o secretário de Saúde, informando, por outro lado, que o número de pessoas abrigadas naquele local não chega à casa das duas mil, atendidas por nove bocas de fogão de campanha para sua alimentação e vinte chuveiros para sua higiene corporal.

O dr. Hildebrando Marinho lembra que não esqueceu a Fazenda Modêlo

O dr. Hildebrando Marinho, na ocasião, anunciou a realização do 1º Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia, no Rio, com sede no Copacabana Palace, de 5 a 10 de março, que irá contar, entre vários importantes pronunciamentos científicos, com uma conferência sôbre «Estudo hematológico nos índios do Alto Xingu» e a instalação de uma ampla exposição farmacêutica.

FINANCIAMENTO

Disse o secretário de Saúde que o Estado não irá dispender um centavo — nôvo ou velho — com a realização do Congresso, pois êle será inteiramente custeado pelo Ministério da Saúde, com verba própria, e por laboratórios que a isto se dispuseram generosamente. Adiantou que a finalidade dêste Congresso é a de reunir especialistas para debater temas hematológicos que possa conduzi-los a uma idéia comum em tôrno dos problemas desta área científica.

INSTITUTO

Anunciou, por outro lado, o dr. Hildebrando Marinho que, a partir de março do próximo ano, estará em funcionamento, atendendo ao público, o Instituto de Hematologia do Estado, que será ao lado do Hospital Sousa Aguiar e já tem duas fundações assentadas. O da Lapa deixará de existir, pois não apresenta as mínimas condições para o atendimento.

MODÊLO

Refutando as críticas de que os abrigados da Fazenda Modêlo encontram-se em precário estado de atendimento no que se refere às condições sanitárias, disse o secretário «que é preciso não confundi-las com as de confôrto, e estas, êle declara, não existem ali, muito menos podem ser vistas no lugar de origem dos desabrigados, e que a solução atual é de emergência e passageira.

Completou que a comida, das duas mil pessoas que ali se encontram, está sendo feita lá mesmo, onde foram colocadas nove bocas de fogão de campanha, não vindo mais da Penitenciária das Mulheres, em Bangu. Quanto ao banho, são individuais, em chuveiros também de campanha, e não coletivos. Falou ainda que o que é verdade é haver uma imposição de horários, quase que de disciplina escolar. Têm que acordar à hora certa, lavar-se para que possa haver um certo contrôle da situação e não se confundam as coisas.

CONGRESSO

O 1º Congresso Nacional de Hematologia será instalado no dia 5, no Copacabana Palace, ao lado da instalação da Exposição da Indústria Farmacêutica, prosseguindo até o dia 10 com uma série de mesas-redondas, palestras e estudos sôbre o assunto, com a participação de dezenas de profissionais brasileiros e estrangeiros de renome, como os dos professôres Vitor Herbert, dos Estados Unidos; do professor Murilo Martins, do Ceará, e do próprio secretário da Saúde, além de inúmeros outros.

CEMIGUA Premiará Igreja

O sr. Manuel Matos, de 62 anos, zelador da Matriz dos Dominicanos, em Ipanema, entrevistado, ontem, na fila de troca dos certificados do concurso «Seus Talões Valem Milhões», falando sôbre os prêmios da Operação-Cemigua, disse que «não sabe ainda em que vai gastar o dinheiro, mas dará Cr$ 1 milhão para as obras sociais da Igreja».

Um carpinteiro, um sargento da Marinha, duas domésticas e um comerciário, que enfrentavam as duas imensas filas formadas durante todo o dia frente ao Pôsto Candelária, da Secretaria de Finanças, informaram haver participado de todos os concursos já realizados, incluindo os rótulos de produtos que aumentam os prêmios, e, agora, vão procurar nas lojas as Cédulas Milionárias para colocar nos envelopes e habilitar-se a prêmios muito maiores.

ZELADOR

O sr. Manuel Matos, que reside no Jardim Nôvo Realengo, afirmou que concorreu a todos os sorteios, sem ter sido premiado. Todavia, continua a exigir suas notas de compra e espera, agora, com os dois certificados que obteve, ganhar o prêmio. Acrescentou que tem ainda em casa perto de Cr$ 50 mil em notas, com os quais pretende perfazer Cr$ 80 mil para obter mais um certificado. Com o lançamento das Cemiguas, vai procurar orientar suas compras para as lojas que fazem parte da Operação, a fim de pôr os 25 pontos Cemigua no próximo envelope.

FRENTE FRIA PODE TRAZER MAIS CHUVAS

As chuvas continuam cobrindo a maior parte do território nacional e, para hoje, o Serviço de Meteorologia ainda prevê tempo instável, com declínio de temperatura admitindo novas precipitações, para os próximos dias, em conseqüência de uma frente fria que se desloca com velocidade, estendendo-se ao interior através São Paulo, até Minas Gerais e Paraná.

A máxima de ontem foi de 35 graus e 2 décimos no Serviço Geográfico do Exército, e a mínima 23 graus no Alto da Boa Vista. As temperaturas de verão cair ainda mais com a progressão da frente fria, ora a 500 quilômetros do Rio, devendo atingir a cidade dentro de 24 horas

Geimec visita a Facit

Especialmente para conhecer as novas e modernissimas instalações do Parque Industrial da FACIT, estêve recentemente em Juiz de Fora um grupo de dirigentes do GEIMEC (Grupo Executivo da Indústria Mecânica). Em companhia dos srs. Gunnar Goransson, Rolf C. Rosell e José Panza, respectivamente Diretor-Gerente, Diretor-Financeiro e Diretor de Importação da FACIT, os engenheiros Carlos Alexandre Sá e Luís Garauta de Souza, do Ministério do Planejamento, e o coronel Luiz Wilson Marques de Souza, representante da Petrobrás, percorreram demoradamente as instalações da Fábrica, que é uma das maiores e mais bem aparelhadas, em seu ramo, em tôda a América Latina. Na foto, um flagrante da visita

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração). Noticioso (Redação).
ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 (Rêde interna)
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm Barroso, 4-A — Loja, Tels.: 32-9596 — 32-0038 — ..... 32-2675 — 32-6103.
RECEPÇÃO DE ANUNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.
CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, [illegible] sala 2.
CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315.
CANDELARIA — Pça. Pio X, 78 — Sala 709 — Tel.: ... 23-2658.
COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G. Tels.: 37-9771 e 37-0800.
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.
CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630.
GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.
MEIER — Rua Constância Barbosa, 152-C. Tel.: ..... 29-3861.
TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E (Galeria Caruso). Tel.: 48-0685.
PENHA — Av. Brás de Pina, 59 — s/201-202. Tel. 30-8874

SUCURSAIS:
São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54, 7º andar — Conj. 8. Tels.: 33-7060 — 33-1254.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar gr. 804. Tel. 44-44.
Brasília — Av. W-3, quadra 16, casa 66. Tel.: [illegible]-0675.
Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 404.
Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1855.
Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 362, sala 901. Tel.: 42-13.
Fortaleza — Av. Tenente Benévolo, 1408.

CONGRESSO VOLTA A FALAR

Auro: Perda da Liberdade Começa Pela Usurpação da Coragem Moral

O senador Moura Andrade abrindo, ontem, os trabalhos da primeira sessão da sexta Legislatura, no plenário da Câmara, disse que «o presidente da República encontrará tôda a compreensão, todo o apoio e tôda a solidariedade que solicite, dentro do que determina a Constituição do Brasil e do que nos exige a consciência de homens públicos».

Ao finalizar, afirmou que «os povos que já perderam a liberdade sabem que o processo usurpatório da democracia começa pela usurpação da consciência e da coragem moral dos homens», acentuando que «esta consciência e esta coragem moral, fonte de autenticidade da democracia, precisam encontrar, dentro do Congresso, diuturnamente, a sua mais límpida e indômita expressão».

AMPLO ENTENDIMENTO

Disse o senador Moura Andrade, inicialmente: «E' mister esclarecer o povo — que não existe nada acima da Constituição, pois todos a ela estão sujeitos: o presidente da República, o Congresso, o Poder Judiciário, as Fôrças Armadas e o próprio povo».

ENFIM, O ESTADO DE DIREITO

Depois de citar as grandes crises vividas pelo país nos últimos 15 anos, como o suicídio de Vargas, em 1954, a deposição de dois presidentes, em 1955, a renúncia de Jânio e a deposição de Goulart, acrescentou haver o Congresso em tôdas essas ocasiões corrigido os efeitos com capacidade, habilidade e estoicismo.

— Uma nova Constituição vigorará a 15 de março — prosseguiu — fruto dêsses fatos, realizada para corrigi-los, votada dentro dêles, mas ainda assim discutida, emendada, modificada e promulgada, vencendo a crise e para vencer crises. Ela pode não ser a Carta Magna que todos desejariam. Mas nela há uma expressão de vontade parlamentar que tem todos queriam. O Estado de fato revolucionário cessou com ela e nela a Revolução viu construído o Estado de direito.

A SAÚDE DE TODOS

A saúde do Congresso se confunde com a saúde da Nação — frisou depois — a sua independência como Poder é uma afirmação de vitalidade democrática muito mais do que um axioma constitucional. Não basta que a Constituição diga que êste Poder é independente. E' preciso que êle se sinta capaz de exercer essa independência. Não basta que a Constituição diga que êste Poder também deve ser harmônico com os demais podêres. Essa harmonia desaparece se confundirmos o exercício da independência com a prática de abusos e desmandos, — ou se a princípio alguns e depois muitos se levantarem injustamente contra os demais podêres».

CANHÕES DISPARARAM

A sessão conjunta começou às 15 horas, quando o sr. Auro Moura Andrade convidou o presidente da Câmara, sr. Batista Ramos, a receber as honras militares devidas ao Legislativo, na rampa externa do Palácio do Congresso. Retornando o presidente ao Plenário, foi executado o Hino Nacional, enquanto na parte externa do edifício eram disparadas 21 salvas de canhão. Findo o hino, o sr. Moura Andrade anunciou que o sr. Navarro de Brito, chefe da Casa Civil da Presidência da República se achava nas dependências do edifício, portador de mensagem do presidente da República relativa ao início dos trabalhos legislativos.

TUDO DENTRO DA CARTA

Em seu discurso de saudação, o sr. Moura Andrade disse, ainda, ter confiança de estar anunciando um período de fecundos trabalhos do Congresso, em busca de soluções sinceras e reais no campo político, econômico e social da Nação. «Ficaremos dentro da Constituição — ressaltou — nela haurindo as nossas fôrças, manteremos a independência e a autoridade do Poder Legislativo e realizaremos convívio harmônico com os demais podêres».

ADVERTÊNCIA AO FUTURO

Ao final de seu pronunciamento, numa espécie de advertência ao futuro govêrno, declarou:

— O govêrno não deve, assim, por si próprio, tornar mais difícil e mais complexa sua tarefa de governar. Isso pode sempre ocorrer quando os governantes abandonam a simplicidade das normas de conduta de vida consubstanciadas nas Constituições construídas após tantos anseios e sacrifícios, onde todos os direitos e aspirações dos povos ficam transferidos aos podêres, para serem respeitados, defendidos e realizados dentro do Estado em favor da Nação»

DIÁRIO DE BRASÍLIA

OTACÍLIO LOPES

REPERCUSSÕES DO MINISTÉRIO COSTA E SILVA

O Ministério do marechal Costa e Silva suscita duas ordens de preocupações. Uma de esperança, porque significa uma mudança e não uma continuação do govêrno Castelo Branco — o que irrita os círculos do Palácio do Planalto. A outra, de natureza mais complexa, desaponta a presumível influência das esferas políticas sem contentar, em cheio, aos coronéis. Avaliaram os políticos que, não sendo atendidos, como esperavam no primeiro escalão, seriam retribuídos nos cargos logo abaixo. Os coronéis, igualmente descontentes, fizeram exigências e estão sendo atendidos. Afinal — raciocinam êstes — são o fiel do govêrno a instalar-se, os políticos que compreendam a situação. Ou, como diria o coronel Andreaza, só aparentemente em transição entre uns e outros — «nós não vamos fracassar, porque não podemos fracassar».

O eventual fracasso do govêrno Costa e Silva (que ninguém deseja) será respondido por uma trégua no regime — é a certeza. O presidente eleito esforça-se por conciliar as tendências que geraram e consolidaram a sua candidatura. As queixas maiores, entretanto, se voltam contra a volúpia legisferante do marechal Castelo Branco, que tumultuou os cálculos e as perspectivas do seu sucessor.

A POSIÇÃO DE COSTA E SILVA

A disputa miúda entre pessedistas e udenistas que se aglomeraram na ARENA significa pouco. O marechal Costa e Silva não foi indiferente a ela, mas colocando-a como um detalhe, porque a sua preocupação maior é a de investir-se do poder com um mínimo de desgaste em sua autoridade, sobretudo na ambição de uma liderança. Os coronéis que aspiram o poder como o resgate político de uma geração, mais por frustração do que por problemas ideológicos, o querem por inteiro, nivelando os administradores futuros pelo critério da renovação. Os coronéis brasileiros são como um «símile» do kennedyanismo que aqui chegou com atraso de tempo, na correspondência cabocla. Tal é o que se costuma chamar de vocação nasserista nas renovadas chefias do Exército.

O marechal Costa e Silva, cedendo a ambos os lados da prova de habilidade, sem aparentar uma perda de substância na chefia política da Nação. O equilíbrio que há-de ser encontrado responde pelas dúvidas e apreensões dos setores civis e militares.

DO OUTRO LADO

O reflexo da dicotomia civil-militar do govêrno Costa e Silva são as perplexidades oposicionistas em vista da Frente Ampla e da cogitação do terceiro partido. O fato importante a considerar é que os líderes da oposição não se conformam que a Frente Ampla sirva apenas à divisão do MDB. Não são em princípio contrários a ela, desde que preservado o instrumento partidário da oposição. O contingente do terceiro partido virá com o tempo e das hostes atualmente majoritárias — repetem.

O deputado José Carlos Guerra dá notícia de que a Frente Ampla em Pernambuco é um sucesso. O padre Godinho sentencia de que há um equívoco quando se atribui a formação da Frente Ampla ao ex-governador Carlos Lacerda. «Êle é do povo» — diz. Os senadores Aurélio Viana e Antônio Balbino, entretanto, preferem esperar. O senador Balbino, em particular, não acredita em terceiro partido, a não ser para aderir ao presidente eleito.

A PRESIDÊNCIA DO CONGRESSO

A pendenga sôbre quem presidirá o Congresso tomou grande parte do tempo do senador Daniel Krieger. Se a solução fôr dada pelo plenário do Congresso (e não pelo Judiciário) será inevitável a vitória do senador Moura Andrade. O vice-presidente Pedro Aleixo tem, porém, a convicção de que a Constituição nova atribui-lhe a função de presidir as reuniões conjuntas das duas Casas.

O senador Daniel Krieger encarregou o senador Filinto Müller de proceder às sondagens no Senado, mas, independente disso, êle próprio conversou com o senador Moura Andrade e o vice Pedro Aleixo, procurando uma solução.

ADAUTO NO SUPREMO

Toma posse no Supremo o nôvo ministro Adauto Cardoso. Antes de renunciar à sua cadeira de deputado para a qual foi eleito por quatro anos, o deputado Adauto Cardoso, embora no exercício do nôvo mandato desde o dia 31 de janeiro, recusou-se a receber a ajuda de custo de 2.500 cruzeiros novos.

A EMENDA UM

A Emenda Constitucional nº 1 tem por autor o deputado Cunha Bueno. O objeto é prorrogar o mandato dos atuais prefeitos, promovendo a coincidência entre todos os mandatos dos chefes dos executivos municipais.

SODRÉ NOMEIA LACERDISTAS

SÃO PAULO, 1 (De Luís Carlos Sarmento) — A notícia de que o governador Abreu Sodré havia convidado o sr. Cecil Borer para assumir a chefia do DOPS e a sra. Sandra Cavalcanti para a Secretaria de Assistência Social foi o fato mais importante, na tarde de ontem, nos bastidores do Palácio Bandeirantes.

A informação estourou como uma bomba e, apesar de o governador não a ter confirmado, fontes a êle ligadas comentavam que a nomeação de mais êstes dois nomes da corrente lacerdista, somada à de outros que já ocupam cargos de destaque na administração paulista, indicavam a possibilidade de um reencontro do sr. Carlos Lacerda com o governador Abreu Sodré.

LACERDISTAS AUMENTAM

Apesar do desmentido, as mesmas fontes afirmavam que o governador aproveitaria tanto Borer como Sandra, o que aumentaria para cinco o número de próceres lacerdistas na administração paulista.

Além dos dois, a corrente lacerdista tem o coronel Fontenele na direção do trânsito, o coronel Morais no comando da Fôrça Pública e o sr. Onadir Marcondes na Caixa Econômica.

NÃO ROMPEU

Uma demorada conversa telefônica com o sr. Júlio Mesquita pôs fim à notícia, divulgada por uma emissora, de que o governador e o jornalista estavam rompidos.

AUDIENCIAS

Hoje, o governador paulista recebeu os governadores do Pará e de Santa Catarina e o embaixador russo.

Da Polaca à Francesa

Pedro Dantas

QUE era, ao certo, a Revolução de março de 1964? Salvo engano, era um movimento nacional de defesa do regime, evidentemente ameaçado pelo grupo subversivo então dominante, que se instalara no govêrno contrariando pressuposto constitucional que não o permitira, se respeitado. A Nação queria preservar o regime de sua escolha. Afligia-se e alarmava-se ao vê-lo submergir ràpidamente sob as ondas da subversão. Foi o que a fêz levantar-se, fielmente representada, naquela emergência, pelas Fôrças Armadas, que cumpriram patriòticamente sua missão.

Corridos do poder os infiéis, parece que a missão revolucionária compreendia, ainda, dois itens: o relativo às operações de limpeza e disciplinamento, indispensáveis para pôr em ordem a casa tôda revirada, como por um bando de assaltantes; e o atinente à recuperação do maltratado e malferido regime, aproveitando-se o ensejo da revisão geral dos seus mecanismos para as substituições de peças acaso necessárias ao bom funcionamento do conjunto.

Pode-se afirmar sem receio que não era outra coisa não era senão isso que se esperava, que o Brasil esperava — da Revolução. Haveria é certo uma possível concepção diferente. Podia-se imaginar e podia-se querer uma revolução que se propusesse a desempenhar papel análogo ao do govêrno que depusera, atuando, por sua vez, no sentido de subverter o seu modo, o regime. Nessa hipótese a briga teria sido uma forma de competição e concorrência, cada um a querer sua própria modalidade de subversão — ambos os grupos contendores em luta contra o regime. Todos temos plena consciência de que não foi essa a opção proposta à Nação brasileira.

O que à Nação se submeteu foi alternativa diversa: a da escolha entre o seu regime tradicional e a programação subversiva posta em início de execução pelo govêrno, com manifesto perjúrio, fiel aos compromissos facciosos de agrupamento subversivo e não aos de legítimos governantes de um país liberal-democrático. A Nação optou, a Nação escolheu entre as alternativas, fixando sua preferência na fórmula da preservação e restauração do regime constitucional existente.

Essa era o nítido compromisso revolucionário. É necessário deixar bem claro êsse ponto, para se poder julgar a correção com que o govêrno revolucionário se desincumbiu da sua tarefa. Quanto à limpeza e recuperação do regime, pela revisão cuidadosa dos seus principais mecanismos, temos visto nestes quase três anos que a Revolução claudicou, por diversas vêzes, mas, afinal, sempre fêz alguma coisa. Com êxito, em muitos casos, apesar de incompleta ou equivocada, em sua atuação. Quanto à reforma e substituição de peças, porém, estamos vendo, agora, que a própria concepção originàriamente inspiradora da Revolução foi abandonada, cedendo lugar a uma outra, mais próxima daquela outra, a que devia ser combatida. Em suma, pode-se dizer que o regime, ameaçado, sabotado e corroído por um govêrno infiel, uma vez deposto êste inimigo, foi, no fim das contas, vítima dos que correram em seu socorro, «Salvo-te das garras dêsse bruto, pois quero devorar-te eu mesmo».

A nova Constituição, deglutida por um Congresso reduzido à expressão mais simples em votação debaixo de vara, liquida o regime. Não cria, é certo, em seu lugar, o que constava do planejamento político do govêrno deposto, que seria antes o produto híbrido de um nefando acasalamento cubano-peronista — sendo o peronismo, como se sabe, a velha «marotte» do ex-chefe do govêrno, ora em opulento exílio. Mas, é produto que se filia muito mais ao espírito de 37 que ao de 46, inclusive com justificativas do mesmo tipo. Apenas em 37, o figurino escolhido valeu à construção constitucional da época o apelido de polaca. Desta vez, à polaca, preferiu-se a francesa, por inspiração e modêlo. Questão de gôsto e, também, de oportunidade: a francesa está mais na moda e, no momento, parece mais atraente.

O modêlo brasileiro é que foi abandonado, com tôda sua inspiração tradicional. Mudaram-lhe não apenas algumas exterioridades, mas a própria concepção dominante do risco. Foi dado por velho e imprestável, nos pontos mesmos que lhe asseguram validade permanente e méritos insuperáveis. As conseqüências não se farão esperar. Apliquem-se as novas receitas, e logo veremos o que vem por aí.

OPINIÃO DE TEMÍSTOCLES

REFORMA SERIA INCOMPLETA SEM FALAR DE PESSOAL

O jurista Temistocles Cavalcânti afirmou ontem ao «DN» que «a Reforma Administrativa do govêrno é talvez o primeiro plano geral de organização da Administração Pública Federal, tendo ela não sòmente a preocupação de definir a posição de cada órgão dentro dêste complexo sistema, mas também a de traçar uma filosofia que se reduz a uma única palavra que é a descentralização».

«Entretanto, a Reforma Administrativa — continuou — não teria sentido se não cuidasse particularmente do pessoal, isto é, se não tivesse a preocupação de conter alguns preceitos que permitam uma redistribuição do pessoal administrativo pelos diversos setores da Administração, armando o Estado de instrumentos para valorização do pessoal e conseqüente aumento da produtividade, sendo por isto mantido o DASP».

CONSELHO ALIVIA

O professor Temistocles Cavalcânti ainda acentuou que «o DASP continua a existir, mas sofreu uma redução de suas atribuições que se referem agora apenas ao Pessoal, sendo criado um Conselho de Serviços Civil — pequeno colegiado — para exercer a orientação da política do Pessoal, aliviando assim o DASP de seus pesados encargos com Orçamento e outras tarefas administrativas.

EXEMPLO AMERICANO

Sôbre êste Conselho disse o jurista que «significa uma volta à forma primitiva o DASP que antes era chamado de Comissão do Serviço Público Civil, sendo esta forma existente ainda nos Estados Unidos».

«Considero a Reforma Administrativa boa em suas linhas-mestras — reafirmou o professor — porque organiza a administração pública federal dentro de um esquema racional e de uma filosofia que pode ser fértil, tudo dependendo agora da maneira pela qual fôr executada».

MINISTÉRIOS

Com referência à criação de vários ministérios, esclareceu o sr. Temistocles Cavalcânti que «os novos ministérios representam de fato, verdadeiros pontos-chaves das nossas necessidades, como por exemplo, os de Transportes, Comunicações e Organismos Regionais, sendo a mudança de determinados setores dos ministérios que já existiam para os novos, feita dentro de um prazo de dois a três anos previsto por esta Reforma».

Enxurrada

O MARECHAL Castelo Branco, no último dia do período de permissão, de acôrdo com o Ato Institucional nº 4, baixou numerosos outros decretos-leis, inclusive o que institui a chamada Reforma Administrativa.

Quanto a esta, não se há de discutir a constitucionalidade do ato presidencial. De conformidade com o parágrafo 2º do art. 9º do Ato Institucional nº 4, que convocou extraordinàriamente o Congresso para votar a nova Constituição, ficou estipulado que, «finda essa convocação extraordinária e até a reunião ordinária do Congresso Nacional, o Presidente da República poderá expedir decretos com fôrça de lei sôbre matéria administrativa e financeira».

Assim, evidentemente, uma lei denominada precisamente de «reforma administrativa», é até pleonástico dizer que trata de matéria administrativa. Portanto, ninguém negará que se enquadra precisamente no permissivo institucional.

☆

Não assim, porém, quanto a outros diplomas — baixados ou prometidos baixar.

Temos reiteradamente chamado a atenção para a anormalidade dessa conduta final do govêrno Castelo Branco no abuso da faculdade de baixar diplomas excepcionais, como os decretos-leis, sem apoio verdadeiro nos próprios Atos Institucionais.

Recapitulemos o seguinte: de acôrdo com o Ato Institucional nº II, seu artigo 30, o presidente tem a faculdade de baixar decretos-leis (até o final da vigência do Ato, 15 de março corrente) sôbre matérias de segurança nacional, e, de acôrdo com o art. 31 e seu parágrafo único, quanto a quaisquer matérias, mas ùnicamente quando houver decretado o recesso do Congresso; e, com base no Ato Institucional nº 4, podia baixar decretos-leis sôbre matéria financeira, no período da convocação extraordinária do Congresso, e, finda essa convocação, até a reunião ordinária do Congresso, sôbre matéria administrativa e financeira.

Estamos precisamente — ou estávamos, até anteontem — nesse último de todos os casos previstos: no interregno entre a (terminada) convocação do Congresso anterior e o início (ontem) da reunião ordinária do nôvo Congresso. Nada mais do que isso.

Chegou-se a supor e aventar, em certos meios, mais políticos do que jurídicos, que, estando o Congresso «em recesso» — apenas por não estar funcionando — teria o presidente, com arrimo no Ato Institucional nº 2, a faculdade de baixar decretos-leis sôbre «quaisquer matérias». Discutimos bastante êsse assunto. E cremos não restar dúvida de que: 1) o Congresso não está naquele «recesso» a que se refere o parágrafo único do art. 31 do Ato nº 2, isto é, recesso decretado pelo presidente da República; 2) não estando o Congresso em recesso «decretado pelo presidente da República», não tem êste presidente a faculdade de baixar decretos-leis sôbre quaisquer matérias. Só pode fazê-lo sôbre matérias de segurança nacional (Ato nº 2, art. 30) ou matérias administrativas e financeira. (Ato nº 4, art. 9º, parágrafo 2º).

☆

Parece que não pode haver a menor dúvida sôbre isso.

Entretanto, a assessoria presidencial ainda não se capacitou dessa verdade evidente. E o presidente continua calmamente baixando seus decretos «com fôrça de lei», contra muitos dos quais, a qualquer momento, em Juízo, se poderá argüir a inconstitucionalidade, em face dos próprios Atos Institucionaias em que se pensam apoiar.

São dessa espécie, incontestàvelmente, vários dos últimos atos presidenciais, inclusive os que reformaram artigos da Consolidação das Leis do Trabalho. Ninguém dirá que aí se trate de matéria de segurança nacional (Ato nº 2) ou matéria administrativa e financeira (Ato nº 4). Se ainda ao menos regulasse a composição ou o funcionamento dos tribunais trabalhistas, as promoções de juízes e funcionários, etc., ainda se poderia falar em matéria «administrativa». Mas não. As disposições baixadas entendem precisamente com o direito substantivo, com a matéria jurídica da legislação do trabalho. E, aí, evidentemente, não tem o presidente faculdade de legislar.

Observou-se até que dois outros decretos-leis de caráter trabalhista — o da participação dos empregados nos lucros das emprêsas e o da regulamentação da profissão de empregada doméstica — que tinham sido prometidos e anunciados, não chegaram a ser baixados; adiantando-se que o presidente deliberara remetê-los ao Congresso. No que estará muito certo. A competência é única e exclusivamente do Congresso.

Não agiu, porém, tão acertadamente, o presidente Castelo Branco, com outros assuntos, que também fogem à sua alçada.

Possuído da obsessão legisferante que o tomou nestes últimos tempos, com o pretexto — nem sempre justificado — de completar a obra da Revolução e limpar o caminho para o futuro govêrno, ainda aproveitou o último dia do prazo fixado no Ato Institucional. nº 4, para lançar uma verdadeira enxurrada de 22 decretos-leis sôbre matérias, a maioria das quais perfeitamente adiáveis e algumas das quais fora da sua capacidade constitucional.

☆

Alguns dêsses decretos-leis podem estar acobertados sob a invocação de matéria de segurança nacional ou de caráter financeiro e administrativo. Outros, porém, redondamente, não o são. Por exemplo, o decreto-lei (Nº 201) que define os crimes de responsabilidade dos prefeitos e vereadores — entende com a segurança nacional? é matéria financeira ou administrativa? De modo algum. É antes matéria tipicamente constitucional, como também o é a do outro decreto-lei (Nº 216), que determina a adaptação das constituições estaduais à Constituição Federal, bem que aí se tenha invocado, estranhamente, «razões de segurança nacional.»(!)

O pior é que essa decretorréia que se apossou do govêrno nestes últimos dias é bem capaz de não parar. É preciso lembrar que a faculdade de expedição de decretos-leis com base no Ato nº 2 (art. 30, matérias de «segurança nacional») vai até o têrmo de sua vigência, no próximo dia 15. Daqui até lá, invocando à vontade «segurança nacional», poderá o govêrno querer baixar às mais mirabolantes disposições. Mas é um abuso.

Trabalho da Mulher e do Menor

NAS alterações introduzidas na CLT, na parte referente ao trabalho da mulher e do menor, por recente decreto-lei do govêrno federal, foi mantida a antiga e esdrúxula orientação de deixar como ônus para o empregador a responsabilidade de pagar os salários da mulher gestante, no período pré e post-natal.

Não se cuidou, como seria desejável, de passar o encargo para a Previdência Social, evitando, assim, perdurem as discriminações contra a empregada gestante, que a experiência tem demonstrado ser difícil erradicar, senão através daquela providência. E a prestação do auxílio — maternidade por parte da Previdência Social, constitui até obrigação do Brasil institucionalizar, por isso que o nosso govêrno ratificou a Convenção da Organização Internacional do Trabalho que dispõe sôbre o assunto.

Quanto ao trabalho do menor, de essencial nas modificações, registre-se a antinomia entre o texto ontem sancionado, estabelecendo um regime especial de trabalho para o menor de doze anos, em franco desacôrdo com a nova Constituição já promulgada, que assegura plena liberdade para o trabalho do menor de doze anos, em situação, pois, de paridade com aquêle de quatorze, idade limite mínima para o trabalho do menor, pelo texto da Carta de 46.

Assim, pretendeu o govêrno, através de um decreto-lei, introduzir uma modificação, embora de sentido meritório, no texto constitucional a vigorar a partir de 15 de março.

Terrenos Dos IAPs

COMO impulso substancial à sua política habitacional, baixou o govêrno um decreto-lei que determina a venda dos terrenos do Instituto Nacional da Previdência Social, não necessários à autarquia, mas que se prestem à construção de moradias populares.

O ato governamental vem facilitar a um sem número de operações incumbindo às cooperativas habitacionais e que, sobretudo nos grandes centros onde o preço do terreno alcança preços proibitivos estavam sendo dificultadas exatamente por essa razão.

O INPS é um dos grandes proprietários imobiliários no país e que, pela proibição legal de negociarem livremente, não tinham nenhuma utilização social, servindo apenas como patrimônio produtivo. Mas a função do Estado não é a de enriquecer através da especulação imobiliária e sim dar um sentido dinâmico e produtivo à propriedade pública, sem descurar do seu natural empenho em capitalizar recursos.

E isto agora é possível. O decreto disciplina a venda dos terrenos, através de ampla participação do BNH, dispensando-se da concorrência pública em face da destinação específica, dentro da política habitacional do govêrno.

E, enfim, mais um passo acertado no sentido de reduzir-se, consideràvelmente, o «deficit» habitacional do país.

MOMENTO INTERNACIONAL

Os Novos do Caribe

A PARTIR desta semana, as possessões britânicas no Caribe estarão reduzidas às Ilhas Virgens britânicas, São Vicente e Montserrat, ganhando o continente americano cinco novos Estados: Saint Kitts (176 km2), Antígua (442 km2), Dominica (789 km2), Granada (344 km2) e Santa Lúcia (616 km2).

Com cerimônias que começaram no domingo passado, em Saint Kitts, encerrando-se amanhã em Granada, tôdas essas antigas colônias britânicas do Caribe passam a ter govêrno próprio, muito embora a independência ainda não seja completa — tôdas continuarão, por enquanto, tendo na Grã-Bretanha o seu principal mercado e a sua principal fonte de renda, ao mesmo tempo em que Londres continuará conduzindo as questões de defesa e de relações exteriores.

Além de marcar o fim do colonialismo europeu em uma zona relativamente extensa, a importância do acontecimento pode ser medida, em especial, sob dois aspectos, no que afeta à América Latina e ao continente.

Em primeiro lugar, há a preocupação já manifestada na recente Conferência Interamericana, em Buenos Aires, ante a possibilidade de formação de um respeitável bloco do Caribe, caso os novos Estados, a exemplo de Trinidad-Tobago — outra antiga colônia britânica da região — reivindiquem o ingresso na Organização dos Estados Americanos. Uma solução para o problema, caso efetivamente surja, já foi esboçada por alguns países, que defendem o estabelecimento do direito de veto para os países fundadores da organização.

O outro aspecto, no entanto, é o que já faz meditar mesmo os líderes locais dos novos Estados: as condições econômicas e sociais que marcam o seu surgimento. Os quatrocentos mil habitantes das cinco ilhas, descendentes, em sua maioria, dos escravos trazidos no século XVIII para o Caribe, terão agora o direito de adotar suas próprias decisões em busca de soluções para difíceis problemas econômicos — semelhantes, de muitas formas, aos que marcaram o surgimento das jovens nações independentes da África.

Há muito já se fala nas ilhas em uma federação como solução possível para muitos dos problemas. O açúcar e a banana são responsáveis pelas principais indústrias nas cinco ilhas, mas até agora — e é possível que a situação ainda perdure por muito tempo — a Grã-Bretanha é o seu principal mercado, garantindo preços especiais. Há ainda os que defendem o estabelecimento de relações econômicas mais estreitas com os Estados Unidos e com o Canadá, num esfôrço para assegurar a estabilidade nos próximos anos.

São, de qualquer forma, questões inevitáveis que surgem no momento em que já está em jôgo o futuro de Estados que acabam de nascer, mas os países americanos podem apenas saudar os seus novos colegas com o desejo sincero de que a independência não traga problemas que não possam ser superados com o vigor dos que a alcançaram depois de tantos anos. Ao mesmo tempo, o fato significa um passo a mais rumo ao fim do colonialismo no continente. Quando a ilha de São Vicente também se transformar, em junho, num Estado associado, restarão, como colônias britânicas no Caribe, apenas as ilhas Virgens britânicas e Montserrat, já que Jamaica, Barbados e Trinidad-Tobago — as outras — já desfrutam no momento de independência completa.

MOMENTO ECONÔMICO

Um Oásis no Nordeste

OS investimentos privados na indústria, aprovados pelos Grupos Executivos da Comissão de Desenvolvimento, elevaram-se, em 1966, a quase um trilhão de cruzeiros, para um total de 169 projetos. A maior soma de investimentos, como era de esperar, beneficia São Paulo, totalizando 505 bilhões de cruzeiros, seguindo-se o Estado de Minas, com 205 bilhões. Em terceiro lugar, surpreendentemente, figura o Estado de Alagoas, com 118 bilhões de cruzeiros. No caso de São Paulo, trata-se de um grupo de 132 projetos. Minas logrou a aprovação de apenas dois, um de 202 bilhões. Finalmente, Alagoas colocou-se em terceiro lugar graças a um único projeto, o da indústria de salgema, colocando o Estado em posição destacada no setor químico.

O fato de ser um só empreendimento parece diminuir a importância do mesmo. Na verdade, é o maior investimento industrial já aprovado na área do Nordeste. Há, porém, o efeito multiplicador do empreendimento que possibilitará o surgimento de numerosas indústrias de utensílios de plástico, dos brinquedos aos eletrodutos. Acrescente-se, também, a produção de soda cáustica e de PVC. Êstes projetos são estimulados pela CODEAL, Companhia de Desenvolvimento de Alagoas, a qual está preparando «perfis industriais» para principais oportunidades oferecidas pelo Estado.

Uma das prioridades estabelecidas pela CODEAL é para a instalação de uma fábrica de cimento no Estado, com o aproveitamento das extensas jazidas de calcário, de excelente teor, no município de São Miguel dos Campos, servido pela rodovia BR-101. Outras perspectivas são oferecidas pelo amianto, existente na região conhecida como Sertão de São Francisco, e pelas reservas de magnetita na região de Arapiraca, calculadas em 500 milhões de toneladas. O cristal de rocha, indicado para a fabricação de vidro de quartzo, bem como o caulim, para cerâmica e louças, são outras tantas possibilidades. Volta, sim, o govêrno de Alagoas suas vistas para a mineração.

Não são apenas no entanto as perspectivas industriais que tornam Alagoas um pólo de atração para o desenvolvimento no Nordeste. O pequeno Estado, de pouco mais de 27.000 quilômetros quadrados de área, pràticamente está fora da região sêca, embora uma de suas zonas seja denominada «sertão». Na verdade, Alagoas é um oásis no Nordeste. Segundo produtor de cana-de-açúcar na região, Alagoas tende a tornar-se o primeiro pelas condições favoráveis das terras do tabuleiro, um planalto de baixa altitude, onde as possibilidades de mecanização são enormes. A produtividade da cana já é bem superior à que se observa em Pernambuco e o emprêgo de tecnologia mais avançada vai permitir que ela se iguale às terras de maior produtividade.

Perspectivas excelentes de industrialização oferecem os frutos regionais, como o côco-da-Baía, o caju, a jaca, o abacaxi, a manga e a banana. Além disso, a criação de gado leiteiro trouxe resultados surpreendentes. Os rebanhos de gado holandês, levados para o Estado, mantiveram suas qualidades genéticas originais e a produção de leite alcança um dos maiores índices por cabeça do país. Para servir a bacia leiteira, foi construída a mais extensa adutora da América do Sul, que leva a água do rio São Francisco à região.

Entendeu o atual govêrno do sr. Lamenha Filho que, para aproveitar essas perspectivas, o importante era construir uma infra-estrutura que sirva de base ao desenvolvimento agrícola e industrial. O Estado já recebe a energia de Paulo Afonso, mas, através de sua companhia de eletricidade, a CEAL, está estendendo as linhas de transmissão e aumentando as rêdes de distribuição. Com o mesmo senso, o govêrno Lamenha Filho está ampliando a rêde rodoviária, melhorando as existentes, abrindo novas e pavimentando as de maior densidade de tráfego.

NOTAS POLÍTICAS

Castelistas e Costistas Denunciam a Existência de "Central de Intrigas"

Políticos de projeção, tanto da área do atual presidente da República, marechal Castelo Branco, como da área do seu sucessor eleito, marechal Costa e Silva, estão assinalando, com a maior ênfase, a existência de uma verdadeira Central de Intrigas criada com o propósito de dividir os chefes da Revolução. E apontam o aparecimento de falsas declarações atribuídas aos futuros ministros como prova dêsse fato, frisando: «O caso do sr. Ivo Arzua, futuro ministro da Agricultura, é típico. Êle não fêz qualquer declaração contra o ministro Roberto Campos nem contra o govêrno em geral, como lhe foi falsamente atribuído».

O caso é que o futuro titular da Agricultura vem de desmentir, com tôda a veemência, tudo quanto lhe foi atribuído. Disse êle, em Curitiba, falando a um órgão de divulgação ligado ao governador Paulo Pimentel: «O que desejam é indispor uns contra os outros, alterando o pensamento para fomentar discórdias inexistentes. O govêrno honrado, digno e austero do sr. Castelo Branco procurou acertar, tirando o Brasil de uma fase difícil e salvando-o do caos em que já mergulhávamos antes do movimento de março. Deixa o govêrno de Sua Excelência saldo positivo de realizações; uma era de paz social que já perdêramos; um conceito de autoridade que foi revigorado».

Essas e outras declarações estão contribuindo para desfazer suspeitas e prevenções entre os titulares dos dois govêrnos e permitindo que o país caminhe para o dia da posse do nôvo presidente em clima de calma e confiança. E os observadores ressaltam que tanto isso é verdade que o marechal Costa e Silva segue hoje para a Argentina sem a mínima preocupação, salvo a de consolidar, ainda mais vigorosamente, os laços de amizade e compreensão entre o Brasil e o país vizinho.

Os mesmos observadores salientam que o presidente eleito já previa, desde muito, que uma onda de intrigas e notícias alarmistas iria ser desencadeada, numa vã tentativa de agitar o país, e por isso mesmo se acautelou contra as investidas dessa natureza, alertando, ao mesmo tempo, seus futuros auxiliares imediatos contra declarações que pudessem servir a interpretações cavilosas. Daí a discrição que passou a imperar nas esferas que lhe são mais chegadas, principalmente no tocante aos seus planos de govêrno, sôbre os quais houve certas inconfidências, como no caso da Operação Impacto, cuja existência — frisam os elementos mais categorizados do seu staff — não terá o sentido de invalidar as medidas decretadas pelo presidente Castelo Branco: «Mesmo porque — concluem — Costa e Silva tem reiterado que o seu govêrno será a continuação da Revolução».

GOVÊRNO COMANDA ACONTECIMENTOS

Instalou-se o nôvo Congresso. Como praxe, no início de todo ano legislativo, o chefe da Casa Civil entregou ao presidente do Congresso a mensagem presidencial, na qual o marechal Castelo Branco analisa o seu período de govêrno e traça um perfil das perspectivas para o futuro.

Nos bastidores, as discussões se situam não mais no plano do que possa fazer o atual govêrno, mas no campo das previsões do que fará o próximo. A formação do terceiro partido, objeto da maior fermentação nos meios políticos, é assunto que quase nenhum dos deputados e senadores deseja comentar antes da instalação do nôvo govêrno. Êsse é o pensamento tanto na oposição como nas hostes do govêrno. Todos afirmam que quem comanda os acontecimentos é o govêrno, e, por via de conseqüência, é preciso esperá-lo para ver em que pontos deve a orientação básica de cada facção ser alterada.

Expectativa de Novas Cassações

A suspensão dos direitos políticos do ex-governador Carlos Lacerda é assunto também da ordem do dia. Enquanto alguns acreditam que isso possa ocorrer, fontes ligadas ao Planalto asseguram que o presidente não assinará nenhum ato de punição do sr. Carlos Lacerda.

Todavia, o desembarque do general Golberi do Couto e Silva, juntamente com o presidente Castelo Branco, em Brasília, reforçou a convicção de que senão a do sr. Carlos Lacerda, pelo menos outras punições serão feitas ainda no correr desta semana.

Castelo já Assinou 311 Decretos-leis

A nenhum dos parlamentares causou estranheza a massa de decretos-leis assinados nas últimas 48 horas.

Ao todo, o presidente Castelo Branco assinou, até ontem, 311 decretos-leis, e setores do govêrno adiantam que, daqui por diante, a tarefa governamental nesse campo estará pràticamente concluída, devendo ser assinados mais uns poucos decretos que não terão maior significação, a não ser a Lei de Segurança Nacional, que deverá sair na próxima semana.

Corre-Corre Pelas Comissões

Começou ontem o corre-corre de deputados que desejam participar das principais Comissões Técnicas da Câmara. Tão logo chegou a Brasília, o deputado Raimundo Padilha mandou fazer um cálculo de participação proporcional da ARENA e do MDB em cada um dêsses órgãos.

A Comissão de Orçamento, que possui 53 deputados, terá 36 da ARENA e 17 do MDB; as de Justiça, Economia, Finanças e Relações Exteriores, formadas de 31 deputados, terão cada uma 21 da ARENA e 10 do MDB; as de Agricultura, Fiscalização Financeira e Minas e Energia, com 23 deputados, 16 da ARENA e 7 do MDB; as de Legislação Social, Educação, Saúde, Segurança Nacional, Serviço Público e Transportes, que possuem 21 deputados, terão cada qual 14 da ARENA e 7 do MDB: a Comissão de Redação, com 5 deputados, terá 3 da ARENA e 2 do MDB; e, finalmente, as chamadas Comissões Especiais, cada uma com 13 deputados, terão 9 da ARENA e 4 do MDB.

Os líderes Raimundo Padilha e Mário Covas iniciaram conversações em tôrno da composição dêsses órgãos técnicos, notadamente em relação aos nomes que ocuparão as presidências e vice-presidências.

Declarações de Último Preocupam Castelo

As declarações do vice-líder governista Último de Carvalho, publicadas por esta coluna, segundo as quais já existem duas correntes distintas na ARENA e a sugestão no sentido da oficialização dessas correntes, com lideranças próprias, estão preocupando sèriamente o presidente Castelo Branco, que desembarcou na manhã de ontem em Brasília, com um exemplar dêste jornal na mão.

Tanto o presidente como os líderes do partido desejam agir com vistas a impedir que o movimento se alargue. O atual líder Raimundo Padilha e o futuro, deputado Ernâni Sátiro, têm encontros marcados com o sr. Último de Carvalho, para debater a matéria. Esperam demovê-lo da idéia

João Agripino e Costa e Silva

O sr. João Agripino Neto, filho mais velho do governador da Paraíba, onde, embora extra-oficialmente, ocupa posição de grande influência política, manifestou ao «DN» sua «profunda estranheza diante da disputa de certos setores políticos no tocante à paternidade da candidatura do marechal Costa e Silva».

E frisou: «Eu lembraria, apenas, que, quando o meu pai, governador João Agripino, foi alinhado entre os prováveis candidatos à Presidência da República, numa lista publicada na imprensa e atribuída ao presidente Castelo Branco, no dia seguinte êle afirmava, em entrevista no Palácio Monroe, que «o candidato tem que ser militar e militar da ativa». Três dias depois, o general Costa e Silva, então ministro da Guerra, se declarava candidato. Ora, quando o governador João Agripino falava em militar da ativa, êle indicava o endereço certo: o ministro da Guerra, que é, por definição, o mais importante».

Para concluir, disse Agripino Neto: «Entretanto, em nenhum momento meu pai se arrogou à glória de ter lançado o marechal Costa e Silva. Além do mais, o presidente eleito não precisava de tutores para lançá-lo. Êle se lançou na hora certa».

Estudantes Com Trânsito Livre

Depois de ouvir as informações levadas pelo senador Paulo Sarazate, a pedido do senador oposicionista Mário Martins, a respeito da prisão de estudantes que chegam à Guanabara, vindos de outros Estados, o presidente Castelo Branco determinou que o diretor-geral do Departamento Federal de Segurança Pública tome imediatas providências para que os rapazes não sejam mais molestados.

Por outro lado, após ouvir êsse relato do próprio senador Paulo Sarazate, o sr. Mário Martins negou as informações publicadas por alguns jornais, de que esteja dirigindo o movimento estudantil que se está articulando no Rio, e afirmou que nem sabe a que se destina nem tampouco quem são os seus mentores. Apenas não podia ficar alheio às violências que estavam sendo praticadas contra adolescentes, estudantes ou não, que transitavam pelas barreiras cariocas.

Terceiro Partido: Ceticismo

Há um generalizado ceticismo quanto à formação do terceiro partido. Os deputados Cid Carvalho e Evaldo de Almeida Pinto, convidados, recusaram sair do MDB, porque não encontram razões lógicas para deixar o único partido de oposição, que até o momento resistiu ao govêrno da Revolução, e participar de um movimento que nem sequer existe ou tem programa.

Dizem ambos que se o sr. Carlos Lacerda e o ex-presidente Juscelino Kubitschek querem lutar pela redemocratização do país, venham formar ao lado dos emedebistas, que já o fazem desde muito tempo.

Mas alguns elementos da ARENA, inclusive de sua liderança, até desejam uma pequena sangria em suas fileiras. «A ARENA está grande demais. Os deputados e senadores do partido passaram a não ter mais importância perante o govêrno».

SINAL ABERTO

TRÊS COISAS QUE O HOMEM DEVE TEMER

O senador Rui Palmeira relatava o episódio (já aqui publicado) da tentativa de violação de seu lar por vários policiais que andavam a cata de um seu filho, acadêmico de Direito e presidente do CACO diretório universitário dissolvido pelas autoridades.

E louvar os jovens que lutam pelos seus ideais, dentro da ordem e da legalidade, embora sob pressão policial.

O senador Antônio Balbino que ouvia atentamente o parlamentar alagoano, balançou a cabeça em sinal de aprovação: "A juventude é sempre corajosa e desprendida. Mas há certas coisas que o homem deve temer... Lá mesmo, em sua terra, nas Alagoas, há um ditado..."

Rui Palmeira riu e concordou: "Já sei... É aquêle dito popular que declara que o homem só teme três coisas: o "esteja prêso", o "recebo vós" (casamento) e o "vá com Jesus" (a morte)...

JURACI JÁ SABIA DA DERROTA

"COSTA E SILVA VEIO DE CASTELO E NÃO MUDA POLÍTICA EXTERNA"

Costa e Ongania Verão Subversão de Esquerdistas

BUENOS AIRES, 1 — O presidente-eleito do Brasil, que chegará amanhã a esta capital, manterá conversações secretas com o general Juan Carlos Ongania, mas portavozes da Embaixada brasileira e do govêrno argentino negaram-se a entrar em detalhes sôbre os assuntos a serem discutidos pelos dois líderes.

Os observadores políticos, entretanto, acreditam que o marechal Costa e Silva e o presidente Ongania debaterão questões ligadas ao combate da subversão esquerdista no hemisfério ocidental e a restrição argentina dos direitos de pesca no Atlântico Sul.

Costa e Silva tomará posse no dia 15 próximo em substituição ao presidente Humberto Castelo Branco, marcou várias reuniões, em particular, com o general Ongania.

A PORTAS FECHADAS

O marechal Costa e Silva não tem compromissos oficiais para amanhã, começando sexta-feira seu programa de conversações. Neste dia irá avistar-se com o gen. Ongania no Palácio do Govêrno, durante meia-hora, a portas-fechadas, e depois aguardará o que as autoridades classificaram de «almôço informal».

Também visitará o Supremo Tribunal e, à noite, será convidado de honra de um jantar oferecido pelo presidente Ongania e a primeira-dama Maria Emilia Gren de Ongania.

Não haverá visita de protocolo ao Congresso, que foi dissolvido com o golpe militar de junho.

O marechal Costa e Silva, sábado, depositará uma corôa de flôres junto à estátua do general San Martin, e, depois, embarcará no iate presidencial **Tacuara** para uma excursão com Ongania. Ainda no sábado, homenagerá o general Ongania com um banquete, devendo regressar domingo. (R).

«Os governos Castelo Branco e Costa e Silva não são antagônicos, pois um nasceu do outro» — disse o chanceler Juraci Magalhães, acrescentando que não acredita na mudança da política exterior brasileira por considerar «a melhor e a mais independente para o nosso país».

O ministro das Relações Exteriores, que estêve reunido, ontem, com o sr. Magalhães Pinto, afirmando ser «uma visita de velhos amigos», fêz o balanço dos resultados da III CIE em Buenos Aires, e ressaltou que o Brasil já sabia da derrota da institucionalização da Junta Interamericana de Defesa.

CARTA REFORMULADA

Mais adiante frisou:

«A III CIE teve, por objetivo, a reformulação da Carta de Bogotá, que data de 1948, e cuja atualização vinha sendo reclamada para a dinamização do sistema interamericano. O Brasil se fêz pioneiro dêsse anseio renovador, e, no encontro do Rio, foram lançadas as bases da revisão da Carta da OEA. Nestas condições, uma Comissão Especial, reunida, em princípios de 1966, no Panamá, elaborou um ante-projeto, que em suas linhas gerais, atendeu à média das opiniões dos países membros da OEA e veio a ser consagrado, em Buenos Aires. Dada, entretanto, a controvérsia surgida em tôrno do capítulo daquele documento, referente às normas econômico-sociais, reuniu-se em Washington, em meados do ano passado, a IV Reunião Extraordinária do CIES, que reviu a matéria em bases realistas, que, talvez, sem satisfazerem plenamente representam um grande progresso na afirmação da solidariedade continental.

Os trabalhos da III CIE conduziram à assinatura, em 27 de fevereiro, de um documento, que se decidiu chamar de «Protocolo de Buenos Aires», o qual, logradas as ratificações nacionais necessárias, se transformará na nova Carta da OEA, correspondendo à necessidade de consenso hemisférico sustentada pelo Brasil e representa, assim, uma obra comum de tôda à América Latina.

Na parte econômico-social, a nova Carta da OEA endossa a idéia de solidariedade que já existia no espírito de vários homens públicos de nosso continente. Refiro-me às normas econômicas e sociais do nôvo documento, resultado das deliberações da IV Reunião do CIES em Washington e, particularmente, ao que alí figura sôbre produtos de base, cooperação financeira e técnica interamericana e política internas que ameacem ou ponham em perigo o desenvolvimento dos Estados membros».

A JID

Quanto ao projeto argentino de institucionalização da Junta Interamericana de Defesa — continuou o chanceler — constituiu êle o único ponto realmente controvertido da Conferência. Por antevemos êste problema, fizemos tudo para evitar sua apresentação, dentro do mesmo espírito que nos havia levado a desistir de projeto similar que o Brasil cogitara. Apresentado o documento, não podíamos deixar de dar-lhe nosso apôio, por tratar-se de idéia acertada, que se destinava, não, como se chegou a dizer, à eventual criação duma fôrça interamericana de paz, mas, sim, a correção duma contradição infeliz na estrutura da OEA de cuja Carta consta um organismo — a Comissão Consultiva de Defesa, que existe de jure, mas não de fato, enquanto, sem definição adequada, a JID existe de fato mas não de jure. Assim, votamos a favor da matéria por uma coerência a que não podíamos faltar, embora soubéssemos que a votação seria contra o nosso ponto-de-vista.

AÇÃO MULTILATERAL

Em seguida, revelou, que o encontro de presidentes americanos ocorrerá entre 12 a 14 de abril com o seguinte temário:

I — Integração econômica e desenvolvimento industrial da América Latina;

II — Ação multinacional para projetos de infraestrutura;

III — Medidas para melhorar as condições do comércio internacional da América Latina;

IV — Modernização da vida rural e aumento da produtividade agro-pecuária, principalmente de alimentos;

V — Desenvolvimento educacional, tecnológico e científico e intensificação dos programas de saúde:

VI — Eliminação dos gastos militares desnecessários.

Costa e Silva Viaja Hoje Mas Dona Iolanda Não Vai

O marechal Costa e Silva embarcará hoje, às 9 horas, para a Argentina, onde será recebido pelo presidente Juan Carlos Ongania, com honras de chefe de Estado, mas desta vez não levará dona Iolanda em sua companhia.

Irão na comitiva o general Jaime Portela de Melo, senador Jarbas Passarinho, deputados Magalhães Pinto, Rondon Pacheco e Américo de Sousa, embaixadores Sérgio Correia da Costa e Jorge dos Guimarães Bastos, major Lair Andrade de Almeida e capitão Antônio Gabriel Conrado Dias.

PROGRAMA

Ainda sem determinação de horas, sabe-se que sòmente amanhã será feita a visita oficial ao presidente Ongania, o qual oferecerá à comitiva um almôço íntimo na Casa Rosada, ficando para a tarde a visita do marechal Costa e Silva ao presidente da Suprema Côrte e para a noite recepção ao presidente argentino e sra. à comitiva brasileira. No dia 4, pela manhã, o presidente eleito do Brasil depositará uma coroa de flôres no monumento do general San Martin, herói nacional, e fará, em seguida, um passeio pelo rio Tigre, em iate presidencial. Almoçará com o presidente Ongania e oferecerá jantar ao primeiro mandatário argentino e sra., na Embaixada do Brasil, seguindo-se recepção às sociedades argentina e brasileira. O regresso do marechal está previsto para o dia 5, devendo chegar ao Rio cêrca das 12 horas.

O MOVIMENTO DE ONTEM

O governador Paulo Pimentel chegou ao Rio, passando ràpidamente pela residência do marechal Costa e Silva. Após um encontro de apenas dez minutos com o presidente eleito, adiantou à reportagem do «DN»:

—Vim só dar um abraço no presidente e vou direto ao aeroporto, de regresso a meu Estado. Têrça-feira, voltarei ao Rio para uma conversa mais prolongada com o presidente, acrescentou.

Também Hélio Beltrão estêve com o marechal e disse à reportagem:

— Não é hora de falar; estamos todos calados.

NOMES E VAGAS

Segundo fontes ligadas ao nôvo govêrno, a vaga de presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo está reservada para o sr. José Pires de Almeida, líder cooperativista de São Paulo e atual diretor de Crédito daquele estabelecimento. Podemos informar ainda, baseados nas mesmas fontes, que o cargo de diretor dêsse banco será do sr. Luís Igrejas, que exerce, atualmente, a subchefia do gabinete da presidência. Luís Igrejas foi, por muito tempo, o mais jovem membro do Diretoria Nacional da antiga UDN, formando ao lado de Prado Kelly, Juraci Magalhães, Venâncio Igrejas e outros.

Alacid já Saiu: São Paulo

BELO HORIZONTE, 1 (Sucursal) — A Missão Econômica do Pará, tendo à frente o governador Alacid Nunes, expôs na sede da Federação das Indústrias de Minas os diversos projetos industriais do Estado, ao mesmo tempo em que técnicos do Instituto do Desenvolvimento Econômico do Pará (INDEP) prestavam aos empresários mineiros informações acerca dos incentivos fiscais concedidos aos novos investimentos na Amazônia.

A meia-noite, a caravana seguiu para São Paulo, após iniciar em Minas uma série de contatos junto a homens de empresa do Centro-Sul do país, a fim de atrair capitais para seu Estado, tendo antes o governador Alacid Nunes concedido entrevista coletiva com um relato das obras de infra-estrutura realizadas para permitir um surto de industrialização no Pará.

ETAPA INICIAL

Na etapa inicial da missão, a caravana de técnicos, abrangendo industriais, empresários e economistas do INDEP, teve a oportunidade de entrar em contato com investidores mineiros, na Federação das Indústrias do Estado, quando foram prestadas informações de natureza administrativa (infra-estrutura), econômica (recursos naturais) e sôbre as oportunidades industriais.

O sr. Alacid Nunes, por sua vez, foi recebido pelo governador Israel Pinheiro e, à noite, concedeu entrevista na TV Itacolomi, auxiliado por gráficos, mapas e dados estatísticos sôbre as condições para investimentos no Pará. A meia-noite, a Missão Econômica seguiu por via rodoviária para São Paulo, onde prosseguirá seus contatos com os meios empresariais sulistas.

Ibrahim Sued INFORMA

Do meu arquivo: Três flagrantes de seu Artur e o presidente Johnson na Casa Branca, posando para minha Leica (Sorry periferia)

ONGANIA

Special Delivery: não será surprêsa para esta coluna se após a visita do Marechal Costa e Silva à Argentina o Govêrno portenho mantiver o limite das duzentas filhas, fixando zonas pesqueiras próximas às costas argentinas para os pesqueiros brasileiros. Em sociedade tudo se sabe.

«Seu» Artur embarca hoje. Sei que por sua vontade êle gostaria de fazer esta viagem após a sua posse. Mas... É bom recordar que o Presidente eleito, quando titular da Pasta do Exército, recebeu Ongania no Brasil.

Os chapelões em estilo camponesa estão em moda em Paris. Também foram lançados chapelões em organza e tipo Búfalo Bill.

A mulher 67 deverá ter pescoço comprido e mergulhado em colares. É a moda «Modigliani».

O General Lima Brainer, que deixou a TSM, onde prestou relevantes serviços, não foi condecorado pelo Govêrno porque já possui tôdas as condecorações (por serviços prestados anteriormente), inclusive o mais alto grau do Mérito Nacional.

Não é verdade que JK venha ao Rio após a posse. Ao contrário, sua filha Márcia Barbará segue nestes dias rumo a N.Y., ao seu encontro, e depois irá ao Texas, onde se submeterá a uma série de intervenções cirúrgicas e ficará hospitalizada três meses.

Perguntaram a minha opinião sôbre a Duda Cavalcânti: tipo da menina suburbana mesmo. Aliás, falam tanto dela e até hoje não apareceu nenhum filme seu ou qualquer outro trabalho... É realmente o tipo da estória difícil.

Uma tela de Leonardo da Vinci, pintada entre 1474 e 1480, intitulada «retrato de Ginevra de Benti», acaba de ser adquirida pela National Gallery of Art, de Washington, ao Príncipe Frantz Joseph II, de Lietchtenstein, que recebeu cêrca de 15 bilhões e 500 milhões de cruzeiros antigos, estabelecendo um nôvo recorde em cotação mundial de quadros.

Uma indústria de tecidos acaba de lançar nos Estados Unidos sua coleção para a temporada. Consiste em tecidos estampados com bichos, inclusive leopardos, tigres, cobras e vacas. Experiências como estas, não são inéditas. Muito pelo contrário.

O General Oscar Gestido assumiu a Presidência do Uruguai, que retornou ao presidencialismo depois de um regime colegiado pontilhado de crises. Há oito anos estava no Conselho de Govêrno. Está no quadro da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, nos graus de oficial e comendador.

O Deputado Flexa Ribeiro muito feliz com o nascimento de mais um neto, que se chama Carlos Flexa Ribeiro, filho de Edgar e Adriana.

O casal Roberto Sampaio Ferreira recebendo para um jantar íntimo o Ministro da Justiça e Sra. Gama e Silva, também participando os casais Roberto Selmi Dei, Antônio de Pádua Rocha Diniz, Samuel Klabin e José Stephano.

O Marechal Justino Alves Bastos será o presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, enquanto o economista Dias Leite presidirá a Companhia Vale do Rio Doce. O Coronel João Walter poderá presidir a SUDAM, e o Sr. Nélson Mufarrej com um pé na Caixa Econômica.

Quem pode esnobar faz como a Princesa Muneerah Shakk Duaij Al-Salman-Al Sabah, do Kuwait, que está em Paris com um diamante «das mil e uma noites», avaliado em um bilhão e 350 milhões de cruzeiros antigos... A briga de Onassis com o Principado de Mônaco está rendendo muito, pois Onassis não vê como possa ser despejado, sem mais nem menos, da Sociedade de Banhos de Mar.

O compositor e cantor Carlos Lira, depois de deixar Stan Getz, nos «States», foi para o México. Colheu algum sucesso no Cardini, uma buate mexicana, e agora foi convidado para fazer uma novela no México.

O Presidente Castelo manifestou sua intenção de, quando deixar o Govêrno, fazer uma viagem da Guanabara ao Ceará, de automóvel. Sua anunciada viagem à Europa, para onde tem convites, por enquanto está suspensa. Prefere primeiro verificar como andam as coisas pelo interior do Brasil.

O professor Navarro de Brito, Chefe do Gabinete Civil da Presidência, será o Secretário de Educação da Bahia, no Govêrno do Sr. Luís Viana Filho.

O procurador Alcino Salazar poderá antecipar sua saída da Procuradoria Geral da República com a posse do Sr. Adauto Lúcio Cardoso no Supremo. Consta também que há uma pilha de processos para serem despachados. A herança caberá ao seu substituto.

Solicitação de final de Govêrno do Governador Plácido Castelo ao Ministro Gouveia de Bulhões: verbas de oito bilhões de cruzeiros antigos... O Senador Lino de Matos quer expulsar o Deputado Renato Archer do MDB.

O Governador Abreu Sodré manifestou a um grupo da ARENA que não participará da Frente Ampla. Nesta não acompanhará o Sr. Carlos Lacerda. Quer o fortalecimento da ARENA como partido. Confirmou, assim, sua primeira declaração que fêz sôbre o assunto a êste colunista, há duas semanas.

O vestido de noiva da «cintilante» e atraente Guida Fistzer está sendo feito por Guilherme Guimarães, e dizem que está uma beleza. Seu casamento com Marianito Marcondes Ferraz será no próximo dia 28.

O líder Ernâni Sátiro já convidou quatro dos onze vice-líderes: Rafael de Almeida Magalhães, Américo de Souza, Torinho Dantas e Luís Garcia.

O futuro Chanceler Magalhães Pinto, ao embarcar hoje, divulgará nota oficial, anunciando que enquanto o Presidente eleito, êle e tôda a comitiva estiverem em Buenos Aires, qualquer declaração do futuro chanceler ou qualquer outro membro da comitiva carecerá de fundamento. Na Argentina, sòmente o Presidente eleito fará pronunciamentos. Em sociedade tudo se sabe.

Um desafio: O PROBLEMA DOS EXCEDENTES É UM DESAFIO PARA O GOVÊRNO DE «SEU» ARTUR. A PRÓXIMA ADMINISTRAÇAO TEM QUE SOLUCIONAR DE VEZ ÊSSE PROBLEMA.

Aguardem «Operação Impacto» (ou «Operação Alívio»). «Seu» Artur sabe o que faz.

O meu advogado Evaristo de Moraes Filho já está preparando a Interpelação Judicial ao autor do livro que acaba de sair sob o patrocínio da embaixada soviética, no qual êles aludem que meu livro «000 Contra Moscou» (Viagem ao País do Médo) teria sido custeado por uma potência estrangeira.

Será inaugurado dia 7, em Belo Horizonte, um dos mais bonitos hotéis do Brasil, da cadeia de José Tjurs. Trata-se do Hotel Del Rey. Terá 160 apartamentos e vinte suítes.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Quem não pode comandar é criado. (Oto Lara Resende)

FONTENELE FAZ A CONFUSÃO EM SÃO PAULO: ENTRAM JUIZ, PNEU E DEDECO

GARRISON PRENDE MAJOR PELA MORTE DE KENNEDY

NOVA ORLEANS, 1 — Um investigador do procurador distrital, Jim Garrison, prendeu esta noite um homem sob a alegação de ter tomado parte numa conspiração para assassinar o presidente Kennedy.

A prisão de Clay Shaw, de 54 anos, ex-diretor-gerente do Internationale Trade Mart e que, na segunda guerra mundial foi major do Exército norte-americano, ocorreu depois de várias horas de interrogatório.

OUTRAS VIRAO

Curvich leu esta declaração aos jornalistas que esperavam:

«A primeira prisão foi feita na investigação do escritório do procurador distrital de Nova Orleans sôbre o assassinato do presidente John F. Kennedy».

«Shaw será acusado de participação numa conspiração para matar John F. Kennedy».

«Deve ser ressaltado, não obstante, que a natureza dêste caso não é conducente a uma sucessão imediata de prisões neste momento. Não obstante, outras prisões serão feitas numa data posterior». (R).

SÃO PAULO, 1 (De Luís Carlos Sarmento e Humberto Cardoso) — O juiz de Menores proibiu terminantemente o filho do coronel Américo Fontenele, o menino Dedeco, de esvaziar pneus, pois tinha sido convocado por seu pai para trabalhar na *Operação Bandeirantes*, quando comemora seu 13º dia como *terror dos motoristas paulistanos*.

A decisão do sr. Artur de Oliveira Costa mereceu o imediato repúdio do próprio governador Abreu Sodré, que, ao descer, hoje, em Congonhas, procedente do Rio, afirmou que o magistrado "deveria cuidar mais dos filhos do povo, pois existem mais crianças do que o filho de Fontenele, em São Paulo, precisando urgentemente do Juizado, como é o caso daqueles que freqüentam *inferninhos*".

DIA 13

A *Operação Bandeirantes* entrou, ontem, no seu décimo terceiro dia, mas o coronel tem certeza de que só após o trigésimo dia é que o paulista sentirá os seus efeitos.

As opiniões são desencontradas e o assunto do dia nos bares, esquinas e cafés da cidade é *o coronel Fon-Fon*, que ocupa as manchetes dos jornais, ficando acima dos problemas políticos.

ROBERTO CARLOS ADOROU

Ouvido pelo "DN", Roberto Carlos, que ontem passou pelas principais ruas do centro, disse:

— Fontenele é barra limpa, mora. Mexer no trânsito de São Paulo não é mole.

E acrescentou: Falando sério, melhorou em 60% até agora".

OS DO CONTRA

Alguns motoristas de praça, descontentes com a Operação Bandeirantes, pensam fazer uma passeata nos próximos dias, exibindo faixas e cartazes com êsses dizeres: "Soluções paulistas para o trânsito de São Paulo", "Fontenele Go Home", "Nada de Fon Fon", "São Paulo não pode parar".

A verdade é que os paulistas ainda não se acostumaram com as medidas drásticas adotadas pelo coronel, havendo, segundo apurou o "DN" no Ibirapuera, um movimento no sentido de pressionar o prefeito Faria Lima para pedir ao governador que devolva o Departamento de Trânsito para o âmbito municipal.

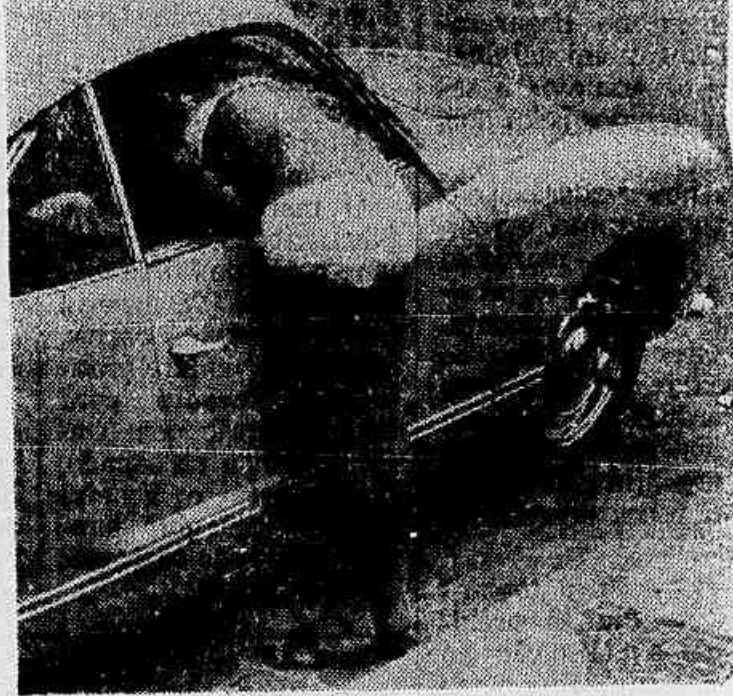
MASCARA NEGRA

São inúmeras as piadas que surgiram sôbre a Operação Bandeirantes. Há uma parodiando a "Máscara Negra": "Agüenta o trilho, quanta buzina, mais de mil palhaços buzinando, Hoje é dia de botar o Fontenele na rua".

VAI À ESCOLA

Ouvido nas últimas horas da noite de ontem, sôbre o incidente que abalou São Paulo, entre seu filho e o juizado de menores, o coronel Américo Fontenele limitou-se a dizer: "Êste juiz é um pouco intrometido. Meu filho vai muito bem, obrigado. Amanhã, êle volta às aulas".

CONTRASTES DO NOSSO TEMPO

Na Suécia, ontem, era assim: neve por todos lados e um frio de matar. Mas aqui no Rio quem matava era o calor e o recurso era vestir um biquíni, pedir uma carona a um amigo e ir para a praia, embora depois tivesse de enfrentar a falta de água, que tornava a temperatura mais escaldante

Doente Com Fome na URSS Fica Bom da Enfermidade

MILÃO, 1 — «A fome não debilita o organismo em seu conjunto — se bem que reduz suas capacidades musculares —, mas o tonifica até certo ponto e numerosas enfermidades desaparecem por si mesmas, como reação natural», sustenta o médico Yuri Nicolaev, em entrevista no «Novela 2.000».

O cientista soviético, diz o semanário de Milão, conseguiu com o jejum, inclusive por um mês, curar enfermidades mentais, graves desajustamentos no funcionamento do aparelho digestivo, arteriosclerose artrites e a asma bronquial.

Assegura o médico Nicolaev que são poucas as enfermidades que não morrem de fome. O seu arquivo de curas impressionantes, em uma clínica do centro de Moscou onde trabalha, registra o restabelecimento de uma mulher de 59 anos, afetada de asma bronquial, poliatritis e depressão psíquica, que foi submetida a vinte dias de jejum total. Acrescenta que a pacienta não andava desde alguns anos voltou a caminhar, desaparecendo todos os ataques. Também cita a cura de um caso de esquizofrenia, também pelo mesmo método. Referiu-se finalmente ao caso de outra mulher atacada de úlcera duodenal, com dores pungentes cêrca de dez anos, que começou a experimentar melhora no quarto dia de jejum, e sete dias antes de deixar a clínica as dores desapareceram. (ANSA).

DALIDA AINDA INCONSCIENTE

PARIS, 1 — Dalida continua lutando contra a morte num hospital de Paris mas ainda recobrou os sentidos depois de sua tentativa de suicídio na madrugada de domingo, para segunda-feira.

Os médicos tratam de salvar sua vida, mas a quantidade de barbitúricos ingeridos pela cantora continua a deixá-la em perigo, pelo que só hoje à noite, ou amanhã, os facultativos se pronunciarão sôbre seu estado.

ESTACIONÁRIO

O estado de Dalida foi considerado estacionário e ela continua internada, inconsciente, num quarto do Hospital Fernando Vidal.

Dalida, cujo verdadeiro nome é Iolanda Gigliotti, está em estado débil, numa tenda de oxigênio e o professor Gaulthier, chefe do Departamento de Toxilogia do hospital, disse que seu estado não é alarmante, dando a entender que sua paciente havia sido salva graças à sua excepcional constituição orgânica. (ANSA).

Standard Electrica Festeja no Castelinho

As Relações Industriais e Públicas vêm recebendo grande impulso na Standard Electrica O seu diretor, sr. Mário Braga, depois de ter organizado uma sensacional festa de fim de ano, que sorteou 7 milhões de cruzeiros em dinheiro vivo entre os seus 2.500 funcionários, promoveu, com igual sucesso, um jantar no Castelinho (agora sob nova direção) que reuniu, sob a liderança do gerente-geral, sr. T ad Dmochowski, todos os diretores, gerentes e supervisores da Standard Electrica para festejar o recente e vultoso contrato assinado com a Companhia Telefônica Brasileira, Na foto, um flagrante da bem humorada reunião

Empresários Fazem Advertência ao Govêrno: Impacto é Geral Com ICM

Alíquota do ICM Causa Protestos

A elevação da alíquota do ICM está provocando uma verdadeira onda de protestos por parte da indústria e do comércio cariocas, que se decidem a uma união firme no combate à propalada majoração, com o intuito de ensejar a revisão do problema em termos de mais realismo.

Fortemente debatido na reunião semanal dos Conselhos do Centro Industrial do Rio de Janeiro e da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, o assunto mereceu um pedido de providência da casa, o sr. Silvio Cunha, que focalizou propositadamente êsse momentoso tema.

Tal encontro foi mantido na manhã de ontem, estando presentes, também, os senhores Antônio Carlos do Amaral Osório, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, e Jorge Geyer, presidente do Clube dos Lojistas do Rio de Janeiro. O sr. Mário Leão Ludolf, presidente em exercício aproveitou a oportunidade daquela reunião para afirmar aos presentes que está atento em face dos acontecimentos e que manterá encontro com o secretário das Finanças da Guanabara, para transmitir-lhe o pensamento da indústria local, condenando a idéia.

O sr. Antônio Carlos Osório disse, ontem, que a arrecadação do Estado foi 40% superior à de janeiro e fevereiro do ano passado, o que corresponde a um acréscimo, na receita, de NCr$ 20 para NCr$ 28 milhões, resultantes da diferença do recolhimento do IVC para o ICM.

Acrescentou o presidente da Associação Comercial que os secretários de Fazenda, da região centro-sul, não podem elevar a alíquota do Impôsto de Circulação, pelo menos até julho, a fim de se evitar o forte impacto no aumento do custo de vida e, principalmente, nos combustíveis.

MECANISMO

O líder dos empresários que estêve, ontem, com os srs. Mário Ludolf e Jorge Geyer, reunido com o secretário de Finanças, afirmou que o sr. Mário Alves foi confirmado da tese das classes produtoras de que é prematura a elevação, no momento, do ICM. Acentuou, ainda, que, na maioria dos Estados, o mecanismo de implantação do nôvo tributo não está funcionando, totalmente, e, muito menos, o problema da arrecadação que não poderia demonstrar a real situação.

O sr. Antônio Carlos Osório ressaltou que não deve ser levada em consideração a alegação de alguns secretários de Fazenda de que a receita vem caindo, uma vez que o recesso dos negócios, neste exercício, não tem condições de servir de termômetro para uma arrecadação média anual.

ACORDO

Mais adiante, revelou que o nosso Estado conseguiu recolher 40% a mais, em comparação com o mesmo período de janeiro e fevereiro de 66, atingindo cifras que passaram de NCr$ 20 para NCr$ 28 milhões, resultantes da diferença de arrecadação do antigo Impôsto de Vendas e Consignações e o ICM. E continuou: «Para não fazer valer a posição privilegiada do Rio, perante os demais governos, resolvemos, de comum acôrdo, com o sr. Mário Alves, que, na reunião a realizar-se a 9 de março, em Curitiba, defenderá a tese de que não é conveniente elevar, de imediato, a alíquota do Impôsto de Circulação, embora seja admitido que se faça uma revisão em julho, que deverá ser fundamentada com dados mais positivos por parte dos Estados menos favorecidos e estudada pelas classes empresariais».

LUTA

Concluindo, o presidente da Associação Comercial afirmou que «não estão em jôgo nessa luta contra o aumento do Impôsto de Circulação sôbre Mercadorias, os interêsses imediatos dos comerciantes, mas, sòmente os dos consumidores».

Por outro lado, as classes produtoras estão com o propósito de reivindicar ao marechal Costa e Silva a redução da alíquota prevista, inicialmente, em 15%, do ICM, alegando que a elevação dos combustíveis será superior a 48%, tendo em vista o reajuste da taxa do dólar para NCr$ 2,70 e o nôvo critério para o pagamento do tributo sôbre a comercialização de mercadorias.

CONTRADIÇÃO

Os empresários afirmam que as operações econômico-financeiras sofreram forte queda nos últimos doze meses, em face da política adotada pelo govêrno que restringiu o crédito às emprêsas, favorecendo ao capital estrangeiro que vem, pouco a pouco, intervindo na economia do país. Frisam, ainda, que existe uma grande contradição nos atos postos em prática no setor monetário, considerando-se que, a rigor, o cruzeiro nôvo só poderia ser lançado com a moeda estabilizada, o que as autoridades ressaltam já haver, enquanto se reajusta a taxa cambial de NCr$ 2,20 para NCr$ 2,70 e se projeta elevar o Impôsto de Circulação sôbre Mercadorias de 15% para 19,4% correspondendo a um acréscimo de 30% na percentagem inicial prevista pela Reforma Tributária.

APLAUDIDA A LEI SEGURO-ACIDENTE

O decreto-lei que estabelece a privatização do seguro de acidente do trabalho mereceu louvores de quantos se sentem na área dos benefícios que tal expediente dá à classe trabalhadora, pela extensão que se faz da medida às emprêsas seguradoras privadas.

Pela nova lei, o INSP também poderá concorrer no ramo, mas terá de se subordinar a tôdas as normas e exigências que se impõem a qualquer emprêsa congênere, até mesmo a fiscalização a que se deve submeter, independentemente de qualquer bafejo oficial.

Comentando a medida e as dimensões de seu alcance, o sr. Vicente de Paulo Galliez, disse que a resultou de vários e cuidadosos estudos, através de uma comissão especial e que acabou sendo vencedor êsse princípio, em contraposição ao Ministério do Trabalho, que defendia a transferência dêsse ramo segurador exclusivamente para o âmbito da Previdência Social. Por sua vez, aparteando, o sr. Jorge de Matos afirmou ser a providência merecedora de aplausos, constituindo-se em agradável surprêsa, diante de tantas leis estatizantes lançadas ao país, nos últimos tempos.

PERISCÓPIO

O PRESIDENTE eleito Costa e Silva parte, hoje, para a Argentina, onde se demorará até domingo. Por isso mesmo, ficam interrompidas nesse período quaisquer conversações ou reivindicações de setores políticos, ou privados, para apontar nomes que poderiam compor o seu «segundo escalão administrativo». Dos lugares dêsse «segundo escalão», a escolha mais difícil, pelo que se vem observando, é a do substituto do sr. Leônidas Bório, na presidência do IBC. A indicação do sr. Horácio Coimbra ainda não está assentada. ☆☆☆ Enquanto isso, setores empresariais paulistas, não ligados aos negócios de café, considerando que, na quadra atual, a mais importante qualificação para um presidente do IBC é a de ser um excepcional homem de vendas, iniciaram um movimento para sugerir o nome de Caio de Alcântara Machado à aprovação do marechal Costa e Silva e do futuro ministro de Indústria e Comércio, Edmundo de Macedo Soares e Silva.

BÓRIO
Substituto antes de 15 de março

Fontes do Itamarati, por seu turno, diziam, com convicção, que sairia dali o futuro presidente do IBC: o ministro Jorge Alves Maciel.

O que é certo: o substituto de Bório será conhecido antes da posse de Costa e Silva. Outras nomeações do «segundo escalão» poderão (e deverão) esperar, o que não é o caso do presidente da autarquia cafeeira.

☆ ☆ ☆

PONTO absolutamente pacífico quanto a nomes que integrarão o chamado «segundo escalão», que inclui cargos de importância primacial, como o dito IBC e a Petrobrás, por exemplo: o sr. Alim Pedro já foi, oficialmente, convocado por Costa e Silva para ocupar «um pôsto de grande relêvo». Êsse «pôsto de grande relêvo» ainda não foi designado pelo presidente eleito. A propósito: os maliciosos dizem que êsse «pôsto de grande relêvo» bem pode ser a governança do Estado da Guanabara.

ALIM
Homem do segundo escalão

☆ ☆ ☆

O GOVERNADOR Roberto de Abreu Sodré, ao regressar e São Paulo, depois do almôço com Costa e Silva, declarou desconhecer quais sejam as medidas que farão parte da «Operação Impacto».

Essas medidas são «segrêdo de Estado», por ordem do presidente eleito, haja vista a maneira como desconversaram sôbre o assunto os futuros ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto, quando inquiridos sôbre elas.

Sodré, entretanto, admitiu que entre essas medidas da «Operação» faça parte uma que inclui a isenção de impostos para o trabalhador, dizendo: «Se forem tôdas assim, serão excelentes. Estamos numa fase fiscalista. Precisamos abandoná-la de uma vez por tôdas».

Como se vê, sôbre êsse ponto, Sodré se identifica com Carlos Lacerda, que expôs um programa econômico de desenvolvimento, no manifesto da Frente Ampla, sem cuidar de dizer de onde viriam os recursos ($) para executá-lo.

☆ ☆ ☆

MAS Sodré fêz uma declaração categórica: «O sr. Delfim Neto, logo que assuma o Ministério da Fazenda, introduzirá modificações substanciais na política cafeeira do govêrno. Isto, realmente, precisa ser feito. A política que aí está é ruim, e é fator principal do ritmo de inflação não ter baixado como poderia ter baixado».

☆ ☆ ☆

O PRESIDENTE da Acesita, Wilkie Moreira Barbosa, declara desconhecer completamente as negociações que se processam para a venda do contrôle acionário dessa usina de aços especiais do Banco do Brasil para um grupo estrangeiro. Essa afirmação, implìcitamente, confirma a veracidade das negociações nesse sentido.

Explica Wilkie que, ao assumir, junto com seus colegas de diretoria, o comando da Acesita, suas funções (e de seus companheiros) restringiram-se à sua administração e recuperação nos últimos quatro meses.

Nada tem com as negociações em curso, nem a atual diretoria, porque «é assunto que se situa fora da órbita de nossa competência e contrôle».

☆ ☆ ☆

VOLTOU a falar, em Curitiba, o futuro ministro da Agricultura, Ivo Arzua: «O Banco do Brasil proporcionará no próximo govêrno crédito rápido aos lavradores, principalmente durante as colheitas, para que não haja êsse hiato que ocorre, atualmente, de preços altos nas entressafras e baixos nas colheitas». Desta vez, o loquaz futuro ministro quis mexer com o sr. Nestor Jost, próximo presidente do Banco do Brasil e atual diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

ARZUA
Dinheiro fácil para lavoura

☆ ☆ ☆

À ATENÇÃO do ministro da Viação, marechal Juarez Távora: há suspeitas em tôrno de um processo no Departamento Nacional de Estradas de Ferro, órgão dirigido pelo engenheiro Horácio Madureira.

Trata-se do processo nº 11.711/66, do interêsse da firma Geobrás S.A. Engenharia e Fundações, responsável pela construção de uma ponte sôbre o rio Corumbá, no trecho Pires do Rio-Brasília.

De acôrdo com o interêsse da administração, as fôlhas de medição devem ser organizadas e pagas com base na tabela de preços prevista no contrato que o Departamento firmou com a Geobrás, que, por sinal, não foi a vencedora na concorrência para realizar essa obra. Aconteceu, porém, que a administração se comprometeu que se ela realizasse a referida obra, posteriormente seria feito um aditivo, que se encontra no Conselho Ferroviário Nacional para ser aprovado.

Mas se isso não bastasse, o sr. Horácio Madureira se esqueceu de certificar ao Conselho que, de conformidade com os têrmos da Lei nº 4.370, de 28 de julho de 1964, o índice 10 é o de preços verificados no mês da apresentação da proposta que deu origem ao contrato.

O ministro Juarez Távora precisa voltar suas atenções para o fato de que êsse processo recebeu diversos pareceres contrários, suficientes para que o diretor do Departamento indeferisse a pretensão da citada firma — cêrca de Cr$ 500 milhões velhos.

☆ ☆ ☆

O FUTURO ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, que embarca hoje para a Argentina, esclarece: «Não disse a respeito da política sindical, que pretendo executar em minha gestão, nada que contrarie a finalidade do atual govêrno. De resto, tudo que disse está inscrito na Constituição que entrará em vigor a partir do próximo dia 15».

Passarinho, ainda, explica: «Vou residir em Brasília. Já consegui um apartamento na superquadra 215. Mas vou organizar e montar meu gabinete no Rio, mesmo».

☆ ☆ ☆

O DIRETOR-GERAL do Departamento Federal de Segurança Pública, coronel Newton Leitão, determinou à Delegacia Regional de São Paulo, que informe sôbre a possibilidade de ser transferido, hoje ou amanhã, para Brasília, o libanês Youssef Khalil Beidas, ex-presidente do Intra Bank de Beirute, que se encontra detido em São Paulo, sob vigilância, no Hospital da Beneficência Portuguêsa, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, domingo último.

Beidas foi convocado a prestar declarações no Supremo Tribunal Federal, amanhã, às 13 horas, pelo ministro Osvaldo Trigueiro. Agente especial designado pelo chefe do DFSP, em São Paulo, vai verificar as reais condições de saúde do ex-banqueiro. Caso sejam precárias, realmente, será enviada precatória à Justiça paulista para ouvi-lo.

Correspondentes dos maiores jornais do mundo, no Brasil, hoje e amanhã, estão atentos: suas matrizes estão ansiosas pelas declarações do agora internacionalmente famoso ex-banqueiro, as quais serão assunto no mundo inteiro.

EXTRA

● Em junho, quando o ministro Gama e Silva fôr nomeado para o Supremo Tribunal Federal, o Ministério da Justiça terá no deputado Djalma Marinho o seu nôvo titular. ● A Assembléia de Governadores do BID estará reunida em abril. Acredita-se que a diretoria do Banco, em Washington, aproveite a oportunidade para comunicar a aprovação de um financiamento de US$ 10 milhões para a construção do Centro Médico da Cidade Universitária da ilha do Fundão. ● O Rio já tem uma firma especializada na organização de feiras de amostras, exposições comerciais, industriais e de todo tipo, além da decoração e instalações de interiores, planejamento, «stands» pré-fabricados etc. Chama-se FAG e é pioneira da arquitetura promocional entre nós. Entre seus diretores estão o arquiteto Luís Clemenceau de Azevedo Marques, o industrial João Kessler Coelho de Sousa e o banqueiro Hugo Santos Ferreira. ● Humberto Bastos: «Há 16 anos, recebi o Conselho Nacional de Economia, do marechal Dutra, o qual foi agora fechado pelo marechal Castelo Branco. No dia 15 farei a entrega das chaves do CNE ao marechal Costa e Silva. Quem perdeu com o desaparecimento dêsse órgão foi o próximo govêrno». ● Amanhã e depois, no Centro de Convenções do Hotel Glória, realiza-se o I Simpósio de Estudos da Planificação da Família, sob os auspícios da Sociedade do Bem-Estar Familiar do Brasil. ● O general Floriano de Lima Brainer escreve carta a esta coluna, congratulando-se com a denúncia a respeito da compra de mil alqueires de terras no Pará por um grupo estrangeiro: a American Fruit Company. Êsse ministro do Superior Tribunal Militar convoca esta coluna e a opinião pública, bem como os órgãos de segurança, a estarem atentos a uma verdadeira invasão do solo brasileiro que se vem processando no Norte e Nordeste do país. ● Rosina Pagã apresentou-se perante o Tribunal de Las Vegas, admitindo que fôsse uma ladra. Foi posta em liberdade sob fiança de US$ 3 mil. Havia uma acusação mais grave: essa ex-atriz brasileira estava sendo processada por latrocínio. Por isso admitiu culpabilidade no delito menor. ● A Associação Comercial de Minas Gerais vai sugerir ao chanceler Magalhães Pinto a criação de um Banco de Exportação, que possa funcionar em condições de prestar efetivo estímulo e assistência a todos que se interessarem em colocar a sua produção nos mercados externos. ● A propósito de Magalhães: comenta-se no Itamarati que na gestão MP os embaixadores serão chamados de gerentes e quando forem transferidos para a Secretaria-Geral do Rio irá uma ordem: transferido para a matriz... E os funcionários mais modestos falam de um «E' o Ministério que está a seu lado...» «slogan» para a Casa de Rio Branco:

GAMA
Deixará lugar para Marinho

BANQUEIROS REJEITAM DUPLICATAS: FEREM DIREITOS

O Sindicato dos Bancos foi contra o decreto sôbre a emissão de duplicatas, que prevê a prisão de cinco anos para os que colocarem em circulação os títulos «frios» e dá o prazo de 24 horas, no resgate dos papéis de prazo vencido, alegando que «as modificações introduzidas no documento ferem os direitos cambiais do país».

Os banqueiros voltarão a se reunir, hoje, para debater a questão do horário único dos bancos — das 12h30m, às 16h30m, — visando o atendimento ao público, e uma nova fórmula nas operações de compensação de cheques, a fim de evitar o pagamento dos depósitos compulsórios por dois estabelecimentos da rêde comercial.

MAIS CAPITAL

Segundo o «DN» apurou, os bancos querem que a compensação de cheques seja feita com feixo à noite e devolvido, na manhã seguinte, ao estabelecimento de crédito de origem. Neste sentido, afirma-se que, no fim do mês, o BC recolhe os depósitos obrigatórios dos bancos que fizeram a operação, prendendo, desta forma, maior capital de giro que poderia circular na praça.

DIVERGÊNCIAS

O problema da fixação do horário corrido de seis horas, por expediente externo, está, pràticamente, acertado entre os banqueiros e os membros do Conselho Monetário Nacional, enquanto as novas normas fixadas no documento, elaborado pelas comissões Consultiva Bancária e Mercado de Capitais sôbre o uso de duplicatas, está criando sérias divergências entre as autoridades e as classes produtoras que, hoje, solicitarão a reformulação de alguns itens estabelecidos no projeto, principalmente, no que dispõe do prazo de 24 horas para o resgate dos títulos vendidos.

ECONOMIA & FINANÇAS

UM INDÍCIO DE RECESSÃO

O crescimento da produção de alguns setores industriais, em 1966, tem sido apresentado como prova irrefutável de recuperação da economia, mesmo de retomada do desenvolvimento. Um dos setores que apresentaram índices mais expressivos de desenvolvimento, em 1966, foi o da indústria automobilística. O crescimento da produção, em relação ao ano anterior, foi de 36%. O volume global da produção foi nitidamente superior ao de qualquer ano anterior. Trata-se, pois, de um resultado efetivo, pois, em outros ramos fabris, o volume de produção mais elevado, em relação a 1965, representa uma recuperação parcial em função de anos anteriores de produção mais elevada.

Se, porém, examinarmos os resultados dos últimos seis meses na indústria automobilística, vamos chegar a conclusões bem diferentes. Em agôsto de 1966, a produção dessa indústria tinha ultrapassado de 22.000 unidades. Mantido êsse ritmo, a produção anual seria da ordem de 264.000 unidades. Entretanto, a produção total de 1966 foi inferior a êste resultado, porque, a partir de setembro, a produção começou a declinar de forma ininterrupta. Ainda não se conhecem os resultados definitivos de fevereiro, mas a produção dêsse mês não deve ultrapassar de 9.000 unidades. Mesmo levando em conta que êsse mês tem 28 dias e houve os feriados de Carnaval, o resultado revela uma fraqueza pronunciada nesse setor industrial.

Em janeiro, a produção foi de pouco mais de 14.000 veículos. Ainda que se tome a média dos dois meses, teremos 11.500 veículos mensais, o que daria uma produção anual de 138.000 veículos, bastante inferior à dos últimos anos. Note-se que o declínio tem ocorrido mês a mês, desde agôsto. Qualquer dos meses posteriores teve produção inferior à do mês que o antecedeu. A redução, em fevereiro, mesmo levando em conta a duração de 28 dias e os feriados, foi sensível e é o sexto mês consecutivo de baixa. Assim, visto de forma global, o ano de 1966 foi muito bom, porém, examinados os dados dos últimos seis meses, a situação se modifica de maneira radical.

Os resultados excepcionais do ano de 1966 são devidos aos oito primeiros meses, mas os últimos quatro e os dois meses iniciais de 1967 revelam uma alteração profunda na situação da indústria automobilística. Ora, esta indústria é apenas de montagem. A queda da produção da indústria automobilística afeta a indústria de auto-peças, que emprega três vêzes mais operários do que a indústria de montagem. Afeta ainda numerosas indústrias que produzem semi-acabados para a indústria automobilística, como a de aço, vidros, material elétrico etc. Assim, a pretensa recuperação e desenvolvimento dessa indústria, através dos dados sôbre a sua produção global em 1966, desaparece diante dos dados sôbre a sua evolução mais recente.

NACIONAIS

A diretoria do BNH autorizou o contrato de financiamento, com 5 cooperativas habitacionais, para a construção de 3.719 unidades residenciais, com o término de obras previsto em um prazo de 24 a 36 meses. O convênio com a Cooperativa Riograndense de Habitação, no valor de Cr$ 11,5 bilhões, fixa a construção de 1.193 unidades em Pôrto Alegre, em dois anos, enquanto o contrato com a Cooperativa dos Servidores do Estado da Guanabara (COHASEG), no valor de Cr$ 8 bilhões aproximadamente, prevê a construção de 1.000 unidades em 36 meses. Os demais convênios autorizados a serem firmados são os seguintes: com a Cooperativa Habitacional de Paranaguá, Cr$ 3.380 milhões, para 560 unidades naquela cidade, em 36 meses; com a Cooperativa Habitacional dos Associados da Associação Comercial do Distrito Federal (COHABIBRAS), no valor de Cr$ 4.176 milhões, para 498 unidades em 36 meses; com a Cooperativa Habitacional do Conselho Regional da Guanabara da Ordem dos Médicos do Brasil (COHAMEG), no valor de Cr$ 6.695 milhões, para a construção de 528 unidades.

• O Brasil exportou mercadoria para o México, em 1966, pesando 14.051 toneladas, no valor de US$ 7.310.007. Em dezembro, o valor dessas exportações atingiu a US$ 641.220, contra US$ 460.988 no mês anterior.

INTERNACIONAIS

A exportação de «matéria cinzenta» ou, em outras palavras, dos projetos dos escritórios de estudos técnicos da França aumentou ràpidamente, atingindo a 40% do volume de negócios da profissão em 1966.

• Um acôrdo de cooperação econômica, industrial e técnica entre a França e Rumênia foi assinado em Paris. O volume do intercâmbio entre os dois países triplicou entre 1959 e 1965. O acôrdo comercial para o período 1965/69 já foi preenchido em 70% (146 milhões de dólares de compras para 200 milhões previstos). Uma só dificuldade, a tarifa aduaneira elevada para os produtos rumenos entrados em França (20%).

• Expansão diminuída, receitas fiscais insuficientes levaram o govêrno belga a aumentar impostos. Espera-se obter 5 bilhões de francos belgas em novos tributos. Os contribuintes com renda superior a 500.000 francos belgas (Cr$ 27,5 milhões) e as emprêsas cujos lucros passam os 3 milhões de francos (Cr$ 165 milhões) pagarão um impôsto adicional de 10%. Os impostos sôbre as bebidas alcoólicas, o vinho, o fumo e os cigarros serão bastante aumentados. O impôsto sôbre objetos de luxo (antiguidades, jóias, tapêtes caviar) será aumentado de 2%.

• A Feira de Leipzig abrirá suas portas de 5 a 14 do corrente. Os expositores serão em número de 10.000, vindos de 70 países, inclusive o Brasil. Apresentarão um milhão de diferentes produtos divididos em 60 grupos (35 para o setor técnico e 25 para o de bens de consumo).

PRODUTORES EXAMINAM O ACÔRDO DO AÇÚCAR

GENEBRA, 1 — Consultas no Mercado Mundial de Açúcar estão marcadas para serem efetuadas, neste país, a partir do dia 16 dêste, disseram hoje, círculos bem informados. As conversações privadas terão lugar no Comitê Consultivo Sôbre o Açúcar criado pela Conferências das Nações Unidas, sôbre comércio e desenvolvimento.

Peritos do govêrno dos principais países produtores e consumidores deverão examinar as atuais perspectivas para negociação do Acôrdo Internacional do Açúcar, durante suas discussões informais internas. (R)

BAIANOS A TIBAU: SAL-GEMA É NOSSO

Os círculos industriais baianos revelam-se apreensivos diante da propalada prioridade concedida ao grupo norte-americano «Dow Chemical» para exploração das jazidas de salgema, nos municípios de Jaguaribe e Vera Cruz, o que motivou um memorial da Companhia Química do Recôncavo ao ministro das Minas e Energia, em defesa do direito de explorar aquêle minério.

No documento dirigido ao sr. Mauro Thibau, a CQR, cujo diretor-presidente é o industrial e banqueiro Jaime Vilasboas Filho, vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias, manifesta a certeza de que o govêrno federal decidirá a questão, assegurando-lhe a preferência para exploração e pesquisas daquelas jazidas, em face do que determina a lei.

PRIORIDADE

Os indícios do salgema na Bahia tornaram-se conhecidos a partir do ano passado, no curso de prospecções realizadas pela Petrobrás. Em julho último, um grupo de empresários baianos requereu ao Departamento de Produção Mineral a autorização para pesquisar salgema em 31 áreas dos municípios de Jaguaribe e Vera Cruz. Interessada em dispor dessa matéria-prima, indispensável para a produção de soda cáustica e cloro, e que de outro modo teria de importar, a Companhia Química do Recôncavo associou-se àquele grupo, visando obter assim os direitos de exploração dos depósitos de salgema. Paralelamente, a emprêsa requereu ao DNPM o direito de pesquisa em 72 áreas circunvizinhas e contíguas às 31 áreas objeto de requerimento anterior.

RECEIO

Seis meses depois, a Mineração Química do Nordeste, emprêsa associada em Recife e associada a «Dow Chemical», deu entrada no DNPM a requerimentos pleiteando o direito de pesquisa de salgema em 35 áreas nos mesmos municípios — Jaguaribe e Vera Cruz. Acontece, porém, que essas 35 áreas sobrepõem, encobrem e ultrapassam as 31 áreas antes requeridas pelos empresários da Bahia. O receio dos industriais baianos é que no caso de ser concedida a prioridade à «Dow Chemical», o grupo baiano não possa sobreviver, uma vez que será impossível fazer face à concorrência com a emprêsa estrangeira, em virtude do baixo custo da matéria-prima e sua influência na composição final dos custos. É há outro motivo de apreensão: a orientação técnica do projeto da emprêsa norte-americana foi entregue à Prospec S.A., cujos principais sócios são pessoas de influência nos meios políticos.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CAMBIO

O mercado de câmbio livre abriu, ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares vendendo o dólar a NCr$ 2,715 e comprando a NCr$ 2,70 e a libra a NCr$ 7,58136 e a NCr$ 7,53273. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar-papel regulou com vendedores a NCr$ 2,715 e compradores a NCr$ 2,70 e a libra a NCr$ 7,59 e a NCr$ 7,47. Fechou inalterado.

TAXAS DE CAMBIO

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram as seguintes taxas de câmbio livre:

	Venda	Compra
Libra	7,58218	7,53354
Dólar	2,715	2,70
Franco suíço	0,62724	0,62243
Franco francês	0,54984	0,54646
Franco belga	0,054701	0,054264
Coroa sueca	0,52651	0,52226
Marco	0,68439	0,67926
Lira	0,004355	0,004318
Coroa dinamarquesa	0,75303	0,74752
Dólar canadense	2,51083	2,49426
Coroa norueguesa	0,38090	0,37746
Florim	0,75303	0,74752
Pêso uruguaio	0,038281	0,029970
Pêso argentino	0,009502	0,008646
Shilling	0,106428	0,104490
Escudo	0,095839	0,093960
Peseta	0,046698	0,045090
$-Convênio	2,715	2,70
£-Islândia e £-RPC	7,58218	7,53354
Ouro fino, g	3.055,1228	3.038,2436

TAXAS DO MANUAL

	Venda	Comp.
Libra	7,59	7,47
Dólar	2,715	2,70
Franco francês	0,546	0,535
Franco suíço	0,63	0,62
Marco	0,69	0,
Dólar canadense	2,52	2,40
Coroa sueca	0,53	0,51
Coroa dinamarquesa	0,40	0,38
Coroa norueguesa	0,32	0,30
Escudo chileno	0,41	0,35
Florim	0,75	0,730
Bolívares	0,60	0,58
Lira	0,0045	0,004
Peseta	0,0457	0,0445
Franco belga	0,055	0,050
Pêso argentino	0,0092	0,0087
Pêso uruguaio	0,0035	0,003
Escudo	0,0955	0,094
Guaranis	0,02	0,018
Pêso boliviano	0,22	0,16
Pêso colombiano	0,16	0,10
Pêso mexicano	0,22	0,21
Shilling	0,107	0,09
Sols peruano	0,10	0,09

BÔLSA DE VALÔRES

O total de títulos vendidos, ontem, no pregão da manhã, foi de 427.405, rendendo NCr$ 517.341,13 e, no pregão da tarde, 312.916 títulos, rendendo NCr$ 561.158,90. O mercado de frações negociou 2.484 títulos no valor de NCr$ 3.351,71. As letras de câmbio negociadas em Bôlsa somaram NCr$ 259.150,00. O índice BV a 96,4 acusou alta de 2,3 pontos.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

1-3-67 — 3.782; 28-2-67 — 3.660; 22-2-67 — 3.932; 15-2-67 — 4.142; fev. de 66 — 3.562. (Elaborada pela Organização S.N. Ltda.)

PREGÃO DA MANHÃ

TÍTULOS	Quant.	Cotação
TÍTULOS DA UNIÃO		
Obrig. Reajustáveis		
Portador, 1 ano	100	26,00
	760	26,10
Portador, 2 anos	30	23,00
Portador, 5 anos	650	21,50
Recuperação Financeira	1.829	0,62
TIT. DOS ESTADOS		
Lei 303	705	0,69
	1.000	0,70
Lei 820, Plano «A»	2.032	0,69
AÇÕES CIAS. DIV.		
Aços Villares, pref.	700	1,75
	1.000	1,76
Aços Villares, ord.	400	1,68
	800	1,70
	400	1,72
Arno	500	0,70
	5.500	0,71
	21.400	0,72
	200	0,73
Banco do Brasil	100	4,55
	4.459	4,60
	2.200	4,65
	900	4,70
Brasileira de Roupas	6.900	0,49
	600	0,50
C.B.U.M.	800	0,47
	1.400	0,48
Brahma, pref.	2.100	1,97
	600	1,98
	3.000	1,99
	13.900	2,00
	1.000	2,01
	1.100	2,02
Brahma, ord.	1.500	1,92
	6.000	1,93
	2.700	1,94
Docas de Santos	12.000	0,61
	42.000	0,62
	45.500	0,63
	3.700	0,64
Dona Isabel	1.700	0,65
	200	0,66
	3.500	0,67
Ferro Brasileiro	4.500	0,78
	3.000	0,79
América Fabril	5.000	0,38
	18.000	0,39
	1.100	0,40
Sousa Cruz	500	2,25
	500	2,26
	2.000	2,27
	1.100	2,28
	4.000	2,29
	3.500	2,30
	100	2,31
	800	2,35
Nova América, nom.	5.000	0,89
Belgo Mineira	6.000	0,70
	3.500	0,71
	7.300	0,72
	20.200	0,73
	39.400	0,74
Sid. Nacional, port.	1.000	1,36
	500	1,37
	4.300	1,38
	5.000	1,39
Sid. Nacional, nom.	1.200	1,39
	500	1,40
Hime	1.500	0,56
	2.000	0,57
Kibon	100	2,30
	1.600	2,32
Lojas Americanas c/dir.	1.000	2,15
	900	2,16
	300	2,17
Idem, ex/dir.	500	1,80
	400	1,81
	300	1,82
	200	1,85
Estrêla, pref.	400	1,35
	100	1,40
	100	1,41
	3.100	1,42
Mesbla, pref.	300	0,78
	4.100	0,79
	8.500	0,80
	1.300	0,81
Mesbla, ord.	7.000	0,80
	4.000	0,81
Moinho Santista	200	1,52
	100	1,53
	1.100	1,54
Petrobrás	1.500	3,07
	11.569	3,08
	2.000	3,09
	6.032	3,10
Samitri	1.000	0,86
	1.000	0,87
	200	0,88
S. Paulo Alpargatas	6.300	0,88
	10.300	0,89
	100	0,90
Vale do Rio Doce, port.	600	3,05
	1.500	3,08
	1.600	3,10
	2.000	3,12
Vale do Rio Doce, nom.	444	3,00
	1.500	3,05
White Martins	2.600	3,00
	800	3,05
Willys, ord.	1.100	0,65
	300	0,67
LETRAS HIPOTEC.		
B.E.G.	2.000	0,60
	130	0,65
PREGÃO DA TARDE		
Bco. E. Guanabar c/dir.	350	0,35
Bco. Nac. Ind. Comércio c/ dir. bon.	110.000	4,55
Deodoro Industrial	3.000	0,37
	3.000	0,38
Bras. Energia Elétrica	21.000	0,17
	36.000	0,18
Paulista de Fôrça e Luz	42.000	0,23
	29.000	0,24
Fôrça e Luz M. Gerais	15.000	0,18
	14.000	0,19
Fôrça e Luz do Paraná	1.000	0,20
	16.000	0,21
S. B. Sabbá, pref. nom.	100	1,10
Casa J. Silva, ord. port.	800	1,38
	500	1,39
Petrominas	1.386	0,99
	1.000	1,00
Plaza Copac. Hotel nom	1.040	1,00
Ref. Petr. União, pref.	1.000	1,20
Moinho Fluminense	1.000	0,92
	3.500	0,93
	2.000	0,94
	6.000	0,95
Carioca Ind., pref.	1.500	0,45
	400	0,46
Antártica Paulista	400	1,44
	1.400	1,45
Cimento Aratu	600	1,80

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

Estável e inalterado foi como funcionou ontem, o mercado de café disponível. O tipo 7, safra 1966-67, foi cotado ao limite anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Embarques, 41.666 sacas. Entradas, existência e café despachado paar embarques, o IBC não declarou.

AÇÚCAR-RIO

O mercado de açúcar estêve, ainda ontem, firme e inalterado. Entradas, 24.070 sacos do Estado do Rio. Saídas, 10.000. Existência, 45.480 sacos.

ALGODÃO-RIO

Regulou, ontem, o mercado de algodão em rama, calmo e inalterado. Entradas, 122 fardos de São Paulo e 96 de Minas, no total de 218 fardos. Saídas, 200. Existência, 2.123 fardos.

FUNDEPAR Deu 36.000 Matrículas Curso Primário

CURITIBA, 27 — Mais 36 mil crianças paranaenses puderam ser matriculadas no curso primário, no ano letivo iniciado recentemente, graças ao Plano de Emergência executado pela Fundação Educacional, do Paraná (FUNDEPAR), de comum acôrdo com a Secretaria de Educação, destinado a fazer face ao crescente «deficit» escolar verificado em todo o Estado.

O plano autorizado pelo Governador Paulo Pimentel destinou Cr$ 2.000.000.000 (dois bilhões de cruzeiros antigos), para a construção de mais 458 salas de aulas para o curso primário, sendo 388 salas no interior e 70 em Curitiba. As obras foram atacadas em tempo recorde, já que ficaram concluídas em menos de dois meses após seu início.

O flagrante é da visita dos participantes do VI Curso de Técnicas Gerais de Supervisão ao Serviço de Mecanização da Mesbla, onde está instalado o seu computador eletrônico

APERFEIÇOAMENTO DE CHEFES NA MESBLA-RIO — Contando com a participação de 13 chefes de diversas seções da Mesbla, inclusive dois supervisores da Verba Propaganda, realiza-se atualmente o VI Curso de Técnicas Gerais de Supervisão, idealizado pelo Sr. João Gonçalves de Araújo Neto, chefe do Departamento de Organização e Treinamento da Mesbla e coordenado pelo Sr. Carlos Arildo Soares e Silva. Além dêsse, que se realiza desde 1961, com aproveitamento cada vez maior, o Departamento de Organização promove, também regularmente, o Curso de Aperfeiçoamento para Vendedores e está elaborando, já em fase final, o de aperfeiçoamento de Secretárias.

AVISO
Instituto do Açúcar e do Álcool

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA EXECUÇÃO DE PROJETO, FORNECIMENTOS, CONSTRUÇÕES, MONTAGENS E OPERAÇÃO EXPERIMENTAL DE UMA ESTAÇÃO TERMINAL DE ARMAZENAGEM E EMBARQUE DE AÇÚCAR DEMERARA NO PÔRTO DE RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO

RETIFICAÇÃO

O Diretor da Divisão Administrativa, tendo em vista o despacho do Senhor Presidente dêste Instituto, no expediente GDM-71/67, avisa que no edital publicado no «Diário Oficial» da União (Seção I — Parte II), de 14 de novembro de 1966, são feitas as seguintes retificações:

a) — alteração da condição décima — que as instalações devem ser para embarque de açúcar a granel e melaço;

b) — dilatação do prazo de encerramento da concorrência em caráter definitivo e improrrogável, para o dia 9 (nove) de maio de 1967, considerando-se as demais condições e disposições do citado edital

Rio de Janeiro, 1º de março de 1967

JOAQUIM RIBEIRO DE SOUZA
Diretor da Divisão Administrativa

Pará Chegou a Minas Chamando Empresários

BELO HORIZONTE, 1 (Sucursal) — A Missão Econômica do Pará, em debate com empresários mineiros, marcou o início de uma série de contatos junto às classes produtoras do Centro-Sul do país, visando a divulgar os incentivos fiscais, concedidos aos novos investimentos na Amazônia e as oportunidades no setor industrial.

Sabe-se que o Pará é um dos Estados de maior capacidade energética instalada em tôda a área de influência da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, contando com uma disponibilidade de 85.000 Kw. de energia hidráulica, que serão acrescidos de mais 40.000 Kw., segundo o programa de eletrificação do govêrno estadual.

PRIMEIRO TEMA

O debate entabolado pela Missão Econômica do Pará com os empresários mineiros, partiu das condições de infra-estrutura encontradas naquele Estado nortista, visando frontalmente à parte econômica (energia elétrica, transportes e comunicações) e à social (educação e saúde). Os excedentes de energia elétrica de 34.500 Kw. que, segundo o governador Alacid Nunes, se constata em Belém, atualmente, poderá ser distribuído ao longo do principal eixo populacional do Estado, atingindo a cidade de Castanhal, a 72 quilômetros da capital.

O Plano de Eletrificação do govêrno Alacid Nunes inclui a utilização de grande potencial de energia hidráulica, como Itaboca, no rio Tocantins, cuja capacidade total poderá atingir a 1 milhão de quilovates, e de Gurupá, no mesmo rio, que poderá oferecer mais 80.000 Kw.

Ao mesmo tempo, Curuá-Una, já prestes a entrar em funcionamento, e que será a primeira usina hidrelétrica da Amazônia, terá uma capacidade de 40.000 Kw., e suas linhas de transmissão se estenderão a 70 quilômetros de extensão, para abastecer Santarém, a segunda cidade mais importante do Pará.

Ainda tratando da infra-estrutura do seu Estado, os técnicos da Missão Econômica do Pará informaram aos empresários mineiros que a falta dos subsídios oficiais tem feito o Estado sofrer as pesadas conseqüências dos reajustamentos cambiais. Mesmo assim, entretanto, o custo do quilovate estabelecido pela ELETROBRÁS, em seu relatório de 1965, é ainda superior ao vigente na capital paraense.

Argentina: Onganía Enfrentou Greve da CGT Com Tropas Nas Ruas

BUENOS AIRES, 1 — O govêrno militar da Argentina convocou tropas para enfrentarem o desafio de uma greve geral de 24 horas, deflagrada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT).

O presidente Juan Carlos Onganía, usando mão firme, impedir muitos trabalhadores de aderirem à demonstração da entidade sindical de cúpula no seu protesto contra a suposta política econômica e social anti-sindical do govêrno.

As estradas de ferro foram paralisadas na sua maioria, porém o transporte rodoviário e os serviços públicos funcionaram quase normalmente. A atividade em Buenos Aires foi virtualmente normal.

Apenas nas grandes usinas industriais a greve foi efetivamente deflagrada, segundo os observadores.

Soldados do Exército estavam estacionados do lado de fora das importantes usinas de gás de propriedade do Estado, da mesma forma que nas usinas de energia elétrica, e reservatórios d'água e estações de estrada de ferro. A polícia patrulhava outros centros estratégicos.

Uma série de explosões de bombas assinalou o início da greve à meia-noite, danificando lojas e outras propriedades no coração da cidade, porém sem causar danos.

Antes de começar a greve, o Ministério do Interior advertiu que tropas poderiam ser postas em ação se houvesse violência. Antes, todos os funcionários civis e empregados de emprêsas estatais foram avisados de que estariam sujeitos a uma possível demissão sem qualquer indenização ou a uma suspensão de 30 dias, se entrarem em greve. (R)

URSS Acusa: CIA Usa Intercâmbio Estudantil Para Fazer Espionagem

MOSCOU, 1 — O jornal «Pravda», do partido comunista, acusou, hoje, a Central Inteligence Agency (CIA), dos Estados Unidos, de enviar espiões à Rússia sob cobertura do programa de intercâmbio de estudantes soviético-norte-americano.

O jornal disse que a CIA tenta por meios razoáveis ou ilícitos envolver em trabalho de espionagem o maior número possível de norte-americanos que estudam na União Soviética.

O «Pravda» publicou três colunas com o que chamou de «outra página do «Dossier» de escândalos da CIA», alegando que muitos estudantes norte-americanos foram enviados à Rússia nos últimos oito anos, tendo sido recrutados para tarefas de espionagem pela Organização do Serviço de Contra-Espionagem.

CIA COM SUBSÍDIOS

O jornal declarou que a CIA está por detrás dos subsídios para viagens concedidas pelo Comitê Inter-Universitários, que fazia a escôlha dos estudantes que iam ser enviados às Universidades soviéticas dentro do programa de intercâmbio.

Funcionários da CIA tinham empregos importantes nos cursos preparatórios da Universidade de Indiana, freqüentados por estudantes, antes de irem para a União Soviética. Os estudantes estavam sendo solicitados a fornecer notícias regulares sôbre acontecimentos políticos e científicos logo que chegavam.

INTERCÂMBIO PARA ESPIONAGEM

«Os líderes da Central Intelligence Agency (CIA), gostavam de substituir o saudável objetivo do intercâmbio cultural e científico, pela suja causa da espionagem» — disse o jornal do Kremlin.

O «Pravda» alegou que a «sombra viciosa da CIA» tinha pervertido o programa de intercâmbio desde os primeiros dias de sua criação em 1958.

Todo estudante selecionado para ir a União Soviética, era cuidadosamente investigado pela CIA e o Federal Bureau Of Investigations (FBI) — disse.

ESPECIALISTAS

O «Pravda» revelou que até recentemente, os cursos preparatórios de Indiana estiveram sob a direção do professor Albert Todd, um perito em assuntos soviéticos, que o jornal qualifica de «agente veterano do CIA», expulso da Tcheco-Eslováquia em 1964.

Outro «protegido» da CIA nos cursos de Indiana, é Edward Kennan, que foi deportado tanto da Rússia como da Tcheco-Eslováquia.

Um terceiro homem envolvido na escôlha de estudantes para a Rússia, foi identificado como Michael Luther, a quem o «Pravda» acusou de tentar recrutar dois russos para atividades de espionagem, quando numa visita turística à Leningrado, em 1957.

FUNDAÇÕES TAMBÉM

«Organizações norte-americanas como as Fundações Ford, Rockefeller, a Carnegie e outras, também estão operando sôbre questões de intercâmbio de estudantes com a União Soviética, em paralelo ou íntimo contato com o CIA» — disse o «Pravda».

Um relatório anual da Fundação Ford, indicou que as verbas para viagem à Rússia foram dadas a estudantes que anteriormente trabalharam para a Agência de Segurança Nacional e a Inteligência Naval dos Estados Unidos, e outros que tinham ido fazer estudos especiais sôbre a União Soviética em escolas militares e de serviço de contra espionagem.

O «Pravda» disse que a Fundação Ford financiou os estudos em Moscou, através do agente de contra-espionagem, Donald Lesh, que mais tarde retornou à Moscou como diplomata da Embaixada norte-americana. Lesh foi expulso da Rússia em setembro do ano passado. «Atividade subversiva» — disse o jornal — foi a causa da expulsão do diplomata. (R).

Hanói Acusa Tática Dos EUA Como Nova Escalada

HONG KONG, 1 — O Vietnam do Norte acusou hoje que as últimas mudanças americanas nas táticas militares na guerra do Vietnam são «passos extremamente graves na escalada da guerra», segundo anunciou hoje a agência norte-vietnamita VNA.

(O presidente Johnson declarou em Washington que as novas táticas representam um alargamento da guerra, mas não uma escalada.)

O comunicado expedido pelo Ministério do Exterior norte-vietnamita declara que os Estados Unidos também preparam-se para intensificar e expandir a guerra. «Convocaram parte de suas reservas e aumentaram seu orçamento militar» — dizia o comunicado.

URSS ACUSA

TÓQUIO, 1 — Enquanto isso, a Rádio de Moscou acusou hoje a China comunista de tentar prolongar a guerra no Vietnam para distrair seu povo das dificuldades internas.

Em transmissão em japonês ouvida nesta capital, a emissora declarou que os líderes chineses tentam evitar uma solução do problema porque estão-se beneficiando com a guerra. (R)

Defesa Causa Problema ao Govêrno de Wilson

LONDRES, 1 — O govêrno do premier Harold Wilson encarou, na noite de ontem, um grande revés parlamentar sôbre política de defesa que os observadores viram como um mau presságio para as perspectivas dos trabalhistas nas eleições gerais de 1971.

A maioria do govêrno na Câmara dos Comuns caiu de 100, aproximadamente, para apenas 39, durante votação sôbre medidas de defesa. Porta-vozes trabalhistas, contudo, fizeram notar a dissidência dentro do partido, particularmente sôbre questões de defesa e assuntos estrangeiros. Os principais observadores políticos, entretanto, viram a votação como um prelúdio de problemas internos para o partido governante que poderão se arrastar até às próximas eleições gerais.

A queda sentida na maioria do govêrno foi resultado da abstenção deliberada de cêrca de 60 membros trabalhistas de direita, centro e esquerda, todos insatisfeitos com os progressos até agora feitos na redução dos gastos da defesa.

Este foi o menor número de votos obtidos pelo govêrno numa questão que, especificamente, exige a fôrça e votação máxima de seus legisladores — desde as últimas eleições gerais realizadas na última primavera. (R)

telex

— Ao contrário do Brasil, onde se aplaude sempre o que vem da Vila — talvez por influência de que «a Vila tem um feitiço singular» — em Carrara, Espanha, os cabeludos locais iniciaram uma manifestação contra o cantor italiano Cláudio Vila, após ter-se apresentado num teatro local. Vila, que conquistou o último Festival de San Remo, não fêz bem aos cabeludos de Carrara porque não provou que sua música é boa, também.

— Apesar do sugestivo nome de sua capital — Sofia — cartazes estão aparecendo na Bulgária criticando as crenças religiosas, as minisaias e os decotes. Tais cartazes acrescentam ainda a negligência da população búlgara quanto aos exercícios matinais de ginástica. Os cartazes são colocados por estudantes e trabalhadores, a exemplo da China, os quais demonstram muito «peito» em condenar os decotes.

— Embora os seus remédios não estivessem estragados, os farmacêuticos italianos aderiram às greves dos lixeiros, trabalhadores em transportes nos serviços de gás e de macarrão, fechando suas farmácias e se recusando a entregarem gratuitamente os remédios, segundo o esquema do govêrno, em protesto contra o atraso no recebimento das contas e a burocracia que envolve o sistema de pagamento.

CHINESES VOLTAM ÀS AULAS APÓS REVOLUÇÃO NAS RUAS

PEQUIM, 1 — Os alunos do curso secundário da China retornaram às aulas, hoje, nove meses após o ensino ser suspenso a fim de permitir aos alunos e professôres tomarem parte na «grande revolução proletária cultural» de Mao Tsé-Tung.

Milhares de jovens, muitos usando braçadeiras vermelhas, demonstrando serem membros da «Guarda Vermelha», foram às escolas em Pequim, mas os jornais indicavam que as autoridades estão achando dificuldades em recomeçar às aulas em muitas partes.

Algumas escolas primárias reabriram em meados de fevereiro e cartazes aparecendo aqui naquela época davam, hoje, como a data para o reinício das aulas nas escolas secundárais. Mas as escolas primárias ainda não reabriram em algumas áreas.

Uma razão para isto pode ser que em certas cidades e vilas os professôres teriam sido humilhados e maltratados pelos alunos nas primeiras fases da campanha da «Guarda Vermelha».

Muitos prédios escolares permaneceram abertos para servir como sedes da «Guarda Vermelha» ou dormitórios temporários.

Calcula-se que a China tenha 30 milhões de alunos em escolas secundárias e um número ainda maior nas escolas primárias.

Em muitas escolas, a primeira tarefa das crianças será limpar as salas de aula, muitas delas com cartazes e faixas. Em algumas, salas, paredes, carteiras e assoalhos ficaram danificados.

Neste interim, o número de «guardas vermelhos» andando pelo centro de Pequim diminuiu sinsivelmente nos últimos dias. (R)

Suíça Recusa Tribunal de Guerra de Russell

BERNA, 1 — O Departamento Federal de Justiça suíço anunciou hoje que rejeitou um esfôrço por parte do filósofo inglês Bertrand Russell para realizar um «Tribunal Internacional de Crimes de Guerra» na Suíça.

O pronunciamento disse que Russell solicitou permissão para realizar uma reunião em Genebra do tribunal, que se destina a levar «a julgamento» o presidente Johnson e outros líderes americanos por crimes de guerra no Vietnam.

O Conselho Federal Suíço recusou a solicitação porque «o tribunal não tem autoridade jurídica internacional e não está instituído por autoridade competente».

O conselho disse que o tribunal tomaria «uma posição política sôbre o conflito do Cietnam, que pouco podia servir à causa da paz». (R)

DN internacional

REUNIÃO DO HEMISFÉRIO FOI UM SUCESSO: RUSK

WASHINGTON, 1 — O secretário de Estado Dean Rusk informou hoje ter havido um alto grau de solidariedade nos principais objetivos do hemisfério, particularmente no campo econômico.

Rusk, que presenciou a recente conferência de ministros do Exterior em Buenos Aires, disse, num encontro do gabinete da Casa Branca, que ela foi uma sessão «de inteiro sucesso».

Os ministros do Exterior elaboraram uma agenda de 12 a 14 de abril, data da conferência de cúpula do hemisfério, em Punta del Este, Uruguai, à qual o presidente Johnson já anunciou que ficaria contente em comparecer. Rusk, falando aos repórteres após a sessão do gabinete, disse que os presidentes teriam bons encontros.

Fêz notar que os chefes de Estado iriam considerar a integração econômica, problemas de comércio, a guerra, a fome e o aumento da produção agrícola, melhoria médicas e científicas e outros tópicos. (R)

AMIZADE TCHECO-POLONESA É PARA DURAR VINTE ANOS

VARSÓVIA, 1 — A Polônia e a Tcheco-Eslováquia assinaram hoje um nôvo tratado de 20 anos de amizade, cooperação e ajuda mútua, em cerimônia a que compareceram os líderes das duas nações comunistas. O pacto renova a primeira aliança de após-guerra, assinada em março de 1947 pelos dois países.

O presidente tcheco Antonin Novotny chegou aqui ontem com o premier Josef Lenart e outras altas autoridades para a cerimônia de hoje da assinatura e conversações sôbre os últimos movimentos da Alemanha Ocidental para reforçar os laços com a Europa Oriental.

Tanto Praga como Varsóvia recentemente renovaram seus ataques contra o que chamaram de militarismo e revanchismo de Bonn. Ambas as capitais temem que o objetivo do govêrno da Alemanha Ocidental seja isolar a Alemanha Oriental do mundo comunista.

A Polônia, Tcheco-Eslováquia e Alemanha Oriental recentemente iniciaram uma aliança econômica especial repousando muito em acêrtos bilaterais, antes que em acôrdos multilaterais dentro do Comecon, Mercado Comum da Europa Oriental. (R)

A Conquista do Peru

MANUEL A. ALARCON

«Peru's own Conquest» é o título de um livro publicado recentemente em inglês, da autoria do presidente do Peru, Fernando Balaunde Terry. O presidente analisa exaustivamente os distintos aspectos e modalidades do desenvolvimento de seu país, produto da evolução histórica e cultural.

«No passado — assinala o sr. Balaunde — os engenheiros construtores tinham a preocupação primordial de unir os pontos isolados... mediante a seleção da rota econômicamente mais curta entre êstes pontos. Mas não é êste o caso da colonização das estradas. A união de duas cidades não constitui o motivo básico de uma estrada; o importante é a incorporação dos melhores terrenos, tendo por critério o potencial climático e agrícola das terras».

Isto em parte explicaria as razões pelas quais o presidente do Peru dispensa especial atenção à Estrada Marginal da Selva, que atravessará a ladeira Oriental dos Andes, da Venezuela a Bolívia, contribuindo de maneira direta à exploração de extensas e férteis terras do Continente. Já foram construídos 800 quilômetros do trecho que atravessa o Peru.

Em outro capítulo de seu livro, o presidente Belaunde sustenta que «se existe uma lição eloqüente e indiscutível bascada nas tradições de nosso país, esta é a magnitude da tarefa que representa cultivar as terras na escabrosa topografia das montanhas onde a escassez da água é um fator limitante».

Como uma forma de ajudar os agricultores a solucionar êstes problemas, as autoridades peruanas assinaram 5 milhões de dólares ao Fundo de Crédito Agrícola, estrutura que oferece créditos às comunidades do planalto que têm interêsse em levar adiante projeto de reflorestamento. Além disto, a Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos outorgou um empréstimo de 9 milhões de dólares ao Fundo Agrícola. Este empréstimo da AID eleva a 23,7 milhões a ajuda norte-americana.

Adaptando aos requerimentos modernos um antigo sistema indígena de auto-ajuda, chamado Minka, o presidente do Peru iniciou o Programa de Cooperação Popular. Até o presente criaram-se no Peru nove depósitos de equipamentos e 42 armazéns. Êstes depósitos facilitam ferramentas às comunidades agrícolas vizinhas.

Entre os êxitos mais importantes alcançados pelo govêrno do presidente Belaunde, deve-se apontar que 66 mil camponeses já são possuidores de suas terras; 50 mil famílias urbanas possuem novas casas; a capacidade hospitalar aumentou em 58%; a instrução escolar estendeu-se de 1,9 milhões em 1963 para 2,7 milhões em 1966, e, atualmente, 94,7% das crianças em idade escolar recebem instrução. (IFS)

GOVÊRNO DO ESTADO

Professôres Chamados Para a Assinatura de Contratos

PROFESSÔRES de educação física habilitados na prova de seleção realizada na ESPEG em 1966 estão sendo chamados ao Departamento de Educação Média e Superior, a fim de completarem o processamento para a sua contratação.

O não comparecimento dos interessados na próxima segunda-feira, entre 13 e 16 horas, na avenida Erasmo Braga 118, 9º andar, importará na residência da efetivação daquela medida.

OS CHAMADOS

Os chamados são: Fernando Ventura Pires, Sílvio Ferreira da Costa e Sousa, Rogério Ventura, Paulo Emanuel da Hora Mata, Davi Ferreira, Júlio dos Santos Marques, Paulo Viana da Silva, Paulo dos Santos, José Newton Rosa, Hélio Duarte Lisboa, R. Carvalho de Sousa, Samita de Sena, Sérgio Pinto de Carvalho, Hélio Demoner, Paulo Sérgio Câmara, Azeredo, Eduardo Francisco Praça Filho, Estela Dalva Seabra da Costa, Ivone Araújo Costa, Heidi Johnson de Assis, Inês de Paiva Mendes de Oliveira, Léia Reis Marcondes, Maria da Conceição, Salomão Marques, Neusa Nunes Gonçalves, Maria José Alves da Silva, Glória Maria Chaves Gonçalves, Marlene Perino Penteado, Dolores Cova Gomes, Iêda Maria Pereira da Silva, Maria do Carmo Alves, Hannelore Fahbusch Pires, Eros Domingues Brandão, Adilma Teixeira, Maria Neiva Martins de Ávila, Maria Lúcia Alves do Rio, Nanci Doti Benfica, Lindaura Cardoso da Graça, Janice Chiganer, Sônia Maria Jocken, Maria Madalena Silva Araújo, Nilda Maria Carvalho Martins, Letícia Paula Lima Camargo e Lindalva da Silva Pereira.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço previsto em lei, foi concedida licença-prêmio para servidores lotados nas Secretarias de Economia e Saúde e Assistência. De 3 meses para Alcântara do Carmo, Irineu Zacarias, Albino Moreira Tôrres, Júlio César Estrêla, Jair José Luís Osório Bicalho e Alda Peixoto da Silva; de 6 meses para Marguides da Silva Braga e Marcelino Teixeira Lôbo; de 9 meses para Herval Viana Cunha; de 12 meses para Murilo Portela Capanema e ainda de 6 meses para João Fortunato da Silva.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 45% sôbre os vencimentos que percebem, para funcionários: José Benvindo, Maria Edméia Batista dos Santos, João Augusto da Fonseca Regala, Nolzica César Fonseca, Damião Silveira Duarte, José Benvindo, Elizabete Moreira da Silva, Admira Carvalho Pinto, Bráulio Furtado Luz e Sidnei Suzano de França Miranda.

READAPTAÇÃO

Tendo em vista os laudos médicos expedidos, o diretor da Divisão de Inspeção Médica da Secretaria de Administração, resolveu readaptar em serviços leves e condizentes com o seu estado de saúde, os servidores Osvaldo dos Santos, Ubirajara Gomes Fontes, Osmar José Alves, Hugo Neves, Pedro Machado, Sabino José Alves, João Leonardo Bitencourt, Máximo Barreto, José Luís do Nascimento, Virgínia Antônia de Aguiar, Wilson Roydl, Miguel Ferreira Batista, José Francisco da Silva, Isidora Peçanha de Sousa, Maria Elisa do Prado Viviani, Maria do Carmo Ponto Andrade, Nanci Vanzan Néri de Medeiros, Matilde da Silva Gonçalves, Otelina Batista Pereira e Maria Benedita de Melo. Determinou ainda que tais funcionários tenham exercício em repartições próximas às suas residências.

MASSAGISTA PRÁTICO

O Divisão de Fiscalização da Medicina anunciou que no exame de habilitação para a função de massagista prático, foram aprovados 236 candidatos. A relação nominal dos classificados está publicada no "Diário Oficial" que circulou ontem. O primeiro obteve a média final 62 e o último 50.

CHEQUES VISADOS

Doravante, os pagamentos feitos ao IPEG pelos seus contribuintes através de cheques, sòmente serão aceitos quando êstes estiverem devidamente visados. A providência é da direção daquela autarquia, visando sanar uma série de irregularidades que ùltimamente ali se vem processando, com a emissão daquele documento de maneira irregular.

AUXILIAR DE OFICINA

Quarenta e sete candidatos conseguiram habilitação no concurso para o provimento do cargo de auxiliares de oficina para a secretaria da Assembléia Legislativo. A informação é da direção da ESPEG, quando anunciou que os classificados foram Gilson Almeida Teixeira Brás, Gilberto Ferreira de Oliveira, Gelço Ferreira Lima, Almir Aguiar, Francisco Rodrigues Sales, Nilton Machado Tostes, Luís Costa Figueira, Antônio Paulo, José Mesquita Ferreira, José Ramos Júnior, Elpídio Teotônio de Jesus, Helson Rodrigues Cooper, Newton Jorge, Nélson dos Santos, Cristóvão Colombo Barcelos, Renato Argento, Fábio Leite da Silva, Fidelcino Ribeiro, Natal Expedito Imbroisi, Jorge da Silva Costa, Manuel Bonfim Colares de Sousa, César da Rosa Paiva, Jair Neves, Sérgio Andrade de Moura, Valdir Pires Brandão, Osvaldo Caruso, André de Almeida, Manuel Torné Berenguer, Jaime Farias Moreira, Evaristo Carneiro Barbora, Edgar Rangel Neto, Fernando Rodrigues, Gilson da Silva César, Sidnei Pereira Gargaglione, William Medeiros Barbosa, Edmundo de Morais Ferreira, Edvaldo Simões da Fonseca, Orlando de França Almeida, Airto Galardo, Antônio Loureiro Santos, Mauri Pereira, Joel dos Santos, Luís Magno de Almeida Filho, Amaro Lopes da Silva, Moacir Gomes, Heitor Viana e Dilson Ferreira da Paixão.

PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

A prova de aptidão física do concurso para professor de ensino médio, disciplina educação física, para a Secretaria de Educação e Cultura, será iniciada no próximo sábado, devendo os candidatos obedecer ao seguinte escalonamento: dia 4, às 8 horas, candidatos do sexo masculino; às 14h30m, candidatos do sexo feminino; dia 5, às 8 horas, candidatos do sexo masculino, e às 14h30m, candidatos do sexo feminino — provas atléticas — local Escola de Educação Física do Exército. Dia 7, às 15 horas, candidatos dos sexos masculinos e femininos — ginástica — local Escola Nacional de Educação Física e dia 9 14 horas, candidatos do sexo masculino e às 15 horas, candidatos do sexo feminino — natação — local Escola Nacional de Educação Física. A ESPEG está recomendando que os interessados se apresentem devidamente uniformizados, portando ainda atestado médico com firma reconhecida, sem o que não poderão prestar as provas mencionadas.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário — Concedendo afastamento aos servidores Mário Celso Suarez, Henriete de Holanda Amado, Nídia Soledade Otero, Murilo Tertuliano dos Santos e Carlos Seabra Rato a fim de realizarem viagem de estudos no exterior; colocando à disposição do IASEG o médico Válter Barreto Ferreira e à disposição da Prefeitura do Distrito Federal a professôra primária Rosa Maria Alves de Magalhães.

POSSE

Foram empossados ontem nos cargos de secretário Sem Pasta e de Serviço Sociais, respectivamente, os srs. José Bonifácio e Vitor Pinheiro. O ato que se realizou no salão nobre do Palácio Guanabara, foi presidido pelo governador do Estado. Na ocasião o sr. Negrão de Lima agradeceu os serviços prestados pelo sr. Álvaro Americano durante a sua interinidade como secretário Sem Pasta, fazendo votos, ao mesmo tempo, ao nôvo titular de uma administração profícua.

MAIS UM CONSULTÓRIO

A União dos Funcionários do Estado da Guanabara — ABEDMAP, vai inaugurar hoje, às 20 horas, em sua sede social, na rua Mariz e Barros, 300, um consultório dentário para atendimento dos associados e seus familiares. Convida-se o quadro social para a referida inauguração.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

Será efetuado hoje, das 11 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos: Código 20 — Pedidos de 2.631 a 2.750. Código 25 — Pedidos de 107 a 2.130. Agência nº 1 — Campo Grande — Código 20 — Pedidos de 100.709 a 100.738. Código 30 — Pedidos de 101.043 a 101.055. Agência nº 3 — Bonsucesso — Código 20 — Pedidos de 300.682 a 300.721. Código 30 — Pedidos de 300.581 a 300.606. Agência nº 5 — Bento Ribeiro — Código 20 — Pedidos de 500.336 a 500.347. Código 30 — Pedidos de 500.351 a 500.362. Agência nº 7 — Méier — Código 20 — Pedidos de 700.681 a 700.713. Código 30 — Pedidos de 700.805 a 700.841. AVISO — o pagamento serão efetuados das 11h30m às 16h30m.

PAGAMENTOS NO BEG

— O Banco do Estado da Guanabara S/A creditará em conta hoje, dia 2, através de suas 33 agências metropolitanas os vencimentos do Ministério da Fazenda (Pessoal); Tribunal de Justiça da Guanabara (Pessoal); DASP (Pessoal); Superior Tribunal Militar (Pessoal); Procuradoria Geral da Justiça da Guanabara; Pensionistas (3 e 4 dias) Penitenciária Lemos de Brito (Pessoal); Presídio da Guanabara (Pessoal; Tribunal de Justiça (Pessoal); Ministério do Trabalho e Previdência (Pessoal); Ministério da Saúde (Lote 1) Ministério da Educação e Cultura (Lotes 1 e 4).

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

CONCURSO DE TIRO NO PANAMÁ DEU QUARTO LUGAR AO BRASIL

REGRESSOU do Panamá a representação que disputou a VIII Competição Pan-Americana de Tiro de Fuzil, levada a efeito naquele país, no período de 20 a 24 de fevereiro findo, sob os auspícios do comando da USARSO.

A delegação foi chefiada pelo coronel Herialdo Silveira de Vasconcelos, sendo constituída do major Benjamim Simon Filho, capitães João Luís Saraiva de Castro, José Tarouco Correia e Luís Edmundo da Cunha, tenentes Marco Antônio Costa de Sousa e Eduardo Fernandes Ferreira, subtenente João Nepomuceno Filho e sargento Florentino Zandomingos.

A COMPETIÇÃO

Esta competição, considerada atualmente a de maior expressão continental, e talvez mundial, proporcionou o confronto de representações de vinte e um países, tôdas elas constituídas de elementos de alto gabarito técnico.

A equipe brasileira obteve, na prova mais importante denominada «Concurso Nacional Americano», resultados superiores a tôdas as suas marcas de anos anteriores, classificando-se em 4º lugar na Divisão Sul-Americana e em 7º lugar entre os vinte e um países concorrentes. Nossa melhor performance (1.440 pontos) fôra obtida em 1965, valendo-nos a segunda colocação na Divisão Sul-Americana. Êste ano, embora classificada em 7º lugar, a equipe alcançou a soma de 1.451 pontos, superando, inclusive, a representação dos EUA, que não foi além dos 1.447 pontos. A grande vencedora do campeonato foi a Colômbia, com 1.469 pontos, seguida de perto pelo Uruguai e pelo Equador.

BASILE NA ESE

A Escola de Saúde abrirá amanhã, às 15 horas, em sua sede, os trabalhos do ano letivo de 1967. A aula inaugural foi confiada ao coronel médico Sílvio Basile, que dissertará sôbre «Atividades Logísticas do Serviço de Saúde em tempo de paz».

CONFERÊNCIAS NO HCE

Sôbre os temas «Etiopatogenia das Neuroses» e «Organização do Serviço de Neuro-Psiquiatria do HCE», falarão hoje, às 11 horas, no Centro de Estudos do Hospital Central o tenente-coronel médico César Pogi de Figueiredo Filho e o major médico José Luís Campinho Pereira, respectivamente. A sessão será presidida pelo coronel médico Galeno da Penha Franco, que fará a apresentação dos conferencistas cujos trabalhos estão sendo aguardados com muito interêsse nos quadros do Serviço de Saúde. O diretor Penha Franco reassumiu ontem a direção do hospital, ocasião em que foi alvo de uma manifestação de aprêço da parte dos corpos clínico e administrativo da casa.

MILITARES ESPÍRITAS

A diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, tendo reiniciado as palestras doutrinárias do corrente ano, convida os cruzados e seus amigos a comparecerem à rua Lavradio nº 76, 2º andar, no dia 4, às 10 horas, quando será ouvido o general Milton O'Reilly de Sousa, antigo comandante dos Colégios Militares do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte. As sessões práticas são realizadas às tardes de têrça e quarta-feiras, bem como às noites de têrça-feira, dirigidas, respectivamente, pelos generais O'Reilly e Pondé e coronel Capistrano.

PESSOAL COM O MINISTRO

O ministro Ademar de Queirós recebeu ontem, à tarde, o general Manuel Mendes Pereira, diretor do Pessoal da Ativa, com quem conferenciou demoradamente assuntos da maior importância para a sua diretoria, destacando-se os de movimentação de oficiais.

DESPEDIDAS DE CORONÉIS

A Divisão Blindada homenageará hoje, com um almôço, às 12 horas, na sede do R.Rec.Mec. de Campinho, por motivo do término de suas comissões em órgãos daquela Divisão, os coronéis Heitor de Caracas Linhares e Francisco Gilton Filho e tenente-coronel João Carlos da Veiga.

INGLÊS NA BIBLIOTECA

A Biblioteca do Exército lançou ontem «Elements of English Grammar», trabalho do major Dilson dos Santos, do CPOR do Rio de Janeiro, destinado aos estudantes da língua inglêsa, que dispõem de pouco tempo para estudo. Em apenas trinta e seis páginas está resumida a gramática inglêsa, apresentando os conceitos básicos indispensáveis ao aprendizado do idioma.

CLUBE MILITAR CHAMA CAPITÃO

A Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar está convidando a comparecer com urgência à Divisão Jurídica da Carteira, para tratar de assunto de interêsse pessoal, o capitão Raimundo Mendes Carneiro.

FRAGOSO NO IME

O Instituto Militar de Engenharia retomou, ontem, suas atividades no ano letivo de 1967. Especialmente convidado pela sua direção, pronunciou a aula inaugural o general-de-Exército Augusto Fragoso, chefe do Departamento de Produção de Obras.

ALVES MARTINS NO RIO

A serviço da Fábrica de Itajubá, da qual é diretor, o coronel engenheiro José Alves Martins, antigo oficial de gabinete na administração Costa e Silva, estêve no gabinete ministerial e no DPO tratando de assuntos daquele estabelecimento.

MELHORIA DE CONDUTA

O ministro da Guerra, atendendo a uma consulta, face a parecer do Consultor Jurídico de seu gabinete, assim decidiu: «A contagem do prazo para melhoria de conduta de praça condenada e liberada por ter sido indultada, deve ter início na data da concessão do indulto, tudo de acôrdo com o aviso nº 15-DF-D1-B, de 20-2-67».

NOTÍCIAS DA MARINHA

MAGALHÃES VAI CHEFIAR GABINETE DE RADEMAKER

O CONTRA-ALMIRANTE Guálter Maria Menezes de Magalhães, que recentemente deixou o comando do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, deverá ser designado para exercer as funções de chefe de gabinete do ministro Augusto Rademaker.

Por outro lado, os candidatos ao Colégio Naval, procedentes dos colégios militares, que desejarem recorrer à inspeção de saúde em grau de recurso, devem apresentar hoje, impreterivelmente, requerimento no Departamento de Saúde da Escola Naval.

MUNIÇÃO

Foi assinada portaria designando o capitão-de-mar-e-guerra Darli Correia para exercer o cargo de diretor do Centro de Munições, sendo dispensado dêsse cargo o capitão-de-mar-e-guerra Anauro Vatson Coutinho Marques.

CARTAS PROFISSIONAIS

Foi prorrogado, até o dia 6, o prazo de inscrição para os próximos exames à obtenção das diversas cartas profissionais da Marinha Mercante, inclusive mestre amador.

MÉDICOS

A Diretoria do Pessoal comunica aos candidatos inscritos nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que as provas escritas do concurso de admissão ao quadro de médicos serão realizadas no dia 7 do corrente, às 8h30m.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

O diretor-geral do Pessoal da Marinha assinou atos designando, o capitão-de-mar-e-guerra José Calvente Aranha para a Diretoria do Pessoal da Marinha, os capitães-de-fragata Hans Helmut Avila Carl para a Capitania dos Portos dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro; Egberto Geraldo Fernandes Alves Cirino para o 1º Distrito Naval; (Md) Mário Barbosa Júnior para o Hospital Central da Marinha e (IM) Paulo Pinheiro Schmidt para a Diretoria de Intendência da Marinha; os capitães-de-corveta Geraldo das Mercês Paes Ferreira Landim para a Diretoria de Armamento da Marinha; Arlindo Viana Filho para a Esquadra, o (Md) Furtunato Carvalho Silva para o Hospital Naval Marcílio Dias; capitão-tenente (IM) Nélson Borges da Gama para o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; primeiros-tenentes (Md) Astério Teixeira Duarte para a Esquadra e (Md) Antônio Augusto Viana para a Assistência Médico-Social da Armada.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

JAPÃO MOSTRA O "YS-11": PODE SUBSTITUIR "DC-3"

Disposto a enfrentar a concorrência dos aparelhos britânicos e norte-americanos da mesma classe, o avião turbo-hélice japonês "YS-11", chegado têrça-feira, ao Rio, depois de uma viagem de propaganda nos Estados Unidos e América do Sul, realizou, ontem, o primeiro vôo de demonstração na cidade, visando interessar as companhias nacionais de transporte aéreo em uma aeronave simples, barata e de fácil manutenção para percursos de curta e média distância.

É primeiro aparêlho de fabricação japonesa após a Guerra, e está em operação desde abril de 1965, nas companhias nipônicas, tendo alcançado 50 mil horas de vôo, sem acidentes, pretendendo constituir-se no substituto do antigo DC-3 com características de decolagem e pouso curto, alto rendimento nas operações de curta distância, resistência e simples manejo.

CRUZEIRO INTERESSADA

Depois de percorrer a América do Norte e tôda a Costa do Pacífico da América do Sul, tendo conseguido encomendas no Peru e no Chile, o "YS-11", transportando 16 japonêses especialistas em técnica de vendas e relações públicas, chega ao Brasil, onde a Nihon Aeroplane Manufacturing Company e a Charlotte Aircraft Company, respectivamente a emprêsa fabricante do avião e a firma que a representa em todo o mundo, esperam encontrar um grande mercado para o seu produto.

A Cruzeiro do Sul já começou a mostrar interêsse na aquisição do aparêlho que, com suas características apropriadas e ainda a capacidade de máximo desempenho em clima tropical, parece ser indicada para a operação no Brasil.

TRÊS VERSÕES

Seis firmas japonêsas colaboraram na construção do aparêlho, cujos primeiros estudos foram iniciados há 10 anos: a Mitsubishi Heavy Industries Ltd.; a Kawasaki Aircraft Co., Ltd.; a Fuji Heavy Industries, Ltd.; Shin-Meiwa Industry Co., Ltd.; a Japan Aircraft Manufacturingo Co., Ltd.; e a Showa Aircraft Industry. Co., Ltd.

Seus motôres são inglêses, duas turbinas Rolls Royce Dart T. Da-10/1, com 3.060 HP de potência máxima e 15 mil rpm. Na versão de passageiros, tem capacidade para 60 pessoas, e na versão de carga, para 2.110 pés cúbicos de mercadorias. Há ainda um tipo misto — carga-passageiros.

TURMA DA COP

Será realizada, sábado, às 21 horas, na Estrada Intendente Magalhães — Base Aérea dos Afonsos — a formatura da Terceira Turma de Pára-quedistas da COP. Na oportunidade, comparecerão altas autoridades civis e militares. Logo após a solenidade, haverá uma noite dançante.

URSS E FRANÇA EM ACÔRDO

PARIS, 1º — A França e a União Soviética, assinaram hoje, um acôrdo de cooperação aeronáutica que pode levar a esforços conjuntos no desenvolvimento, compra e venda de aviões.

O acôrdo foi assinado por Piotr Dementyev, ministro soviético para a indústria de aviação, e o ministro francês das Fôrças Armadas Pierre Messmer, estabelecendo uma Comissão Mista Franco-Soviética para elaborar e implementar programas conjuntos.

A França estava interessada nos progressos soviéticos no campo metalúrgico da aeronáutica, enquanto a União Soviética estava interessada em adaptar um nôvo sistema de descida em qualquer tempo do jato Caravelle francês, no Tupolev 134, avião soviético a jato. (R).

Rio Voltará a Sorrir Com...

(Conclusão da 2ª página)

próprios recursos, a calçada fronteira à sua residência.

2 — Incentivar aos vizinhos para que façam o mesmo.

3 — Pedir o auxílio de seus filhos homens, seus irmãos, pais ou amigos para remover o lixo das calçadas para a esquina de rua mais próxima de sua casa, onde caminhões virão apanhá-lo.

4 — Notificar ao (Órgão de Divulgação) ou à Midas Propaganda (57-8022) quais as ruas que estão a exigir maiores atenções, para que possamos deslocar para ali maiores grupos de trabalho.

5 — No caso de possuir material (pás, vassouras, carrinhos de mão, baldes etc...) colocá-lo à disposição dos vizinhos e amigos da rua, para facilitar aos mesmos trabalhos de limpeza.

6 — Organizar em sua rua, bairro, clube, indústria, associação de classe, roda de amigos ou Igreja de qualquer credo religioso, grupos de trabalho, dispostos a cooperar na limpeza do Rio de Janeiro.

7 — Caso possua um caminhão ou viatura de transportar lixo, comece você mesmo a transportar os detritos para um ponto do atêrro. Se souber de alguém que tenha um caminhão, convide-o a fazer o mesmo.

8 — No caso de dúvida, telefonar para o (Órgão de Divulgação) ou para Alcino Diniz (46-8110) ou ainda para os srs. Duarte, Ronald, Edmo ou Bruno, no telefone 57-8040, para receber orientação e instruções.

9 — Por amor ao Rio de Janeiro, dê apenas algumas horas do seu domingo, para o bem-estar da coletividade, que é também o bem-estar de sua família.

10 — Comunique ao (Órgão de Divulgação) ou aos telefones acima, sôbre qualquer casa, edifício, barreira, pedra, encosta ou rua que necessite de trabalhos técnicos de engenheiros, para que possamos comunicar às autoridades.

EMBAIXADA DOA LIVROS

A Universidade Rural do Brasil (km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo) inaugurara no próximo dia 1º de março uma exposição de livros franceses, doados pela Embaixada da França no Brasil ao Departamento de Línguas da URB. O ato será solene, com a presença de representantes do govêrno fran...

PAGAMENTOS DO TESOURO

O diretor da Despesa Pública informou que ontem, enviou aos bancos, para pagamento no prazo de quatro dias úteis, as seguintes fôlhas de pagamento referentes aos meses de janeiro e fevereiro:

Pensionistas: Pensões civis da Guerra — Livros 7.201 a 7.202; Pensões civis da Marinha — Livros 7.301 7.302; Pensões militares da Marinha — Livros 7.310 a 7.320; Pensões operárias da Marinha — Livro 7.350; Pensões Poder Judiciário — Livro 7.550.

Ativo — mês de fevereiro — Ministério da Fazenda, Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério da Saúde Lote 1, e Presídio do Estado da Guanabara.

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO — BNH:

FUNDO DE GRANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO — FGTS

EDITAL Nº 5

O PRESIDENTE DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH), no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 81, do Regulamento baixado pelo Decreto nº 59.820, de 20-12-66, faz saber às emprêsas e aos Bancos Depositários que:

1º) O prazo para recolhimento dos depósitos devidos ao FGTS e relativos ao mês de janeiro, encerrou-se em 28 de fevereiro de 1967.

2º) Os recolhimentos dos depósitos aludidos no item anterior que forem feitos após aquela data deverão incluir a multa de 5% sôbre o valor dos depósitos.

Rio de Janeiro, 1º de março de 1967

as.) MARIO TRINDADE
Presidente

SANGUE NA ONDA DE ASSALTOS COM VIGIA ATIRANDO ERRADO

Um Leva Bala em Tiroteio de Ladrões Com Policiais

DN polícia

Celerados Atacam e Matam Mulher na Hora da Macumba

Dois homens vistos apavorados, um dêles com uma bermuda branca manchada de sangue, tentanto apanhar um táxi para a praça Mauá, são os principais suspeitos do assassínio de uma mulher de uns 30 anos, morena, atacada e lançada à linha férrea, na madrugada de ontem, entre as estações de Brás de Pina e Cordovil, mas nada sabe ainda sôbre êles a 22ª DD.

A vítima, cujas vestes dilaceradas foram encontradas distantes do corpo, o que evidencia a natureza sexual do crime, devia estar fazendo um despacho de macumba no local, quando foi atacada pelos celerados, conforme os indícios ali encontrados pela perícia, sendo atacada e lançada sôbre os trilhos para dar a idéia de atropelamento por trem.

A HORA DO CRIME

O crime ocorreu entre meia-noite e 1 hora, pois foi no fim dêsse horário que, passando pelo local, num dos trens da Leopoldina, um passageiro avistou o corpo da mulher, dando conhecimento disto ao agente de estação de Brás de Pina, José Carlos do Nascimento. Este, por sua vez, comunicou-se com a polícia. Esta chegou ao local, em frente ao número 464 da rua Jorge Coelho, num ponto onde há uma abertura no muro da ferrovia, encontrando a vítima seminua. O local é usado para despachos de macumba, além de encontros de casais, concluindo os peritos que a mulher teria sido morta quando fazia um feitiço. Os celerados a teriam atacado e, como ela reagisse, êles a espancaram, lançando-a — já morta ou ainda viva — sôbre os trilhos, na tentativa de fazer crer que se tratara de atropelamento.

MOTORISTA PROCURADO

A mulher, que até a noite de ontem continuava no IML sem identificação, vestia saia quadriculada vermelha e verde, blusa banlon vermelha, usava lenço na cabeça e calçava sandálias verdes. Contudo, suas vestes, à exceção da blusa, que também fôra rasgada, foram arrancadas e lançadas à distância, em volta do corpo, o que evidencia a natureza sexual do crime. Quase ao mesmo tempo, um dos motoristas de praça de serviço no ponto de Brás de Pina foi procurado por dois elementos para fazer uma corrida até a praça Mauá. Entretanto, o chofer desconfiou dos passageiros, que estavam muito nervosos, demonstrando mêdo e cansaço, decidindo não atendê-los, principalmente depois que notou o sangue na bermuda de um dêles. Os dois saíram de lá e o chofer voltou ao seu trabalho, não mais se preocupando com o episódio. Os dois foram descritos como sendo um tipo baixo, franzino, e outro forte, o primeiro dêles vestindo a bermuda ensangüentada. Agora, a 22ª DD está empenhada em localizar o motorista numa tentativa de, através dêle, chegar aos dois principais suspeitos da morte da mulher cujo despacho foi para sempre interrompido.

MAS SÓ QUEIMOU O CABELO

Assim ficou, ontem, na praça da Bandeira, a "Kombi" oficial chapa GB 9-84-79, do Arsenal de Guerra, depois de capotar e incendiar-se. O cabo Duarte, que vinha ao volante, ao lado do soldado Padilha — os dois escaparam milagrosamente, sendo que o cabo ainda teve o cabelo queimado — disse que trafegavam em regular velocidade, com um DKW azul que não identificaram à sua frente. Ao chegar ao sinal da rua Santa Amélia com rua do Matoso, e como êste ainda se encontrasse aberto, pensou que o chofer do "DKW" seguisse em frente, para ultrapassá-lo. Contudo, êle freou, quando o sinal ficou amarelo, obrigando o cabo a dar um golpe de direção para evitar a colisão, mas, na velocidade em que ia, seu auto, rodopiou e capotou, sendo imediatamente tomada pelas chamas, depois de lançado sôbre a calçada. Não houve vítimas, a não ser os cabelos chamuscados do cabo Duarte, (na foto, olhando os destroços), tendo a PE isolado o local e adotado as providências para remoção do veículo sinistrado.

Os assaltantes investiram contra a população indefesa, na madrugada de ontem, em vários pontos da cidade, tendo uma das quadrilhas em ação, num carro roubado pouco antes, enfrentando à bala uma patrulha da PM, estendendo-se a perseguição e a troca de tiros, de Santa Teresa às Laranjeiras, com um saldo trágico de um transeunte, que nada tinha com a "guerra", baleado e internado grave, no HSA, uma colisão com danos entre o auto dos bandidos e um terceiro veículo e, por fim, apenas um dos cinco delinqüentes capturado.

A tanto foram os assaltos, que um vigia de um mercado de gêneros, na rua Teófilo Otôni, não hesitou em sacar o revólver e abrir fogo contra funcionários da "Light" que trabalhavam ali nas instalações subterrâneas, vindo a balear um dêles, tudo por pensando que fôssem assaltantes, segundo disse ao ser autuado, seguindo-se uma série de assaltos de Norte a Sul, sendo que, apenas numa das ocorrências, quatro bandidos, utilizando-se de um táxi cujo chofer os levou à prisão, posteriormente, assaltaram nada menos de 5 pessoas.

PERSEGUIÇÃO E TIROS

Dois soldados, no carro-patrulha nº 4.128, da PM, surpreenderam os cinco delinqüentes, no interior do "Aero-Willys" RJ 5-66-44, que haviam roubado pouco antes, num ermo da ladeira do Ascurra, em Santa Teresa. Estavam "puxando" maconha e, ao pressentirem a aproximação da viatura policial lançaram-se em fuga, manobrando o veículo e descendo à tôda, ladeira abaixo, em direção às Laranjeiras. A partir dêsse momento, começaram a perseguição e a violenta troca de tiros. Segundo os soldados, os bandidos, ao notarem que estavam sendo perseguidos, quebraram à coronhadas o vidro traseiro do veículo de que se utilizavam e abriram fogo contra êles, que responderam aos tiros, seguindo-se, então o tiroteio ruas afora, até a rua Conde de Baependi, onde o carro dos bandidos, trafegando na contramão, chocou-se contra o "Volks" GB 3-11-64, em frente ao nº 34. Antes, ao passarem pelo largo do Boticário, no Cosme Velho, atingiram, com um tiro no abdome, o bancário Osmar Lourenço Silva (ladeira dos Guararapes, 127, casa 2), que nada tinha com o caso e está entre a vida e a morte no Hospital Sousa Aguiar, sem que se saiba se a bala que o feriu foi disparada pelas armas dos marginais ou pelas dos seus perseguidores.

PADARIA ASSALTADA

Encurralados na rua Conde Baependi, os delinqüentes sustentaram o tiroteio enquanto puderam, levando o pânico aos moradores do local. Por fim, lançaram-se em fuga de qualquer maneira, sendo que um dêles, apenas um — Adenilson Leão Campelo, de 20 anos — foi capturado. Interrogado, a seguir, na 9ª DD, êle permaneceu no terreno das evasivas, tentanto, inclusive, fazer crer que não "assaltara ninguém". Indagado sôbre os quatro comparsas, que se evadiram, disse, apenas, saber que um dêles é conhecido por "Pará" e costuma fazer ponto no Largo do Machado. Entrementes, ora apurado que o "Aero-Willys" em que se encontravam durante a perseguição e a troca de tiros, havia sido roubado, pouco depois da meia-noite, em frente à residência de seu dono, bancário José Carlos Gomes, na rua Bento Lisboa, 94, ap. 101. Adenilson continua sob interrogatório, inclusive com respeito ao assalto praticado, também na madrugada de ontem, contra a padaria "Porta de Aço", situada na rua Cândido Benício, 476, em Jacarepaguá. De lá os assaltantes levaram rádio, mercadorias e Cr$ 750 mil, achando as 32ª e 9ª DD, tenha se tratado de "trabalho" da quadrilha cujos quatro integrantes continuam foragidos. Isto porque, entre outras coisas, no carro roubado por êles foi encontrado um rádio igual ao furtado na padaria, além de uma bôlsa com dinheiro.

ASSALTOS EM SÉRIE

Enquanto isso, outra quadrilha de salteadores entrou em ação, a partir da praça Mauá, assaltando e ferindo 5 pessoas sucessivamente, da Central do Brasil ao Mangue. Os quatro malfeitores ocuparam o táxi GB 4-33-58, dirigido por Rufino José Lopes, e partiram para os saques na cidade despoliciada. Contou o motorista, ao fim de tudo, já com os meliantes presos, que êstes tão logo se viram com o carro em movimento, sacaram das armas e o puseram sob ameaça de morte, obrigando-o a transportar para os assaltos. A primeira vítima, segundo o relato de Rufino, foi um homem atacado na rua do Acre. A vítima, que, inclusive, não chegou a procurar a polícia só tinha um isqueiro e êste mesmo foi levado pelos assaltantes. Dali, rumaram para a rua Barão de São Félix, onde saquearam mais dois transeuntes, sendo que só um dêles — o comerciante português Bernardino Autunes Pôrto (morador no nº 23 da mesma rua) apresentou queixa na 4ª DD, onde, depois de medicado no HSA, disse ter sido espancado a coronhadas e roubado. Os bandidos seguiram, dali, para a rua do Carmo, no Mangue, onde atacaram mais duas pessoas, uma das quais o ambulante Valmenir de Azevedo (Rua Pedra da Rota, 695, em Padre Miguel), que estava cochilando sôbre sua carrocinha ao ser atacado pelos salteadores. Ficou sem Cr$ 36 mil e apresentou queixa na 6ª DD, enquanto a outra vítima, escapando ilesa não deu sequer ao trabalho de recorrer à polícia.

PRISÃO NO ENCONTRO

A essa altura, conta o chofer Rufino, que estava temeroso de que êle fôsse a última vítima dos bandidos, motivo porque resolveu dar um jeito de "enguiçar" o carro, o que fêz a seguir. Entretanto, estranhamente, os assaltantes de nada desconfiaram e ainda pagaram a corrida, em parte, dando-lhe Cr$ 7.600 por conta dos Cr$ 12 mil reigstrados pelo taxímetro. E, por fim, ainda marcaram nôvo encontro com o chofer na Presidente Vargas. Contudo, dali Rufino foi à Central do Brasil e procurou dois soldados da PM, contanod-lhes o caso. Os militares prontificaram-se a acompanhá-lo ao local do encontro e ali prenderam os quatro bandidos, levados para a 4ª DD e identificados como Cosme Caldeira Silva (20 anos, rua General Pedra), Sinval Costa (23 anos, rua Barão da Gamboa, 21, casa 3), Franklin Caldeira Silva Filho (alamêda Tabajaras, no Jardim Primavera ,em Carisa) e Paulo César Batista (20 anos, rua Olavo Libac, 248, em Bangu). Êles foram autuados e metidos no xadrez.

ATÉ VIGIA ATIROU

Mas não ficou sòmente nisso. Ao mesmo tempo, agindo independentemente, dois meliantes entraram em ação na rua Azeredo Coutinho, na praça da República, atacando Francisco Rodrigues de Oliveira, um dos donos do "Bar Regedor", situado na rua Senador Pompeu, 216. Os assaltantes o atacaram e tomaram Cr$ 10 mil mas foram presos e identificados como Josué Oliveira e Carlos Alberto Neves. Soltos continuam os três bandidos que espancaram e saquearam o escultor português Antônio Santos Balouta, de quem tomaram Cr$ 85 mil e uma máquina fotográfica. Foram tantos e tantos os assaltos, que o vigia Manuel dos Santos, prêso por haver atirado num dos funcionários da Light, que trabalhavam próximo ao local onde êle se encontravam de serviço, alegou, ao ser autuado, na 4ª DD, que "atirei porque pensava que fôssem assaltantes". Ora, aconteceu que o vigia estava de serviço em seu local de trabalho, no mercado "Pague Menos", na rua Teófilo Otôni, 184, quando teve sua atenção despertada para a presença, no local, de três elementos em "atitude suspeita". Eram operários da Light, que procediam à reparos na rêde subterrânea. Contudo, o vigia Manuel, tipinho dos mais desconfiados, nem conversou: sacou do "pau-de-fogo" e mandou bala, atingindo um dos eletricistas — Francisco Manuel, rua Padre Manso, 64, em Madureira — com um tiro na mão esquerda. A vítima foi socorrida no HSA, autuado, pagou fiança e foi almoçar em casa...

BALEADOS E FALSA CARTOMANTE NO REGISTRO DO "DN"

Roberto Rangel (29 anos, rua Padre Manso, 81, apto. 201, em Madureira), foi ferido à bala, por um tal de «Cigano», no restaurante «Vila Verde», na avenida Mem de Sá — local de péssima freqüência e onde foi prêso o pistoleiro «Julinho», implicado na chacina da Barra da Tijuca — segundo declarou, no HSA, onde deu entrada com um tiro no peito. A vítima não entrou em detalhes, quanto às causas do atentado, dizendo que fôra amigo de «Cigano» mas que, ùltimamente, tinha «uma diferença» com êle. A 5ª DD, que ainda não prendeu o criminoso, suspeita de que mulher ou jôgo tenham sido os reais motivos da tentativa de homicídio *** Outro baleado em circunstâncias misteriosas foi Alcidino Angelo da Silva (25 anos, que mora e trabalha no prédio em construção da rua Haddock Lôbo, 45). Internado, também no HSA, com uma bala no peito, êle disse, apenas ter sido ferido por um colega de trabalho, cujo nome sequer quis revelar. A 19ª DD registrou. *** A falsa cartomante Divina Tairovick, que também usa o nome de Sofia e foi prêsa, em novembro último, por dar um golpe contra Almerinda Santos Pita, estão sendo acusadas, agora, de lesar Adelaide de Jesus e a filha desta, Delmira de Jesus Silva, que apresentaram queixa na 21ª DD. *** Acusada, no Pôsto Policial de Jacarèzinho, de ter roubado um relógio, Luzia Aparecida da Silva tentou o suicídio, com fogo, sendo internada, grave, no HSF. A 23ª DD fêz registro. *** Correndo muito, o caminhão GB-61-44-75, colheu, na avenida das Bandeiras, perto do conjunto do IAPI, o auto chapa Brasília 1-19-44. Em conseqüência, morreu o ajudante do caminhão. Milton de Oliveira e seus colegas Serafim Pinheiro e José dos Santos foram internados, com ferimentos diversos, no HGV. Os motoristas fugiram. Registro na 27ª DD.

Negrão Tinha Comitês Nas Fortalezas Dos Bicheiros

(III)

Agentes de alto gabarito da Secretaria de Segurança e do Departamento Federal de Segurança Pública fizeram, ontem, revelações curiosíssimas ao repórter, assegurando que um dos aspectos mais curiosos do jôgo clandestino, é a facilidade com que os elementos da contravenção, à cata de cobertura ou de impunidade, revelam à polícia os mais graves problemas.

Asseguram os policiais que no dia em que o jôgo fôr regulamentado, as diversas polícias terão enormes dificuldades para trabalhar, porque perderão milhares de excelentes informantes, sem os quais muitos criminosos não estariam detidos, pois os bicheiros são, desde há muito, «fôrça auxiliar» dos policiais.

A VIGILANCIA

Analisando os numerosos aspectos da contravenção e do lenocínio, disseram os agentes da lei que, para os policiais de qualquer organização poderem ou não prender contraventores, basta uma interpretação dos textos legais. Partindo-se do princípio de que, quando há flagrantes, todo material apreendido é encaminhado para o Instituto de Criminalística, perguntam: Por que a Delegacia de Vigilância dá atenção sòmente aos negócios vantajosos? Com base no que acima foi expôsto, um dos policiais do DFSP contou ao repórter que precisou puxar a arma e brigar para valer com os próprios colegas, ao tentar prender um bicheiro, e só não foi prêso por ter-se mostrado dispôsto a qualquer tipo de reação.

A CONTRADIÇAO

Dentro de mais algum tempo, ninguém poderá entender porque o marechal Teixeira Lott não conseguiu ser candidato ao govêrno carioca, já que o sr. Negrão de Lima, além das virtudes já proclamadas, como candidato, agiu da seguinte forma: um de seus principais comitês políticos funcionava na rua Almirante Gonçalves, esquina de Aires Saldanha. O prédio de tal comitê pertence a Otacílio Campos, residente na rua Raimundo Correia, 20. Trata-se de um dos maiores traficantes de cocaína. Traficante de mau caráter, respondendo a processo na 6ª Vara Criminal, onde o seu processo mofa. Poderoso amigo do sr. Negrão de Lima, Otacílio ainda não foi à Justiça depor uma única vez. E para que se tenha uma idéia da fôrça de tal homem, no atual Govêrno, basta que se enumerem alguns de seus comensais: general José Coelho, primo-irmão do general Dario. O general Jaime Graça apurou e chegou a mostrar ao comissário José Aliverti os títulos protestados dêsse general, cujos antecedentes são também pouco recomendáveis. Na 12ª DD, foi prêso um menor que traficava cocaína. O jovem confessou que tinha sido forçado a fazer tal negócio (na presença de um maior do Exército e do promotor Ovídio Silva) por Djalma Careca, que é o mesmo Djalma Normando. Acareados, o menor confirmou o que dissera antes; contudo, o marginal disse cinicamente: — O coronel Alcir Miranda será o chefe da Casa Militar do sr. Negrão de Lima. De fato, tudo o que foi dito pelo traficante, aconteceu. No Bola Prêta, à mesma mesa, estavam os srs. Negrão de Lima, Alcir e Djalma Careca.

Esta fortaleza funcionava no nº 21 da rua da Lapa, até ser fotografada pelo «DN». Hoje, a fortaleza de Julinho, mudou-se para três casas adiante — isto é, para o nº 27

O ELEITORADO

Outro banqueiro do bicho, que tinha um comitê do sr. Negrão de Lima instalado na própria Fortaleza, era Vicente Cinelli, que instalou, na rua Marquês de Sapucaí, 168, apetrechos sonoros e, quando o sr. Negrão de Lima respondeu ao IPM do coronel Ferdinando de Carvalho, disse que o seu comitê funcionava na casa de um banqueiro, mas omitiu que se tratava de contraventores, o que foi dito pelo ex-comissário Oliverti.

Castor, Abade, Aristides, João Gôrdo, Natal, Vovô, (Amoroso está na descarga, no papel de banqueiro dos banqueiros), Pirolito e Palermo são todos «apóstolos» do atual Govêrno do Estado que, além dos castigos das enchentes, ainda nos humilha com êsse desclassificado «estado maior». Tais homens formaram (e ainda formam) o grande eleitorado do sr. Negrão de Lima.

Amanhã, daremos início à publicação de fotografias e endereços das fortalezas do jôgo e da corrupção na Cidade.

DIÁRIO SINDICAL

PREVIDÊNCIA DÁ REMÉDIO

ACOLHENDO exposição de motivos que lhe encaminhou o ministro Nascimento e Silva, o presidente da República assinou decreto-lei autorizando o Instituto Nacional de Previdência Social a prestar, além de assistência médico-hospitalar, assistência farmacêutica aos seus segurados.

Justificando a iniciativa, salientou o ministro:

«A prestação de assistência médica por parte da Previdência Social fica muito prejudicada com a falta da correspondente assistência farmacêutica.

De fato, os beneficiários da Previdência Social deixam de fazer os tratamentos recomendados, por falta de meios para a aquisição dos medicamentos necessários, já que os custos dos mesmos são superiores às suas possibilidades financeiras.

A Previdência Social não dispõe de recursos para o custeio da aludida assistência, mas poderá destinar determinada verba para o seu financiamento, assim como receber a colaboração de outros órgãos federais para a solução dêsse magno problema social.

Prevendo a participação do beneficiário no custeio dessa assistência, e deixando que a sua programação fique a cargo de um órgão colegiado especializado, que é criado para assessoramento do Departamento Nacional de Previdência Social, não se está impondo ônus financeiro ao Instituto Nacional de Previdência Social, sem a correspondente receita.

A possibilidade de se estabelecer a consignação em fôlha dos salários dos empregados ou das prestações de benefícios, virá facilitar sobremaneira o financiamento da aquisição dos medicamentos por parte dos beneficiários, assim como a de dar em consignação dêsses produtos às próprias emprêsas, facilitará o atendimento dos empregados, mesmo nas zonas mais afastadas».

O nôvo diploma legal está assim redigido:

«O presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o § 2º do art. 9º do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966, resolve expedir o seguinte decreto-lei: Art. 1º — Fica a Previdência Social autorizada a prestar assistência farmacêutica a seus beneficiários, na forma do que dispuser o regulamento. Art. 2º — A assistência farmacêutica poderá assumir as modalidades seguintes: a) — fornecimento de medicamentos; b) — financiamento, parcial ou total, da aquisição de medicamentos; c) — dação em consignação de medicamentos a emprêsas, mediante convênios. Art. 3º — Os beneficiários da assistência farmacêutica, sempre que possível, participarão do seu custeio, na medida dos seus ganhos efetivos. Art. 4º — Os órgãos públicos federais colaborarão na prestação da assistência farmacêutica, inclusive fornecendo medicamentos de sua fabricação, mediante convênios com o Instituto Nacional de Previdência Social. Art. 5º — Para que a Previdência Social seja reembolsada da parcela de custeio a cargo do beneficiário, é autorizado o desconto pelas emprêsas, nos salários dos empregados e pela própria Previdência Social, nas prestações de benefícios. § 1º — A dívida do empregado e o seu resgate, serão assentados na Carteira Profissional, para que seus empregadores possam proceder ao desconto, no caso de sucessivos contratos de trabalho. § 2º — Os empregadores farão o recolhimento das importâncias descontadas dos empregados, mensalmente, em guias próprias. Art. 6º — Para assessorar o Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social na prestação da assistência farmacêutica, criada por êste decreto-lei, fica criado o Conselho Nacional de Assistência Farmacêutica da Previdência Social, constituído dos seguintes membros: a) Presidente do Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, que será o seu presidente; b) — representante do Ministério da Saúde; c) — representante da Superintendência Nacional do Abastecimento; d) — representante da indústria farmacêutica, indicado pela Confederação Nacional da Indústria; e) — representante do Conselho Federal de Farmácia; f) — presidente do Instituto Nacional da Previdência Social. § 1º — O Conselho Nacional da Assistência Farmacêutica da Previdência Social terá uma secretaria administrativa com atribuições definidas em regulamento. § 2º — Os membros do Conselho Nacional de Assistência Farmacêutica da Previdência Social perceberão uma gratificação pela participação em órgão de deliberação coletiva, observados os têrmos do art. 36 e seus parágrafos do decreto-lei 81, de 21 de dezembro de 1966. Art. Art. 7º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário».

Jornalistas Terão Reajuste: 21%

O diretor do Departamento Nacional de Salário, respondendo à consulta do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Gunaabara, informou, ontem, que é de 21 por cento, a vigorar a partir de 1º de março corrente, a taxa encontrada para o reajustamento dos salários dos jornalistas profissionais da Guanabara.

Liberais Votarão

Os delegados-eleitoes das entidades sindicais de profissionais liberais e autônomos, votarão com a categoria econômica, nas eleições para escôlha dos representantes classistas na Junta de Revisão da Previdência Social. A informação é do sr. Artur Lopes da Silva Júnior, Delegado Regional do Trabalho, autoridade encarregada de convocar e realizar o pleito.

As eleições terão lugar no dia 7 do corrente, no auditório Salgado Filho, 6º andar do Palácio do Trabalho. As categorias econômicas votarão às 9 horas, e as profissionais às 14 horas. Enquanto estas terão representantes de 33 entidades, aquelas votarão por intermédio dos delegados-eleitores de 14 organizações .

Cada Federação Estadual terá direito a três votos; as de âmbito nacional, terá direito a dois votos; cada Sindicato Nacional, quando não houver Federação da categoria respectiva, terá direito a um voto.

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S. A.

ELETROBRÁS

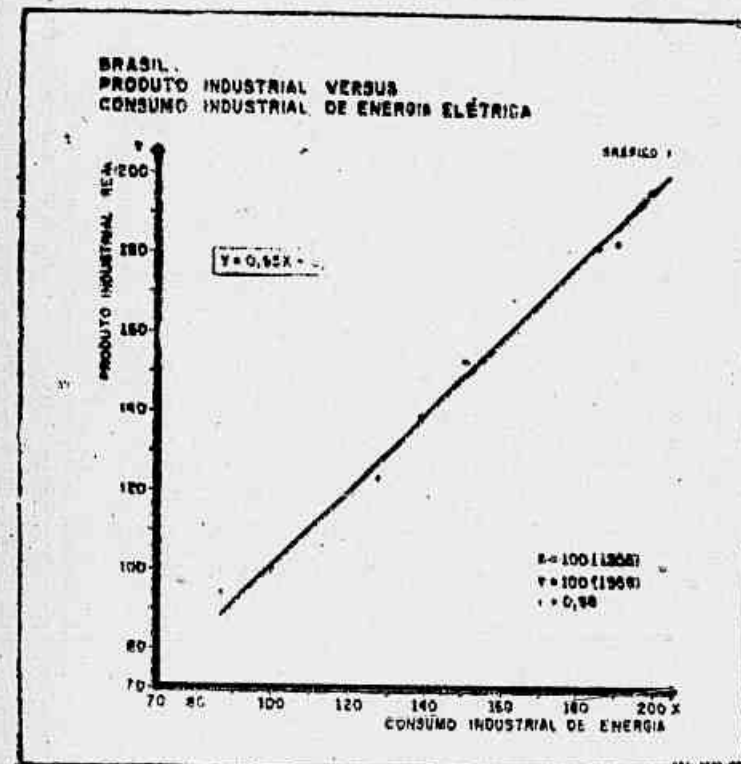
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 1966

Senhores acionistas,

De acôrdo com o estabelecido na lei e nos estatutos da ELETROBRÁS, damos a seguir um relato da vida da Sociedade no exercício de 1966, terceiro da nossa gestão à testa de seus negócios. Após os acontecimentos de março de 1964, sofreu o País enorme modificação em sua estrutura econômica, administrativa, financeira e até mesmo institucional. Durante o exercício em exame, procuramos repor em moldes normais a parte do setor energético que nos está afeta para que a Emprêsa expanda harmônicamente seus serviços e influa, dentro das possibilidades materiais e financeiras, no aperfeiçoamento de todo o setor.

SITUAÇÃO ECONÔMICA NACIONAL

A diversidade de funções excercidas pela ELETROBRÁS, bem como sua atuação, direta ou indireta, em quase todo o território nacional, levam-na a consagrar particular atenção à evolução da conjuntura econômica do País, na qual incontestàvelmente representa papel decisivo, sendo que igualmente lhe sofre as conseqüências, positivas e negativas.

A ELETROBRÁS, companhia holding que administra suas emprêsas subsidiárias e atua junto às associadas, tem particular interêsse na evolução do consumo de energia elétrica — barômetro incontestável da melhora do padrão de vida da Nação e da sua prosperidade econômica. (Gráfico 1).

Como organismo financeiro, dispondo de rendas próprias, além da receita de taxas diversas recolhidas no País, e de financiamentos externos, que redistribui os imensos recursos necessários aos investimentos energéticos, a ELETROBRÁS tem de estar atenta à evolução do mercado financeiro e à evolução econômica nacional.

Finalmente, encarregada de centralizar as atividades do planejamento das necessidades energéticas do País e as possibilidades de geração e distribuição de energia elétrica, cia tem de proceder a uma análise econômica cuidadosa para basear seus prognósticos e elaborar seus planos. Daí o interêsse, ao apresentarmos os resultados das atividades da Emprêsa em 1966, de situar o seu desenvolvimento, como sempre fazemos, dentro do quadro geral da evolução da economia brasileira no ano. O Govêrno do Marechal Castello Branco considerou 1966 como o último estágio das providências para a recuperação de nossa economia. Pertence ainda àquela fase de transição, em que os resultados obtidos devem ser julgados essencialmente em sua dinâmica e em seu alcance, isto é, mais pelas perspectivas que abrem do que pelas metas concretas atingidas.

E' normal, com efeito, que a reconstrução profunda dos alicerces que fundamentam os progressos crie, numa fase inicial e durante o processo de reforma, uma certa perturbação. A vida econômica — como a dos sêres humanos — exige certa ambientação ao nôvo meio em que se desenvolve; ora, não se pode negar que o Govêrno Revolucionário tenha modificado profundamente êste meio, ou seja, a infra-estrutura financeira e mental, além de implantar uma nova norma fiscal em que o empresário tem de atuar. Os que se queixam da excessiva ambição de um govêrno, atacando todos os campos ao mesmo tempo, não devem esquecer que a interação dos fenômenos econômicos exige esta ação de conjunto, sem a qual corremos o risco de encontrar pontos de estrangulamento que comprometam o funcionamento harmonioso do sistema. Temos todos que sofrer os inconvenientes de um período de adaptação, de sedimentação — preço de vários anos de desordem econômica e financeira.

Apesar dessas dificuldades, é lícito crer que o Produto Nacional Interno acusou, em 1966, um nôvo aumento «per capita». Sem dúvida, é audacioso querer apresentar, neste período do ano, uma estimativa para a evolução do Produto Interno Bruto, porquanto os dados definitivos de 1965 até agora não foram divulgados. Todavia, através de dados parciais, é possível proceder a uma avaliação, a uma estimativa, ainda que apenas aproximada. Há uma renovação de métodos e processos que darão mais solidez à nossa estrutura econômica.

O ano de 1966 foi muito desfavorável à agricultura, mesmo levando em conta o aumento da renda da pecuária. Segundo as primeiras estimativas da Secretaria de Agricultura de São Paulo, a renda da agropecuária no Estado cresceu de apenas 25,8%. Levando em conta a desvalorização da moeda, podemos calcular uma queda da ordem de 24% para a Renda Real da agricultura paulista. Não se pode, contudo, projetar essa estimativa sôbre o conjunto da agricultura nacional, pois, certos produtos, como o cacau e a pecuária de corte, que contribuem em alto grau para a formação da renda em outras regiões do País, a evolução foi mais favorável. Pode-se calcular que o Produto Real na agricultura acusou em 1966 uma queda de 4% a 5%. A ponderação das atividades do setor primário é importante (29%); assim, podemos calcular que a agricultura contribuiu para a formação do PIB com uma redução de 1,4%.

Tudo indica, porém, que a Indústria (cuja participação no PIB é de 28%) anulou esta influência negativa da evolução da produção agrícola, contribuindo para um aumento do PIB. Nossas estimativas baseiam-se numa série de dados que não é fácil coordenar, mas que, pelo menos, se confirmam quando confrontados.

Um dos dados mais convincentes — e particularmente útil no que respeita às atividades da ELETROBRÁS — refere-se ao consumo da energia elétrica na indústria localizada na área da São Paulo Light — o maior centro industrial do País. Podemos considerar que o crescimento em outras regiões, como o Nordeste, foi muito positivo, como é confirmado pelo número e importância dos projetos aprovados pela SUDENE.

Para os onze primeiros meses de 1966, o consumo de energia elétrica na indústria de São Paulo cresceu de 17,6% em relação ao mesmo período de 1965. O aumento foi bastante desigual, segundo os setores e épocas do ano; o maior foi registrado no caso da indústria automobilística (38,7%), o que teve por efeito um crescimento importante nos setores que alimentam esta indústria; siderurgia, metalurgia, borracha, autopeças. (Gráfico 2). O setor dos equipamentos elétricos, que depende substancialmente das encomendas do Govêrno, também acusou apreciável aumento (29,5%). Os setores tradicionais de nossa indústria — têxtil, produtos alimentícios, bebidas —, mais sensíveis às flutuações do poder aquisitivo da população, não acusam redução. Ao contrário, no caso da indústria têxtil, temos um aumento de 6,8%, da indústria alimentícia, 11,0%, no de bebidas, 11,7%, no setor da fabricação de farinha e dos silos, 21,4%. O único índice de decréscimo nas indústrias tradicionais, foi acusado pelos curtumes, que ficaram prejudicados com a queda dos abates na região de São Paulo. Cumpre finalmente assinalar o aumento apreciável do setor químico, grande consumidor de energia elétrica, de 16,1%.

Tais dados já constituem um indício bastante favorável do crescimento da produção industrial. O confronto com os dados conhecidos do volume físico da produção, no plano nacional, apenas vem comprovar esta evolução nitidamente positiva, como o mostra o quadro seguinte:

— Aço em lingotes (4 emprêsas — janeiro-novembro) . 26,7%
— Indústria automobilística (janeiro-novembro) 37,0%
— Cimento (janeiro-outubro) 8,4%
— Petróleo bruto (janeiro-setembro) 17,1%

Levando em conta êstes dados e alguns outros parciais (como, por exemplo, a produção da Companhia Vale do Rio Doce), parece-nos provável que se demonstre um apreciável aumento da produção industrial em 1966 quando foram presentes todos os dados.

Para avaliar a evolução do comércio, faremos referência apenas à arrecadação do impôsto de vendas e consignações. Os únicos dados disponíveis são relativos a São Paulo, onde a queda da renda na agricultura teve um efeito altamente negativo. No entanto, mesmo levando em conta êste fator, verifica-se um aumento de arrecadação da ordem de 58,5%, superior à elevação dos preços no período. Assim, podemos calcular que os serviços tenham acusado, por sua vez, um aumento, entendendo-se por serviços o comércio, utilidades públicas, transportes comunicações, etc.

Com base nesta análise, é permitido prever que o PIB tenha crescido em 1966. E' possível que, globalmente, em razão da queda da produção agrícola, o crescimento não tenha superado o de 1965. Mas, para uma emprêsa como a ELETROBRÁS, o que importa — e o que se deve frisar — é o aumento da produção industrial, que mostra que o País retomou seu ritmo de crescimento e que devemos nos preparar, especialmente no setor energético, para sustentar, apoiar e mesmo incentivar tal crescimento.

Não podemos, sem dúvida, limitar-nos a êste aspecto da evolução econômica em 1966: mas assinalamos que êste aumento da produção se realizou no quadro de uma situação monetária satisfatória.

O Govêrno conseguiu limitar o aumento do meio circulante a Cr$ 665,4 bilhões (30,5%), o que representa, em cruzeiros de 1965, cêrca de Cr$ 400 bilhões, contra Cr$ 691,1 bilhões no ano anterior. Tais emissões não se destinaram à cobertura de deficit de Caixa do Tesouro, que, como foi reduzido, pôde ser coberto pela colocação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro. Considera-se que dois fatôres contribuíram para esta nova elevação do meio circulante — as operações do redesconto destinadas a reforçar a caixa dos bancos comerciais e o financiamento do nôvo aumento de reservas cambiais do País.

Os meios de pagamento cresceram, no entanto, em proporção muito inferior ao meio circulante, fenômeno bastante nôvo entre nós, cuja origem foi uma severa política creditícia que se traduziu por um aumento muito reduzido da moeda escritural, e, em conseqüência, dos empréstimos bancários.

Tal evolução teve evidentemente grande influência na atividade econômica. As emprêsas de capital reduzido em relação ao volume de seus negócios tiveram de enfrentar uma **grande falta de capital de giro**, ao mesmo tempo em que se verificou nova elevação no custo do dinheiro, em nada favorável à contenção dos preços. Essas dificuldades redundaram em vantagens para as emprêsas que podem contar com recursos da ELETROBRÁS, a qual, apesar dos cortes impostos para manter a programação financeira do Govêrno Federal, exerceu, ainda assim, um papel proeminente nos investimentos do setor energético.

Nessas condições poderia causar espécie que o aumento do custo de vida e do índice dos preços por atacado não tenha correspondido às esperanças das autoridades. Com efeito, o custo de vida aumentou de 41,1% em 1966, contra 45,4% no ano anterior, ao passo que os preços por atacado tiveram um aumento de 37,1% contra 28,3% em 1965. Tal aumento, entretanto, decorre da elevação dos preços dos produtos agrícolas, que, numa economia ainda com certa predominância das atividades agrícolas com técnicas ainda não atualizadas e um sistema de distribuição inadequado, continua por demais sensível às variações das condições climáticas.

Êste fato, como também a importância da agricultura na formação do PIB, indica claramente que temos de acelerar o processo de industrialização, a fim de reduzir tão pronunciada dependência de uma agricultura que não conseguiu melhorar suficientemente sua produtividade, justamente por causa da insuficiente capacidade de absorção de mão-de-obra na indústria, dada a insuficiência de mão-de-obra especializada. A agricultura é uma fonte de emprêgo para mão-de-obra não qualificada.

Deduzimos daí que o fornecimento de energia elétrica, que constitui a **base do desenvolvimento industrial** e econômico, não pode deixar de crescer numa proporção satisfatória. Conviria, até, que apresentasse um **excedente na capacidade instalada em geração de energia elétrica**, a fim de estimular as aplicações dos empresários, «promovendo» consumo. Com tal excedente, não se estaria mais tão à mercê de qualquer sêca que obriga a reduzir consideràvelmente a oferta de energia.

E' sob esta ética que se deve encarar o papel da ELETROBRÁS, a cuja programação não deve faltar largueza e uma certa dose de prudente otimismo. O esfôrço de poupança forçada, exigido da população pela política da verdade tarifária — muitas vêzes mal compreendida pela Nação, pelo menos por alguns de seus líderes —, pode ser perfeitamente aceito, ante a convicção de que sem energia não pode haver progresso nem estabilidade econômica e nem, conseqüentemente, paz social.

O panorama da economia brasileira não ficaria completo se não nos referíssemos aos novos progressos realizados no plano do *balanço de pagamentos*. Mais uma vez encerrou o Brasil um exercício com "superavit" que lhe permitiu aumentar suas reservas em divisas. Tal resultado teve por fator principal um aumento das exportações, registrando em 1966 um recorde que permitiu aumentar sem riscos as importações, notadamente de matérias-primas para determinadas indústrias, em proporção ainda maior que o crescimento das vendas ao exterior.

Para uma emprêsa como a ELETROBRÁS, não é demais salientar as vantagens desta *consolidação do balanço de pagamentos*. O aumento das reservas que — criticado, aliás, por certos economistas, representa inegàvelmente um trunfo excepcional na obtenção de empréstimos externos, sem os quais não seria possível levar avante o nosso ambicioso programa de eletrificação amplamente justificado para um país em desenvolvimento. Tais reservas representam também a garantia de que êsse programa não sofrerá atraso, por falta de divisas para a compra de equipamentos.

Nesta análise rápida e muito resumida da evolução da conjuntura econômica nacional, limitamo-nos a fotografar a situação presente. Para uma emprêsa como a ELETROBRÁS, cuja maior preocupação é tomar a *dianteira do desenvolvimento*, outros elementos têm de ser levados em conta. Dêste ponto de vista, a análise da situação para 1967 é ainda bem mais auspiciosa.

O Govêrno do Marechal Castelo Branco teve por missão remodelar a infra-estrutura de nossa vida econômica. Carecemos do recuo necessário para avaliar as profundas transformações que conseguiu realizar neste domínio. O empresário está mais atento à *avalanche de textos legais* que o obrigam a uma adaptação difícil; são muitas, mas compreensíveis, as dificuldades que experimenta para aprender a filosofia profunda que inspirou as autoridades, que deixam entrever as conseqüências duradouras dessas transformações.

Numa fase em que, para recuperar o tempo perdido, urgia realizar investimentos públicos, voltar a exigir, para os serviços prestados, o preço justo, era possível admitir que o Govêrno tivesse acentuado a sua intervenção direta na vida econômica. Nada mais errado, especialmente no setor energético, no qual apenas foram criadas condições que permitam ao setor privado contribuir para um plano, ambicioso sem dúvida, porém decisivo. Era certamente necessário provocar o impacto de uma falta de capital de giro, para que se fizesse melhor sentir a necessidade de enfrentar um problema que, num clima inflacionista, passara despercebido. **Foi preciso também atravessar** essa fase incontestàvelmente difícil, a fim de se descobrirem as virtudes de uma melhora da produtividade, e de se redescobrir o sentido positivo de uma sadia concorrência entre produtores, que só pode redundar em proveito para os consumidores.

Hoje, a economia brasileira tem a seu dispor uma estrutura renovada, quer no plano jurídico, quer no da mentalidade. Êste legado será sem dúvida aproveitado plenamente pelo Govêrno do Marechal Costa e Silva que estará em condições de oferecer melhores perspectivas ao empresário nacional.

Aliás, o empresário já demonstrou ter entendido o sentido desta modificação. O vulto dos investimentos aprovados pela Comissão do Desenvolvimento Industrial em 1966, a elevação de mais de 60% das importações de maquinaria e equipamentos, as encomendas de motores e chaves no setor dos equipamentos elétricos, constituem indícios seguros de uma retomada dos investimentos. Lord Keynes ensinou que o dinamismo de uma economia se mede mais pela importância dos investimentos, programados e realizados, do que pelo volume da produção num só exercício. Dêste ponto de vista, podemos mostrar-nos otimistas.

E' no seu dinamismo que a ELETROBRÁS encontrou motivos para prosseguir sua obra, para continuar a programar para um Brasil, que já entrou nitidamente na fase da decolagem para mais alto destino. Sòmente uma retomada da inflação poderia abalar nossa fé no futuro do país.

No Norte, cuja dimensão continental é, por si só, um problema, foi reformulada a política recuperadora do Govêrno: com a criação da SUDAM e do Banco da Amazônia S. A. é dada uma nova dinâmica à atuação oficial no desenvolvimento da região. No setor privado também se nota um esfôrço, com o aperfeiçoamento das indústrias locais (juta, petróleo, madeira) e a exportação de matérias primas.

No Nordeste, o ano de 1966 representou, de um modo geral, o coroamento da Política Federal de incentivos fiscais. Dinamizou-se o setor privado, cuja atividade é hoje tão grande que a prosperidade da região depende muito mais de sua iniciativa e trabalho próprios, atualmente, do que dos favores diretos do Govêrno Central.

A Zona Centro-Sul já nos referimos quando do exame geral da situação econômica do país. Esta zona tem tal preponderância em nossa economia que por si só ela lhe dita os rumos. Absorvendo 85% de nossa produção industrial, seus reflexos sôbre a Nação inteira são correspondentes e proporcionais.

Nesta região, a crise no setor agro-pecuário, decorrente de distorção nos preços, foi o fenômeno mais marcante em sua vida econômica durante 1966. O Comércio e a Indústria sofreram as mesmas vicissitudes da zona Centro-Sul, e deverão se ambientar nas novas normas fiscais recém-criadas.

Considerando a íntima relação que existe entre consumo de energia e desenvolvimento econômico, apresentaremos uma série de informações para justificar a posição em que a ELETROBRÁS pretende situar o setor energético.

A SITUAÇÃO DO SETOR ENERGÉTICO

Em meio a suas múltiplas atividades, a ELETROBRÁS tem procurado mostrar, às autoridades alheias ao setor energético e ao público em geral, o papel, às vêzes insuspeitado porém decisivo, que tem a energia elétrica na vida de uma nação e no seu desenvolvimento econômico.

A energia elétrica é uma das poucas utilidades que *não podem ser importadas;* e o seu aproveitamento se faz através de uma montagem que dificilmente se opera em menos de cinco anos contados da concepção do projeto específico.

Quando a energia elétrica é insuficiente em quantidade, ou suas características ou qualidades são más, há uma distorção na economia, que prejudica o desenvolvimento do país e conseqüentemente a melhoria de seu padrão de vida. A carência de energia é uma das mais típicas marcas do subdesenvolvimento. E' portanto necessário que o país faça um esfôrço e atribua a prioridade devida à expansão de seus sistemas de produção de energia.

BRASIL

ENTRADA EM OPERAÇÃO E INÍCIO DE CONSTRUÇÃO DE USINAS PROGRAMADAS NO TRIÊNIO 1967/69 (MW)

REGIÕES OPERATIVAS	1967	1968	1969	TOTAL
I - NORTE				
1 - EM CONSTRUÇÃO				
COARACY-NUNES (1ª e 2ª)			2 x 24	48
PALMÃO (1ª e 2ª)			2 x 3,6	7,2
II - NORDESTE				
1 - EM CONSTRUÇÃO				
ORÓS (1ª e 2ª)		2 x 14,4		28,8
BANABUIÚ (1ª e 2ª)		2 x 6,4		12,8
BOA ESPERANÇA (1ª e 2ª)			2 x 54	108
2 - EM AMPLIAÇÃO				
ARARAS (2ª)	1 x 4			4
CORRENTINA (2ª)	1 x 4			4
PAULO AFONSO (7ª e 8ª)	[illegible]	[illegible]		[illegible]
III - CENTRO-OESTE				
1 - EM CONSTRUÇÃO				
MIMOSO (1ª)	1 x 6			6
CASCA III (1ª e 2ª)		2 x 4,6		9,2
MOSQUITO (1ª)	1 x 5,6			5,6
2 - EM AMPLIAÇÃO				
PARANOÁ (3ª)	1 x 8			8
IV - CENTRO-SUL				
1 - EM CONSTRUÇÃO				
ESTREITO (1ª e 2ª)			2 x 100	200
JUPIÁ (2ª e 3ª)			2 x 100	200
[illegible] (1ª e 2ª)			[illegible]	[illegible]
FUNIL (PARAÍBA) (1ª a 3ª)		1 x 70	2 x 70	210
CACHOEIRA DOURADA (5ª e 6ª)	1 x 50		1 x 50	100
SANTA CRUZ (1ª e 2ª)	2 x 80			[illegible]
CAMPOS (1ª e 2ª)	2 x 16			[illegible]
2 - EM AMPLIAÇÃO				
PEIXOTO (9ª e 10ª)	1 x 50	1 x 50	1 x 50	[illegible]
TRÊS MARIAS (5ª e 6ª)		2 x 65		130
BARIRI (3ª e 4ª)		2 x 45		[illegible]
GRAMINHA (2ª)	1 x 40,5			[illegible]
3 - INÍCIO DE CONSTRUÇÃO				
VOLTA GRANDE*	INÍCIO			
PÔRTO COLÔMBIA*	INÍCIO			
EPEASA GRANDE*	INÍCIO			
V - SUL				
1 - EM CONSTRUÇÃO				
CAPIVARI-CACHOEIRA (1ª e 2ª)			2 x 62,5	[illegible]
ALEGRETE (1ª e 2ª)	2 x 33			[illegible]
TCHECA (1ª e 2ª)	2 x 6			[illegible]
2 - EM AMPLIAÇÃO				
MOURÃO I (2ª e 3ª)	2 x 3,2			6,4
SOTELCA (3ª)	1 x 50			50
JACUÍ (5ª e 6ª)	[illegible]			[illegible]
CHARQUEADAS (4ª)		1 x 18		18
3 - INÍCIO DE CONSTRUÇÃO				
PASSO REAL*		INÍCIO		
TOTAL	784,2	580,8	1 206,2	2 571,2

NOTA: * TOTALIZARÃO QUANDO CONCLUÍDAS 1 010 MW

Energia Elétrica não é assunto para diletantismo ou para manobras políticas. Tôda indústria de suprimento de energia elétrica no Brasil funciona no regime de concessão disciplinado em lei. A remuneração do capital nela efetivamente empregado é fixada também de acôrdo com dispositivos de lei. As tarifas são estabelecidas pelo poder concedente e os componentes do custo são perfeitamente determinados.

Não há mistérios. O consumidor tem de pagar o *custo do serviço*, no qual se acha incluída a remuneração do investimento na base de 10% ao ano. Existe pois uma opção: ou o consumidor paga o custo da energia, ou a nação não terá a energia de que necessita.

Depois da Revolução de março, o Govêrno estabeleceu, *pela primeira vez no País*, uma política energética fundada em sadios princípios econômicos, administrativos e técnicos. Houve um desafôgo, e o setor passou a atuar muito melhor. Foi um verdadeiro renascimento.

Desgraçadamente, os povos pagam pelos erros dos governantes. Com o descrédito, as emprêsas elétricas (oficiais ou particulares) ficaram na impossibilidade de apelar em larga escala para o mercado de capitais. Nessas condições, para que os serviços não perecessem, foram estabelecidas *tarifas realistas*, baseadas sempre, como preceitua a lei, no princípio do *serviço pelo custo*, capazes de, atendido êsse custo, apenas remunerar o capital realmente investido e não depreciado, com 10% (aluguel do dinheiro). Foi preciso, entretanto, para o período necessário ao restabelecimento do crédito das emprêsas, apelar para impostos, taxas e até empréstimo compulsório, a fim de obter os recursos necessários à expansão contínua do setor, de modo a produzir energia abundante, de boa qualidade, segura e a "preço justo". Insistimos ainda uma vez sôbre esta última expressão, a única adequada, no caso, em substituição à ilusória, e sem qualquer base lógica, de "preço barato".

A energia tem sua tarifa estruturada dentro de princípios por assim dizer, universais, baseados em sadia ética econômica. Daí não há fôrça humana que a faça sair sem comprometer a economicidade do empreendimento e a continuidade do serviço, características que correspondem ao interêsse do consumidor, ao escôpo do investidor e ao desenvolvimento geral e harmônico do País.

Outro ponto que convém focalizar é a necessidade, para qualquer nação, no estágio atual da ciência e da indústria da energia elétrica, de fazer a interligação de suas rêdes. Isto ainda não foi possível no Brasil, para seu território inteiro; mas pode ser feito nas áreas geoeconômicas, para melhor utilizar os equipamentos, as fontes naturais de produção e o material humano disponível, com maior eficiência e segurança no serviço. Essa providência acarretará redução no custo das utilidades. Mas, para tomá-la, impõe-se um *contrôle central*, exercido pelo Govêrno Federal ou por organização por êle estabelecida.

A questão, extremamente interessante, da interligação, já se torna imprescindível no estágio atual das necessidades dos usuários dos serviços da indústria de energia elétrica, face ao extraordinário desenvolvimento que êstes apresentam. Não mais se admitem micro-soluções. Quando se constata que a Europa estabeleceu o Mercado Comum e que foi organizado o "pool" do carvão e do aço além de já haver vários países europeus com rêdes elétricas, interligadas, não se compreende que, dentro de um mesmo país, ou pelo menos de uma determinada região geoeconômica, não haja conexão, perfeito entrosamento e cooperação entre todos quantos exploram a indústria da energia elétrica, a fim de melhor servir os consumidores e dar maior *segurança operacional* aos diferentes existentes.

Após a Revolução, além da reorganização completa do setor energético, o fato mais importante foi o estabelecimento, pelo Govêrno — pela primeira vez no Brasil —, de uma *política energética*, uma espécie de declaração de vontade, de princípios e rumos que devem reger tão importante atividade econômica. O atual Govêrno está procurando, em primeiro lugar, recuperar as instalações que encontrou — além de deficientes — em adiantado estado de deterioração. Para isso, vai terminando obras e instalações, entre elas algumas mal projetadas e planejadas, mas em construção tão avançada que não mais se justificaria retroceder. Quanto às novas obras programadas, foram sujeitas a intenso e profundo planejamento e já estão sendo executadas dentro dos mais sérios princípios da engenharia e da economia.

Essas considerações levam-nos a analisar como se estabelece o custo da energia em bases econômicas, sadias e de acôrdo com a legislação que rege a matéria. Há dois regimes para a execução econômica de um serviço de utilidade pública: o

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DECENAL DE EXPANSÃO DO SISTEMA GERADOR

ACRÉSCIMOS EM MW — PARTICIPAÇÃO DA ELETROBRÁS 41,6%

REGIÕES OPERATIVAS	ESTADOS	1966		1967		1968		1969/1976		SUB TOTAL		TOTAL
		ELETROBRÁS	OUTROS	ELETROBRÁS	OUTROS	ELETROBRÁS	OUTROS	ELETROBRÁS	OUTROS	ELETROBRÁS	OUTROS	
I - NORTE	ACRE	-	-	-	-	-	-	-	62,0	-	49,0	49,0
	PARÁ	-	30,0	-	-	-	-	-	7,2	-	37,2	37,2
II - NORDESTE	PIAUÍ-MARANHÃO	-	3,0	-	-	-	-	-	108,0	-	111,0	111,0
	CEARÁ	-	-	-	4,0	-	41,4	-	-	-	45,4	45,4
	BAHIA	-	-	140,0	4,0	90,0	-	600,0	-	840,0	4,0	844,0
III - SUL	PARANÁ	-	20,2	-	6,4	-	-	-	250,0	-	276,6	276,6
	SANTA CATARINA	-	2,9	-	30,0	-	-	-	-	-	32,9	32,9
	RIO GRANDE DO SUL	-	-	66,0	33,9	18,0	-	-	470,0	84,0	503,9	587,9
IV - CENTRO-OESTE	MATO GROSSO	-	-	-	8,0	-	9,2	-	-	-	17,2	17,2
	GOIÁS	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	1,4	1,4
	DISTRITO FEDERAL	-	-	-	8,0	-	-	-	-	-	8,0	8,0
V - CENTRO-SUL	MINAS GERAIS	-	-	100,0	50,0	150,0	130,0	2 210,0	1 576,0	2 460,0	1 756,0	4 216,0
	ESPÍRITO SANTO	-	-	-	-	-	-	115,5	-	115,5	-	115,5
	RIO DE JANEIRO	-	-	-	30,0	70,0	-	140,0	100,0	210,0	130,0	340,0
	GUANABARA	-	-	180,0	-	-	-	400,0	-	580,0	-	580,0
	SÃO PAULO	-	98,5	-	42,5	-	42,0	-	2 737,0	-	2 920,0	2 920,0
SUB-TOTAL	ELETROBRÁS			486,0		318,0		3 465,5		4 269,5		
	OUTROS		134,6		298,2		262,0		5 296,2		5 991,9	
TOTAL		154,6		784,2		580,8		8 761,7				10 261,3

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS

(Continuação da pág. anterior)

e preço político, com recurso a subsídio, e o de preço in-
ustrial.

No primeiro caso, a tarifa da utilidade é arbitrada e os
entuais «deficits», cobertos por impostos, recaem sôbre o
ntribuinte geral, mesmo aquêle que não se serve da utili-
ade. É, como se vê, processo fundamentalmente injusto. No
gundo caso, o usuário, através da tarifa, é quem arca com
respectivos ônus; nêles, só paga quem consome a utilidade.
a boa regra.

No Brasil, foi adotado o segundo regime. Paga o usuá-
o, aquêle que consome a utilidade. Para protegê-lo, foi es-
belecido o princípio denominado de **serviço pelo custo**. Este
incípio consiste em assegurar ao empresário, além do res-
rcimento — por cobrança ao usuário — do custo do servi-
em si, a remuneração legal, não superior a 10% a.a. (Có-
go de Águas), para o seu investimento nas instalações de ge-
ção, transmissão e distribuição, depois de deduzida a depre-
ação técnica contabilizada.

radoura de uma situação sã. Dessa forma, o preço pago pelo consumidor de energia ficou composto do custo do serviço, como acima definido, mais as taxas correspondentes ao Impôsto Único sôbre Energia Elétrica e ao Empréstimo Compulsório. Este último está sendo agora devolvido ao consumidor sob a forma de Obrigações resgatáveis da ELETROBRAS, que rendem 12% de juros ao ano e constituem o reembôlso de uma parte do preço pago.

Do expôsto, vê-se que, com o sistema adotado e a contabilidade padronizada imposta às emprêsas para o registro de sua vida econômica e a fiscalização oficial, é muito difícil haver abusos. As emprêsas podem, sim, servir bem ou servir mal, porém são tôdas regidas por um mesmo «status», de modo que o seu comportamento só poderá variar segundo a administração ou particularidades das condições mesológicas.

Impõe-se portanto a organização de um serviço de **orientação e fiscalização**, para que a lei seja cumprida, sob o duplo ponto de vista técnico e econômico-financeiro. Tal serviço é executado, infelizmente com poucos recursos, pelo De-

Com tal estrutura tarifária, a emprêsa presta o serviço
fica em condições de **atrair** capitais para sua **contínua** e
cessária expansão. Uma emprêsa de serviços de utilidade
ública que não se expande falhou à sua finalidade. São êstes
princípios técnicos e econômicos que regem a matéria para
n Govêrno responsável e que representa o seu papel de Poder
oncedente, de vez que as emprêsas exercem suas funções
r **delegação**, como concessionárias, dentro do regime legal
pecífico em vigor.

Pràticamente, as coisas se passaram de modo bastante
verso, entre 1935 a 1964. As tarifas foram «congeladas»,
esar do alto índice de inflação. Os custos operacionais au-
entavam, mas o preço da utilidade **era mantido constante**.
eu-se, por fim, o inevitável (embora previsível) desastre: —
cederam-se: (a) a deterioração do material e do serviço;
) o descrédito, e, pois, a impossibilidade de obter novos
pitais; (c) a conseqüente paralisação da expansão e, em
corrência última, a carência de energia.

Foi nesse estado de coisas que o Govêrno Revolucioná-
o encontrou o problema e o enfrentou, tomando corajosa-
ente as medidas que se impunham, sem atentar na impopu-
ridade que daí lhe adviria. Primeiramente, fêz cumprir a
: descongelou as tarifas, tendo por lema a verdade tarifá-
a. Nasceu a esperança, e as emprêsas elétricas (oficiais ou
rticulares) se animaram. O Govêrno, de acôrdo com a sua
unciada **política energética**, aprovou uma programação a
ngo prazo e está disciplinando o setor.

Considerando, porém, que o combate à inflação demanda
mpo, e que era preciso recuperar sem maior delonga o ca-
tal deteriorado por sua incrível desvalorização, o Govêrno
rmitiu a correção monetária, de modo a resguardar o capi-
l das emprêsas, e calculou as tarifas sôbre o ativo remu-
rável atualizado, isto é, sôbre o capital realmente inves-
do, menos a depreciação. Com tais medidas, pôde ser sanea-
a vida econômica das emprêsas que operam no setor ener-
tico.

O saneamento econômico permitiu o restabelecimento da
uação das emprêsas, com excelente efeito sôbre o moral
seus servidores. Não foi contudo recuperado o crédito, do
esmo passo, eis que para tanto é necessária a vigência du-

partamento Nacional de Águas e Energia — DNAE, que, acreditamos, o Govêrno irá aparelhar melhor.

Relativamente ao custo da energia elétrica, há ainda um ponto a considerar. Na composição do custo dos produtos (salvo os da eletro-química, da eletro-metalurgia e de umas poucas indústrias mais), a parcela correspondente à energia é, em **média**, cêrca de 1% do total.

Diante disto, forçoso é concluir que só mesmo o desconhecimento do problema poderá ser responsável pelas críticas infundadas ao «elevado» ônus que as tarifas de energia elétrica representam na constituição do preço de custo dos produtos industriais. A estrutura da tarifa leva em conta o modo pelo qual o consumidor faz uso da energia, entrando aí, preponderantemente, o conceito de **fator de carga**. Este capítulo comportaria ainda considerações em tôrno do estudo econômico feito sôbre o **preço médio** da energia, que depende, de um lado, de encargos fixos e variáveis, e, de outro, da quantidade de energia vendida; mas tal estudo exorbitaria do plano limitado do presente Relatório.

As críticas sôbre as novas tarifas são improcedentes, pois já dissemos que a «parcela energia elétrica», no custo de qualquer produto, é diminuta. E acrescentamos agora que, na zona da São Paulo Light, onde há cêrca de 80.000 consumidores industriais, dêstes, apenas 200 solicitaram os favores fiscais da lei, baseados na constatação de que, no preço de custo de seu produtos, a energia elétrica entra com mais de 3%.

Evidentemente, em um país de capitais escassos, as disponibilidades com que pode contar o setor energético são limitadas. Há que distribuí-las judiciosamente pelas diversas regiões geoeconômicas. Muita sabedoria e prudência são necessárias, para, a um tempo, atender às regiões menos desenvolvidas sem descurar a expansão das mais desenvolvidas, cujos rendimentos e produção alimentam as primeiras.

Na condução política dos negócios de uma nação, têm os governantes de selecionar os problemas e optar entre o desejável e o possível. No processo de seleção, constatarão que podem importar alimentos, produtos siderúrgicos, equipamentos, obter empréstimos (isto é, importar riqueza) e até «know-how». Não poderão porém, como já foi dito, importar

energia elétrica. Esta merece, por conseguinte, uma altíssima prioridade.

Para se ter uma idéia da importância da indústria de energia elétrica, e de como ela está ligada à prosperidade de um país, basta saber que sòmente os investimentos privados na indústria de energia elétrica foram, nos Estados Unidos da América, superiores aos de qualquer outra indústria (petróleo, comunicações, grandes ferrovias, produtos químicos, gás, maquinaria, alimentação, siderurgia primária). (Gráfico nº 3, cuja fonte é o Edison Electric Institute).

Apesar da grande predominância (80,4% para uma potência de 230 milhões de kW em 1965), naquele País, da energia elétrica de origem térmica (portanto pouco sujeita às influências climáticas), havia, em 1964, um superavit de capacidade geradora sôbre a demanda de cêrca de 20%. Convém notar que esta situação de superavit vem se mantendo desde 1930. (Gráfico nº 4). Aí está um dos principais «motores» do desenvolvimento do grande país setentrional.

No Brasil, a potência de origem térmica é apenas 30% da potência total, com tendência a diminuir. Devemos pois nos esforçar para distribuir a energia produzida, mas devemos tomar a dianteira, sem receio, na ampliação do nosso sistema gerador. Forçando o consumo ou permitindo que ele se faça sem restrições, estaremos promovendo bàsicamente o desenvolvimento da economia brasileira.

A potência total instalada no País era de aproximadamente 8.003 MW em 31.12.66, tendo havido, sôbre o ano anterior, um crescimento de apenas 4,1%. Entretanto, estão programadas diversas novas obras, que totalizarão 18.129,1 MW em 1976. Tais obras foram cuidadosamente planejadas, não só pelo Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Região Centro-Sul, como também pelos demais Estudos realizados por nós e por outras entidades.

Estamos procurando disciplinar o funcionamento técnico, econômico, administrativo e financeiro do setor energético, por ação direta, em nossas 17 subsidiárias; e, indiretamente, nas associadas. Entre as emprêsas privadas que ainda existem no País, algumas há de maior porte, que têm bons padrões administrativos; e as menores procuram sincronizar sua vida em consonância com a renovação geral que se está processando neste e noutros setores das atividades nacionais. Dentro da ação da ELETROBRAS e/ou de suas subsidiárias, convém não perder de vista o grande esfôrço que fez a ELETROBRAS no sentido da formação de material humano, promovendo cursos de aprendizado de vários níveis, de aperfeiçoamento e de bôlsas de estudos.

Um nôvo acôrdo acaba de ser feito entre a ELETROBRAS, a ONU (representada pelo BIRD) e uma firma de consultores, para realizar o estudo da **Região Sul** do País. Esse estudo como o da Região Centro-Sul, consistirá num exame geral das possibilidades da zona em matéria de potencial energético (inclusive carvão) e na seleção judiciosa daquelas que têm maior economicidade.

No que diz respeito ao desenvolvimento dos sistemas de produção de energia nos anos de 1967 e 1968, estão previstos 804 e 561 MW respectivamente, de responsabilidade da ELETROBRAS e de outras entidades. O quadro a seguir fornece os detalhes, por Estado, do que está programado até 1976. A nosso ver, é um mínimo a ser executado, se não quisermos que o desenvolvimento econômico do País sofra uma inflexão negativa, embora tenhamos plena consciência do enorme esfôrço que acarreta a execução de tal plano.

Como se pode depreender do exposto, as emprêsas de energia elétrica, para manterem seus serviços em bom padrão, e expandi-los, têm de reajustar periòdicamente suas tarifas, tomando, com o apoio do Govêrno, medidas nem sempre populares. Só organizações fortes e Govêrnos cônscios de suas responsabilidades são capazes de tomar tais atitudes, pois esta é a única maneira de realmente defender os interêsses dos usuários, e, de um modo geral, da coletividade.

O que é necessário é aumentar a quantidade de energia posta à disposição do consumidor, incentivar a melhoria do fator de carga, aperfeiçoar os métodos de operação e de administração para diminuir o custo do kWh vendido. E o que, em nossa atividade, em nossa atuação, temos nos esforçado para conseguir.

Houve (Gráfico 2) aumento de consumo de energia, o que indica, a um tempo, que o setor está procurando cumprir sua finalidade, e que a economia está se firmando e desenvolvendo.

Na parte dêste Relatório em que se examinam as atividades da Diretoria de Investimentos, vê-se que os recursos recebidos pela ELETROBRAS se elevaram a Cr$ 599.052 milhões. Convém porém notar que algumas têm aplicação compulsória, e isto nem sempre favorece os interêsses empresariais da Emprêsa.

No exame do balanço da ELETROBRAS, preparado pela Diretoria Financeira, vê-se que as contas do ATIVO somam Cr$ 2.785.543.615.362. Destacam-se o IMOBILIZADO: .... Cr$ 816.682.383.184, nos quais, Cr$ 806.455.028.290 em participação societária; REALIZÁVEL: Cr$ 719.918.458.895 dos quais a curto prazo: Cr$ 273.129.366.054.

No PASSIVO, aparece um Não Exigível de .... Cr$ 699.406.086.256 e um Exigível de Cr$ 763.188.896.096, de que Cr$ 303.882.092.032 a longo prazo, sendo 98% a 45 anos de prazo.

Com referência à **Conta de Lucros e Perdas**, vê-se que a Emprêsa recebeu Cr$ 14.317.105.130 de dividendos, e .... Cr$ 53.742.016.157 de juros de financiamentos. Pagou ...... Cr$ 31.148.464.126 de dividendos à União. Os juros de títulos — de disponibilidade aguardando aplicação — renderam mais de **6 bilhões de cruzeiros**, que foram suficientes para cobrir tôdas as despesas da Emprêsa, inclusive impostos e taxas.

Sem desejar estender demasiadamente o exame do balanço e das contas, é interessante mostrar que **apenas oito** das Companhias do Grupo CAEEB (Cia. Auxiliar de Emprêsas Elétricas Brasileiras, ex-AMFORP) tiveram, em algarismos redondos, uma **receita operacional** de 144 bilhões de cruzeiros, contra uma despesa de 78 bilhões de cruzeiros, de onde se deduz um **resultado líquido de operação de Cr$ 68,675 bilhões de cruzeiros**, ou, ao câmbio de Cr$ 2.200 por dólar vigorante no exercício, US$ 30 milhões. É de notar que as maiores prestações a serem pagas pela aquisição das referidas Companhias nunca ultrapassarão US$ 15 milhões por ano. A operação foi portanto altamente vantajosa para o País.

Devemos destacar, igualmente, que a Emprêsa de Pôrto Alegre passou para o contrôle da Cia. Estadual de Energia Elétrica (que assumiu os respectivos ônus), e que a de Recife (Pernambuco Tramways), que estava em litígio com o Estado de Pernambuco se encontra prestes a regularizar a situação de modo equitativo para ambas as partes.

A ação da ELETROBRAS estende-se pràticamente a tôdas as latitudes de Pelotas ao Amapá. Dentro de suas limitações, a ELETROBRAS procura atender não só às suas subsidiárias como a tôdas as emprêsas de Estados ou Municípios; quando a situação permitir os particulares.

Não há dúvida de que é uma tarefa ciclópica a de pôr o setor energético à altura das necessidades do País. A parte que compete à ELETROBRAS foi encaminhada, como se pode depreender do exposto. Parte da tarefa caberá às demais emprêsas estaduais e particulares. A atuação do Ministério das Minas e Energia, por seus diversos orgãos, é decisiva na resolução dos problemas que aqui foram abordados. Adiante, está sintetizado o trabalho das diversas Diretorias. Graças

ao êxito de suas missões, foi possível à ELETROBRAS apresentar os resultados referidos.

SETOR DE PLANEJAMENTO

Em 1966, podem ser destacadas, entre as principais atividades da Diretoria de Planejamento:

— A realização de diversos estudos e trabalhos de natureza específica, como: o «Problema relativo ao suprimento de Energia Elétrica à cidade de Bananal, São Paulo», por solicitação do M. M. E; o «Problema relativo ao serviço de energia elétrica da cidade de Carazinho», no Rio Grande do Sul; a viabilidade de construção da Usina de Queimado, face à análise comparativa do custo da energia com o suprimento de Cachoeira Dourada; o esquema de reprogramação de obras da Região Centro-Sul, à luz do estudo do Dr. Benedicto Dutra; o estudo do atendimento ao mercado do Espírito Santo (1966/76), com base nas conclusões da Montreal Engineering Co., de abril de 1966; a análise, sob o prisma de planejamento, do «Processo Justificativo», originário da ELETROCAP, objetivando fundamentar um segundo pedido de empréstimo ao BID; o relatório da situação do Serviço Carazinhense de Energia Elétrica e Industrial, e da situação da Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza; o estudo analítico da situação financeira da Companhia Estadual de Energia Elétrica, do RGS; a estrutura Tarifária da CHESF; o estudo do refôrço da linha Itabaiana-Riachuelo-Guajará-Aracaju; o exame das tarifas da São Paulo Light S. A., inclusive quanto ao fator de potência.

Além dessas atividades, a Diretoria de Planejamento tem assessorado de modo direto o Consultor Olav Strand, em seus trabalhos sôbre o Nordeste. Neste sentido, tem feito previsões de populações servidas pela CHESF, bem como de consumos e demandas máximas (período 1966-1980), previsões análogas em relação ao consumo das subsidiárias no Nordeste, levantamento das condições de fornecimento de energia pela CEMIG, Comissão do Vale do São Francisco e outros consessionários na mesma região, e auxiliando-o com trabalhos referentes a relatórios técnicos por êle elaborados.

A mesma Diretoria vem trabalhando em estreito contato com os técnicos americanos do Bureau of Reclamation, atualmente empenhados num estudo econômico geral sôbre o Vale do São Francisco.

Através da Diretoria de Planejamento, podemos informar que os trabalhos do Comitê de Estudos Energéticos da Região Centro-Sul estão pràticamente concluídos, e que o relatório final deverá ser entregue ao Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia ainda no corrente mês de janeiro. A ELETROBRAS esclarece, desde já, que foram executados serviços de transcendental magnitude, em que se patenteou, com total segurança, que o potencial energético da Região, aproveitável econòmicamente, é da ordem de 40 milhões de kW — dez vêzes a potência atualmente disponível para movimentar os parques industriais e as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. E que, para a realização dêsse ingente estudo, contou-se com o auxílio do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas e do próprio Govêrno Brasileiro.

E ainda podem ser adiantados alguns informes sôbre os incipientes estudos do Comitê de Estudos Energéticos da Região Sul, criado à vista dos excelentes resultados colhidos na Região Centro-Sul. Tendo o M. M. E. tomado, no seu devido tempo, providências junto ao Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas, para conseguir auxílio financeiro que permita, nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, um levantamento semelhante ao realizado na Região Centro-Sul, foi obtido êsse nôvo auxílio (desta vez, de US$ 462.000). O restante das despesas orçadas será coberto pela ELETROBRAS, pelo Plano do Carvão Nacional (CPCAN) e pelos Estados.

O orçamento aprovado para a realização dos estudos da nova Região é de US$ 812.000 mais Cr$ 2 bilhões: a ELETROBRAS atenderá a US$ 350.000 mais 1 bilhão em moeda nacional; a outra metade dos Cr$ 2 bilhões será de responsabilidade dos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e da CPCAN, em partes iguais, de Cr$ 250 milhões em cada uma.

Tais estudos prevêm o levantamento detalhado das bacias dos rios Iguaçu e Uruguay, a determinação das possibilidades econômicas de utilização, nos mercados sulinos, de energia térmica proveniente do carvão nacional, o estudo dêsses mercados e a elaboração do Plano Energético Sulino, integrado ao Plano da Região Centro-Sul. O Comitê da Região Sul já organizado e se acha instalado em Curitiba. No momento estão sendo efetuados os trabalhos preliminares de levantamentos aero-fotogramétricos e serviços correlatos.

SETOR DE INVESTIMENTOS

Os recursos da ELETROBRAS, oriundos de várias fontes atigiram, quanto à sua formação econômica a preços correntes, Cr$ 848.325 milhões, ultrapassando, pois, em ...... Cr$ 311.554 milhões aquêles obtidos em 1965, excluído a operação AMFORP. Tal confronto, porém, representando um incremento nominal de 59%, deve ser visualizado em têrmos de moeda constante (a preços de 1964) para correta comparação. Mesmo assim, constata-se que, em 1966, houve um aumento significativo a preços reais, decorrentes, em grande parte, das operações de reavaliação de ativo e correção monetária de financiamentos, os quais, graças à reavaliação do ativo do Grupo CAEEB no fim do exercício, somaram .... Cr$ 249.273 milhões. Deduzido êsse valor, e em têrmos reais, poderia parecer que houve uma desaceleração na formação dos recursos econômicos da ELETROBRAS. A tabela 1 dá uma idéia de como variaram êsses recursos em moeda corrente e em moeda constante. Nela procuramos incluir também o ano de 1967, com a formação econômica de recursos (previstos e revistos) em relação a 1967.

TABELA 1

FORMAÇÃO ECONÔMICA DE RECURSOS EM 1966
Preços Correntes e Preços Constantes

Cr$ Milhões

	Correntes	*Constantes*
1964	182.989	182.989
1965	536.771	207.640
1966 (preliminar)	848.325	360.804
1967 (previsto)	681.983	251.731
1967 (revisto)	936.983	345.855

Em 1966, financeiramente, os recursos atingiram ...... Cr$ 377.735 milhões, que representam 79% das aplicações realizadas pelo Poder Público Federal em empreendimentos de energia elétrica, segundo comprova a Tabela 2.

TABELA 2

FONTES DAS APLICAÇÕES DO GOVERNO FEDERAL EM 1966 NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

	Cr$ Milhões	%
ELETROBRAS	377.735	79.41
M.M.E. — DAEE	48.530	10.21
SUDENE	27.900	5.86
BNDE	8.326	1.76
DNOCS	7.227	1.51
CPCAN	5.975	1.25
TOTAL	475.693	100.00

Comparando-se o volume das aplicações da ELETROBRAS de 1966 com o de 1965, em têrmos econômicos e moeda corrente, verifica-se um incremento de Cr$ 388.060 milhões, não tendo sido considerados, no exame da captação de recursos, os valôres referentes à operação de crédito com a AMFORP e a BEPCO relativa à aquisição do contrôle acionário das emprêsas do Grupo CAEEB e dos créditos contra as mesmas, por se tratar de uma operação episódica geradora de recursos estranhos aos que ingressam normalmente na ELETROBRAS.

Abstraindo-se o "trend" apontado em moeda constante, oriundo de medidas legais e administrativas julgadas necessárias pelas autoridades compententes para uma adequação das atividades da Emprêsa, a política econômica e financeira do País demonstra a vitalidade da ELETROBRAS em seu quarto ano de plena atividade, no qual sem dúvida, ela assumiu posição exponencial no quadro das instituições federais destinadas a incrementar o ritmo do desenvolvimento da Nação, liderando e coordenando executivamente grande parte do setor energético.

Para êsses resultados, foi decisiva a contribuição de um programa elaborado à base das reais possibilidades, sem descurar da maximização das entradas através de empréstimos, captação dos recursos, captação das verbas federais, incremento das receitas operacionais e maior rotatividade na utilização dos meios financeiros, de modo a prestar o necessá-

(Continua na página seguinte)

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS

(Continuação da pág. anterior)

rio apoio aos concessionários na consecução de empreendimentos indispensáveis ou aconselháveis para proporcionar o volume de energia elétrica requerido pelo processo de desenvolvimento econômico e social do País.

Uma perspectiva de recesso real de suas atividades, em têrmos monetários constantes, quanto a recursos de aplicações, não constitui desestímulo e sim incentivo para obtenção de melhores índices de produtividade e para mais intensa formação de recursos endógenos, que nos proporcionará autonomia capaz de sustentar uma curva de crescimento bom e mais firme. O recesso não chegou, por outro lado, a atingir a Emprêsa, de modo a impedi-la de cumprir as obrigações assumidas, quer externamente, quanto às operações de crédito, quer internamente, no que tange aos recursos já vinculados através de contratos ou subscrição de ações.

Graças a tal orientação, foi possível, intensificando a arrecadação e dosando as liberações, atingir, ao final do exercício, com o perfeito atendimento dos compromissos assumidos, um mínimo de encaixe julgado necessário para o setor. Um acompanhamento severo da instituição orçamentária permitiu-nos obter os resultados que agora apresentamos, "pari passu" com sua execução e sem alterações radicais na liberação dos recursos, evitando-se dêste modo repercussões graves para as emprêsas cujos empreendimentos a ELETROBRÁS bàsicamente custeia. A tabela 3 torna extenso o que acabamos de expor.

TABELA 3

ORÇAMENTO-PROGRAMA

Cr$ Milhões

	Previsto	*Realizado*	*Variação*
Recursos	657.662	848.325	190.663
Aplicações	673.174	825.464	152.290
Encaixe em 31-12-66	951	38.966	38.015
Saldo operacional	42.987	42.972	(15)

A Formação de recursos sob o ponto de vista econômico (1966) foi ratificada quanto à sua origem, e apresenta, na Tabela 4, seus grandes itens. Essa tabela mostra que os recursos próprios já são bastante ponderados, atingindo Cr$ 675.075 milhões, e que os recursos de terceiros são apenas Cr$ 173.250 milhões — em têrmos econômicos, é óbvio. Convém esclarecer bem os recursos de terceiros, no sentido de que, do seu total (Cr$ 173.250), apenas 3% (Cr$ 4.389) foram obtidos no exterior.

TABELA 4

FORMAÇÃO ECONÔMICA DOS RECURSOS

Cr$ Milhões

	Previsto	*Realizado*	*Variação*	%
Recursos próprios	453.111	675.075	221.964	49
Gerados na Emprêsa	214.597	419 969	205.372	96
Gerados fora da Emprêsa	238.514	255 106	16.592	7
Recursos de Terceiros	202.726	173.250	(29.476)	(15)
Internos	180.750	168.861	(11.889)	(7)
Externos	21.976	4.389	(17.587)	(79)
Total	655.837	848.325	192.488	29

A tabela 5 mostra que a realização financeira do Fundo Federal de Eletrificação ficou muito aquém da formação econômica. Explica-se o fato, porque, não só a ELETROBRÁS mantinha em depósito no BNDE, ao se encerrar o exercício, a importância de Cr$ 8.760 milhões — de vez que a orientação observada é sòmente sacar contra êsse Fundo quando da formalização de suas aplicações e investimentos setoriais —, como também porque as autoridades fazendárias decidiram liberar as receitas referentes ao Fundo, de acôrdo com a Lei nº 2.308 e com a Lei nº 4.156 posterior àquela e portanto, a nosso ver, derrogatória da anterior.

TABELA 5

REALIZAÇÃO FINANCEIRA DO FFE. EM 1966

Cr$ Milhões

	Previsto	*Realizado*	*Variação*	%
Impôsto Único	63.255	63.767	542	1
Impôsto de Consumo	34.150	33.120	(1.030)	(4)
Taxa de Despacho Aduaneiro	4.979	7.716	2.737	55
Dividendos - ELETROBRÁS	9.375	9.375	—	—
Verbas Orçamentárias	86.146	94.635	8.489	10
Verbas Federais	40.575	46 073	5.498	14
Total	238.450	254.686	16.236	7

A tabela 6 engloba, as Correções Monetárias e a Reavaliação de Ativos (respectivamente 53.272 milhões de cruzeiros e 196.001 milhões de cruzeiros).

TABELA 6

CORREÇÃO MONETÁRIA E REAVALIAÇÃO DE ATIVOS

Cr$ Milhões

Especificação	Realizado	Previsto	Variação	%
Reavaliação de Ativos	196.001	25.854	170.147	—
FURNAS	25.854	25.854	—	—
CHESF	58.922	—	58.922	—
CCBFE	1.600	—	1.600	—
CFLMG	6.397	—	6.397	—
CEEE	15.304	—	15.304	—
CPFL	56.872	—	56.872	—
CFLP	10.941	—	10.941	—
CEERG	6.094	—	6.094	—
CELUSA	12.935	—	12.935	—
CELG	1.082	—	1.082	—
Correção Monetária	53.272	52.917	355	—
FURNAS	9.780	9.780	—	—
CHARQUEADAS	7.423	7.423	—	—
CFLMG	3.041	3.041	—	—
CBEE	4.514	4.514	—	—
CPFL	11.134	11.134	—	—
CFLP	2.025	2.025	—	—
CEEE	335	—	335	—
CEMIG	15.000	15.000	—	—
Total	249.273	78.771	170.502	—

A tabela 7 mostra o Resultado de Operações, que foi, em 1966, da ordem de Cr$ 42.972 milhões, inferior assim em apenas Cr$ 15 milhões à previsão de Cr$ 42.987 milhões com a margem de segurança de Cr$ 1.782 milhões.

TABELA 7

RESULTADO DE OPERAÇÕES EM 1966

Cr$ Milhões

	Previsto	Realizado	Variação	%
Receita	95.248	86.071	(9.177)	(10)
Custo	52.261	43.099	(9.162)	(18)
Resultado preliminar	42.987	42.972	(15)	—
Margem d/Segurança	1.782	—	(1.782)	(100)
Total	41.205	42.972	1.767	4

No exercício de 1966, as amortizações e resgates dos empréstimos feitos pela ELETROBRÁS, os de títulos por ela adquiridos, totalizaram (tabela 8) Cr$ 118.467 milhões, bastante mais, portanto, que no exercício anterior.

TABELA 8

Especificação	Realizado	Previsto	Variação	%
Financiamentos e Empréstimos a Curto Prazo	116.110	91.939	24.171	26
Títulos Públicos	2.357	2.357	—	—
Total	118.467	94.296	24.171	26

Os Recursos de Terceiros, em 1966, atingiram Cr$ 173.250 milhões, contra uma previsão de Cr$ 202.726 milhões e consistiram, bàsicamente, no Empréstimo Compulsório, e em financiamento do AID, além de outros de menores dimensões.

A formação econômica do empréstimo compulsório foi da ordem **de Cr$ 168.708 milhões.** Do ponto de vista financeiro, porém, obtiveram-se Cr$ 170.949 milhões. A arrecadação do Empréstimo Compulsório, de acôrdo com os Estados da União que mais contribuíram para esta fonte, é dada pela tabela 9, e a mesma arrecadação, segundo as regiões geoeconômicas, é a que figura na tabela 10.

TABELA 9

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA DO EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Cr$ Milhões

Estado	Arrecadação	%
São Paulo	87.787	51
Guanabara	30.669	18
Minas Gerais	16.761	10
Rio de Janeiro	3.974	2
Rio Grande do Sul	6.735	4
Paraná	4.180	2
Pernambuco	4.997	3
Bahia	4.289	2
Santa Catarina	2.928	2
Outros	8.629	6
Total	170.949	100

TABELA 10

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA DO EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Cr$ Milhões

Região	Arrecadação	%
Norte	37	—
Nordeste	12.363	7
Centro-Sul	142.482	84
Sul	13.844	8
Centro-Oeste	2.223	1
	170.949	100

O Custo Operacional da ELETROBRÁS, em 1966, atingiu Cr$ 43.099 milhões, sendo inferior às previsões em Cr$... 9.162 milhões (18%), como se verifica na tabela 11.

TABELA 11

CUSTO OPERACIONAL

Cr$ Milhões

	Previsto	Realizado	Variação	%
Administração de Pessoal	4.450	3.181	(1.269)	(6)
Material e Serviços	1.507	1.741	234	15
Anúncios e Publicações	389	320	(69)	(18)
Juros Contratuais	44.509	36.023	(8.486)	(19)
Outras Despesas	554	1.047	493	89
Total	52.261	43.099	(9.162)	(18)

Preponderam, nas despesas operacionais, os juros contratuais que, no exercício em exame, montaram a Cr$... 36.023 milhões. (84% do total das despesas). Motivo: os financiamentos da AMFORP, do BID e do BNDE montavam a Cr$ 328.740 milhões, que, somados ao empréstimo compulsório, elevaram o passivo exigível da ELETROBRÁS a Cr$ 627.486 milhões, com o dólar a Cr$ 2.220.

Êsse custo operacional, no confronto com o de 1965 acusa um aumento de 28% (Cr$ 33.653 milhões). Contudo, é de ressaltar que o incremento das receitas foi bem maior, o que vem comprovar a austeridade com que a Emprêsa tem sido dirigida, dosando os dispêndios de custeio na medida das necessidades, sem se deixar empolgar pela admirável expansão dos recursos manipulados.

Como se viu na tabela 3, as receitas da ELETROBRÁS em 1966 montaram a Cr$ 86.071 milhões e as despesas a Cr$ 43.099 milhões, donde um saldo operacional de Cr$... 42.972 milhões, que, ao encerrar-se o exercício foi distribuído, como indica a tabela 12, para a apreciação da Assembléia Geral.

TABELA 12

DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO DAS OPERAÇÕES EM 1966

Cr$ Milhões

Reserva Legal	2.149
Dividendos à União (10%)	31.148
Dividendos às Ações Preferenciais (12%)	35
Reserva para conversão em Ações	3.140
Reserva para Estudos e Projetos	727
Reserva, idem, idem, Não Apropriados	1.000
Fundo de Assistência	200
Participação Estatutária	650
Lucros em Suspenso	3.923
Total	42.972

As aplicações, em emprêsas do setor de energia elétrica, programadas para 1966 pela ELETROBRÁS, sob a forma de participação societária e de financiamento, montaram a Cr$... 621.092 milhões, tendo ultrapassado em Cr$ 150.392 (32%) as previsões.

A tabela 13 mostra como se distribuíram tais aplicações.

TABELA 13

APLICAÇÕES COM RECURSOS PRÓPRIOS E EMPRÉSTIMO INTERNO

Cr$ Milhões

	Previsto	Realizado	Variação	%
Participação Societária	288.216	452.697	164.481	57
Subsidiárias	195.923	355.917	159.994	82
Associadas	92.293	96.780	4.487	5
Financiamento a Curto e Longo Prazo	182.484	168.395	(14.089)	(8)
Subsidiárias	84.215	110.716	26.501	31
Associadas	98.269	57.679	(40.590)	(41)
Total	470.700	621.092	150.392	32

Os financiamentos a curto e longo prazo foram, durante 1966, Cr$ 168.395 milhões (inferiores em Cr$ 14.089 milhões, ou 8%) as previsões. Entre êles, os financiamentos às subsidiárias (Cr$ 110.716 milhões) situaram-se Cr$ 26.50 milhões acima dos Cr$ 84.215 milhões previstos, enquanto os feitos às associadas (Cr$ 57.679 milhões) ficaram Cr$ .... 40.590.000 milhões abaixo do previsto.

Muito embora tenha havido expressiva redução no ingresso dos recursos provenientes da parte da receita do impôsto de consumo vinculada ao Fundo Federal de Eletrificação — em conseqüência da mencionada retenção pelo Tesouro Nacional, do bloqueio de 20% do Impôsto Único no Banco do Brasil, da redução das alíquotas do Empréstimo Compulsório e do impôsto único e da transferência (para 1967) das dotações absolutamente líquidas do ponto de vista financeiro — isto não exerceu papel decisivo para a compressão dos investimentos da ELETROBRÁS em suas subsidiárias e associadas, se expressa em moeda corrente, pois foi ela compensada pelo incremento da arrecadação do Empréstimo Compulsório.

As aplicações líquidas durante 1966, como participação societária nas emprêsas subsidiárias e associadas, atingiram a Cr$ 452.697 milhões, o que atesta o grau de expansão da colaboração financeira da ELETROBRÁS nos diferentes programas empresariais do setor energético.

De acôrdo com dispositivo da Lei nº 4.364/64, a metade dos recursos captados através do Empréstimo Compulsório é obrigatòriamente aplicada, no território de cada unidade da Federação, em emprêsas de energia elétrica. A formação econômica dêsse empréstimo em 1966 elevou-se a Cr$ 168.708 milhões, dos quais Cr$ 154.459 milhões correspondem às aplicações líquidas feitas nas emprêsas associadas, como participação societária e financiamentos, a curto e longo prazo, cujo contrôle pertence ao Poder Público Estadual. Essas aplicações excederam, assim, de muito, os 50% previstos na legislação vigente.

Nos 1.298 dias de plena atividade da ELETROBRÁS, a evolução dos recursos por ela captados e das conseqüentes aplicações, inclusive os resultados operacionais a preços reais de 1964 (níveis de preços constantes), revela os seguintes incrementos:

	1964	1965	1966
Recursos	182.989	207.640	360.804
Aplicações	189.127	169.201	351.080
Receita Operacional	7.356	21.864	36.607
Despesa Operacional	6.079	8.846	18.276

Visando manter a capacidade **de assistir e custear** substancialmente os programas **de geração, transmissão e** distribuição **de** energia elétrica **requeridos pelo processo** de desenvolvimento econômico e social do País, a **ELETROBRÁS assume a obrigação de assegurar, em suas aplicações, uma orientação capaz de possibilitar às emprêsas que as recebem, condições para operarem em têrmos empresariais os seus projetos como para formarem reservas destinadas à sua futura expansão. Assim, em sua política de investimentos, distingüem-se dois grandes grupos: política de recursos, dividida em recursos próprios e recursos de terceiros, e política de aplicações, respeitados os limites impostos pela legislação (Art. 4º, da Lei nº 4.364), destinada a prover a formação de capital, quando a análise da estrutura econômico-financeira de cada sociedade, em níveis tècnicamente aconselháveis, determinar essa modalidade, ou a assegurar financiamento, de acôrdo com a capacidade das emprêsas para arcarem com os encargos dos respectivos serviços financeiros.**

Como já foi dito, sob o prisma econômico, em 1966, Cr$ 675.075 milhões, ou seja, 79%, dos Cr$ 848.325 milhões do montante global de recursos arrecadados provieram de Recursos Próprios. Na formação dos Recursos Públicos, no montante de Cr$ 255.106 milhões, a participação do Fundo Federal de Eletrificação atingiu a Cr$... 104.603 milhões (cêrca de 41%). Além dêsses montantes, contou a ELETROBRÁS com Recursos Federais da ordem de Cr$ 140.708 milhões, sendo Cr$ 94.635 milhões de dotações orçamentárias para futuro refôrço ao Fundo Federal de Eletrificação (Lei nº 4.676) e Cr$ 46.073 milhões, também de verbas orçamentárias (Lei nº 4.156) que se transformarão em participação acionária da ELETROBRÁS. Outros recursos da Emprêsa, gerados por suas próprias atividades, tais como resultados de operações, amortizações de financiamentos, correções monetárias de financiamentos e reavaliação de ativos, totalizaram Cr$ 408.284 milhões. Na parte de Recursos de Terceiros, num total de Cr$ 173.250 milhões, 97% foram obtidos no País, através do Empréstimo Compulsório (Cr$ 168.708 milhões), enquanto 3%, no montante de Cr$ 4.389 milhões, fluíram do exterior.

Em sua função de «holding», destaca-se a intensidade das aplicações dos recursos da ELETROBRÁS na subscrição de ações do capital de emprêsas de energia elétrica, que em 1966 já atingiu a Cr$ 806.541 milhões contra Cr$... 396.106 milhões em 1965. E como Agente Financeiro, aplicou a ELETROBRÁS em financiamentos, durante 1966, sob a forma de adiantamentos a curto prazo, o valor considerável de Cr$ 168 bilhões.

Considerando que o Plano de Ação Econômica do Govêrno previra, para os investimentos no setor energético em 1966, a importância de Cr$ 1.035 bilhões, a fonte de recursos total do País atingiu a Cr$ 1.071 bilhões, sendo, pois, lícito inferir que os investimentos feitos, em moeda nacional, superaram, a preços de 1966, as metas estimadas no programa do PAEG para êsse exercício, e que, sob o ponto de vista financeiro, no esfôrço realizado, a ELETROBRÁS participou com 85% dos dispêndios conhecidos e feitos por entidades federais e com cêrca de 45% dos investimentos previstos para tôdas as organizações que operam no setor.

O capital da ELETROBRÁS foi aumentado de Cr$... 200.000 milhões, por decisão da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 11 de junho de 1966.

SETOR ADMINISTRATIVO

Deu seguimento à tarefa de estruturação da ELETROBRÁS, criando novos órgãos na Emprêsa e aperfeiçoando aquêles integrantes do sistema já em funcionamento, mediante revisões e adaptações ditadas pela experiência obtida. Prosseguiu igualmente na sua função de orientar as subsidiárias, quanto a medidas administrativas de ordem geral, para manter um perfeito equilíbrio entre tôdas as emprêsas do sistema ELETROBRÁS. Com o crescimento da Emprêsa em ritmo cada vez mais acelerado, a Diretoria Administrativa teve que se adaptar para dinamizar o atendimento às outras Diretorias no suprimento de instalações mais amplas, em pessoal, material, transportes, comunicações, assistência jurídica e relações públicas.

Como Diretoria de apoio à Presidência, foi a Diretoria Administrativa encarregada de contatos com as agências de crédito internacionais, BID, IBRD e AID, tendo seu titular acompanhado o Presidente da ELETROBRÁS em três viagens ao exterior, a fim de tomar providências necessárias à efetivação de contratos de financiamento celebrados com as referidas entidades.

Também com delegação da Presidência, o Diretor Administrativo viajou por quase todo o território nacional, inspecionando obras e instalações das subsidiárias, principalmente no que diz respeito à ação de recuperação que se está desenvolvendo em tôdas as emprêsas integrantes do Grupo CAEEB.

Na qualidade de Diretoria de contato, teve atuação na Consultoria Jurídica e na Secretaria Geral, bem como nos Escritórios da Emprêsa em Brasília e São Paulo, coordenando a execução do trabalho dêsses órgãos para atendimento dos serviços requeridos pela Presidência e demais Diretorias.

Não foi fácil o desempenho da tarefa de ampliar as instalações dos escritórios da Emprêsa cuja estruturação fez aumentar sensìvelmente o número de seus funcionários. Entretanto, a Diretoria Administrativa conseguiu adquirir, no final do exercício, mais dois pavimentos do Edifício São Pedro, à avenida Rio Branco nº 52, onde já se acha instalada grande parte dos serviços da ELETROBRÁS.

Constituindo-se como de caráter rotineiro a maioria das tarefas dessa Diretoria, embora sem prejuízo da sua importância para o desenvolvimento normal das atividades da Emprêsa, não se justifica o seu relacionamento. Passaremos a destacar apenas as realizações de maior significação: a) a atualização da ajuda para alimentação os funcionários da Emprêsa, agora estendida até o nível de Chefe de Departamento, inclusive, que atingiu em 1966 a Cr$ 95.887.200, num movimento total de Cr$ 143.923.580; b) a elaboração de normas para a promoção de funcionários, pelo sistema de antigüidade e merecimento, tendo havido em junho as primeiras promoções gerais da Emprêsa, desde sua criação; c) a sensível majoração da unidade de serviço para efeito de reembôlso na assistência médica, hospitalar, odontológica e terapêutica, incluindo exames de laboratório, chapas de Raio X e remédios. Assim é que, no exercício de 1966, foram distribuídos auxílios no total de Cr$ 18.031.481 a funcionários e seus dependentes; d) a Festa de Natal no Clube da Aeronáutica, para os filhos dos funcionários, com show e distribuição de presentes a 344 crianças; e) o almôço de confraternização entre a direção da Emprêsa e todos os seus funcionários, realizado no Iate Clube do Rio de Janeiro; f) três concursos públicos para o preenchimento de vagas de escriturário e dactilógrafa, tendo sido aprovados e admitidos apenas 41 em 558 candidatos; g) a aquisição de móveis e utensílios, máquinas e aparelhos, material e veículos, bem como passagens aéreas, reprodução de documentos etc., num total de Cr$ 580.975.063; h) execução das adaptações e instalações no 7º andar do Edifício Tókio, à Avenida Presidente Vargas nº 583, onde foram instalados dois Departamentos da Diretoria de Planejamento e um da Diretoria de Investimentos; i) atualização da frota de veículos da Emprêsa; j) melhorias na instalação do Serviço de Transportes, dotando-o dos equipamentos necessários à manutenção e pequenos reparos dos veículos, que resultam mais rápidos e econômicos que nas oficinas comerciais; k) instalação de um PBX no Edifício São Pedro, de um sistema de rádio VHF ligando o Serviço de Transportes e a Garagem, e início de montagem de uma rêde de telefones oficiais entre os diferentes edifícios do Escritório Central, bem como entre a ELETROBRÁS e suas subsidiárias ainda desprovidas dêste sistema de comunicações; l) impressão das Obrigações relativas ao exercício de 1965; m) adaptação do Escritório Regional de São Paulo e dos postos de trocas de Obrigações da ELETROBRÁS naquela cidade, das instalações e do material necessários ao início das referidas trocas.

Através do seu Departamento de Relações Públicas, a Diretoria Administrativa manteve o público permanentemente informado acêrca do trabalho da ELETROBRÁS e seus investimentos no setor de energia elétrica do País, divulgações essas que agora vêm sendo feitas em âmbito nacional, por meio de noticiário enviado aos jornais e a emissoras de rádio e televisão do Rio de Janeiro e dos Estados. Foi também iniciada a remessa regular de material de divulgação da ELETROBRÁS para as revistas técnicas sôbre energia elétrica do Brasil e do exterior.

Preparou 37 painéis de material da ELETROBRÁS para a Exposição Comemorativa do 2º aniversário do Govêrno Revolucionário, em Brasília, bem como os stands da Emprêsa nas exposições realizadas no Instituto Militar de Engenharia e no Copacabana Palace, por ocasião da Reunião do Comitê Internacional de Grandes Barragens, e durante o XX Congresso Nacional de Geologia, realizado em Vitória.

Com um documentário cinematográfico de 35 mm, colorido. **(ELETROBRÁS — DESENVOLVIMENTO), iniciou a organização** de uma filmoteca própria, com cópias de documentários existentes nas subsidiárias e associadas. O Laboratório Fotográfico da Emprêsa executou 1.456 fotografias e 1.800 ampliações. A Biblioteca, em contínuo aumento, atendeu a 3.650 consultas e emprestou 1.622 livros e 2.900 periódicos.

Foram realizadas, durante o ano, 79 reuniões da Diretoria Executiva, o que dá uma média superior a 6 reuniões mensais, bem como 15 do Conselho de Administração. Os processos apreciados, em número de 1.056, determinaram a expedição de 888 Resoluções e 143 Deliberações pela Secretaria Geral, órgão que igualmente lavrou 43 contratos firmados pela Emprêsa.

A Consultoria Jurídica da ELETROBRÁS atuou em 33 processos judiciais e administrativos e emitiu 799 pareceres, tendo assessorado permanentemente os Diretores nas decisões tomadas pela Diretoria Executiva.

Os Escritórios de São Paulo e Brasília continuaram no desempenho de suas atividades técnicas e administrativas, o primeiro funcionando como órgão arrecadador da ELETROBRÁS e de apoio técnico ao Comitê Energético da Região Centro-Sul, e o segundo como escalão avançado da Emprêsa junto às autoridades dos podêres Executivo, Legislativo e Judiciário instalados na capital da República.

Além das suas atividades normativas, coube ainda à Diretoria Administrativa coordenar os trabalhos de regularização da Administração das obras nas Usinas de Funil e Santa Cruz e manter entendimentos com autoridades estaduais, visando à solução dos problemas relativos às emprêsas Pernambuco Tramways, Companhia Energia Elétrica Rio-Grandense e Centrais Elétricas do Espírito Santo — ESCELSA.

SETOR TÉCNICO

Além dos numerosos trabalhos de rotina da Diretoria Técnica, foram realizados neste setor: a) os estudos e pareceres sôbre o aproveitamento de Jaguara, e de Capivari-Cachoeira (em especial quanto à casa de máquinas e às obras de montante», sôbre a engenharia dos projetos de Mimoso e Casca III, (inclusive a reformulação, no local, dos orçamentos de ambos), sôbre a U.H.E. da Foz do Chopim (conclusão), da COPEL.

No campo da fiscalização de obras, doze dos principais projetos financeiramente apoiados pela ELETROBRÁS foram objeto de visitas periódicas. Durante o ano foram realizadas 54 viagens de inspeção e minuciosamente relatadas as observações dessas vistorias.

No domínio da coordenação de sistemas elétricos ocorreram: o estudo da viabilidade de suprimento em 60 Hz ao sistema Leste-Norte Fluminense, pela combinação Rio Light-Furnas; o estudo da supressão dos deslocamentos angulares nos sistemas interligados do Estado de São Paulo; o estudo das providências necessárias ao escoamento da energia gerada pela 1ª unidade da Usina de Jupiá, no 1º semestre de 1968 e o refôrço do suprimento de energia elétrica a Brasília.

As atividades principais relacionadas com estudos e pesquisas foram: a realização de numerosas viagens, a fim de conhecer e solucionar problemas nos Centros de Treinamento de Fortaleza, Recife, Salvador, Paulo Afonso, Belo Horizonte, Campinas e Pôrto Alegre; estudos completos e implantação do Centro de Aprendizagem e Treinamento de Ilhota-CATI, sociedade civil constituída pela SOTELCA, CELESC e CCFB, em Santa Catarina; estudos para implantação dos Centros de Natal — João Pessoa (SAELPA); a organização, com o M.E.C. e o D.F.L. de Brasília, do Centro Pilôto de Brasília, em operação desde março; entendimentos diversos com a CEMAT, a CELF e o SENAI de Belo Horizonte visando à solução de problemas de formação de mão-de-obra especializada (eletricistas) e adaptação às necessidades próprias do equipamento pedagógico francês; entendimento com a SUDENE para transformar o Centro de Fortaleza, numa sociedade civil, de maneira a atender aos Estados do Ceará, Maranhão e Piauí, com o que se formaria pessoal para a COHEBE, CEMAR, CEPISA, CONEFOR, CERNE E CENORTE; a preparação de documentos sôbre «Medidas Elétricas», parcialmente impresso, sôbre «Alfabetização», já impresso, «Tecnologia de Rêdes» e «Eletrotécnica», sôbre a «Formação de Instrutores» dos Centros de Treinamento etc.; participação no III Seminário de Distribuição, ventilando o tema de «Formação Profissional», bem como no III Congresso de Engenharia e Indústria, na Guanabara; a coordenação de providências para a realização do curso de «Máquinas de Fluxo», patrocinado pela ELETROBRÁS no Instituto Eletrotécnico de Itajubá; a participação de técnicos da ELETROBRÁS, como bolsistas, no Curso de Grandes Barragens, promovido pela A. dos ex-A. da E.P. do R. de J.; a programação e coordenação dos cursos de «Informações Técnicas» e de «Contrôle pelo método PERT», para pessoal da ELETROBRÁS; o contrôle do processamento dos estágios, em França, dos candidatos pertencentes a emprêsas de energia elétrica; a participação em reuniões da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes e realização de palestras em Niterói, Salvador, Recife, Fortaleza, São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Brasília, e no I Congresso de Prevenção de Acidentes; a elaboração do Plano de Segurança para CELF, DFL (Brasília), SOTELCA e CELESC; trabalhos para instalação definitiva do CCFB, na Praça da República nº 22; o exame do projeto de nôvo Estatuto da ABNT e elaboração de substitutivo, tendo funcionado como relator o titular da Diretoria Técnica; a participação nas Comissões de Peritos avaliadores dos bens da Comissão Estadual de Energia Elétrica a transferir à CELF, e dos bens da CELF a transferir à CBEE; a coordenação geral das providências para realização do III Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica, patrocinado pela ELETROBRÁS e pela São Paulo Light; o preparo de documentos de Eletrotécnica, Medidas Elétricas, Tecnologia de Rêdes; a organização do curso de «Eletricistas de Rêdes» para o DFL (Brasília); e as Normas ENT. 2.2 (sôbre «Apresentação de Projetos Básicos de Engenharia» à ELETROBRÁS) e ENT. 3.1 (sôbre «Orçamentos Anuais de Construções», no prelo), ambas de autoria do Diretor Técnico.

SETOR FINANCEIRO

O ritmo continuado das atividades da ELETROBRÁS acha-se refletido no Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1966, quanto ao seu aspecto contábil e financeiro, que expressa notável cifra, de cêrca de 1 trilhão e seiscentos bilhões de cruzeiros, para soma dos valôres que compõem o Ativo Efetivo, igualmente mostrada no Passivo, num total de 2 trilhões e oitocentos bilhões de cruzeiros com a inclusão dos valôres correspondentes às contas de Compensação. Verifica-se, assim, um lucro bruto da ordem de 43 bilhões de cruzeiros, que vem demonstrar de forma significativa como foram conduzidas com acêrto e prudência as suas operações, no ano em relato.

Objetivando o contrôle econômico-financeiro da Emprêsa e de suas subsidiárias, a área financeira vem desenvolvendo atividades em intensidade sempre crescente, tendo implantado normas e manuais de trabalho e criado um relatório financeiro e de operação para facilitar a coleta e consolidação de dados estatísticos, a padronização de balanços e a uniformização de métodos e processos contábeis.

Sociedade relativamente nova, situa-se a ELETROBRÁS presentemente como uma das emprêsas de maior capital social na América Latina, atingindo a expressiva cifra de 400 bilhões de cruzeiros, após sòmente 4 anos de operação efetiva, por fôrça do grande desenvolvimento verificado no setor energético do País, contra um capital inicial de 3 bilhões em 1962.

O Ativo Efetivo passou de Cr$ 994.237.931.826, em 31-12-65, para Cr$ 1.589.443.200.529, em 31-12-66. Tal aumento, de 60%, decorre de aplicações efetuadas com recursos do Fundo Federal de Eletrificação, do Empréstimo Compulsório e de Verbas Federais, canalizados para operações de financiamento às subsidiárias e associadas, bem como do resultado de correções monetárias de seus ativos imobilizados. Cumpre ressaltar que, como decorrência da transação AMFORP-BEPCO, o Govêrno Federal, pelo Decreto número 59.079, de 12-8-66, autorizou o Departamento Nacional de Águas e Energia, do Ministério das Minas e Energia a reconhecer como investimento o valor do Ativo apurado pela perícia realizada nos têrmos do Contrato de Compra e Venda aprovado pela Lei nº 4.428, de 14-10-64, tendo sido autorizadas as subsidiárias do Grupo CAEEB a contabilizar seus investimentos, o que foi feito no presente exercício de 1966. Como resultado dessa medida, as diversas emprêsas subsidiárias do grupo, cujo contrôle acionário foi adquirido pela ELETROBRÁS, tiveram seus ativos imobilizados corrigidos ainda no exercício em relato.

No Ativo Realizável, os direitos da Emprêsa, a curto e longo prazo, atingem Cr$ 729.918.458.885, em comparação com o saldo de Cr$ 440.326.662.576 em 1965 (acréscimo de 66%), representado pela elevação do saldo das seguintes contas: Financiamentos, de Cr$ 358.640.152.454 a Cr$ 527.030.037.342; Efeitos a Receber, de Cr$ 15.892.350.2.. a Cr$ 28.979.526.167; Títulos de Renda, de .... Cr$ 8.736.408.137 a Cr$ 24.708.029.347; Obrigações e Em-

(Continua na página seguinte)

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS

(Continuação da pág. anterior)

préstimos a Receber, de Cr$ 52.324.138.243 a .... Cr$ 144.467.252.538 (47%, 82%, 183% e 177%, respectivamente).

O Disponível passou de Cr$ 29.615.934.638 a .... Cr$ 30.205.631.309. Se a êste saldo fôssem adicionados Cr$ 24.708.029.347 dos Títulos de Renda, as disponibilidades passariam a Cr$ 54.913.660.656, sem considerar a importância de Cr$ 8.759.983.390 do Fundo Federal de Eletrificação, depositada no BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO — BNDE, à disposição da ELETROBRÁS.

No Passivo, o Não Exigível está representado por Capital Social, Reservas e Fundos, somando Cr$ 699.406.086.256, em confronto com o do ano anterior, de Cr$ 369.401.924.118, tendo havido o apreciável aumento de 89%, em que sobreleva a passagem do Capital Social, de Cr$ 200.000.000.000 para Cr$ 400.000.000.000. O acréscimo de Cr$ 200 000.000.000 proveio dos seguintes recursos:

	Cr$
Saques ao Fundo Federal de Eletrificação.	101.533.118.109
Variação decorrente de correções monetárias	70.985.109.000
Verbas Orçamentárias — Art. 20 da Lei número 4.156/62	26.951.841.891
Subscritores de Ações — Art. 13 e 18 da Lei 4.156/62	529.931.000
	200.000.000.000

Os adiantamentos para Participação Societária da União passaram de Cr$ 80.619.298.900 a Cr$ 110.755.847.268 (aumento de 37%), enquanto as participações dos Estados, Municípios e Particulares denotam considerável aumento no decorrer dêste ano, tendo-se elevado de Cr$ 589.180.740 a Cr$ .... 1.119.111.740 (aumento de 90%), dos quais Cr$ 529.931.000 foram utilizados no aumento de capital de 11-6-66, em ações preferenciais.

O montante de Reservas, Provisões e Fundos, inclusive Lucros em Suspenso, passou de Cr$ 20.547.848.529 a ...... Cr$ 43.623.676.592 (aumento de 112%).

O Passivo Exigível, de Cr$ 611.576.638.952 em 31-12-65, passou a Cr$ 763.188.896.096 em 31-12-66 (aumento de 24%), dos quais se vencem Cr$ 133.493.797.984 a curto prazo e Cr$ 629.695.098.112 a longo prazo.

Convém destacar, no Exigível a Curto Prazo, os valôres das subscrições a integralizar, feitas pela ELETROBRÁS em aumentos de capital nas emprêsas do Sistema, que totalizam Cr$ 42.407.664.819, as obrigações da antiga Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba — CHEVAP assumidas pela ELETROBRÁS, no valor de Cr$ 20.730.076.714, incluindo-se o valor correspondente a US$ 9.101.020,77 devidos à Agência Internacional de Desenvolvimento — AID e a outras Agências Internacionais de Crédito, convertidos à taxa de câmbio vigente na data do Balanço, assim como o saldo de .... Cr$ 21.600.000.000 referente à aquisição, também pela ELETROBRÁS, das dívidas da Central Elétrica de Furnas S. A. com o BNDE. Foi liquidado no presente exercício o saldo da dívida da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco — CHESF.

Em Obrigações a Pagar a Curto Prazo, salienta-se a parte das notas promissórias da Série B de 6% e da Série C de 6%, vencíveis dentro de um ano, no total de Cr$ 3.245.640.000, equivalentes a US$ 1.462.000,00 aceitas na conformidade do Contrato de Compra e Venda dos Bens pertencentes à AMFORP e BEPCO (Cláusula 9a.). A Longo Prazo sob a mesma rubrica, convém destacar o valor de Cr$ 303.724.860.000, equivalentes a US$ 136.813.000,00, relacionado com as ações e créditos representativos do acervo e outros valôres adquiridos pela ELETROBRÁS à AMFORP e BEPCO, e que, pelas condições especiais em que foram conduzidas as negociações, será amortizado em 45 anos (até o ano 2009), com a carência prevista de 3 anos.

Abrange ainda o Passivo Exigível a Longo Prazo, sob Obrigações-Debêntures, o saldo de: Cr$ 298.746.162.379, relativo aos empréstimos efetuados pelos consumidores de energia elétrica (Art. 4º da Lei nº 4.156/62), cujas obrigações já começaram a ser entregues pela troca das respectivas contas de consumo; Cr$ 12.176.983.360, equivalentes a US$ .... 5.396.411,05 de dívidas a AID, SANDERSON & PORTER, WESTINGHOUSE e CITY BANK, e a Lit. 55.168.293 devidas a ANSALDO SAN GIORGIO; Cr$ 4.205.824.002 como débito a fornecedores e empreiteiros no País, assumidos pela ELETROBRÁS para continuação das obras das usinas do Funil e Santa Cruz, de acôrdo com o Decreto nº 56.806/65; finalmente, Cr$ 78.216.186 na aquisição de imóveis para instalação dos escritórios da Emprêsa.

A receita de juros do capital aplicado enquanto as obras estão em andamento, no total de Cr$ 3.139.616.545, foi considerada numa conta de reserva especial intitulada «Reserva para Conversão em Ações», inclusive a proveniente de anos anteriores, no montante de Cr$ 3.081.909.242, que estava refletida englobadamente na conta «Reserva para Estudos e Projetos Não Aplicados», da qual foi segregada.

Na Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, a Receita do exercício ascende a Cr$ 86.070.678.192, com a Despesa atingindo Cr$ 43.098.530.323, o que resulta no lucro líquido operacional de Cr$ 42.972.147.869 (antes da distribuição do Resultado) e denota o vertiginoso crescimento das operações da Emprêsa, e qual, no confronto com o resultado de Cr$ 22.868.023.763 no ano anterior, demonstra um aumento de 87,9%.

Cumpre ressaltar, ainda, que, sendo a ELETROBRÁS uma canalizadora de recursos para empreendimentos no setor energético, suas principais fontes de receita repousam na percepção de juros sôbre financiamentos e em dividendos sôbre participação societária em suas subsidiárias e associadas. Os dividendos creditados em 1966 atingem a significativa cifra de Cr$ 14.317.105.130, em comparação com Cr$ .... 1.909.814.566 em 1965, com o expressivo aumento de 65%, e representando 17% do total da Receita, num atestado de acentuada melhora na rentabilidade das emprêsas em função do seu investimento.

Os gastos totais com a operação da ELETROBRÁS correspondem a 50% da Receita, comparados com a percentagem de 59,7% verificada no ano anterior, e seus componentes, em relação ao total da Receita, estão assim representados: Administração e Pessoal — 3,2%; Serviço de Transportes e Comunicações — 0,5%; Material de Expediente — 0,6%; Impostos e Taxas — 2%; Despesas com Imóveis — 0,1%; Anúncios e Publicações — 0,4%; Despesas Financeiras — 42.9%; Outras Despesas — 0.3%.

Comparando-se ao Capital e aos recursos empregados, a rentabilidade registra as seguintes situações:

	1966
Capital Social médio	14,3%
Média de recursos recebidos para formação de Capital (Cr$ 334.337.015.904)	12,8%
Mesmos recursos, mais Reservas, Fundos e Provisões (Cr$ 476.276.371.315)	9,0%
Total médio dos recursos, inclusive os da arrecadação do Empréstimo Interno (Cr$ 538.318.296.697)	8,0%

No quadro acima está demonstrado que as despesas não prejudicaram a rentabilidade real, correspondente aos recursos de capital, mantendo-se um equilíbrio em tôrno de 8%, mòrmente considerando-se a redução de 50% nos recursos provenientes do Empréstimo Interno (Lei nº 5.073, de 18-8-66) e do provisionamento de elevado valor para fazer face às despesas com os serviços de troca e pagamento de juros de Obrigações emitidas de acôrdo com a Lei nº 4.156/62.

Além de ter sido provisionado o montante de .... Cr$ 12.840.000.000 para juros sôbre debêntures ao portador, emitidas de acôrdo com a Lei nº 4.156/62, e para despesas com os serviços de troca e de pagamento de juros de Obrigações, foi significativo o magnífico resultado atingido pela Emprêsa, demonstrado pela apuração de seus lucros no exercício e espelhado em sua rentabilidade, porque, pela primeira vez desde a fundação da ELETROBRÁS, foi alcançado o limite legal (10%) atribuído à remuneração dos investimentos no setor energético. Isto permitiu, após a dedução obrigatória da quota para constituição da Reserva Legal, a devida apropriação para distribuição de dividendos "prorata-tempore", das quantias de Cr$ 31.148.464.126 (taxa de 10%) e Cr$ 35.541.674 (taxa de 12%), destinadas, respectivamente, à União Federal e aos portadores de ações preferenciais, de acôrdo com a Lei nº 4.156/62.

Assim, depois de aprovação, pela Diretoria Executiva, do Balanço e da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, e da audiência do Conselho Fiscal, será submetida à Assembléia Geral Ordinária proposta para ratificação das seguintes apropriações do resultado líquido do exercício:

	Cr$
a) Quota para Reserva Legal	2.148.607.393
b) Dividendos de 10%, "pro-rata-tempore", à União Federal	31.148.464.126
c) Dividendos de 12% "pro-rata-tempore", aos portadores de ações preferenciais	35.541.674
d) Reserva para Conversão em Ações	3.139.616.545
e) Quota para Reserva para Estudos e Projetos	726 826.698
f) Reserva para Estudos e Projetos não apropriados	1.000.000.000
g) Fundo de Assistência além do saldo já existente de .... Cr$ 330.293.688)	200.000.000
h) Cumprimento dos Arts., 36 e 41 dos Estatutos, dentro da orientação e dos tetos que forem fixados pela mesma Assembléia (além do saldo já existente de Cr$ 146.408.946)	650.000.000
i) Dos Lucros em Suspenso de	3.923.091.433

apropriar mais (sujeito a aprovação da Assembléia) a importância de Cr$ 180.000.000 para refôrço do Fundo de Assistência, o que reduzirá o saldo de Lucros em Suspenso a Cr$ 3.743.091.433.

CONCLUSÕES

Estabelecida pelo Govêrno Federal a Política Energética Nacional, com ela procurou sincronizar-se a ELETROBRÁS, como sua executora, no planejamento das expansões do setor energético, na padronização de técnicas, na economia sadia que se iniciava e na esquematização de sua própria atuação financeira de órgão investidor. A nosso ver, devem os Podêres competentes dar alta prioridade à expansão do setor. Tudo deverá ser rigorosamente planejado e convenientemente projetado: uma completa e franca colaboração deve ser mantida entre as emprêsas que nêle operam: as necessidades financeiras devem ser objetivas e prudentemente esquematizadas: a coleta de fundos deverá ser ainda dosadamente organizada com decisão e imaginação. O escopo deve ser a segurança de um padrão de serviços cada vez mais elevado, dando-se ao setor energético um alto significado social.

Ao concluir, desejamos expressar nossos sinceros agradecimentos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República — Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco — e ao Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia — Engenheiro Mauro Thibau —, pelo decidido apoio que sempre nos deram e pela confiança em nós depositada.

Finalmente, é com satisfação que ressaltamos a dedicada colaboração recebida do pessoal da Emprêsa, graças à qual foi possível à ELETROBRÁS alcançar os auspiciosos resultados que ora temos a satisfação e a honra de apresentar. Em nosso agradecimento, incluímos os diretores e funcionários de nossas subsidiárias, bem como as autoridades do Ministério das Minas e Energia.

Brasília, 25 de janeiro de 1967.

OCTAVIO MARCONDES FERRAZ — Presidente
MANUEL PINTO DE AGUIAR — Diretor de Investimentos
JOÃO EUGÊNIO GRENIER — Diretor Financeiro
LAURO FERRAZ DE SAMPAIO — Diretor Técnico
RONALDO MOREIRA DA ROCHA — Diretor Administrativo
ELIAS DO AMARAL SOUZA — Diretor de Planejamento

BALANÇO REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO

			Cr$
IMOBILIZADO:			
Bens Imóveis		971.769.051	
Bens Móveis		1.218.185.954	
Participação Societária			
Em Cruzeiros	806.455.028.290		
Em Libras Esterlinas	86.175.286	806.541.203.576	
Adiantamento p/Participação Societária		3.729.698.816	
Juros Estatutários		6.221.325.787	818.682.383.184
DISPONÍVEL:			
Caixa		8.534.128.061	
Bancos		20.231.327.759	
Disponível Vinculado		1.325.268.203	
Cheques Emitidos		73.960.528	
Valores em Trânsito		40.946.758	30.205.631.309
REALIZÁVEL: (Curto Prazo)			
Financiamentos	130.740.438.161		
Debêntures a Receber	4.733.613.500		
Obrigações a Receber	64.222.282		
Obrigações e Empréstimos a Receber			
CHEVAP em Liquidação	25.897.701.672		
Obras Sta. Cruz — Decreto 56.805	50.215.365.275		
Devedores Diversos	26.979.526.167		
Depósitos Especiais ou Caução	7.790.469.650		
Títulos de Renda	24.708.029.347	273.120.[illegible]	
REALIZÁVEL: (Longo Prazo)			
Financiamentos	396.289.599.182		
Obrigações a Receber	27.781.219.534		
Obrigações e Empréstimos a Receber			
Obras Funil — Decreto 56.805	32.718.274.125	456.789.092.841	729.918.458.895
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:			
Estudos e Projetos		868.698.707	
Almoxarifado		32.356.168	
Adiantamentos			
Junta Administrativa de Obras	8.518.457.763		
Outros Adiantamentos	851.499.625	9.369.957.388	
Débitos em Suspenso		245.714.878	10.636.727.141
Total do Ativo			1.589.443.200.529
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:			
Custódia de Valores na Tesouraria		896.291.160.417	
Obrigações Contratadas		162.404.890.515	
Contratos de Empréstimos no Exterior — (BID — US$ 16,339,174.76)		36.250.767.968	
Recursos do Fundo Federal de Eletrificação		8.759.983.390	
Recursos Orçamentários da União — Leis 4.156 e 4.676		91.635.486.152	
Outras Contas		758.126.391	1.196.100.414.833
Total Geral			2.785.543.615.362

PASSIVO

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL:					
Capital					
Ações Ordinárias — União Federal			399.470.069.000		
Ações Preferenciais			529.931.000	400.000.000.000	
Adiantamentos p/Participação Societária da União				110.755.847.268	
Outros Adiantamentos p/Conta Capital — Lei 4.156				589.178.983	
Reserva Especial				148.360.474.846	
Reserva Legal				3.680.646.309	
Reserva p/Estudos e Projetos não Apropriados				11.998.967.655	
Outras Reservas				7.110.224.494	
Provisão p/Juros de Obrigações				15.757.180.200	
Provisão p/Depreciação				188.954.693	
Outras Provisões				153.668.990	
Fundo de Assistência				730.293.688	
Fundo de Indenizações Trabalhistas				80.649.130	699.406.086.256
EXIGÍVEL: (Curto Prazo)					
Ações Subscritas			42.407.664.819		
Compromissos a Pagar			21.641.596.243		
Compromissos Assumidos — CHEVAP em Liquidação					
Residentes no País		525.810.604			
Residentes no Exterior — US$ 22,030.93		48.908.665	574.719.269		
Compromissos a Pagar — Junta Administrativa de Obras					
Residentes no País		4.205.824.002			
Residentes no Exterior					
Em US$ 2,299,624.43	5.105.166.236				
Em Lit. 55.168.293,00	196.950.806	5.302.117.042			
CHEVAP — Em Liquidação		21.586.673.117	31.094.614.161		
Dividendos Declarados					
Dividendos a Pagar à União Federal		31.148.464.126			
Dividendos a Pagar às Ações Preferenciais		35.541.674	31.184.005.800		
Outros Créditos Correntes			140.393.273		
Impôsto Único s/Energia Elétrica — Lei 5.073			3.205.164.414		
Obrigações a Pagar					
Residentes no Exterior					
AMFORP e BEPCO — US$ 1,462,000.00			3.245.640.000	133.493.797.984	
EXIGÍVEL: (Longo Prazo)					
Compromissos a Pagar			36.619.938		
Compromissos Assumidos — CHEVAP em Liquidação					
Residentes no Exterior — AID — US$ 9,078,980.84			20.155.357.445		
Compromissos a Pagar — Junta Administrativa de Obras					
Residentes no Exterior					
AID — US$ 3,094,846.62		6.870.559.518			
Sanderson & Porter — US$ 1,940.00		4.306.800	6.874.866.318		
Obrigações a Pagar					
Residentes no Exterior					
AMFORP e BEPCO — US$ 136,813,000.00		303.724.860.000			
BID — US$ 70,825.24		157.232.032	303.882.092.032		
Obrigações — Debêntures			298.746.162.379	629.695.098.112	763.188.896.096
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES:					
Responsabilidade por Recursos da União				2.485.706.976	
Rec[illegible]feridas				81.639.652.704	
Créditos em Suspenso				38.003.358.118	
Participação Estatutária — Art. 36 e 41				796.408.946	
Lucros em Suspenso				3.923.091.433	126.848.218.177
Total do Passivo					1.589.443.200.529
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:					
Valores em Custódia				896.291.160.417	
Contratos de Obrigações				162.404.890.515	
Empréstimos Contratados — BID				36.250.767.968	
Responsabilidade por Recursos do FFE no BNDE				8.759.983.390	
Créditos p/Subscrição de Capital — União Federal				91.635.486.152	
Outras Contas				758.126.391	1.196.100.414.833
Total Geral					2.785.543.615.362

Octavio Marcondes Ferraz — Presidente
João Eugênio Grenier — Diretor-Financeiro
Manoel Pinto de Aguiar — Diretor-Investimentos
Lauro Ferraz de Sampaio — Diretor-Técnico
Ronaldo Moreira da Rocha — Diretor-Administrativo
Elias do Amaral Souza — Diretor-Planejamento
José Alves da Costa Júnior — Contador — CRC-IS-DF — 11.899

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA: LUCROS E PERDAS

A CRÉDITO

		Cr$
Dividendos	14.317.105.130	
Juros	53.742.016.157	
Taxa de Fiscalização	3.292.258.745	
Comissões	7.173.028.236	
Rendimentos das Letras do Tesouro	6.591.910.920	
Outras Receitas	737.457.186	85.853.776.374
Reversão da Reserva para Deságios		216.901.818
Total		86.070.678.192

A DÉBITO

		Cr$
Despesas Gerais e de Administração	4.840.489.491	
Impostos e Taxas	1.720.497.345	
Despesas Financeiras	3.743.854.837	
Juros s/Dívidas a Longo Prazo:		
Residentes no Exterior	19.752.133.694	
Provisão p/Despesas c/Troca de Obrigações	100.000.000	
Provisão p/Depreciação	101 554 936	
Provisão p/Juros de Obrigações	12.840.000.000	43.098.530.323
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Reserva Legal (5% s/Cr$ 42.972.147.869)	2.148 607.393	
Dividendos à União 10% a.a.	31.148 464.126	
Dividendos às Ações Preferenciais	35 541.674	
Reserva p/Conversão em Ações	3.139 616 545	
Reserva p/Estudos e Projetos	726 826 698	
Fundo de Assistência	200 000 000	
Reserva p/Estudos e Projetos não Apropriados	1.000 000 000	
Participação Estatutária — Art. 36 e 41	650 000 000	
Lucros em Suspenso	3.923 091.433	42.972 147.869
Total		86 070.678 192

Octavio Marcondes Ferraz — Presidente
João Eugênio Grenier — Diretor-Financeiro
Manoel Pinto de Aguiar — Diretor-Investimentos
Lauro Ferraz de Sampaio — Diretor-Técnico
Ronaldo Moreira da Rocha — Diretor-Administrativo
Elias do Amaral Souza — Diretor-Planejamento
José Alves da Costa Júnior — Contador — CRC-IS-DF — 11.899

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS, abaixo assinados, tendo examinado o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, o relatório do Diretor-Financeiro contendo a análise do referido Balanço Geral e todos os livros e documentos relativos ao exercício social encerrado a 31 de dezembro de 1966, declararam que encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão, sendo de parecer que os mesmos sejam aprovados pela Assembléia Geral.

Em 12 de janeiro de 1967.

Orosimbo Nonato da Silva.
Jarbas de Lorenzi Costa.
Sylvio Correia Pacheco.
Cesar Cantanhede.

PARECER DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Geral da Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS, levantado com data de 31 de dezembro de 1966 e a correspondente demonstração de lucros e perdas referente ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acôrdo com padrões de auditoria geralmente aceitos, incluindo provas dos registros contábeis, da documentação e outros procedimentos que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o referido Balanço Geral e a correspondente demonstração de lucros e perdas traduzem, satisfatòriamente, a posição financeira da Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS, em 31 de dezembro de 1966, e o resultado de suas operações no período findo naquela data, de acôrdo com os preceitos de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em base consistente com o ano anterior.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1967. — BOUCINHAS & CAMPOS, Contadores Públicos Certificados — I.C.P.S.P. — José da Costa Boucinhas — C.P.C. — Contador - CRC. Sp. IS. 10, Diretor. — Eduardo Sampaio Campos. — C.P.C. — Contador — CRC. Sp. IS. 5.775, Diretor.

INSCRIÇÃO NO CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES SOB N.º 00001180

BRASIL VIAJA HOJE COM TIME CERTO

Travaglini mostra aos juvenis como o Brasil tem que fazer no continental de amadores, no Paraguai. Sempre para a frente e para o alto, a fim de que a meta seja atingida: o título

Raul (Palmeiras), Cláudio (São Paulo), Valtinho (Fluminense), Luís Carlos (Coríntians) e Botinha (Botafogo); Tião (Coríntians) e Moreno (Palmeiras); Serginho (Ponte Preta), Dionísio (Flamengo), Ângelo (Coríntians) e Toninho (São Paulo) é o time juvenil do Brasil que estréia depois de amanhã, contra o Equador, no certame continental de amadores, conforme informou, ontem à tarde, o técnico Mário Travaglini, após o treino contra o São Cristóvão, em Figueira de Melo, vencido pelos alvos, por dois a zero.

O embarque da seleção nacional está marcado para as 8 horas de hoje, no Galeão, com destino à Assunção, capital do Paraguai, onde o certame será realizado. Além do quadro considerado titular viajam mais seis reservas: Mimi (Botafogo), Carlos Henrique (Botafogo), Wylherson (São Paulo), Ademir (Botafogo), Sapatão (Flamengo) e China (Palmeiras). Os passaportes da delegação só ontem foram providenciados, assim como a vacinação contra varíola, esta no próprio campo de São Cristóvão, antes do treino.

TUMULTO CANSA

Com atraso de mais de uma hora, a seleção juvenil compareceu ao campo de Figueira de Melo para o treino contra a equipe cadete, oportunidade em que os responsáveis pelo escrete contaram as peripécias por que passaram. Primeiro a hora que os paulistas chegaram: 11 horas. Depois a subida de 12 andares, a pé, pois faltava luz no Hotel Plaza, e, posteriormente, a ida até a Polícia Marítima para tratar dos passaportes. Só após esta providência é que os jogadores voltaram para o almoço, o que ocorreu às 13h45m, daí o atraso da chegada ao local do treino.

TREINO BOM

Apesar de todos os imprevistos, o treino foi considerado bom pelo treinador Mário Travaglini, embora tendo perdido de 2-0 para o quadro do São Cristóvão, orientado por José do Rio. Os gols foram marcados por Alfredo e Arinos, mostrando o quadro alvo progressos desde a entrada do seu nôvo técnico. O quadro vencedor formou assim: Manga; Lauro, Solimar, Aílton e Dias; Jedir e Dominguinhos; Alfredo (Carlinhos), Castilho, Arinos e Nei. A seleção juvenil alinhou: Raul (Carlos Henrique); Cláudio, Valtinho, Luís Carlos (Sapatão) e Botinha (Wylherson); Ademir (Tião) e Moreno; Serginho, Dionísio (Mimi), China (Ângelo) e Toninho.

MAU EXEMPLO

Dando mau exemplo, a CBD faz seu quadro viajar sem jornalista na delegação, embora exista lei do CND no sentido de que seja obrigatória a presença de um profissional de imprensa junto às delegações, mesmo de clubes, que saiam do Brasil.

Esclarece João Silva:

MÊDO DE PERDER ADÍLSON FÊZ COMPRAR SEU PASSE

«Não tive nenhuma intenção de interferir no trabalho do meu vice-presidente de futebol. Apenas não podia deixar de aproveitar a oportunidade que se ofereceu para resolver o problema do jogador Adílson» — disse o presidente João Silva, do Vasco da Gama, à reportagem do «DN».

Acrescentou João Silva que o clube não tinha, pràticamente, nenhuma garantia para prender o jogador em São Januário. «Era muito perigoso — disse — achar que sòmente os recibos de bichos seriam suficientes para que se considerasse o atleta prêso ao clube. Ademais, o Almir tem procuração do seu pai, com plenos podêres para resolver o assunto. E acredito que, comprando o passe de Adílson por 35 milhões de cruzeiros, o Vasco fêz um grande negócio, porque o caso poderia complicar-se mais tarde. O contrato ficou de ser assinado hoje ou amanhã, porque Almir, o irmão de Adílson e seu procurador, ficou de regularizar a sua procuração para assinar em nome do seu pai».

VAI ACUMULAR

Até às 18h30m, João Silva não havia recebido a carta-renúncia do vice-presidente Armando Marcial. Mas estava claro que, depois de suas declarações às emissoras de rádio, Marcial estava mesmo demissionário e não voltaria atrás em sua decisão, embora beneméritos do clube, entre outros José Amaral Osório e Ciro Aranha, tentassem solucionar o impasse para a permanência do vice-presidente. Marcial declarou que jamais aceitaria a interferência de qualquer dirigente do clube e que a carta estava pronta.

João Silva disse à reportagem do «DN» que se recebesse a carta aceitaria a renúncia de Marcial e que por enquanto iria acumular, também, a vice-presidência de futebol, para depois pensar na escolha do nôvo dirigente entre os 48 mil associados do Vasco.

HOJE O APRONTO

Os jogadores do Vasco estarão treinando coletivamente, na tarde de hoje, às 16 horas, em São Januário, aprontando para o amistoso de sábado, contra o Peñarol.

O técnico Zizinho tem apenas uma dúvida no meio de campo, entre Salomão e Maranhão, estando certas as estréias de Jorge Luís na zaga e Nei no ataque.

PEÑAROL AMANHÃ

A delegação do Peñarol, campeão mundial de clubes, tem sua chegada prevista para amanhã, devendo ficar hospedada no Hotel Nôvo Mundo.

Renga Não Sabe se Vai Ter Paulo Henrique na Estréia

Paulo Henrique e Fio não participaram do coletivo de ontem e são problemas para a estréia do Flamengo no Torneio «Robertão», embora há esperanças do dr. Pinkwas Fisman em recuperá-los.

Américo, com três tentos e atuação espetacular, foi a nota saliente, que também garantiu a estréia de Zèzinho, outro bom nome da prática, mas deixou Renganeschi ainda indeciso entre Rodrigues e Osvaldo, embora o primeiro tenha treinado todo tempo entre os efetivos.

PAULO HENRIQUE

Paulo Henrique, que desde o jôgo contra o Atlético Mineiro vem sentindo dôres no joelho direito, foi poupado da prática e, se não puder participar do apronto de amanhã, não irá ao Sul com a equipe. Também Fio, que sente entorse no tornozelo direito, foi outro ausente e está nas mesmas condições de Paulo Henrique. O dr. Pinkwas Fisman, todavia, tem esperança de recuperar ambos, ainda esta semana. Mas a verdade é que as dôres no joelho do lateral titular começam a preocupar.

Ademar, que perdeu três quilos depois que chegou na Gávea, quer brilhar no «Robertão», e já treinou bem melhor ontem

SEM CONTRATO

Murilo e Valdomiro não treinaram, pois estão sem contrato. O lateral diz que sòmente reformará quando o senhor Flávio Soares de Moura voltar, mas também quer sair e disse que vai falar hoje com o vice-presidente Gunar Goransson. Murilo se mostra bastante aborrecido com a atitude do Flamengo.

Já o goleiro Valdomiro deverá ter o seu contrato renovado hoje. Pelo menos o craque assim o espera, depois de uma conversa que já teve com o supervisor Flávio Costa

ASSINA HOJE

O ponta-de-lança Zèzinho, que tem sua estréia garantida contra a Portuguêsa de Desportos, domingo, no Pacaembu, acertou tudo ontem para a reforma do seu contrato. O antigo defensor do América receberá entre luvas e ordenado a importância de NCr$ 700 mensais. Zèzinho está satisfeito e no treino de ontem voltou a impressionar Renganeschi, que espera muito dêle no Torneio Interestadual.

COMO FOI

O coletivo do Flamengo teve a duração de 90 minutos e os efetivos marcaram a vantagem de 4-2. Américo, que está voltando ao melhor de sua forma, segundo disse, marcou três tentos, foi o melhor homem da prática ao lado de Zèzinho, enquanto Altair, que substituiu Paulo Henrique, foi o mais fraco. Entre os suplentes, Almir e Denis destacaram-se.

Os tentos do ensaio foram marcados por Américo (3) e Ademar, para os efetivos, cabendo a Denis (2) os pontos dos aspirantes. O quadro principal formou com: Marco Aurélio; Leon, Jaime, Ditão e Altair; Carlinhos e Américo; Paulo Chôco, Zèzinho, Ademar e Rodrigues.

REFÔRÇO

O vice-presidente Gunar Goransson enviou ontem uma passagem para o médio paraguaio Reys, que está no Atlético de Madrid e que não pode jogar em face das leis locais. Reys virá emprestado até o fim do ano. Trata-se de um excelente médio, ex-titular da seleção guarani.

BANGU CHEGA HOJE COM PROBLEMAS NO TIME PARA ESTRÉIA

Sòmente, hoje, por volta das 12h30m, estará chegando ao Rio a delegação do Bangu, procedente de Fortaleza, onde, ontem, encerrou sua temporada pelo Norte e Nordeste do país. A equipe campeã da cidade seguirá sábado para Curitiba, a fim de enfrentar a Ferroviária, domingo, em partida válida para o Torneio «Roberto Gomes Pedrosa».

O amistoso com o Botafogo, programado pelo empresário Daniel Pinto para Brasília, dia 14 dêste mês, ainda não foi aceito definitivamente, pois, só depois de ser ouvido o técnico Martim Francisco é que será confirmado ou não o jôgo. A dúvida prende-se ao fato da série de contusões na equipe.

TAMBÉM LUIS ALBERTO

Além de Fidélis, Jaime e Norberto, afastados do quadro e que retornaram ao Rio, o Bangu trará contundido também o quarto zagueiro Luís Alberto, vítima de entorse num tornozelo. Por tais motivos, a delegação que viajará ao Sul sob a chefia do sr. Elias Gaze só será conhecida amanhã, quando haverá revisão médica na Vila Hípica.

CONVIDADOS

O Clube Monte Alegre, de Curitiba, convidou a delegação banguense para um jantar em sua sede, sábado, à noite, quando da estada naquela capital. O convite foi aceito, e assim, os campeões da Guanabara receberão a homenagem desportistas do clube paranaense.

«ROBERTÃO» EM FOCO:

Mineirão Dará Primeiro Recorde e Ferroviário Joga Completo Com Bangu

BELO HORIZONTE — E' tal o interêsse em tôrno do «clássico» Atlético x Cruzeiro, domingo, no «Mineirão», que temos a certeza de que será conseguido nesta capital o primeiro recorde de renda do «Robertão», na rodada inaugural. O Atlético está invicto a 21 jogos e sua torcida comparecerá em massa. Acreditam os entendidos que a renda poderá ultrapassar a casa dos 200 milhões de cruzeiros.

FERROVIÁRIO PRONTO

Em Curitiba, Marinho Rodrigues intensificou o treinamento do Ferroviário, visando o jôgo com o Bangu, domingo, no estádio «Durival de Brito». Apesar do empate contra o Marcílio Dias, na cidade de Itajaí, Marinho vai conservar o time com Paulista; Getúlio, Fernando, Pinheiro e Celso; Índio e Juarez; Sidnei, Padreco, Paulo Vecchio e Humberto.

ATLÉTICO ESCALADO

Com a renovação do contrato do goleiro Hélio Gérson dos Santos já tem o Atlético Mineiro escalado para domingo: Héli; Canindé, Vander, Grapete e Warley; Vanderlei e Laci; Buião, Santana, Édgar e Ronaldo.

OLTEN ESTRÉIA

A Federação Mineira confirmou a estréia do apitador paulista Olten Aires de Abreu, no jôgo de domingo, entre Atlético e Cruzeiro, no «Mineirão».

GRÊMIO REFORÇADO

O zagueiro Ari Ercílio e o ponteiro esquerdo Loivo, ambos do Floriano, de Nôvo Hamburgo, foram contratados pelo Grêmio Pôrto-Alegrense e poderão fazer sua estréia, domingo, no Gre-Nal, o primeiro jôgo do «Robertão» no Estádio Olímpico, de Pôrto Alegre.

PORTUGUÊSA TREINA

A lusa paulista confirmou o apronto de sua equipe para amanhã, no Canindé, quando o técnico Wilson Alves escalará o time que enfrentará o Flamengo, domingo, no Pacaembu. A concentração começará depois no City Hotel. Ivair, Leivinha e Rodrigues estão sob cuidados médicos, mas não constituem problema. O goleiro Orlando renovou seu contrato por mais dois anos, recebendo 20 milhões de luvas e ordenado-padrão. (SP-DN)

CND-CBD-FCF em Registro

CND — O Conselho Nacional de Desportos baixou instrução, considerando todos os jogos do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa» interestaduais e assim a CBD terá direito, também, aos 5% nas rendas dos jogos regionais do «Robertão».

CBD — A diretoria da CBD estará reunida na manhã de hoje, tratando de vários assuntos, inclusive, da venda de sua sede à F.C.F.

A CBD não aceitou o oferecimento do jornalista Vitorino Vieira, que propôs a vinda do uma seleção de Andaluzia, da Espanha, para participar do Torneio Internacional de junho próximo. Aliás, em virtude da alta do dólar, a CBD não pretende trazer mais nenhuma seleção européia.

O Superior Tribunal de Justiça da CBD estará reunido hoje, julgando cinco processos. O recurso do América contra a punição imposta ao atacante Zèzinho, vendido ao Flamengo, será julgado.

FCF — A entidade carioca informou a relação dos juízes paulistas para o Torneio «Roberto Gomes Pedrosa». Armando Marques, Anacleto Pietrobom, Etelvino Rodrigues, Romualdo Arpi Filho, José Astolphi, José Favilli Neto, Carmelito Voi e José Batista dos Santos.

A assembléia geral da FCF estará reunida amanhã, a fim de aprovar a tabela do campeonato de juvenis; exposição do presidente sôbre a Taça Guanabara e outros assuntos importantes do futebol guanabarino.

Com a participação de todos os clubes concorrentes ao próximo Torneio «Roberto Gomes Pedrosa, menos o Flamengo, houve uma reunião ontem na FCF, na qual foram fixados os preços dos ingressos para o torneio. Cada arquibancada custará NCr$ 2 (dois mil cruzeiros antigos), e os demais preços são: Camarote Lateral, NCr$ 25; De curva, NCr$ 15; Cadeira Especial, NCr$ 10; Numerada, NCr$ 5; Sem número NCr$ 3; Geral, NCr$ 0,50 e militar, NCr$, 25.

DEPENDE DE CLÁUDIO A ESCALAÇÃO DO FLU

O grande problema para o técnico Tim é Cláudio, que ainda não melhorou da contusão no tornozelo direito, não participando do coletivo que o Fluminense realizou na tarde de ontem, no campo da Portuguêsa. Caso o jogador não possa atuar contra o Palmeiras, Tim colocará Amoroso ao lado de Samarone.

Segundo o dr. Valdir Luz, Cláudio continuará fazendo o tratamento de aplicação de gêlo no local atingido. No apronto de amanhã, também na ilha do Governador, Cláudio será examinado novamente, quando o médico tricolor dará a palavra final.

Cláudio ainda sente dores no tornozelo direito e sua presença no jôgo de domingo, contra o Palmeiras, dependerá do apronto de amanhã

COLETIVO

Tim dividiu em duas partes, de 45 minutos cada tempo, o coletivo de ontem, sendo que a primeira foi contra os juvenis, com a vitória dos titulares por 2-0, gols de Samarone e Amoroso. A outra parto do treino, contra os reservas, terminou com empate de 1-1, marcando Lula para os titulares e Omar para os reservas. A equipe titular alinhou assim: Jorge Vitório; Oliveira, Jairo, Altair e Bauer; Denílson e Roberto Pinto; Mário, Amoroso, Samarone e Lula.

Para hoje, João Carlos marcou individual na pista das Laranjeiras, que constará de piques e corridas para apurar a velocidade de cada jogador. Amanhã, haverá o apronto da equipe, e, logo a seguir, concentração no palacete das Laranjeiras.

DIMAS FAZ EXIGÊNCIA E MANGA INSISTE EM SAIR

Dimas, que está sem contrato, revelou que não jogará pelo Botafogo enquanto não fôr resolvida a sua situação. Pretende o zagueiro, por contrato de dois anos, Cr$ 25 milhões de luvas, um automóvel e também gratificação especial por sua participação em cada jôgo internacional, criando, assim, um impasse para continuar defendendo o alvinegro. O assunto já chegou ao conhecimento da diretoria do clube, a qual, oficialmente, não emitiu qualquer manifestação.

Manga compareceu, ontem, a sede do Botafogo, solicitando ao sr. Xisto Toniato para que venda seu passe ao Universitário, do Peru, que teria oferecido 200 mil dólares pela transferência do goleiro. Mas o dirigente botafoguense foi peremptório, negando-se até a estudar o assunto, já que o clube não pensa em se desfazer de ninguém e sim em armar uma grande equipe para êste ano, tendo Manga deixado General Severiano bastante contrariado.

JAIR VOLTA

Jairzinho foi, ontem, novamente examinado pelo dr. Lídio Toledo, que o deu como totalmente recuperado e pronto para reiniciar os treinamentos individuais. Assim, liberado pelo Departamento Médico, o ponteiro começará a fazer exercícios de campo a partir do início da próxima semana, devendo ser aproveitado ainda no Torneio «Roberto Gomes Pedrosa».

COMEÇAM AMANHÃ

Os botafoguenses terão terminada, amanhã, a sua licença. A apresentação de todos ao técnico Chirol será às 16 horas, quando começarão os preparativos para o torneio interestadual a ser iniciado domingo. O problema do time continua sendo a ponta-esquerda, já que Edinho, emprestado pela Portuguêsa para a excursão há poucos dias encerrada, foi considerado «muito verde» para ocupar aquela posição.

JUVENIL TEM TABELA

A Federação Carioca de Futebol divulgou a tabela do Campeonato da Divisão Juvenil, que terá sua primeira rodada no dia primeiro de abril, com o Torneio de abertura marcado para o dia 26 de março, no campo do Bangu.

O primeiro turno do certame irá até seis de maio e compreenderá cinco rodadas intermediárias. No dia 10 de maio começará o returno, terminando o campeonato em ... de junho.

A primeira rodada do campeonato marca os seguintes jogos: Campo Grande x Botafogo, em Campo Grande; Madureira x Flamengo, em Madureira; Portuguêsa x Vasco da Gama, na ilha do Governador; São Cristóvão x América, em São Cristóvão; Olaria x Bangu, em Olaria e Fluminense x Bonsucesso, nas Laranjeiras.

Morte de Kennedy Inspira Paródia de "Macbeth"

Em pleno centro do boêmio bairro intelectual de Nova York, estreou ontem a peça "Macbird", feroz sátira política na qual, parodiando a tragédia "Macbeth", se imagina o assassinato de Kennedy e se põe em xeque o presidente Johnson.

A estréia realizou-se no Village Gate, conhecido local de "jazz" transformado em teatro para encenação dessa peça.

O autor conta em versos shakespearianos a história de um vice-presidente imaginário, que, imitando Macbeth, assassina o presidente para ocupar seu lugar e impor seu jugo à nação. O ambicioso, por sua vez, será vítima da vingança do irmão da sua vítima.

A alusão é evidente: o presidente assassinado se chama John Keno-Dunc, seus irmãos Bobby e Teddy; o traidor da história se chama Macbird e, sua espôsa, naturalmente, Lady Macbird. Nos papéis de menor importância figuram um tal Lord MacNamara, outro personagem chamado Lord Stevenson ("cabeça de ôvo"), outro, conde de Warren, etc. etc.

INVESTIGAÇÃO

A obra se desenrola paralelamente à tragédia de Shakespeare... As três bruxas (um velho militante comunista, um "beatnik" e um muçulmano negro) anunciam a Macbird que êle será presidente.

Alentado por Lady Macbird, o vice-presidente prepara uma armadilha ao presidente. Êste é assassinado por um homem que, por sua vez, é assassinado por um justiceiro.

Macbird ordena então ao conde de Warren que efetue uma investigação "para acalmar os espíritos", ao mesmo tempo que faz reinar no mundo sua "tranqüila sociedade", incluindo um longínquo país do "Vietland", território ameaçado por grupos de malvados rebeldes. Mas o irmão da vítima se mantém vigilante e desafia Macbird para singular combate. Macbird morre oportunamente e "Bobby" se proclama seu sucessor legítimo e anuncia que prosseguirá a obra de Macbird.

AUTORIA

A sátira é obra de uma jovem socialista da Califórnia, Bárbara Garson. A autora nega ter querido insinuar que o atual presidente dos Estados Unidos tenha assassinado seu predecessor.

A peça ràpidamente se tornou um "best-seller" nos Estados Unidos (a obra também vai ser encenada na Europa).

METRÔ DE LONDRES É CHAMADO DE

A 8ª Maravilha do Mundo

UM senhor de idade, de casaca e cartola, achegou-se à bilheteria da Estação de Bishop's Road, em Londres, e pediu um bilhete de ida até Farringdon Steet (a menos [de] quatro milhas de distância) pela linha subterrânea. O [bi]lhete tazia a data de 10 de janeiro de 1863, e o cavalheiro [idos]oso passaria à história como o comprador do primeiro bi[lh]ete de passageiros da primeira linha subterrânea.

Linha subterrânea, de fato! Os fleumáticos vitorianos [ti]nham muitas dúvidas quanto àquela novidade no campo [d]o transporte público. Naturalmente, já se haviam habitua[d]o aos grandes monstros de ferro que cortavam trovejando [a] pacífica paisagem inglêsa, embora houvesse muitos, na [o]casião, que abanavam a cabeça com ar de sabedoria, pre[di]zendo que a inventividade do homem o levaria ràpida[m]ente à própria destruição. Porém, construir uma linha [s]ubterrânea era levar as coisas longe de mais. O mínimo [q]ue se podia dizer é que se tratava de uma idéia perigosa. [C]omo se poderia esperar que o teto do túnel não desabasse [c]om as grandes locomotivas a vapor, correndo pela gale[ri]a? E o ar? Os passageiros, na certa, morreriam sufocados.

Mas, por estranho que parecesse, o teto do túnel não [d]esabou e nunca houve registro de algum caso de morte [p]or sufocação, embora a viagem entre as duas estações fôsse [d]ecrita por muitos como «uma experiência de pesadêlo». [O]s vagões eram sujos e iluminados apenas por pequenos [b]icos de gás. Muitos viajantes desafortunados ficavam ne[g]ros dos pés à cabeça, com a fuligem da locomotiva.

Naquela época, porém, com a exceção de alguns ônibus [p]uxados a cavalo, de propriedade particular, a Metropolitan Line constituía o único meio público de atravessar Londres ràpidamente, e logo se tornou claro que teria de ser au[m]entada. Para isto foi feita uma ligação com duas esta[ç]ões em Edgware Road e South Kensington.

Lá pelos fins de 1868, foi inaugurada uma nova linha [e]ntre Gloucester Road e Westminster. Embora de proprie[d]ade de outra companhia, e chamada a District Line, cons[t]ituía uma extensão da Metropolitan Line. Durante os anos [s]eguintes, ambas as linhas se espalharam para leste e para [o]este da cidade, até que, em 1884, percorriam um circuito [c]ompleto. Êste passou a chamar-se a Circle Line, nome [q]ue conserva até hoje.

Vinte e sete anos após a inauguração da Metropolitan, [e]m dezembro de 1890, Londres teve sua primeira linha ele[t]rificada. Partindo de King William Street, na City, passan[d]o por baixo do Tâmisa e indo até Stockell, no sul, foi essa também a primeira linha em que se usou o sistema de tubo [e]m vez de túnel. Os dezesseis anos seguintes assistiram à [i]nauguração de mais linhas — a Central London (Shepherd's Bush-Bank), a Piccadilly (Hammersmith — Finsbury Park) e a Baker Street — Lambeth).

Até 1910, às várias linhas eram operadas por compa[n]hias independentes, mas naquele ano foram amalgamadas [e]m uma única, com o nome de «the London Electric Railway Company». Isto é, tôdas, menos a original Metropolitan Line, que se manteve separada até 1933.

A London Electric Railway Company tinha idéias am[b]iciosas, e logo fêz planos para o desenvolvimento do sis[t]ema de linhas subterrâneas. Desde logo, as estações de [m]etrô foram equipadas com elevadores para transportar [o]s passageiros até as plataformas em baixo, ou vice-versa. As primeiras escadas rolantes foram introduzidas em Earl's Court, em 1911.

Em 1933, a operação do sistema foi tomada pela London Transport Board, que, por sua vez, passou a responsabilidade para a London Transport Executive em 1948. Mesmo assim, os planos originais da London Electric Railway Company ainda constituem a base de todo o desenvolvimento das linhas subterrâneas da cidade. Duas guerras retardaram sèriamente a realização daqueles projetos, mas o progresso, ainda assim, não deixa de ter sido notável. As várias linhas foram estendidas, para atender às necessidades ods subúrbios ao redor de Londres. Atualmente cobrem quase 300 milhas de percurso e servem 277 estações.

Estão em progresso as obras de construção de uma nova linha a Victoria Line — entre Victoria, no sudoeste de Londres, e Walthamstow, no nordeste.

Acima de 660 milhões de pessoas — mais do que doze vêzes a população da Grã-Bretanha — usam as linhas subterrâneas de Londres, cada ano. De fato, mais de dois milhões de pessoas são transportadas diàriamente em trens confortáveis, modernos, de seis a oito vagões. Cada vagão tem assentos para 40-45 passageiros, e dá lugar para outros 160 em pé. Nas horas de maior movimento — das 7 às 10 e das 16h30m às 19 — o serviço é tão intenso, que os trens correm à razão de um por minuto na área central de Londres. O tempo médio que um trem despende em cada estação, varia de 20 a 25 segundos. Os trens de alta velocidade não são práticos, diante da freqüência do serviço e da curta distância entre as estações. Mas a aceleração é alta: a velocidade de 20 milhas por hora é atingida em um quarto de minuto e 40 milhas por hora, em cêrca de um minuto.

Os trens funcionam diàriamente das 4h30m, da madrugada até a uma da noite, e é apenas durante as três horas e meia restantes que se pode tratar da revisão e manutenção dos trilhos e sinais nos túneis. Nesse curto espaço de tempo é inspecionado cada metro do túnel.

Os sistemas de entrada e saída das estações durante as horas de movimento, sempre constituíram um problema, mas a maioria das estações agora é munida de escadas rolantes modernas e rápidas, cada uma com velocidade máxima de 180 pés por minuto. A escada rolante mais longa, fica em Leicester Square, e tem 80,5 pés de comprimento. Em outras estações há elevadores automáticos modernos, de alta velocidade, dos quais, o que desce mais profundamente — 181 pés, é o de Hampstead Station.

Em uma organização que envolve tantos trens e tantos passageiros, a eliminação de riscos de acidente é da máxima importância. Em um só dia, há um movimento de mais de 500 trens, mas as medidas de segurança são tais — tôdas elas operadas elètricamente — que apenas um passageiro em 420.000 sofre um acidente, em geral de natureza insignificante, e na maioria dos casos, provocado pela própria vítima. O movimento de cada trem é controlado por vários sistemas de segurança, de modo que se qualquer dêles vem a falhar, a combinação dos outros é igualmente eficiente no sentido de prevenir acidentes.

As deficiências dentro do sistema são raras. Cada trem viaja aproximadamente 6.000 milhas sem qualquer falha que cause mais do que cinco minutos de atraso. As falhas no sistema de sinalização são da ordem de menos de uma em cada 40.000 milhas de percurso.

Das estações da zona central, Piccadilly Circus é a mais movimentada semanalmente, com um total de cêrca de 630.000 passageiros. Oxford Circus vem a seguir, com um total semanal de 600.000. King's Cross apresenta um movimento de 450.000 pessoas. Liverpool Street 530.000 e Victoria 490.000

Todo ano, a Seção de Objetos Pedidos da London Transport Executive, cuida de meio milhão de itens esquecidos pelos passageiros. A Seção de Informações de Tráfego atende anualmente a 800.000 pedidos de informações.

«É uma maravilha». Esta é uma expressão muito em uso e, às vêzes, mal empregada. Mas aplicá-la ao metrô de Londres não constitui exagêro. De fato, o metrô londrino foi descrito — e não sem razão, como a «Oitava Maravilha do Mundo».

AS MINI DE LÁ

Lá na Rússia, também a revolução mini já chegou. Mas o máximo que se permitem às mòças, são dez centímetros acima dos joelhos. E bastante imaginação, como lenços esvoaçantes, o estilo camisola e os debruados coloridos. E meias idem. Em plena Praça Vermelha

HORÓSCOPO

• QUINTA-FEIRA

ARIES — 21-3 a 19-4 — Você se sentirá em boa forma e capaz de assumir qualquer responsabilidade. Graças ao seu encanto pessoal obterá grande sucesso social.

TOURO — 20-4 a 20-5 — Neste dia você se sente bem e capaz de lutar contra qulaquer dificuldade. Progresso em seu trabalho, contudo haverá muitos problemas nos assuntos particulares.

GÊMEOS — 21-5 a 20-6 — Tente consolidar certos negócios que necessitam de tôda sua atenção. Assuntos particulares e sentimentais terão sucesso.

CANCER — 21-6 a 20-7 — Fortes influências farão com que você encontre muitas dificuldades neste dia. Evite irritações e cuide de sua saúde.

LEÃO — 21-7 a 22-8 — Certos assuntos serão resolvidos trazendo alegria para você e sua família. Tente fazer novas amizades e ignore certas intrigas que irão aparecer.

VIRGEM — 23-8 a 22-9 — Período em que você se sentirá preocupado e deprimido. Procure ver o lado positivo das coisas e tenha mais paciência com seus familiares.

LIBRA — 23-9 a 22-10 — Evite sua tendência para a indisposição. Mantenha a calma em seu trabalho e harmonia em seu lar. Assuntos relativos a um romance deve ser resolvido.

ESCORPIÃO — 23-10 a 21-11 — Embora certos assuntos em seu trabalho não resolvam conforme você deseja, tenha um pouco de paciência pois os resultados obtidos também lhe trarão lucros.

SAGITÁRIO — 22-11 a 21-12 — Excelentes projetos para solucionar problemas financeiros. Boas notícias a cêrca de seu trabalho e assuntos pessoais.

CAPRICÓRNIO — 22-12 a 14-1 — Período em que você deve evitar a irritação, discussões e nervosismo. Dirija com cuidado e faça novas amizades.

AQUÁRIO — 20-1 e 18-2 — Mostre entusiasmo pelo seu trabalho e não negligencie seus planos para o futuro. Sucesso em suas relações pessoais.

PEIXES — 19-3 a 20-3 — Tome iniciativa em seus negócios e seja perseverante. Novos contatos serão feitos trazendo bons lucros para suas finanças.

Transfusão de Memória

◆ Há gente que confunde memória com inteligência. Sem dúvida, a memória boa é coisa de grande importância e alto valor. Ela permite a qualquer pessoa medianamente inteligente, aprender muito mais que as pessoas muito inteligentes mas sem memória. Um homem que conseguisse decorar, por exemplo, tôdas as leis do país, saberia muito mais do assunto que qualquer bom advogado ou mesmo qualquer legislador — embora não fôsse uma grande inteligência. Há exemplos famosos de boa memória. Dizem, por exemplo, que Ciro, rei dos Persas e Adriano, imperador dos romanos, sabiam de cor os nomes de todos os seus soldados — o que é duvidoso.

Mais petro de nosso tempo, Pierre Benoit, romancist ade «A Atlântida», sabia de cor perto de 50 000 versos, metade dos quais de Vitor Hugo. Em 1930 a imprensa francesa descobriu um lavrador de pratos da Sardenha, que podia recitar de memória, sem nenhuma hesitação, tôda a «Divina Comédia», de Dante. Dizem que Rui Barbosa podia decorar um livro inteiro lendo-o duas vêzes apenas. Formiga, um antigo redator da «Fôlha de São Paulo», que reside atualmente em Brasília, é capaz de decorar, em apenas uma leitura, uma página inteira que se lhe dê na hora. E decora-a de tal modo que pode repetida na ordETAOINNUNU peti-la na ordem direta, inversa, salteada, à vontade. Há muita gente assim. Mas parece que as coisas vão mudar.

Noticia-se na Europa que cientistas suecos estão trabalhando atualmente numa operação que permitiria fazer com a memória humana o que se faz com o sangue: verdadeiras transfusões. Os que têm pouca memória podem, por êsse método, adquirir muito maior quantidade — o que acabaria com o privilégio das memórias excepcionais. As notícias não dão detalhes, apenas dizem que êles estão a ponto de tornar efetiva essa operação. — (IBRASA)

Telhado de Vidro

• NESTOR DE HOLANDA

O Feriado e as Chuvas

SEI POUCO da vida dos santos. Como todo menino de minha geração, freqüentei aulas de catecismo, aprendi a ser católico, decorei orações e saí por aí. Mas sempre ouvi falar muito bem do mártir São Sebastião. Li que êle nasceu em Narbona, cidade francesa que produz excelente vinho, gostoso mel e uma aguardente que só perde mesmo para as que saem dos alambiques de Vitória de Santo Antão. Em Narbona há a célebre Igreja de São Justo e lá nasceram Varro e os imperadores romanos Caro, Carino e Numeriano. E Sebastião, de pais cristãos, tornou-se conhecido por ser prudente e generoso, e, quando chegou a capitão da primeira companhia das guardas do Imperador Dioclesiano, prestou grandes serviços à comunidade, socorrendo os cassados e exilados, os subversivos da época...

Por isso, espantei-me, outro dia, com o Negrão. (Não se trata de São Benedito; trata-se do Governador...) O Chefe do Executivo da Guanabara declarou, na televisão, logo após as últimas águas que rolaram pela «mui heróica e bela», que alguns padres o advertiram de que fizera mal em acabar com o feriado a 20 de janeiro, dia em que o padroeiro, no ano de 288, foi conduzido ao Circo, por ordem de Dioclesiano, e morto a varadas, depois de amarrado a um poste e atravessado de flechas. Adiantou Negrão que os aludidos reverendos afirmaram que Sebastião, indignado, fêz com que chovesse na Guanabara, em janeiro de 66 e em janeiro e fevereiro dêste ano. E Negrão:

— Se é assim, vamos decretar o feriado.

Vejam como se criam as superstições. Em 68, não é possível que tenhamos novas catástrofes, nas mesmas proporções das anteriores. Então, a ignorância carioca, sem notar que também choveu em São Paulo, Minas e no Estado do Rio, terras que fogem à jurisdição do citado santo, atribuirá à volta do feriado o fim das chuvas violentas...

Mas o que me espantou foi a coragem dêsses padres. Sebastião, o mártir, tão bom que chegou a santo, tão puro e tão crente que recebeu o título de Defensor da Igreja, jamais provocaria enchentes, desabamentos, desabrigos e mortes apenas porque o Governador acabou com o comércio fechado no seu dia. Nada mais grosseiro e odioso que a propagação dessa idéia, apresentando o capitão da cidade onde fica a Igreja de São Justo como um monstruoso qualquer, odiento, egoísta, linha dura e complexado, adepto do «ou dá ou desce»...

Duvido de que São Sebastião fizesse isso. Já li sua vida e lhe defendo as virtudes. Além do mais, não é êle o chefe da seção das chuvas: é São Pedro...

TELHAS SÔLTAS

● **PUBLICAÇÃO** — Saiu o segundo volume de «Paz e Terra», publicação bimestral dirigida por Waldo A. César, secretariada por Moacyr Félix e distribuída pela Civilização Brasileira.

● **POESIA** — Nauro Machado envia ao «Telhado», de São Luís do Maranhão, seu último livro de poesia: «Zoologia da Alma». Sinceros agradecimentos dêste animal leitor ao poeta e zoologista.

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

O PERIGO É MINHA MISSÃO

APESAR do violento calor que transforma, com o racionamento, os cinemas cariocas em vastas saunas onde o público limpa os poros à vontade, o cine Roxy, de Copacabana, estava repleto, segunda-feira à noite. Isto prova que os espectadores não se incomodam muito com a transpiração involuntária: êles são mesmo incorrigíveis fanáticos pelo gênero de filme de que "O Perigo é Minha Missão" é um exemplar modesto e acomodado, com ação também ambientada na Alemanha nazista dos anos da última Grande Guerra.

O filme de Válter Grauman pretende, obviamente, seguir a trilha do sucesso mundial alcançado por "Os Canhões de Navarone" e "Os Heróis de Telemark", com a diferença, fundamental, na verdade, que seu realizador não possui a capacitação de um J. Lee Thompson, por exemplo, melhor dotado para acionar, com proficiência, a fórmula mágica do espetáculo que se ampara, acima de tudo, nas proezas de um super-herói em luta contra um bando de vilões fàcilmente vulneráveis.

Os super-heróis intangíveis também movimentam, como no filme de espionagem do gênero James Bond, a ação desatinada de "O Perigo é Minha Missão". Êles se encarnam num cidadão norte-americano, neto de alemães, que se infiltra, sem dificuldade, no alto comando da Gestapo, como espião e sabotador aliado, "David March", e numa cientista germânica que o rapaz com boa lábia e um charme irresistível, converte à justa causa da democracia. "David March", encarregado da propaganda nazista nos países ocupados, vai visitar as ultra-secretas instalações subterrâneas de uma gigantesca fábrica de mísseis que os nazistas pretendem lançar contra as principais cidades norte-americanas. Também como em "Os Heróis de Telemark", o fabuloso espião desce ao local estratégico, protegido por um exército de policiais e soldados do SS. Lá faz o conhecimento de uma cientista do tipo fanático, mas que êle, em poucos minutos, desfanatiza e incorpora às suas fileiras, além de conduzi-la, como submissa adoradora, ao leito amigo. Com a competente ajuda da cientista e membro da equipe construtora dos secretos engenhos de guerra, "David March" consegue ativar os foguetes, no justo instante em que seriam enviados, em pequenos submarinos, à conquista dos Estados Unidos. Depois da temerária operação, obtida com a eliminação de um sem número de guardas e soldados inimigos, o formidável espião aliado consegue acionar os botões que fazem explodir os foguetes alemães, provocando a completa destruição da fábrica subterrânea. Além da formidável proeza de sabotagem, o rapaz ainda encontra um jeito para levar, sãos e salvos, os cientistas e colegas da doutora Gretchen, fora da usina, cumprindo uma promessa feita à infeliz ex-nazista, que fica em baixo, detida pelo chefe da Polívia de Vigilância, um masoquista meio doido que vinga sua derrota fazendo a pobre môça explodir junto com as instalações da fábrica.

"O Perigo é Minha Missão" é uma humilde contrafação do filme de heroísmo bélico. Apesar de tôda a boa vontade de Robert Goulet, seu principal intérprete, sua missão acaba francamente anedótica. A platéia goza as magníficas proezas do super-espião, capaz, sòzinho, de vencer quase todo o exército de Hitler. O público, afinal, já se habituou a êsse tipo frenético de exagero. É o mais expressivo sintoma de uma forma perigosa de megalomania que atormenta as super-potências do mundo.

FOTOGRAMAS

«O ECLIPSE», NO MIS — O cartaz desta semana, no simpático cineminha do Museu da Imagem e do Som, é «O Eclipse», um dos mais importantes filmes de Antonioni, estrelado por Mônica Vitti. A fita exerceu grande influência em todo o mundo e foi incluída entre as principais realizações do surpreendente cinema italiano de nossos dias.

«JOGO PERIGOSO» NA SEGUNDA-FEIRA — A «Pelmex» vai, finalmente, apresentar segunda-feira próxima, num grande circuito de salas, lideradas pelo São Luís e Palácio, o filme realizado em co-produção brasileiro-mexicana, «Jôgo Perigoso». No elenco estão atôres nacionais conhecidos, como Leonardo Vilar, Milton Rodrigues, Eva Vilma, Anik Malvil, Leila Diniz, Cléber Drable, Alberto Prado, além de Silvia Piñal, «estrêla» mexicana que foi a heroína recente de «Viridiana», de Buñuel.

Cinema, Câmara e Cachimbo

O diretor John Frankenheimer supervisiona uma tomada de cena de sua última realização, "Grand Prix". Fumando cachimbo, atento ao que se desenrola diante da "Arriflex" e a grande lente anomórfica, Frankenheimer registra um instante do filme que focaliza, como se sabe, a apaixonante vida dos pilotos de carros de corrida que participam das grandes competições européias. No elenco de "Grand Prix" estão James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montant, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter e Françoise Hardy. O roteiro é de Roberto Alan Arthur e a produção de Ecard Lewis para a "Metro-Goldwyn-Mayer"

AS CERTINHAS PEITULANTES

O cronista e mulherólogo norte-americano Stan Black Bridge escolheu estas treze enxutas e peitulantes mocinhas como "As Mais Certinhas dos States". Tão famosas ficaram que o produtor e diretor George Sidney as incluiu em sua produção "A Falsa Libertina" ("The Swinger"), uma comédia musical que a "Paramount" vai apresentar brevemente no Rio.

CÂMARA EM AÇÃO

NOS ESTADOS UNIDOS — Depois do êxito de crítica alcançado, internacionalmente, por Marco Bellochio, com «As Mãos no Bôlso» (I Pugni in Tasca), o jovem realizador italiano de 27 anos, roda sua nova fita, intitulada «A China Está Perto» (Cine è Vicina), a história de uma família italiana em crise. Será o quarto, de uma série de nove filmes, que o produtor Franco Cristaldi fará para a «Columbia» num período de 3 anos.

◆ Um dos mais competentes diretores do cinema norte-americano, Anthony Mann, ensaia um gênero nôvo. Acaba de iniciar as filmagens da versão cinematográfica «A Dandy in a Aspic», o livro do sucesso de Derck Marlowe, que a «Columbia» produzirá. A fita, em côres, será rodada na Austria, Alemanha e em Londres. A história é fascinante, estando ambientada no mundo da espionagem: no centro da trama, um anti-herói, fazendo o papel de um agente que persegue e é perseguido. Êsse será o 45º filme de Mann. Mia Farrow, a jovem senhora Frank Sinatra, será a «estrêla», tendo Laurence Harvey como galã.

Teatro

● HENRIQUE OSCAR

Temporada de Teatro Mundial em Londres

Inicia-se no dia 27 do corrente a Temporada Mundial de Teatro, que se prolongará durante 10 semanas, no Teatro Aldwich de Londres, com a apresentação de 8 companhias de diferentes países, em 15 espetáculos. A récita inaugural será do Teatro Nacional da Polônia, que levará «A gloriosa ressurreição», peça moralista do século XVI, adaptada e dirigida por Karimierz Dejmek.

A seguir, a «Comédie Française» encenará «Le Cid», de Corneille, e um programa duplo, formado por «Le Jeu de l'Amour et du Hasard», de Marivaux, e «Feu la Mère de Madame», de Feydeau. O Teatro Noh do Japão apresentará a Cia. Umewaka-OHashioka, um dos tradicionais grupos que o compõem. As peças do programa datam de fins do século XIV.

O Teatro de Bremen, da Alemanha Federal, escolheu as peças «Spring Awakening» e «Die Uberatenen», de Thomas Valentin e Robert Müller, adaptada esta da novela homônica de Valentin. A montagem do Teatro Kameri de Israel será um musical moderno, intitulado «King Solomon and the Cobbler», de Sammuel Gronemann.

Duas comédias de Aristófanes — «As rãs» e «Os passaros» — e uma tragédia de Esquilo — «Os persas» — compõem o repertório do Teatro de Arte Karolos Koun, da Grécia. O «Picolo Teatro» de Milão retornará a Londres com «Le Baruffe Chiozzotte», de Goldoni.

Finalmente, o Teatro de Balaustrada, da Checasclováquia, encerrará a temporada, encenando «O processo», de Kafka, em adaptação de Gide-Barrault.

O sr. Peter Daubeny, diretor artístico da temporada, informou que aumenta continuamente o número de grupos que desejam participar dêsse certame internacional. Como nos anos anteriores, os espetáculos terão à sua disposição um serviço simultâneo de tradução em vários idiomas.

PUBLICADO PELA AGIR «CHAPÉU DE SÊBO»

A Editôra Agir acaba de publicar em sua Coleção Teatro Moderno, (dirigida por Maria Clara Machado), sob o número 19, a peça de Francisco Pereira da Silva «Chapéu de Sêbo», estreada há tempos no Teatro Jovem.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

No período durante o qual o redator desta seção estêve de férias foram-nos enviadas as seguintes publicações: número 39, correspondente a janeiro e fevereiro dêste ano de «Cadernos Brasileiros», em cujo sumário se encontra um comentário de Rubem Rocha Filho sôbre o livro de Raimundo Magalhães Júnior «As Mil e Uma Vidas de Leopoldo Fróis»; vários números do semanário francês «L'Express», como sempre numa cortesia da «Air France»; vários números do hebdomadário «España Semanal», publicação do Servicio Informativo Español, bem como «La Voz del Actor», boletim da Associação Nacional de Atores do México, e o número 54/55, correspondente ao período de maio a agôsto do ano passado de «International Teatre Informations», publicação do Instituto Internacional de Teatro de Paris.

«MARAT-SADE» EM SÃO PAULO

Iniciam-se êstes dias os ensaios em São Paulo da famosa peça de Peter Weiss «A Perseguição e o Assassínio de Jean Paul Marat representados pelo Grupo Teatral do Asilo de Charenton sob a direção do Marquês de Sade», mais conhecida com o título resumido para «Marat-Sade». A obra será apresentada no Teatro Bela Vista da capital bandeirante pelo Teatro de Esquina (de Armando Bogus, Irina Greco e Ademar Guerra), que já apresentou na Paulicéia «A Megera Domada» de Shakespeare e «Oh, Que Delícia de Guerra». A direção será de Ademar Guerra e à frente do elenco estarão Irina Grego, Armando Bogus e Rubens Correia. O espetáculo terá música de R. C. Peaslee, regida por Paulo Herculano, figurinos de Ninete Van Vuchelen e coreografia de Marika Gidali. Deverá permanecer em cartaz em São Paulo durante os meses de maio e junho e ser apresentado no Rio no segundo semestre do ano.

FESTIVAL DE TEATRO PROVINCIAL FRANCÊS

Durante onze dias as principais companhias teatrais francesas do interior (sobretudo os Centros Dramáticos), se apresentarão na cidade de Bourges (França), na Casa da Cultura local, entre 22 do corrente e 1º de abril, com o seguinte programa: «Les Bains» de Maiakovski, pelo Teatro da Casa da Cultura de Caen; «Les Derniers» de Gorki, pela Comédie de Saint-Etienne; «Coeur Ardent» de Ostrovski, pelo Théâtre de Carouge de Genebra; «Le Légataire Universel» de Regnard, pelo Théâtre de Bourgogne; «L'Opéra Noir» de G. Cusin, pelo Teatro da Comuna de Aubervilliers; «Cripure» de L. Guilloux, pelo Théâtre de Cothurne; «Plaidoyer pour pour un rebelle de E. Roblès, pelo Théâtre de Champagne; «La Question d'Argent» de A. Dumas Filho, pela Comédie du Nord; «Coeur à cuire» de Audiberti, pela Comédie de Bourges.

EM "ROSA DE OURO" — A cantora Clementina de Jesus atua no espetáculo de música popular brasileira "Rosa de Ouro", de Hermínio Belo de Carvalho, que volta hoje ao cartaz do Teatro Jovem para uma breve temporada de dez dias antes de empreender excursão pelo país

Carlos Gomes Ameaçado

O COLUNISTA encontra o cômico Colé na maior **fossa** e antes de qualquer pergunta, vai desabafando:

— Imagine que mais uma ameaça ronda o Teatro Carlos Gomes. O Corpo de Bombeiros enviou-nos intimação para que fôsse retirado, imediatamente, todo o material pertencente ao Oscar Ornstein, que ainda está abarrotando o porão do teatro, o material elétrico, cenários e guarda-roupa usados em **My Fair Lady, Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça e Música Divina Música.** Todo êsse material atravanca o teatro e, em caso de incêndio, além de ser de fácil combustão, atrapalhará a companhia atualmente locatária. Caso o Oscar não retire todos aquêles caixotes dentro de 15 dias, o Carlos Gomes será interditado pelo Corpo de Bombeiros. O empresário deverá receber ainda hoje cópia da intimação, que lhe será entregue no Teatro Copacabana. Já falei com o meu colega várias vêzes sôbre o assunto e agora a bomba arrebenta em cima de mim e do Silva Filho.

●

A chateação do Colé é mais que compreensível, pois amanhã estreará nova revista, «De Costa a Coisa Vai» e na noite da **première** homenageará justamente quem?... o comandante do Corpo de Bombeiros. Será uma — situação como diz o Dilermando Pinheiro — francamente egípcia.

FALTA DE ELAN

Há certo público em teatro e boate que esfria o ambiente, por mais que se esforcem os cômicos, bailarinos ou músicos. O Freds estava assim na noite de segunda-feira: público frio, distante e com isso os quadros de texto caíam no vazio. Só Amândio conseguiu quebrar o gêlo do ambiente no «Camelô do Strip Tease». O quadro, realmente, é um primor de graça e malícia, capaz de entusiasmar até a Gina Lollobrigida em manhã de ressaca. Para que êste quadro termine lá em cima, Machado precisa cortar o texto da nisei. Deixa o Amândio falar e a môça tirar a roupa. Qualquer modificação nessa equação é altamente prejudicial ao público e... perigosa para o Amândio.

Show

NEY MACHADO

«SHOW» DE NOTICIAS

Ainda sôbre «Pussy pussy cats»: Rogéria poderia conseguir um nôvo vestido, aquêle branco está bastante sujo. Precisa também criar gestos diferentes diante do público. Tôda vez que mostra a perna é no mesmo ângulo, com gesto que se repete três a quatro vêzes no número. Nunca se esqueça, Rogéria, que você poderá melhorar o seu número cada noite. ● Ao final da noite de gala «Todas as Mulheres do Mundo», o veredito dos entendidos era êste: — Paulo José é um excelente ator e Leila Diniz uma jovem belíssima. A entrada do Cine Opera a simpatia de Cyl Farney (co-produtor) funcionando para que tudo corresse bem. Muito aplaudido o trecho em que Paulo José resolve enganar Leila com a Irma Alvarez, ao som de um tango argentino.

Betty Faria num flagrante de "Os Pequenos Burgueses" sucesso do Oficina que só estará no Maison até domingo. Sexta-feira próxima, estréia da comédia "Quatro num Quarto". Nesses quatro últimos dias "Pequenos Burgueses" vem sendo apresentado a preços popularíssimos

●

Luisa Salgado, ex-integrante do Trio Boreal, está se apresentando como atração do Lisboa à Noite, reforçando o show de Maria José Villar e Mario Rocha. Em fins do ano passado, Luisa Salgado foi atração do Olympia e do Cassino Estoril.

●

Hoje, quinta-feira, inauguração do Campeonato Entre Artistas, no Copaleme Boliche. Início da sensacional peleja: duas horas da matina. Vocês verão disputando nas várias pistas eméritos derrubadores como Lady Hilda, Marivalda, Amândio, Chico Anísio, Meira Guimarães, Paulo Graça, Agildo Ribeiro, Marília Pêra e muitos outros. O prêmio ao vencedor será uma garrafa de cinco litros de uísque escocês, feita de Abraão Medina.

●

Estreando no Chez Toi, após aplaudiz «Um Amor Suspicaz» o casal Altamiro da Rocha Oliveira. ● A estréia de O Versátil Mr. Sloane» deverá ser em Brasília, dia sete ou oito, e não mais em Curitiba, conforme fôra anteriormente programado. A grande preocupação de Maria Fernanda e do diretor Carlos Kroeber é um contrato de filmagem de Adriano Reys, que o prenderia ao Rio até o dia 10.

SERÁ inaugurada no próximo domingo a temporada de 1967 do programa «Concertos para a Juventude», transmitido pela TV-Globo, sob os auspícios da Rádio Ministério da Educação. Mais uma vez a orquestra terá a regência do maestro Alceu Bocchino e a participação do pianista Fritz Jank. Ouviremos obras de Beethoven, Biethmiller, Manoel de Falla e Tchaikowski. Trata-se de uma iniciativa que honra a teledifusão brasileira, essa série de programas de música erudita na TV-Globo. No entanto, nem sempre a orquestra da Rádio Ministério da Educação se apresenta com o devido aprimoramento técnico e interpretativo, notando-se o número insuficiente de ensaios. Eis uma falha que se repete e não se justifica, porque o maestro Bocchino e os componentes da orquestra são remunerados pelo Serviço de Radiodifusão Educativa, do Ministério da Educação e Cultura, o que lhes impõe um padrão de trabalho que não pode ser medíocre, e muito menos, amadorístico. Esperamos que, na temporada de 1967, o diretor Eremildo Viana seja mais exigente na escolha dos maestros e solistas como, ainda, na produção dos instrumentistas.

MAG.

Temporada da Juventude

CLAMOR

Temos em mãos diversos recortes de jornais estrangeiros sôbre problemas culturais da televisão. Na Alemanha, acredita-se que a televisão esteja prejudicando hábitos de boa leitura, mas se admite que livro e televisão sejam rivais. Num congresso realizado na França, uma comunicação aborda os perigos da televisão entregue a grupos avulsos, nas mãos de animadores de péssimo gôsto, às ordens de produtores que favorecem as manifestações de idolatria dos auditórios, o abominável iê-iê-iê repetido como vezes ao dia, no rádio, também, como canções sôbre temas mórbidos, prejudiciais ao equilíbrio normal e mental de uma certa categoria de telespectadores. Dentre a enxurrada de protestos chegam-nos um folhêto da BBC, a admirável organização britânica que deveria servir de modêlo para todos os países civilizados, com suas transmissões educativas e culturais. No Brasil, o rádio e TV vivem **a época abominável do iê-iê-iê**, dos calouros e das novelas, isso porque o nosso rádio e TV gozam da mais ampla liberdade para deseducar o povo. Parece que o presidente eleito Costa e Silva pretende penetrar saneando, no ambiente sórdido das difusoras brasileiras.

MOVIMENTO

Lamentamos continuar a receber com grande atraso o noticiário da Rádio Ministério da Educação. O leitor oswaldo Borges informa que o sr. Gilson Amado foi contra a contratação do ... pela TV-Continental. José Messias é um dos animadores de programas da TV-Excelsior. Borelli Filho faz excelente página de crítica na «Revista do Rádio» colaborando na campanha da renovação dos programas de baixo nível artístico. Nota dez para o Departamento de Divulgação da TV-Excelsior.

TV

- ● CANAL 2 (Excelsior)
- ● CANAL 4 (Globo)
- ● CANAL 6 (Tupi)
- ● CANAL 9 (Continental)
- ● CANAL 13 (Rio)

QUINTA-FEIRA

11.30 (4) Desenhos animados
12.00 (4) Uni-Duni-Tê
13.00 (4) Show da cidade
14.00 (4) Sessão das duas (filmes)
14.30 (2) Seriado
14.30 (6) Fúria (filme)
(2) Filme de longa-metragem
15.00 (13) Papai sabe tudo
15.05 (6) O menino do circo
15.40 (13) Filmes infanto-juvenis
15.45 (6) O menino do Circo
16.00 (6) O Zorro (filme)
16.30 (6) Jornal da Tarde
(9) Boa Tarde Rio
17.00 (2) Novela: Deusa vencida
17.30 (6) Pullman Jr.
18.00 (2) Novela: A ilha do tesouro
(9) Vamos aprender inglês
18.20 (6) Popeye (desenhos)
18.30 (4) Os 3 patetas
18.40 (9) Artigo 99
18.50 (13) Diário de bôlsa
19.00 (6) Novela
(2) Novela: Ninguém crê em mim
(4) A feiticeira (filme)
(13) Jonnhy Quest
19.20 (6) Novela
(9) Close Up
(13) Bate Pronto
19.30 (13) TV-Rio Notícias
(4) Na zona do Agrião
19.40 (9) Repórter Continental
(2) Jornal da Cidade
19.45 (4) Ultra-Notícias
19.55 (9) Diário de um Repórter
(9) R. Monteiro nos Esportes.
20.00 (6) Repórter Esso
(4) Novela
(2) Elis Regina Show
(13) Poeira de estrêlas
20.20 (6) Moacir Franco Show
(9) Aventuras de Rin-Tin-Tin (filme)
21.00 (2) Novela: Redenção
(13) O Fino da bossa
(9) O valente do Oeste (filme)
20.30 (4) Batman (filme)
(4) Espetáculos Tonelux
21.25 (6) Novela
21.30 (4) Novela: A rainha louca
(2) Novela
(9) Silhueta
(6) Novela
22.00 (9) Portas fechadas (filme)
(4) Jornal de Verdade
(13) Honney West (filme)
(6) Jornal da Noite
22.15 (2) Cinema de graça
(4) Ibrahim Sued informa
22.30 (4) Sessão das Dez e Meia
(9) A Bôlsa e notícia
22.40 (9) Mesas-redondas
(6) Comandante Gideon
23.00 (13) TV-Rio Notícias
23.30 (13) Seminário
23.40 (13) O Assunto é Política
23.45 (6) Programa Paulo ...

MÚSICA

Seidhoffer Casa-se Com a Pianista Brasileira Maria Regina Luponi

O famoso professor Bruno Seidhoffer, de Viena, que tem tido como discípulos alguns dos mais ilustres pianistas brasileiros do momento, também ensinou a Maria Regina Luponi, aluna de Dinorá de Carvalho de São Paulo e que desde os 7 anos de idade foi se aperfeiçoar na capital austríaca.

Chega-nos agora a notícia de que mestre e aluna se casaram e são muito felizes, segundo informa a jovem espôsa aos seus familiares de São Paulo.

Edino Krieger em 1ª Audição

Edino Krieger está ultimando um «Concêrto» para piano e orquestra, cuja 1ª audição mundial será em outubro, no II Festival de Música de América e Espanha.

Maria Lúcia Godói Novamente em Abril, Com Stokowsky

A cantora Maria Lúcia Godói, hoje senhora Isaac Karabtchevsky, voltará a se exibir nos Estados Unidos a partir de 3 de abril, com a American Symphony, sob a direção de Leopoldo Stokowsky.

Cantará páginas de Vila Lobos entre as quais a «Bachiana nº 5», «Shehérazade» de Debussy e «Jeremias», de Bernstein.

1967 é o Ano Comemorativo de Johann Strauss

A Organização das Nações Unidas proclamou o ano de 1967 o «Ano do Turismo Internacional». Na Áustria celebrar-se-á ao mesmo tempo o ano comemorativo de Johann Strauss, cuja célebre valsa «Danúbio Azul» executou-se pela primeira vez em 15 de fevereiro de 1867 em Viena. O crítico Hanslick qualificou então esta valsa de «Marseillaise austríaca da paz».

O ano comemorativo de Johann Strauss inaugurou-se em Viena em primeiro de janeiro passado com o tradicional concêrto do Ano Nôvo, executado pela Orquestra Filarmônica de Viena. As companhias Eurovision e Intervision transmitiram tal concêrto em quase todos os países da Europa Ocidental e Oriental. A valsa «Danúbio Azul» também predominou em vários bailes de carnaval de Viena, entre êles o baile da «Eschinggsgilde» no antigo castelo imperial de Viena, o baile da Orquestra Filarmônica de Viena, o baile da Opera, e o baile dos austríacos residentes em Berlim, durante o qual a Orquestra Filarmônica de Berlim executou concertos de Johann Strauss, enquanto que os artistas de ballet da Opera Nacional de Viena executaram a célebre valsa.

O programa do ano comemorativo de Johann Strauss compreende as seguintes manifestações: a inauguração de uma lápide comemorativa de Johann Strauss na casa Johannn-Strausss-Gasse 4-6, no quarto distrito de Viena, em 13 de fevereiro de 1967. Em 14 de fevereiro seguirá um concêrto comemorativo titulado «Hundert Jahre Donauwalzer» na grande sala do «Musikverein» em Viena. De 14 de fevereiro a 15 de março de 1967 terá lugar a grande exposição «Centenário da valsa Danúbio Azul» no museu da Sociedade dos Amigos da Música. Tal exposição dedicar-se-á ao desenvolvimento da valsa desde a segunda metade do século XVIII até nossos dias. O professor Rabeck, que publica uma edição completa das composições do «Rei da Valsa», cujo primeiro volume sairá em fevereiro de 1967, organizará também a exposição «Centenário da valsa Danúbio Azul».

Nos dias 14 e 17 de fevereiro teve lugar na Opera Nacional de Viena representações solenes da ópera «Fledermaus»; em 15 de fevereiro depositaram-se coroas no túmulo de Johann Strauss, no cemitério central de Viena e diante do monumento de Strauss no Stadtpark de Viena. O prefeito da capital austríaca oferecerá uma recepção solene na grande sala da Prefeitura, na qual tomarão parte conhecidos representantes do mundo cultural e artístico da capital. Na «Stadthalle» de Viena teve lugar em 18 de fevereiro um concurso para o «Prêmio da Valsa da Cidade de Viena». Em 8 de março, a «Valksoper» de Viena executará por primeira vez «Wiener Blut» de Johann Strauss, em nova encenação. Em 21 de abril seguirá nas salas do antigo castelo imperial de Viena o «Baile das Nações», organizado pelas sociedades estrangeiras e a Associação de Imprensa estrangeira em Viena. O Festival de Viena inaugurar-se-á em 20 de maio com a valsa do Danúbio, e em 17 de junho, a Orquestra Sinfônica de Viena executará o concêrto do Festival dedicado às composições do maestro. Seguirão representações da opereta «Zigeunerbaron» no âmbito da Semana da Opereta em Bad Ischl, desde meados de julho até fins de agôsto. No verão terão lugar durante três dias concertos de nove orquestras do Exército Federal. Nos meses de julho e agôsto terão lugar no «Theater an der Wien», todos os domingos, concertos com música de Johann Strauss, e durante o Festival de Bregenz, a Orquestra Sinfônica executará um concêrto dedicado às composições de mestre.

A direção geral de Correios e Telégrafos emitiu em 15 de fevereiro um sêlo especial titulado «100 Jahre Donauwalzer» e também a sociedade numismática «Gesellschaft für Münzen und Medaillen» emitirá uma série de medalhas de ouro que representam o «Rei da valsa». Um filme titulado «Ein Walzer für Österreich», produzido pelo dr. Hermann Lanske, exibe-se já em muitos países, onde desempenha propaganda para o turismo austríaco. Em fins de abril organizar-se-á em Saarbrücken uma Semana austríaca do Turismo, que se concentrará também em Johann Strauss. Durante o ano em curso inaugurar-se-ão em Hamburgo e Estocolmo Sociedades Johann Strauss.

«FALSTAFF» NA ROYAL OPERA HOUSE

LONDRES (BNS) — *A ópera "Falstaff", de Verdi, em produção renovada de Franco Zefferelli, foi apresentada em fevereiro na Royal Opera House, em Covent Garden, Londres. O alemão Dietrich Fischer-Dieskau fêz o papel-título, e, da esquerda para a direita, na foto, a mexicana Oralia Dominguez, foi "Mistress Quickly" a libanesa Luisa Bozabalian "Mistress Ford", e a britânica Josephine Veasey "Mistress Page". Edward Downes, regeu a ópera.*

Educação Musical

O diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, informa aos interessados que as inscrições ao concurso de habilitação do curso de formação de professôres de educação musical, acham-se abertas até o dia 6 de março de 1967 na sede do conservatório na Praia do Flamengo, 132-térreo.

Filarmônica Nova York Vai Executar Obras de Hekel Tavares

A Filarmônica de Nova York programou para êste ano um concêrto com obras do compositor Hekel Tavares, sob a regência de Leonard Bernstein, entre as quais o «Concêrto» para violino e orquestra, cujo solista será Ruggiero Ricci.

Festival de Música Sacra

Durante a Semana Santa haverá na Aldeia de Arcozelo, a partir de quarta-feira Santa, um largo programa de música, danças, teatro, conferências, espetáculos teatrais, com a participação de corais, conjuntos orquestrais, grupos de música de câmara. Haverá no sábado de Aleluia pela primeira vez no Brasil, à meia noite, a «Procissão do Ressuscitado», que percorrerá as alamedas, as praças e jardins da Aldeia, terminando na Capela São Francisco de Assis, onde será celebrada missa. Será êsse o Segundo Festival de Música Sacra, em Arcozelo. Para reservas e informações: telefonar para 52-4770, rua da Quitanda, 30, sala 714.

Falemos de Livros

1) «Gostosa Belém de Outrora» — De Campos Ribeiro, poeta paraense, meu velho amigo, acaba de ser editado pela Imprensa Universitária do Pará com um livro em prosa (êle já tem três livros de versos) chamado «Gostosa Belém de Outrora» e que fica ressoando na gente que nasceu, como De Campos, na sempre gostosa Belém. Menino do Umarizal (bairro pobre de nossa cidade), vem De Campos contar os folguedos de seu bairro, os seus tipos populares, a vida cotidiana, tudo que ficou marcado na sua vida. Muitos de seus tipos (ai a velha vendedora de munguzá) foram também personagens de minha vida, pelo que me encontrei a todo momento no livro de De Campos, a quem estou mandando aqui um enorme abraço, aquele mesmo do passado, quando andávamos cheios de sonhos e esperanças, cheirando a pau-de-Angola. Como me fêz bem o «Gostosa Belém de Outrora». Como eu bom encontrar De Campos falando de nossa cidade tão amada.

2) «Pensão riso da noite: Rua das Mágoas» — Ora, direis, louvar José Condé quando êle está mais do que louvado? Por que não, se estou atrasada em louvações e se considero êste livro de José Condé um belo livro? Aqui uma nova característica: os personagens são sempre portadores de esperanças. Nas sete estórias (que beleza a «Serenata ao luar ou a revolta das raparigas da Rua das Mágoas»!) dêste livro, ora alegre, ora dramático, sente-se um José Condé não direi

nôvo, porque é difícil encontrá-lo assim em outros livros, mas imbuído de um enorme sentimento poético. «Vejam essa estória chamada «Norberto de Holanda Cavalcanti, velho Nô, que residia na cidade de Caruaru, Pernambuco em 1927». José Condé deve estar contente, muito contente. Seu livro é realmente um grande livro.

3) S. O. Sentimental Dona Zsu-Zsu Vieira, quando apareceu com seu consultório sentimental em «Última Hora», foi logo fazendo sucesso e provocando discussões: quem é, quem será? Vários foram os apontados como donos da coluna, inclusive Stanislaw Ponte Preta. Mas dona Zsu-Zsu existe mesmo, em carne e osso, e eu, por exemplo, que a conheço de longa data e sou sua velha amiga, jamais pensei que ela fôsse capaz de manter uma seção tão engraçada, tão bem humoradas. Se bem que conhecendo dona Zsu-Zsu sempre brilhante-inteligentíssima, espirituosa, com uma vivacidade a tôda prova. Acompanho sua seção diàriamente e seu livro que a Civilização Brasileira acaba de lançar é dêsses que fazem bem à saúde. Livro que faz bem ao fígado, muito aconselhável nesta hora brasileira. Dona Zsu-Zsu, como quem não quer nada, a não ser aconselhar os infelizes no amor (e são tantos), vai mostrando que é conhecedora de psicologia, que fêz ou faz seus estudos em vários terrenos. É repito — delícias na maneira de ver a vida. Quem não leu ainda «S. O. Sentimental» deve fazê-lo com urgência. Eu, por mim, agradeço à velha amiga as horas de alegria que seu livro me deu.

—(*)—

AGRADECIMENTOS: **A Zela Pinho Rezende, essa grande lutadora pelos direitos femininos, pela plaqueta que me enviou: «Situação Jurídica da Mulher»**; à Embaixada da Polônia pelos números da bela revista «Polônia», sempre tão bem recebida. **A Embaixada da Bulgária pelo número de sua «Películas búlgaras»**. A Cruzeiro do Sul (serviço aéreo), que, comemorando os 40 anos de sua fundação me remeteu a bela plaqueta que conta sua história. **A Air France, de quem recebi (além de «Paris Match» o número de «Hipocampo»** de janeiro-fevereiro. Ao Conselho Nacional de Estatística pelas monografias de municípios brasileiros, tão do meu agrado e o número 33 do esplêndido «Flagrantes Brasileiros». **A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (setor de relações públicas) pelas suas publicações**. A Junta das Missões Nacionais, que está comemorando 60 anos, pelo número da revista «A Pátria para Cristo» e ainda **aos produtos Germaine Monteil que, além de seu boletim me encheu de belos presentes. A todos, muito agradeço.**

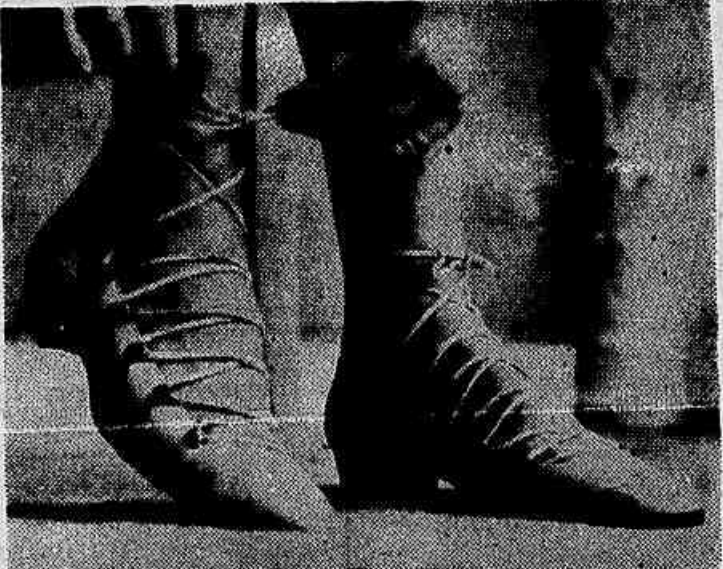
Moda Inglêsa Para a Gente Ver

A moda inglêsa, da cabeça aos pés, é no máximo anticonformista. Poderemos dizer que é *antetudo*, mas não que seja um gênero ante-elegante. É no máximo um tipo diferente de elegância, um gênero em tudo o contrário do que nos habituamos.

- Muitas são as calças, multíssimas as mini-saias sôbre meias coloridas ou meias compridas que chegam aos joelhos; barretinhos bascos, barretinhos com viseira, blusões justos em côr violeta, lilás, amarelo, laranja ou vermelho. Muito encerado, muito plástico, muito veludo.
- John Stephen, um dos jovens notáveis criadores da moda inglêsa do momento, propõe para os próximos meses o paletó de veludo trabalhado em violeta; um veludo do tipo antigo que lembra os paramentos sacros no tempo da Quaresma. São paletós curtíssimos naturalmente, com corpetes justos e saia um pouco *evasé*, que se usam com meias lilás ou violeta e sapatos baixíssimos, de boneca, em pelica preta.
- Os vestidos que se usam por baixo, são mais ou menos informes e por isto muito cômodos, às vêzes em malha leve violeta e lilás ou, em crepe côr violeta, sempre curta que mais parecem trajes para "ballet" e não vestidos para uso em cidade.
- Mas o centro desta moda que quer ser jovem a todo custo, é justamente o que atrai; a invenção, a coragem de seus criadores, o gôsto para as côres e o desejo de renovação, têm tornado a nova moda inglêsa, atualmente a mais popular do mundo. E isto, mesmo se os grandes costureiros franceses e italianos se demonstrem escandalizados e gritem pelo mau gôsto embora as senhoras sérias não admitam que no fundo, a moda inglêsa é a mais verdadeira do nossos dias...
- Esta é a realidade, a verdadeira realidade do momento e da qual não se pode fugir e que não podemos ignorar. A moda jovem está tomando incremento e tôdas as jovens e rapazes a acham de seu gôsto. A moda dêste momento é claramente, e sem dúvida aquela inglêsa.

DIÁRIO DE BOLSO — maria claudia

Sapatilhas Vêm de Londres

Os sapatos com laços (tiras) como êstes da fotografia, desenhados na Inglaterra por "Young Design Quartet" são originais e adequados à moda inglêsa do momento. Uma moda que embora criticada no mundo inteiro, está sendo imitada por todos, especialmente pela jovem geração. Moda que agrada, que é contrária e quase inimiga de todos os habituais esquemas, que é definida uma moda rebelde, mas que na realidade é muito divertida e esfuziante.

RODAPÉ

"PIONEIRAS" 67/69 — Para o Conselho Fiscal da Fundação das Pioneiras Sociais foram escolhidos recentemente o *senador Gilberto Marinho*, os *deputados Guilhermino de Oliveira* e *Jundui Carneir*, *dr. Aloísio Sales Fonseca* e *Adolfo Bloch*. No mais, a diretoria continua sendo a mesma neste biênio, havendo apenas uma valorosa inclusão: a de d. Mena Fiala como diretora-social. *Ótima escolha!*

—— :: ——

QUEM RECEBE QUEM — [illegible] e Ruth [illegible] ram um grupo de amigos argentinos para jantar tipicamente brasileiro. A anfitriã vestia cloquê azul, de Zuzu Angel. ● Em Petrópolis, almôço oferecido por Geraldo e Ieda Segadas Viana (êle é diretor do Departamento de Estradas e Rodagem). ● Ted e Vânia Badin têm casa cheia de amigos, para almôço e banho de piscina: os condes de Bellegarde (Deinha, com tôda a sua verve), a marquêsa Cattaneo Adorno e o sr. Otacílio Gualberto entre os fe-

SEU PROGRAMA NO RIO — Você, de volta ao Rio amigo, poderá ir ouvir a ótima Helena de Lima no "Le Candelabre". Jantar tranqüilamente no "Le Petit Club". Ver no "Mini Teatro", em Copacabana, "De Brecht a Stanislaw Ponte Preta". Ir ao Teatro do Grupo Opinião, às segundas-feiras, assistir aos programinhas bem-bolados por Teresa Aragão (a próxima: noite dedicada à marcha-rancho, com a participação especial do bloco "Tomara Ou Chova"). Apreciar as esculturas de Nikitas Biniaris, na "Goeldi", primeira promoção desta temporada de Regina Nogueira. Ler "A Segunda Guerra Mundial", circulando em tôdas as bancas, como lançamento da Codex, e trabalho de nosso companheiro Cordeiro de Oliveira (ponha em dia a sua cultura!)

—— :: ——

MULHERES, NOTA CEM — A advogada Romy Medeiros da Fonseca (8 de março) participará do Ciclo de Estudos sôbre Direito Constitucional, promovido pela Escola de Comando do Estado-Maior do Exército. Muito bem: lá estará uma jovem senhora, frágil e muito feminina, debatendo coisas como segurança nacional, desenvolvimento econômico, podêres de presidente da República etc. e ta', dentro da Constituição 67, com civis e militares do mais alto gabarito!

Pomona Politis INFORMA

CL EM FRENTE AMPLA COM SEU PÚBLICO

● Uma «avant-première» do lançamento oficial da «Frente Ampla» ocorreu por ocasião do jantar em homenagem ao deputado Raul Brunini, na «Churrascaria Tem-Tem». No reencontro com seu público, após os seis meses em que foi urdida a «Frente Ampla», Carlos Lacerda derrotou as previsões dos mais pessimistas Cada dia que passa, pelo que se deduz, o bravo homem mais se agiganta no cenário político de sua época. O inventário de sua grandeza se mede pelos aplausos que não lhe foram poupados pelo febril auditório de têrça-feira, na Tijuca. A palavra do líder aniquila os que conservam o vêzo de destruir. Delirantemente aplaudido por milhões de pessoas, Lacerda vê cada vez mais arraigado o sentimento de gratidão dêste povo que governou. E, por antecipação, o muito que ainda espera dêle no porvir à frente dos destinos da nação.

FLASHES

● CL elogiou a qualidade da comida. O dono do «Tem-Tem» não escondia seu contentamento. Pudera, sua casa estêve até nas manchetes do «DN». Dona Lígia Vaz se fêz acompanhar pelo casal de filhos. Gente bonita, a começar pela mãe. O coronel Osório (com sua Aída), dando-nos saudades dos bons tempos. Lacerda a Mac Dowell: «Como vai a filharada?» As mal-amadas — Vera Polo, Lígia Gomide, Ilca Caldas, Marina Vidal, Míriam Carneiro, Judite Lefevre, Rita (do Grajaú) estão de parabéns pela perfeita organização do jantar. O deputado Hermógenes Príncipe chegou atrasado Com Hélio Fernandes, Raul Brunini, Sandra Cavalcânti, Rafael Carneiro da Rocha foram para o apartamento do sr. Carlos Lacerda. Ficaram lá até às 3. Além dos que se abrigaram na churrascaria, lá fora no sereno tinha uma multidão brigando: queria entrar. João da Silva foi chamado a falar. Insistiram mas... Hélio Fernandes resistiu (disse que era melhor de pena). Raul Brunini ganhou um conjunto de canetas em ouro. Lacerda comentou já no apartamento do Flamengo: «A festa foi excepcional». Outros nomes gratos: doutor Brito Cunha (grande ovação), Mauro Magalhães (com a mulher que é morena e bonita), Alfredo Machado, Válter Cunto, Tanair de Farias, Aírton Baffa, Geraldo Monerat, Paulo Zoahim. ● O sr. Carlos Lacerda escreveu o discurso que leu: tinha vinte minutos para isso. Mas êle não agüenta: no meio do caminho improvisa. Foi o que fêz. De Brunini, falou que êle sempre fôra da capital, apesar de só agora se transferir para Brasília. É que Brunini «jamais fêz política de província».

MALA DIPLOMÁTICA

● O govêrno italiano enviará como representante à posse do presidente Costa e Silva o deputado Giuseppe Scaglia. Talvez venha também o chefe de Cerimonial do Palácio Farnesina — o Itamarati dêles. ● O govêrno do Paraguai enviará à festa do dia 15 dois ministros de Estado: da Fazenda e da Saúde, respectivamente srs. Sabino Montranaro e Dionísio Gonçalves Tôrres. ● Com a saída para Roma da secretária Marina Vasconcelos, é possível que passe a ocupar a Divisão de Assistência Técnica o ministro Nestor de Santos Lima ● O substituto do ministro Melilo Moreira de Melo na Divisão de Comunicações e Arquivo deverá ser o secretário Geraldo Heráclito de Lima, o qual, atualmente, como membro do STAPP (Secretaria-Geral-Adjunta do Planejamento), vem se ocupando do diálogo diário entre o Itamarati e um célebro eletrônico. ● Chegou ao Rio o embaixador Gilberto Amado. ● Fala-se na indicação do sr. Manuel Nascimento Silva para uma embaixada. Para substituí-lo, a condêssa mandou chamar um embaixador. Isto prova que a imprensa e a diplomacia são profissões afins. ● Foram nomeados os novos diplomatas. A turma é composta de dezoito. ● O sr. Magalhães Pinto foi receber o sr. Juraci Magalhães, têrça-feira, no aeroporto. ● O futuro chanceler Magalhães Pinto e os embaixadores Sérgio Correia da Costa e Roberto Guimarães Bastos integrarão a comitiva do presidente Costa e Silva, que hoje ruma para Buenos Aires. ● O embaixador da China está convidando para a recepção que oferecerá dia 13 para homenagear o sr. Sampson C. Shen, embaixador em missão especial à posse do presidente Costa e Silva e para condecorar o embaixador Pio Correia. ● Chegou o embaixador Sette Câmara. Em breve deverá chefiar o «Jornal do Brasil», conforme já noticiamos. ● Almoçaram, ontem, no Itamarati, os ministros das Relações Exteriores da Venezuela e de Honduras. ● O sr. Magalhães Pinto foi recebido, ontem, pelo chanceler Juraci Magalhães. ● Retornou ao Rio, por via marítima, o diplomata Soares de Pina. Trouxe sua coleção de gatos siameses e alguns cães, provando com isso de que não participa da rivalidade existente entre as duas espécies. ● O embaixador norte-americano John Tuthill foi recebido, ontem, pelo sr. Juraci Magalhães. À noite, em sua residência, exibiu belo documentário da Belém-Brasília.

DA

● O Itamarati em pêso está muito satisfeito com as indicações positivas de que não vai perder, com a mudança da administração, o seu funcionário número um, o chefe dos chefes, quer dizer, o incumbente do Departamento de Administração. O embaixador Mário Tancredo Borges da Fonseca está realmente num pôsto de sacrifício e não seria de estranhar se solicitasse um pôsto em justa retribuição pelos serviços que vem prestando ao Itamarati Entretanto, permanecendo na Casa só, é motivo de regozijo, sobretudo, entre os seus subordinados, que é o total do pessoal da Secretaria de Estado. De fato, poucos administradores sabem, como Borges da Fonseca, aliar a eficiência com a preocupação com os problemas humanos da gente que serve no Ministério do Exterior. Estão lá para atestar essas suas qualidades as magníficas instalações do serviço médico recentemente inaugurado e, ainda, tôda a série de serviços sociais a que atende com dedicação pessoal a embaixatriz Mário Borges da Fonseca.

POT-POURRI

● O ministro Moniz de Aragão fará uma maratona nos próximos dez dias, quando percorrerá o país desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, pronunciando aulas inaugurais em nove cidades. Assim, no dia 3, falará na Escola Nacional de Engenharia da Cidade Universitária, no Rio; dia 4, estará em Salvador, pronunciando a aula inaugural da Universidade Federal da Bahia; no dia 6, fará o mesmo na Escola de Minas de Ouro Prêto; no dia 7, falará aos novos alunos do Instituto Nacional de Telecomunicações, em Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas; no dia 8, estará em São José dos Campos, para falar na Faculdade de Filosofia. O roteiro se encerrará no Rio Grande do Sul, nos dias 10, 11 e 13, quando falará na PUC de Pelotas, na PUC de Pôrto Alegre e na Universidade Santa Maria. ● O médico e professor Ézio Fundão é o mais forte candidato à presidência do recém-criado Instituto Nacional de Previdência Social. Ézio estêve com o pé no Ministério da Saúde, sendo autor do planejamento dêste setor para o nôvo govêrno federal. ● Ao que parece, ainda não será dessa vez que os homens conseguirão voltar a dirigir o Ensino Superior do país. Apesar da luta entre Durmeval Trigueiro e Martins Filho, a candidata Nair Fortes é a mais cotada para substituir a paulista quatrocentona Ester Figueiredo Ferraz. Ester informou a esta coluna que não pode ficar no Rio e pretende voltar ao seu cargo de reitora da maior universidade privada da América Latina: a Mackenzie. ● O governador eleito da Bahia, sr. Luís Viana Filho, foi agraciado pelo MEC com a Medalha do Mérito Alimentar, criada pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar. ● O professor Edson Franco é o candidato mais provável à chefia do gabinete do nôvo ministro do Trabalho, senador Jarbas Passarinho. Por falar em chefia de gabinete, quem vai ocupar êste pôsto na Confederação Nacional da Indústria, a partir do dia 15, é o escritor cearense Clímaco Bezerra. O governador João Agripino, da Paraíba, resolveu empenhar-se a fundo em um projeto que visa a dar a João Pessoa um hotel de características internacionais. ● Regressou ontem da Colômbia o professor Cândido Mendes, depois de 15 dias passados na cidade Bulba, onde participou da conferência regional das Universidades Católicas da América Latina. ● No jantar ao deputado Raul Brunini, observou-se a presença de muitos jovens, geração iê-iê. A moçada está de ôlho em C. L. ● Paulo Zonain é o nôvo diretor de Relações Públicas do Tijuca Tênis Clube.

ARÁBIA

● O sr. Magalhães Pinto, que se prepara para dar ao Itamarati uma orientação econômica agressiva, deveria atentar para uma área em que temos sido bastante omissos e que nos reserva, realmente, negócios das arábias. De fato, as areias da Arábia Saudita do Kuwait, e principalmente dos emigrados do Sul da Península, que serão independentes no ano que vem, encerram riquezas que poderão ser objeto de transações extremamente favoráveis, se nos decidirmos a ser menos tímidos em matéria de promoção comercial. Não só o petróleo, que aliás já importamos de lá, e cujo consumo internacional está passando por uma fase de baixa, favorável ao comprador. Há minérios também e potassa, de que a indústria brasileira tem uma fome crônica. A vantagem dêsses países árabes produtores de matérias-primas é que os mesmos são também exportadores de capital, o que facilitaria o financiamento das operações com o Brasil. Existe até mesmo, à semelhança do que já foi feito com o Japão, a possibilidade de concessões petrolíferas ao Brasil, da parte daqueles países, uma situação que viria corrigir o fracasso da política petrolífera na Bolívia.

PORTUGAL EM MACAU

● Uma das mais melancólicas situações internacionais é a que enfrenta Portugal em Macau. Obrigado a sair da Índia pela prepotência do govêrno de Nova Déli, Portugal passa na China Continental pelos maiores dissabores, para manter a sua histórica possessão. Sem relações com outros países comunistas, o govêrno de Lisboa vê-se obrigado a manter a mais incômoda intimidade com as autoridades de Pequim, ao mesmo tempo em que Formosa demonstra, no caso, uma incompreensão total, vem fustigando Portugal pelo tratamento desfavorável que, segundo se diz, dá aos refugiados que aportam a Macau.

HORA RECUPERADA

● Recuperamos o tempo perdido, e não pelo método prustiano da memória. Desta vez o govêrno pagou mesmo, no contado, no guichê, restituindo-nos a hora que nos havia tirado para o seu horário de verão. É essa, aliás, a única coisa que êle nos dá de volta, depois de nos haver tomado tanto, não só em tempo, mas em dinheiro de impostos, sacrifícios e austeridade, em contraste com histórias turvas como a da alta do dólar e, enfim, esperanças perdidas. Felizmente, dentro de uma quinzena acabará o monótono monólogo de Castelo Branco, o homem que mais falou sòzinho na História do Brasil. É lamentável que no Rio ainda continuemos com Negrão, apêndice apodrecido da atual administração federal.

DROPS

● Conforme esta coluna informou na primeira página do «DN», o sr. Juscelino Kubitschek deverá ir a Houston, Texas, acompanhar sua filha Márcia Barbará, que irá se submeter a uma intervenção cirúrgica, repetindo o tratamento iniciado com o professor Truenta, em Londres. JK trará a filha de volta ao Rio. ● Falam na possibilidade de o sr. Rafael de Almeida Magalhães vir a ser o prefeito de Brasília. ● Cid Sampaio passou a manhã de têrça-feira conferenciando com o sr. Carlos Lacerda. ● Os chamados cardeais do PSD estão horrorizados com a vinda de Juscelino. Querem-no longe: usando o seu prestígio, mas... distância com êle, conforme acontecera com Washington Luís

CLASSIFICADOS

CLÍNICAS SANTA CRISTINA

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

OLHOS

CONSULTAS DIA E NOITE
Equipe sob a direção do Professor Luiz Eurico Ferreira . Av. Nossa Senhora Copacabana, 1.052 — 4º andar — Tel.: 56-1290.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA

Direção Drs Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica. Visão Ocupacional
CLINICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HA SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUARIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

EDIFICIO AVENIDA CENTRAL
Av Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. ORLANDO REBELLO

CLINICA DE DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES ADULTOS E CRIANÇAS
Chefe de Clinica do Hospital dos Servidores do Estado
Consultório: — Avenida Copacabana 605 — Grupo 1 010 — Tel.: 36-1000.

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLINICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. LAURO LANA

CLINICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414 — TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA, 534 — SALA 308 — TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE

Especialista em doenças do Coração — Estômago — Fígado — Intestinos.
RADIOSCOPIA.
CONSULTAS — NCr$ 3,00
Av. Rio Branco, 185 - 12º andar, sala 1.224 — Das 9 às 11, e das 14 às 18 horas.
Telefone: 52-5442.

DENTISTAS

Dr. Guilherme Moherdaui

DENTISTA
LABORATORIO PROPRIO
PROTESE IMEDIATA
Av. Copacabana, 897 — s/1203

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
Rua Alvaro Alvim, 21
8º andar
Tels.: 42-4242 e 42-0505

RÁDIOS E TELEVISORES

TELEVISÃO — Atenção: grande liquidação de Tvs precisamos vender urgente 100 aparelhos, preços 50% da tabela à vista, ou financiado, marcas Artel, Admiral, Philco, General Electric, Emerson, Telefunken, Semp, Zenith, St. Electric, 13, 19, 23, 25 polegadas, aceitamos sua Tv usada, como parte de pagamento. Ver exposição na loja ESTRELA DE PRATA — Av. Copacabana nº 581, loja 211 — Centro Comercial — Tel.: 36-1852. Nosso lema é resolver o seu problema.

ADVOGADO

OCTAVIO BABO FILHO

ADVOGADO. Rua 1º de Março, 6 — Tel.: 31.3074

ARQUITETURA E MATERIAIS

vulcapiso

TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a

vitriplástico

Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

EMPREGOS

VENDEDOR

Necessitamos de elemento muito ativo e relacionado para venda de material técnico em geral
CIA T JANÉR
Av Rio Branco, 85 — 12º
SEC DE MAQUINAS FALAR COM DR HUGO

MÓVEIS E DECORAÇÕES

SUPER-SYNTEKO

LEGITIMO
Dedetização contra pulgas, traças, cupins e baratas. Raspagem e calafetação de assoalhos. Tel.: 22-6860 — 26-2040 — Orçamento grátis. Largo da Carioca, 5 sala — 107 — 108.

ESTOFADOR

Reformam-se moveis estofados e cortinas. Tel.: 46-8221 — João Carlos.

Ornamentações em Gêsso

Rebaixamento de teto-sancas, estatuetas e outros objetos de arte p/decoração do sr. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36. Copacabana. Tel.: 31-0887.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA
Av Pres Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

PERSIANAS

Reformas, pinturas porcelanizadas em maquina Alemã. Trocam-se cordas, cadarços, peças, etc. Orçamento sem compromisso c/ Sr. FERNANDES — Tels 42-6437, 22-3107 e 30-0814.

IMÓVEIS

VENDE-SE — BAR-MERCEARIA — Av. N. S. da Penha, 205-A.

RUA VISC. INHAUMA, 50, apto 1.208, vazio para escritório, vendo 12 milhões. Inf. 42-5884 e ... 42-6384.

ESCRITÓRIO — CENTRO — Vendemos excelentes unidades compostas de ante-sala, sala, banheiro privativo. Tôdas de frente, com sòmente 6 grupos por andar servidos por três elevadores. Obra em ritmo aceleradíssimo, já na 4a. laje, com a garantia da SOCICO. Sinal a partir de NCr$ 1.000,00. Informações, no local. Av. PASSOS, 122 esquina de AV. MARECHAL FLORIANO até as 20 hs. Vendas: JULIO BOGORICIN — CRECI. 95 — AV. RIO BRANCO, 156 s/801 — TELS.: 52-8774 e .... 22-2793.

MODA E BELEZA

PERUCAS

INTEIRAS E MEIAS
EXECUTO QUALQUER ESTILO, LINDAS E VARIADAS CÔRES
FACILITO PAGAMENTO
RUA BARATA RIBEIRO, 211, APTº 405
TEL.: 57-4860

PERUCAS

CONFECÇÃO — CONSERTO PINTURA E CONSERVAÇÃO. — Rua Barata Ribeiro, 432/101 — Tel.: 57-8613.

SUPER SYNTEKO

Raspagem de assoalho ...
TELEFONE: 37-3478

PERUCAS

CURSO COMPLETO LECIONA-SE EM 3 AULAS P/ METODO MODERNO E GARANTIDO. IMPLANTADAS E TECIDAS Rua Barata Ribeiro, 432-101 — Fone: 57-8613

COSTUREIRA — Faça vestido a 12.000, na sua casa, ou na minha e também aceito qualquer costura. Tel.: 45-1410.

NECESSITA — de massagens, estética terapêutica, ou desportiva? Telefone para REBOUÇAS ZACARIAS — 46-5083.

DEPILAÇÃO A FRIO

Novo processo egípcio muito eficaz. Atende com hora marcada Tel.: 45-3619, Da. SÔNIA.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 36/603.

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo virado pelo avêsso. Recortado ou reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida Av N S Copacabana, 610, sala 1 205 — 36-3076

RELIGIOSOS

ORAÇÃO A SANTA EDWIGES

Vós, Santa Edwiges, que fôstes na terra amparo dos pobres e desvalidos, socorro dos endividados, no Céu, onde gozais o eterno prêmio da caridade que praticaste, confiante vê-lo peço, sêde a minha advogada, para que eu obtenha de Deus a graça... (diz-se a graça que se deseja receber) e por fim a graça da salvação eterna. Amém.

Santa Edwiges, socorrei-nos em nossas necessidades!

Ajudai a construção da Igreja.

Padres Estigmatinos...

Rua Fonseca Teles, 109 - GB (ZC-08.). Agradecemos graças recebidas.

Família Mesquita Bráulio

AVISOS RELIGIOSOS

Abelardo Lima Azevedo

(7º DIA)

Comércio Representações Calmon de Brito Ltda agradece as manifestações de pesar e convida os amigos para a missa de 7º dia pelo falecimento de seu companheiro de trabalho e amigo ABELARDO, que será rezada amanhã, dia 3, às : horas na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

Alberto Simões da Costa Bello

(MISSA DE 7º DIA)

A família de Alberto Simões da Costa Bello convida seus amigos e parentes para assistirem à missa de 7º dia, que mandará celebrar em intenção de sua alma na Igreja N. S. da Boa Morte. Rua Buenos Aires, amanhã, sexta-feira, dia 3 de março às 10 horas da manhã.

BARÃO SYLVIO JOSÉ VILARDO

(MISSA DE 30º DIA)

Regina Vilardo, Raphael Vilardo, Mario Vilardo, Maria Cherubina Vilardo Duarte, Julinda Vilardo Ferreira, Congentina Vilardo, Yolanda Vilardo, Glória Vilardo, Yolanda Paiva Vilardo, Rubem Duarte e Walter Ferreira agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7º dia, de seu querido espôso, pai, irmão e sogro BARÃO SYLVIO JOSÉ VILARDO, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia, que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 3, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

NAHIL ALEXANDRE BACIL

(NAIR)
(MISSA DE 7º DIA)

Seu espôso, Jorge Elias Bacil, filhos, Elias Maria, Eduardo, Lourdes, Therezinha e Munir, noras, genros, netos e primos sua cunhada viúva Maria Elias Martins e filha Dulce Martins Lamas e espôso agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu sepultamento, e convidam parentes e amigos para a missa que será realizada, amanhã, dia 3, sexta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária, em intenção de sua boníssima alma. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

ABELARDO LIMA AZEVEDO

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Paula da Motta Azevedo, Raphael Tirelli Ferreira sua espôsa Lilian da Motta Azevedo Ferreira e filhos, Leise da Motta Azevedo, Leila da Motta Azevedo, Manoel Luiz Azevedo sua espôsa Iza Dias da Cruz Azevedo e filha; Adalmérico Ferreira Guimarães sua espôsa Wilma Teixeira Guimarães e filhos, General Octavio Rodrigues da Silva sua espôsa Maria da Glória Rodrigues da Silva e família, Nélson Spencer Galvão sua espôsa Ruth Guimarães Galvão e família, penhorados, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu saudoso espôso, pai, irmão, tio, cunhado, sôgro e avô ABELARDO, e convidam demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada, amanhã, dia 3, sexta-feira, às 9 horas na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de S. Francisco)

ALVARO FIGUEIREDO

(MISSA DE 30º DIA)

Maria José Poggi de Figueiredo, Guaracy Pereira Nunes, senhora, filhos e netos, viúva Amaury Poggi de Figueiredo, filhos e netos, Marialva Poggi de Figueiredo, Milton Mourão dos Santos, senhora, filhos e netos, Anadyr Vianna Barros e senhora, Alvaro Poggi de Figueiredo, senhora, filhos e netos, Roberto Gurgel Ferreira, senhora, filhos e netos, Alcio Poggi de Figueiredo, senhora e filhos, Gilson Poggi de Figueiredo, senhora e filho Serapião Alcides de Figueiredo, Mario Newton Figueiredo e senhora e Mauro Andrade Poggi, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7º dia, a todos aquêles que se fizeram representar pessoalmente, por telegramas ou cartas, do seu querido espôso, pai, sogro, avô, bisavô, irmão e tio ALVARO FIGUEIREDO, e convidam os parentes e amigos para a missa de 30º dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 3, às 10h30m, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Engenheiro Jayme Bulcão

(MISSA DE 7º DIA)

A Companhia Siderúrgica Nacional, através de seus Diretores e funcionários, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento, ocorrido, em São Paulo, de seu dedicado servidor ENGENHEIRO JAYME BULCÃO, Chefe do Escritório Regional de São Paulo, e convida para a missa, que em intenção de sua alma, manda celebrar, hoje, dia 2, às 11 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

EDITAIS E AVISOS

TEM NOVA SEDE O COIFA

COIFA

PARTICIPAÇÃO

E' com o máximo prazer que participamos aos associados do CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS (COIFA), a aquisição da sua nova sede, na Avenida 13 de Maio, nº 41, junto a atual Caixa Econômica Federal.

Ali instalaremos a sede social, os serviços do Pecúlio-Pensão COIFA, dentro do padrão de confôrto e funcional a que faz jus o grande corpo de associados do PP COIFA

A sede social constará de salão de festas (sempre à disposição das famílias dos associados) lanchonete, dormitório para os Oficiais Intendentes em trânsito, sala de jogos, escritório completo privativo dos associados, salão de leitura e biblioteca, gabinete odontológico e consultório médico.

Estamos à disposição dos sócios para maiores informações na rua Senador Dantas, 117 — 3º andar — salas 301/6 — Tel.: 52-5418.

SOCIEDADE BENEFICENTE DE RAMOS

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco os associados quites a se reunirem no dia 7 do corrente, às 13 horas, em 1ª convocação, e às 14 horas, em 2ª convocação, para eleição do Conselho Deliberativo Biênio 1967-1969.

Rio de Janeiro, 1º de março de 1967
as.) MANOEL DA COSTA AFFONSO
Presidente

Emprêsa de Reparos Navais «Costeira» S. A.

MÁQUINAS ANALÍTICAS DE CONTABILIDADE

A EMPRÊSA DE REPAROS NAVAIS COSTEIRA S.A. torna público que, no próximo dia 6 de março, às 11 horas, em sua sede, na avenida Rodrigues Alves, 303 — 1º andar, fará entrega aos representantes de firmas especializadas no ramo de cartas-convites, visando à aquisição de 3 (três) máquinas analíticas de contabilidade, oportunidade em que serão fixadas as exigências mínimas.

Rio de Janeiro, 1º de março de 1967
LÉO MAGARINOS DE SOUZA LEÃO
Diretor Administrativo e Financeiro

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Aos Segurados da Previdência Social e ao Público Carioca

A respeito da transferência do Serviço de Pronto Socorro anexo ao Hospital Presidente Vargas, do extinto SAMDU, na Rua Aristides Lôbo, 115, para novas instalações, no Hospital Central dos Marítimos do ex-IAPM, na Rua Leopoldo, 280, Andaraí, nesta cidade, o Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social esclarece o seguinte:

Abolido o SAMDU que, juntamente com os Departamentos de Assistência Médica dos ex-IAP, passou a integrar a Secretaria Executiva de Assistência Médica do INPS, cabia-nos resolver, entre outros, o problema das péssimas instalações do citado Serviço de Pronto Socorro.

Após acurado exame pelos técnicos daquela Secretaria Executiva, foram escolhidas as instalações do aludido Hospital Central dos Marítimos, no endereço supra, por ser as que melhor atendem às reais exigências dêsse tipo de serviço médico, bem como as que apresentam as melhores condições de aproveitamento de sua capacidade ociosa.

Graças às medidas adotadas, sem aumentar despesas nem criar qualquer dificuldade aos demais atendimentos do citado Hospital, pudemos elevar para 100 o número de leitos do Serviço de Pronto Socorro do antigo SAMDU, ora incorporado ao INPS.

Assim, não têm o menor fundamento as notícias alarmistas veiculadas na imprensa por líderes classistas, certamente mal informados a respeito do que na verdade ocorria naquele nosocômio, e em que, por extrapolação, tecem comentários desairosos sôbre as medidas adotadas no INPS para a unificação física dos órgãos previdenciários na Guanabara.

O INPS põe à disposição de seus segurados e respectivos dependentes, no seu nôvo Serviço de Pronto Socorro, na Rua Leopoldo, 280, Andaraí, atendimentos de clínica médica de urgência; clínica cirúrgica de pequeno e grande porte; clínica cardiológica de urgência; clínica traumatológica etc.

Os previdenciários cariocas têm agora mais um Serviço de Pronto Socorro à altura de suas necessidades e dos foros de civilização do Estado da Guanabara.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA TIJUCA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na forma da letra «b», do artigo 54, combinado com o § 2º, do artigo 26, e artigo 27, dos Estatutos, convoco os senhores sócios para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da A.A. Tijuca, sito na rua Barão de Mesquita, nº 149, no próximo dia 17 de março, em primeira convocação, às 20 horas e se não houver número, às 20h30m, em segunda convocação, para deliberar com qualquer número, sôbre a seguinte ordem do dia: 1) Renúncia coletiva do Conselho Deliberativo e da Diretoria.

EURICO HONORATO RODRIGUES
Presidente

Assembléia Geral Ordinária

De acôrdo com o art 63, § 1º dos Estatutos, os Senhores Sócios estão convocados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 16 de março de 1967, às 21 horas, na sede do Clube à rua Prudente de Morais, 1 597, nesta cidade, a fim de:

a) tomar conhecimento do Relatório e Contas da Diretoria, examinar e discutir o Balanço e o Parecer do Conselho Fiscal, sôbre êles deliberando:

b) eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1967

LARS JANÉR
Presidente

Ministério da Agricultura

Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário - INDA

COMISSÃO DE COMPRAS

Concorrência Pública Nº 5/67

De ordem do Exmo. Sr. Presidente do INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO — INDA, chamamos a atenção dos senhores interessados para o Edital de Concorrência Pública nº 5/67 publicado no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara, Parte I, página 2.392, do dia 22 de fevereiro de 1967, destinado à aquisição de tratores, escarificador hidráulico e máquinas para perfuração de poços. Maiores informações no Largo de São Francisco de Paula, 34 — sala 705.

WALTER MONTEIRO
CHEFE SUBST DA ACC

Sindicato dos Hotéis e Similares do Estado da Guanabara

Rua do Carmo, 9 — 1º andar

CONVOCAÇÃO

O SINDICATO DOS HOTÉIS E SIMILARES DO ESTADO DA GUANABARA, com sede à rua do Carmo, 9 — 10º andar, convida a todos os varejistas de cigarros, associados ou não, para uma reunião que se realizará hoje, dia 2, quinta-feira, às 15 horas, na sede social, para tomarem conhecimento das gestões realizadas com as emprêsas produtoras, relativamente à margem de lucro e estabelecer medidas que resguardem o interêsse dos varejistas

MILTON DE CARVALHO
Presidente

DINHEIROS E NEGÓCIOS

EMPRESTA-SE 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20 e 30 milhões c/hip. ou retrov. R. Alcindo Guanabara, 25 . Gr. 1-103. Tel.: 42-5884.

ACIMA de 2 MILHÕES até 15 milhões empresto sob hipoteca ou retrovenda de imoveis. Telefonar 57-0638 — OLIMPIO.

3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. — Av 13 de Maio, 23 — 15º andar — sala 1.516 — Tel.: 42-9138.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● TODAS AS MULHERES DO MUNDO — Brasileiro. Comédia. Direção de Domingos de Oliveira. Com Paulo José, Leila Diniz, Flávio Migliaccio, Irma Alvarez e outros. No Opera, Rio e Festival. Censura: 21 anos.

● ADEUS GRINGO — Italiano. «Western». Colorido. Direção de George Finley. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart, Peter Cross e outros. No Bruni-Flamengo. Censura: 18 anos.

● VIAGEM PARA A MORTE — Americano. Drama. Colorido. Direção de Serge Bourguignon. Com Max Von Sydow, Yvette Mimieux, Efrem Zimbalist Jr. Gilbert Roland e outros. No Rex, Leblon. Censura: 14 anos.

● O PERIGO E MINHA MISSÃO — Americano. Drama. Colorido. Direção de Walter Grauman. Com Robert Goulet, Christine Carrère, Do... Harron e outros. No Palácio, Roxy e Tijuca. Censura: 18 anos.

● A DESFORRA — Brasileiro. Drama. Direção de Gino Palmisano. Com Jacqueline Myrna, Isabel Cristina, Gil... Lopes, Maria Di Carlo, Tarcísio Meira e outros. No Odeon, Copacabana, Miramar, Carioca e Santa Alice. Censura: 18 anos.

● HIDRAH, O MONSTRO TRICÉFALO — Japonês. Ficção-científica. Colorido. Direção de Inoshiro Honda. Com Yosuke Natsuki, Yuriko Hoshi, Hiroshi Koizumi e outros. No Plaza, Olinda, Mascote, Campo Grande. Censura: 14 anos.

CENTRO

ASTÓRIA — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
CINEAC — Favela — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias, etc. (A partir das 14 horas)
FLORIANO — Investida de bárbaros — 14 anos.
IMPÉRIO — Rio, verão e amor — Livre.
ODEON — A desforra — 18 anos.
PATHÉ — Riacho de sangue (14, 16, 18, 20 e 22h) — 14 anos.
PRESIDENTE — Os selvagens — 10 anos.
REX — Viagem para a morte — 14 anos.
RIVOLI — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
RIO BRANCO — Mark Donen agente Z-7 — 14 anos.
VITÓRIA — Doutor Jivago (14, 20 e 21 hs.) — 16 anos.

ZONA SUL

★ ALASCA — Festival de ... de Arte (1 filme por dia).
ALVORADA — Situação crítica porém jeitosa — 14 anos.
AZTECA — Riacho de sangue (14, 16, 18, 20 e 22h) — 14 anos.
CONDOR (Copacabana) — 7 homens de ouro — 14 anos.
CONDOR (Catete) — O grande golpe dos 7 homens de ouro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
COPACABANA — A desforra — 18 anos.
CORAL — A sombra de um revólver — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Missão Bloody Mary — 18 anos.
BRUNI-COPACABANA — Delinqüente delicado — Livre.
BRUNI-IPANEMA — O rei dos mágicos — Livre.
CARUSO — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
FLORIDA — 077 missão Bloody Mary — 18 anos.
IPANEMA — Alta infidelidade — 18 anos.
JUSSARA — Ringo e sua pistola de ouro — 10 anos.
KELLY — Faixa vermelha — 18 anos.
METRO-COPACABANA — Riacho de sangue (14, 16, 18, 20 e 22h) — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — Mark Donen o agente Z-7 (20.30 e 22.30h) — 14 anos.
LEBLON — Viagem para a morte — 14 anos.
MIRAMAR — A desforra — 18 anos.
PAISSANDU — Semana Ingmar Bergman (1 filme por dia).
PIRAJÁ — 3 histórias de amor — 18 anos.
PARIS-PALACE — Boeing-boeing — Livre.
POLITEAMA — Terra da perdição — 18 anos.
RIAN — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
SCALA — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
S. LUIS — Três em um sofá — Livre.

VENEZA — 007 contra a chantagem atômica (14, 16,30, 19, 21h30) — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Missão Bloody Mary — 18 anos.
AMÉRICA — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
BRITÂNIA — Faixa vermelha — 18 anos.
BRUNI-MEIER — Faixa vermelha — 18 anos.
BRUNI-PIEDADE — Delinqüente delicado — Livre.
BRUNI-S. PENA — Branca de neve e os 7 anões — Livre.
CACHAMBI — A história de Eliza — Livre.
CARIOCA — A desforra — 18 anos.
CAIÇARA — Gellas e o cavaleiro mascarado — 10 anos.
CASCADURA — Lana, rainha das amazonas — 18 anos.
COLISEU — Arabesque — 14 anos.
FLUMINENSE — A noviça rebelde — Livre.
IMPERATOR — Delinqüente delicado — 14 anos.
LEOPOLDINA — Viagem para a morte — 14 anos.
MARAJÓ — Rapsódia de caipiras de renda — Livre.
MADRID (45-1124) — A serpente — 18 anos.
MATILDE — Boeing-Boeing — Livre.
MELO-PENHA — Confidências de Hollywood — 18 anos.
METRO-TIJUCA — Riacho de sangue — 14 anos.
MOÇA BONITA — Batman — 10 anos.
NATAL — Spartacus e os 10 gladiadores — livre.
PARAÍSO — Mary Poppins — Livre.
PARATODOS — Riacho de sangue — 14 anos.
MAUÁ — Riacho de sangue — 14 anos.
REGÊNCIA — A sombra de um revólver — 14 anos.
ROSÁRIO — Missão, Bloody Mary — 18 anos.
SANTA ALICE — A desforra — 18 anos.
SANTO AFONSO — A lei é a lei — 14 anos.
S. PEDRO — A sombra de um revólver — 14 anos.
VAZ LOBO — Aventuras na Costa do Marfim — 14 anos.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «As criadas», às 17 horas e 21h30m.
CARIOCA (25-6609) — «Arena Conta Zumbi», às 17 horas e 21h30m.
CARIOCA (25-6609) — «Arena contra Zumbi», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17h30m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às 17 horas e 21h15m.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh que Delícia de Guerra», às 17 e 21,15h.
JOVEM (46-3166) — Rosa de Ouro», às 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MINI-TEATRO — «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta», 17 horas e 21h15m.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «O Magnífico Simonal», às 17 horas e 21h30m.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 17 horas e 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Família até certo ponto», às 16 horas e 21h30m.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:
— Sr. Manuel José Fernandes
— Sr. Matias Costa
— Sr. Henrique Teixeira de Sousa
— Sr. Antônio Breno Júnior
— Sr. Válter Teixeira
— Sr. Murilo Lira
— Sr. Gérson Deslandes
— Sr. Emílio Grandnasson
— Sr. Nélson Batista
— Sr. José Pereira Soares
— Sr. Carlos Morais Azevedo
— Sr. Albano Pereira
— Engenheira Geisa Pita Maciel de Moura
— Sra. Ivone Guimarães, chefe do Serviço de Assistência Social do «DN».
— Dr. Orlando Cirino, chefe do Serviço de Olhos do HSEG

SOCIAIS

COMEMORAÇÕES

A Associação dos Cronistas Esportivos da Guanabara, comemora no dia 5 do corrente, o jubileu de ouro da imprensa especializada, promovendo missa gratulatória, e sessão solene, seguida de coquetel.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Raul Bigai — 8h30m. Igreja N. S. de Bonsucesso.

Almirante Harold Reuben Cox — 11 horas. Igreja do Carmo.

Aristóteles de Siqueira Pinto — 10 horas. Igreja São Francisco de Paula

Hugo Fleischer — 12 horas. Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte

Olga Salgado — 11 horas Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte

Coronel Policarpo de Oliveira Santos — 11 horas. Igreja Candelária

Lineu Vervloet de Aquino — 10 horas. Capela do Externato São José.

Sílvio Monteiro Guimarães — 9h30m. Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte.

TEATROS

VEJA AGORA ou NUNCA MAIS!
«PEQUENOS BURGUESES»
OFICINA
PREÇO NCr$ 2,50
4 ÚLTIMOS DIAS
HOJE: — ÀS 16 E 21h15m. — RESERVAS: 52-3456
TEATRO MAISON DE FRANCE — AR REFRIGERADO

Volta ao cartaz do TEATRO JOVEM
SÒMENTE 10 DIAS
antes da tournée pelo Brasil
"ROSA DE OURO"
de HERMINIO BELLO DE CARVALHO
ESTRÉIA: — AMANHÃ — ÀS 21h30m.

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
AVENIDA RIO BRANCO 179 - TEL : 22-0367
Diàriamente, às 21 horas. — Domingos, às 18 e 21 horas
"RASTO ATRÁS"
De JORGE ANDRADE
Prêmio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
Direção e Cenários: Gianni Ratto Figurinos: Bella Paes Leme com um grande elenco.

TEATRO SANTA ROSA — Reservas: 47-8641
Rua Visconde de Pirajá, 22 — (Gerador Próprio).
4 ÚLTIMAS SEMANAS
"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"
de MILLOR FERNANDES
Com: Fernanda Montenegro, Sérgio Britto e Fernando Tôrres. — HOJE: — ÀS 16 E 21h30m.
A seguir: «A ÚLCERA DE OURO»

UM ELENCO DELICIOSO
Carlos Eduardo Dolabella, Cecil Thiré, Célia Biar, Emilio Di Biasi, Eva Wilma, Helena Ignês, Italo Rossi, Juju, Lafayette Galvão, Leina Krespi, Mauro Mendonça, Napoleão Moniz Freire, Othoniel Serra, Paulo César Pereio, Rosita Tomás Lopes e Sérgio Mamberti.
"Oh Que Delícia de Guerra"
HOJE: — ÀS 17 E 21h15m.
NO TEATRO GINASTICO
AR REFRIGERADO.
RESERVAS: 42-4521 — Traje: Esporte.

MINI-Teatro
Figueiredo de Magalhães, 286 — Sobreloja. Cine Condor. Copa.
HOJE: — ÀS 22 HORAS. — RESERVAS: 57-6651
«DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA»
"Festival da Besteira"
Com: Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
Direção: ANTÔNIO PEDRO
Música: ROBERTO NASCIMENTO
Estuds.: de têrça a quinta: NCr$ 1,50

VAN JAFA ("Correio da Manhã") — "Um dos espetáculos mais expressivos da temporada".
"AS CRIADAS"
Com Érico Freitas, Carlos Vereza e Labanca
Direção de MARTIM GONÇALVES
Cenários e figurinos de ROBERTO FRANCO
HOJE: — ÀS 16h30m E 21h30m.
No TEATRO DE BÔLSO
PRAÇA GENERAL OSÓRIO — IPANEMA
RESERVAS PELO TELEFONE: 27-3122.

TEATRO SERRADOR — AR REFRIGERADO — Apresenta
Mais uma produção do Festival do Teatro de Comédia
NCr$ 3,00 — 3as., 4as. e 5as. — Res.: 32-8531
"FAMÍLIA ATE' CERTO PONTO"
RENATA FRONZI
RUBENS DE FALCO
Diàriamente, às 21h30m. Sábados, às 20h e 22h30m. Domingos, às 18h e 20h30m. Vesps. 5as., às 17 horas.
Com Raul da Matta, Celso Marques, Miriam Roth, Aníbal Marota e estreando Maria Tereza e Lúcia Alves.

MARIA FERNANDA apresenta
O VERSÁTIL MR. SLOANE
BREVE
TEATRO GLAUCIO GILL (ex-Teatro da Praça)
Com: Adriano Reys, Paulo Padilha, Delórges Caminha e Maria Fernanda.

SILVA FILHO e COLÉ
APRESENTAM A SUPER-REVISTA
"DE COSTA A COISA VAI"
DE ANGELO ROMERO, SILVA FILHO E COLÉ
UM GRANDE ELENCO E SENSACIONAIS
STRIP-TEASES
ESTRÉIA AMANHÃ ÀS 20 E 22 HORAS
NO TEATRO
Carlos Gomes
PREÇO: NCr$ 2,00
ESTUDANTE: 50%

ILHA DO GOVERNADOR EM FOCO

Fatos & Flagrantes

DESTAQUES JANTAM DIA 15 NO HIG

Quarta-feira próxima, dia 15, estarei, na pérgula do Hotel Internacional do Galeão, em jantar de duzentos talheres que oferecerei a um grupo de gente importante da Ilha, entregando os troféus de "Destaque" do ano de 1966.

Na pérgula do Hig, por sinal uma das mais imponentes obras da Ilha do Governador, na presença de grande número de autoridades, mais uma vez estarei homenageando aquêles que por seu trabalho mereceram durante 66 os elogios da população insulana.

Domênico Aversa, gerente do Banco do Estado da Guanabara, o banco de maior realce no bairro, é o meu "Destaque" bancário de 66, sendo a primeira vez que participa da lista.

Hermes da Gama Almeida, Comodoro do Iate Jardim Guanabara participa pela segunda vez da lista, foi "Destaque" de 65 no setor militar. Êste ano é homenageado como comandante da melhor equipe de 66, a Diretoria de seu clube.

Luís Fernando Carneiro, idealizador e diretor da maior obra da Ilha, o Hotel Internacional do Galeão, onde quarta-feira, dia 15, às 20h30m, será realizada a festa de entrega de troféus, vai receber a homenagem, por ter sido a cozinha Frozem Freed (alimentos congelados) do HIG o maior empreendimento do ano.

Amândio Ferreira Barbosa é outro que volta a participar de minha lista de "Destaques" êste ano representando o setor comercial, com sua Lanchonete e Restaurante Missouri. Como se recordam Amândio Ferreira recebeu o prêmio em 65 pela construção do Cine Mississipi.

Antônio Lúcio, conhecido nos meios esportivos como Pernambuco, diretor do setor de esportes da A. A. Portuguêsa foi o indicado êste ano para representar a parte Desportiva. Por seu brilhante trabalho à frente daquele departamento, receberá êle o título que em 65 coube ao professor João Barbosa.

Ivo Furlaneto foi durante o ano que passou o melhor "Diretor Social" dos clubes da Ilha. Por ser um setor de realce dentro de uma agremiação, vai receber o troféu de "Destaque" no setor social de clubes. Ivo Furlaneto também é calouro na minha lista.

Maria Emília Bouças, veio dar charme a minha lista dêste ano. A sra. Osvaldo Bouças, primeira dama do Rotary da Ilha, destacou-se como melhor anfitriã de 66 sendo portanto o "Destaque Feminino" do ano.

Olavo Aguiar e Isaku Mizunu são os dois nomes que desta vez ocupam o lugar de "Destaque" no setor industrial como diretores dos Laboratórios Niko do Brasil. O pequeno laboratório da rua Jaime Perdigão, teve estrondoso impulso no ano que passou, tornando-se uma das maiores indústrias da Ilha.

Marley Louzada da Rocha é outro novato da lista, ocupando o setor educacional. O crescimento dado ao Colégio Olavo Bilac permitiu que recebesse o prêmio de "Destaque" de 66 na categoria.

Agnaldo Elias Guimarães, volta a receber o título de "Destaque". Agnaldo, que em 65 representou o setor agora ocupado por Marley Louzada, com a inauguração do Teatro do Centro Educacional Capitão Lemos Cunha, fêz jús ao lugar no setor teatral.

José Luís Fracarolli, foi escolhido como médico do ano, por sua brilhante atuação à frente do Hospital Nossa Senhora do Loreto. Receberá êle, no próximo dia 15, o troféu de "Destaque" no setor médico.

Maurício Pinkusfeld, deputado estadual mais votado na Ilha do Governador, é o ocupante do lugar de "Destaque" de 66 no setor político. Uma brilhante campanha e uma brilhante vitória na Ilha, concederam-lhe o título.

Dois outros nomes recebem o título de "Destaque", são êles o presidente do Lions Clube da Ilha do Governador, e o dentista João Serra, já falecido, devendo o troféu ser entregue a sua filha, srta. Regina Célia, representando o setor de funcionalismo público receberão êste ano o título de "Destaques Especiais".

Esta é a retrospectiva dos quatorze nomes "Destaques" da Ilha do Governador no ano que passou. Todos êles estarão no próximo dia 15, às 20h30m, na borda da piscina do Hotel Internacional do Galeão recebendo o título que fizeram jús.

Quem não foi, perdeu uma das mais bonitas festas da Ilha do Governador. Era o comentário generalizado que se ouvia no Restaurante do Aeroporto do Galeão, onde muitos foram dar uma esticada.

Realmente, o desfile de fantasias, onde se apresentaram Evandro de Castro Lima, Clóvis Bornai, Núcja Miranda e muitos outros, realizado no Iate Jardim Guanabara, sob a coordenação do Ribeiro Martins, atingiu em cheio o alvo, agradando inteiramente o quadro social que lotou tôdas as setenta mesas colocadas.

A não existência de senões, mostrou o perfeito entrosamento da diretoria, que com êste desfile lavrou mais um tento em pról do quadro social. De parabéns todos os diretores, principalmente Ângelo Borges, e Célio Santos, que segundo o "social" Ivo Furlaneto tiveram parte atuante na realização da festa.

Para os associados do Jequiá, que segundo fui informado há muito não recebem boletim: O mais tradicional clube da Ilha, vai realizar festa semelhante no próximo dia 10. Apesar das dificuldades impostas por alguns diretores, desejosos de esconder do quadro social o que acontece na agremiação, ao trabalho da imprensa, não deixarei de colaborar com o quadro social do clube mais tradicional da Ilha.

DESTAQUE VAI SER SECRETÁRIO

O meu "Destaque" de 65 e 66, dr. João Henrique de Oliveira e Silva, presidente do Lions Clube da Ilha, será o secretário-geral do "I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia" com início marcado para 5 dêste, no Copacabana Pálace. O presidente do Congresso, que tem como relações públicas a dra. Nair Campos será o dr. Hildebrando Monteiro Marinho, secretário de Saúde da Guanabara.

CURSO CONTINUA

Dando prosseguimento ao curso sôbre os "Aspectos Médicos-Cirúrgicos da Criança", o dr. Luís Spada Chometom estará dissertando, hoje, na sede do Esporte Clube Cocotá, com início previsto para às 20 horas, sôbre o tema — Primeiros Cuidados no recemnato, e às 21 horas, sôbre vacinação. Êste curso, promovido pela Sociedade dos Amigos do Hospital Nossa Senhora do Loreto apresentará ainda, quarta-feira próxima, a palestra do dr. José Antônio Lopes sôbre a Importância da Cirurgia Infantil e Principais Afcções Cirúrgicas, também no mesmo horário.

Gravem bem: Existem fortes rumores, que o Centro Educacional Capitão Lemos Cunha, será ainda êste ano Faculdade de Medicina, e para isto, ai vai outra notícia importante, o Hospital Paulino Werneck seria desapropriado pelo govêrno federal, passando a funcionar como Hospital Escola.

A medida seria tomada a fim de abrigar os inúmeros excedentes que todos os anos lutam por vagas em escolas de medicina e também porque a conclusão do Hospital das Clínicas na Ilha do Fundão seria uma obra não só dispendiosa como demorada, não atingindo portanto os objetivos.

Assim que seja regulamentada a unificação dos estabelecimentos de crédito, sòmente o Banco do Estado da Guanabara, do Brasil e Caixa Econômica terão mantidas estas denominações.

Os demais, Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Bandeirantes do Comércio e Crédito Pessoal, passariam a ter a denominação do Banco sob o qual encontram-se sob contrôle acionário, ou seja, Banco do Estado de Minas Gerais, (a ser criado, havendo dúvida quanto a denominação), da Lavoura de Minas Gerais e Estado de São Paulo respectivamente.

BATE PAPO

Aniversariou quinta-feira última, o ex "social" do Iate Jardim Guanabara, José Tomás Cantuária. Comemorou no clube. xxx Na noite de segunda-feira, logo após a tragédia que se abateu sôbre a Guanabara, estive com o deputado Maurício Pinkusfeld na praia dos Bancários, onde foi inteirar-se de perto sôbre a extensão do drama, tendo êle me informado ter conseguido junto ao governador Negrão de Lima, uma grande verba para atender aos flagelados da Ilha. Aliás, é de ressaltar que o dr. Maurício Pinkusfeld, durante todo o domingo e segunda-feira, manteve-se em permanente contacto telefônico comigo procurando informar-se sôbre os acontecimentos. xxx Ângelo Borges está de parabéns com o sucesso que vem obtendo no bar do Iate Jardim Guanabara. Muita gente que há muito não comia no clube está voltando a fazê-lo. xxx Sábado, dia 11, o Esporte Clube Jardim Guanabara estará apresentando ao quadro social e à imprensa, sua nova diretoria. Detalhes quinta-feira. xxx Armando Faria Salgado, deverá ser o próximo presidente do Rotary da Ilha, falta apenas aprovação do plenário. Armando Salgado, é o atual secretário do clube. xxx Segunda-feira última, aniversario de Fernando, filho do casal José Carlos e Stila Sousa. xxx Quinta-feira próxima, estaremos de volta com "Ilha do Governador em Foco". Até lá.

Correspondência: Sérgio Roberto — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá — Agência Governador do "Diário de Notícias".

Aula Magna na PUC Foi de Matemática

O reitor da Pontifícia Universidade Católica ressaltou, em a importância da reforma universitária, ao dar um [balanço] das atividades daquela instituição, durante o último ano, salientando que "a evolução progressiva da PUC [ex]ia a atualização de métodos e processos que a partir [da] experiência vivida fôsse suscetível de conduzir a uma [for]mulação mais profunda de sua missão, de sua estrutura [e] seus meios de ação".

Enquanto isto, o mestre Otávio Augusto Dias Carneiro, [ao] pronunciar a aula magna, sob o tema "A linguagem ma[tem]ática na economia política", depois de uma análise do [mét]odo matemático aplicado à economia, observou que "pre[ten]do tomar a liberdade de desacreditar a matemática um [pou]co, em nome da ternura que dedico ao assunto e das [virt]udes que atribuo à sobriedade".

REITOR

Na abertura dos cursos da PUC, o reitor pe. Laércio [Dia]s de Moura, prestando contas à Assembléia de sua ges[tão] no exercício de 1966, salientou o ritmo de dinamismo [que] vem experimentando a PUC, destacando a inaugura[ção] da sede da Biblioteca Central, o avanço na construção [do] prédio do Instituto de Química, e das instalações do ace[ler]ador eletrostático Van de Gaaff, a criação do Instituto [do] Mar, em convênio com a Marinha, e do Centro Nacio[nal] de Pesquisas Habitacionais, em convênio com o BNH, [e o] próximo início dos cursos de pós-graduação do IAG, [gra]ças ao apoio do BNDE.

"O ano de 1966 — assinalou —, representou um período [de] reflexão profunda sôbre a Universidade e de preparação para uma tarefa que será sua atividade mais importante no ano que se inicia e nos subseqüentes. Trata-se da reforma universitária. Já em conseqüência da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, se fizeram, estatutàriamente novas orientações saídas de uma experiência de 20 anos, consagrando a pesquisa como um dos objetivos fundamentais da Universidade, alargando setores de ensino e regulamentando as atividades de pós-graduação e extensão".

A seguir, o reitor da PUC assinalou os esforços concentrados para garantir êsse nível de aceleramento na dimensão de importância que ganha aquela universidade.

MATEMÁTICA

Por outro lado, ao proferir a aula magna, marcando o início das atividades curriculares da PUC êste ano, o professor Otávio Augusto Dias Carneiro — dissertando sôbre a linguagem matemática na economia política —, ponderou, inicialmente, sôbre as alegações dos que defendem o uso do método, e após uma profunda análise, frisou:

"De fato, o método matemático se destina a extrair deduções coerentes de premissas determinadas, e de verificar a consistência lógica dessas premissas. A validade das proposições matemáticas é independente do mundo existencial e permanecerá intacta como que êste desapareça".

Finalizou sua palestra, lembrando um conselho que recebeu do professor Paul Anthony Samuelson: "se você acha que tem talento em economia, você não precisa estudar matemática; se você acha que não tem talento em economia, mas deseja, honestamente, exercer sua profissão, eu lhe direi o que deve saber de matemática".

Alunos Não Querem Acampamento Pois já se Julgam Matriculados

Depois de um encontro, durante o qual debateram a conveniência de um acampamento no centro da cidade, a exemplo de seus colegas de Medicina, os excedentes de Engenharia decidiram não tomar tal medida, pois após vários contatos com autoridades educacionais, inclusive com o futuro ministro da Educação, consideraram seu problema pràticamente resolvido, «pois todos nos tem hipotecado total apoio, e contamos com uma série de argumentos que também está de nosso lado», frisou um dos membros da comissão dos alunos.

Enquanto isto, os excedentes de Medicina se reuniam, ontem, para ultimar as providências de sua viagem a Brasília, no próximo dia 13, quando vão presenciar a posse do marechal Costa e Silva, em quem depositaram tôdas as esperanças — a exemplo do que faz os alunos de Engenharia —, para obterem maior número de vagas nas escolas médicas, possibilitando, assim, as suas matrículas.

ENGENHARIA

A tentativa de um diálogo com o coordenador-geral da CICE, ontem, durante as festividades que marcaram a abertura do ano letivo da Universidade do Brasil, marcou o dia de ontem, dos excedentes de Engenharia, que também, buscaram diálogos com outros líderes, e até com o reitor Clementino Fraga Filho, expondo-lhes o seu drama, pela redução de vagas no Vestibular dêste ano.

«Conhecemos bem a situação do professor Lindolfo de Carvalho Dias, que, melhor do que ninguém, conhece a necessidade de se formar engenheiros neste país», assinalaram, prosseguindo: «Entretanto, uma análise dos fatos vem mostrar que nossos argumentos sugerem a ampliação de vagas, pois, na realidade elas foram reduzidas no vestibular dêste ano».

Um trabalho, coletando dados, inclusive incluindo editais da CICE, está sendo elaborado pelos excedentes, cujo objetivo é mostrar a veracidade de suas afirmações, quando observam que «o número de escolas no concurso unificado aumentou, mas isto não aconteceu com as vagas».

Nova reunião, para debater o problema, será realizada, na próxima sexta-feira, às 14 horas, no Curso Bahiense, na avenida Presidente Wilson, 198, e qualquer informação pode ser obtida pelo telefone: 48-2181.

MEDICINA

E enquanto seus colegas de Engenharia continuam ativando a sua campanha, buscando ampliar as vagas oferecidas no último vestibular, os excedentes de Medicina realizavam, ontem, uma reunião, cujo objetivo foi acertar os detalhes finais da viagem que farão a Brasília.

Igualmente, debateram sôbre a possibilidade de retornarem com o acampamento — a fim de aumentar o número de assinaturas no memorial que encaminharão ao futuro govêrno —, o que poderá acontecer hoje.

JARETA E A ESTREANTE VOLIGE PODEM DERROTAR FAVORITA MUGUINHA

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 21 HORAS — 1.200 HORAS — NCR$ 800,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Pato Selvagem, O. F. Silva	—	53	4º/ 7 de Sinôco	1.200	NU	77"3/5	Volta bem. Para ponta.
2—2 Mosqueteiro, J. Santaan	—	52	8º/11 de Aracind	1.600	NP	106"1/5	Vale no placê.
3 Floraninha, J. Tinoco	—	52	1º/ 8 p/ Hand	1.300	NU	86"3/5	Em plena forma.
3—4 Lisca, R. Carmo	—	49	3º/ 7 de Sinôco	1.200	NU	77"3/5	Vai leve. Inimigo certo.
5 It, S. Silva	—	56	7º/ 8 de Corumin	1.000	AP	63"	Tem corrido mal.
4—6 Old Ball, J. Borja	—	51	9º/13 de Anyziat	1.600	AP	105"1/5	Competidor perigoso.
7 Icote, Não corre	1	53	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 21H30M — 1. 300 METROS — NCR$ 1.100,00 . (Comando de Serviços da Fôrça de Fuzileiros da Esquadra).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Guarapema, A. Mach.	—	58	3º/11 de Helna	1.300	AP	87"3/5	Deve arranjar colocação.
2 Prestância, N. Lima	—	56	7º/11 de Helna	1.300	AP	87"3/5	Não cremos.
2—3 Labéu, J. Reis	—	53	3º/11 de Boran	1.600	AU	103"3/5	Alguma chance.
4 Dana, A. Fernandes	—	56	8º/11 de Helna	1.300	AP	87"3/5	Páreo forte.
3—5 Excursor, P. Alves	—	58	4º/ 7 de Eagle Stone	1.000	NP	66"3/5	Ainda deve aguardar.
6 Lycus, P. Lima	2	58	ESTREANTE	—	—	—	Turma fraca. Nosso indicado.
4—7 G. Express, A. Ricardo	1	58	7º/ 9 de Casta Diva	1.000	NP	67"1/5	Bom placê.
8 Old Dalila, Não corre	—	56	Não correrá	—	—	—	Não será apresentada.
9 Ipirá, C. Morgado	—	55	6º/11 de Helna	1.300	AP	87"3/5	Só como azar.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 22 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00 — (Comando da Organização de Apoio do Corpo de Fuzileiros Navais).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Beaurevers, J. Portilho	4	57	3º/10 de Hippo	1.300	AU	85"1/5	Pode colocar-se.
2 Mr. Foca, J. Santana	6	57	U./14 de Fair Boy	1.000	AP	64"3/5	Não está no páreo.
2—3 Ho-Han, S. Silva	3	57	2º/10 de Hippo	1.300	AU	85"1/5	Chance positiva.
4 Peblo, J. Brizola	5	57	9º/10 de Hal-Sô	1.300	AP	85"2/5	Na dupla.
3—5 Sansoville, P. Alves	2	57	2º/10 de K. Madison	1.300	AP	85"3/5	Nosso favorito.
6 El Kilarney, J. Ped. Fº	8	57	7º/ 9 de El Maestro	1.300	AP	85"4/5	Pode melhorar.
4—7 El Sirôcco, O. Cardoso	1	57	6º/ 9 de Nauta	1.300	AP	85"	Para ponta.
8 Fricandô, J. Paulielo	7	57	U./10 de Hippo	1.300	AU	85"1/5	Não acreditamos.

QUARTO PÁREO — ÀS 22H30M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Corpo de Fuzileiros Nvais).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Muguinha, R. Carmo	—	57	2º/ 9 de Miss Seival	1.300	NU	86"4/5	No placê.
» Getecê, A. Ricardo	2	57	7º/ 9 de Miss Seival	1.300	NU	86"4/5	Refôrço regular apenas.
2—2 Kiriaki, O. Cardoso	6	57	3º/ 9 de Miss Seival	1.300	NU	86"4/5	Nossa indicada.
3 Jareta, C. Morgado	3	57	7º/10 de Falaise	1.000	GL	60"	Nome perigoso. Pule alta.
3—4 Pamelah, L. Carlos	5	57	7º/11 de Diana	1.200	NL	76"4/5	Alguma chance.
» Boa Luz, O. F. Silva	4	57	6º/ 9 de Miss Seival	1.300	NU	86"4/5	Não anima.
5 Charolesa, A. M. Cam.	—	57	7º/ 9 de Salvatore	1.600	NP	109"4/5	Pode dar trabalho.
4—6 Volige, P. Alves	1	57	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
7 Dulinha, J. Brizola	—	57	8º/ 9 de Miss Seival	1.300	NU	86"4/5	Só como surprêsa.
8 Cop. Girl, F. Menezes	—	57	3º/11 de Diana	1.200	NL	76"4/5	Deve esperar. Azar.

QUINTO PÁREO — ÀS 23 HORAS — 1. 200 METROS — NCR$ 800,00 . (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Payaso, R. A. Pinto	3	57	1º/ 9 p/ Paquera	1.000	AP	64"4/5	Ligeiro. Deve ganhar.
2 Helna, S. M. Cruz	—	54	1º/11 p/ Gold Express	1.300	AP	87"3/5	Alguma chance.
3 E. Stone, J. Pedro Fº	6	58	7º/14 de Aripuana	1.300	NP	87"	Não dá ainda. Azar.
4 Paquera, F. Menezes	4	55	2º/ 9 de Payaso	1.000	AP	64"1/5	Pode faturar. Dupla.
2—5 Maran, L. Santos	7	54	2º/14 de Aripuana	1.300	NP	87"	Inimigo certo.
» Dona Ilka, J. Brizola	—	55	6º/14 de Aripuana	1.300	NP	87"	Refôrço regular.
6 Apis, S. Cruz	—	54	8º/14 de Aripuana	1.300	NP	87"	Há melhores no páreo.
7 Motivo, N. Lima	5	58	8º/16 de Condo E	1.200	NL	76"2/5	Competidor perigoso.
3—8 Armadilha, O. F. Silva	1	53	4º/14 de Aripuana	1.300	NP	87"	Pode arranjar colocação.
» Mistral, L. Carlos	—	55	9º/14 de Aripuana	1.300	NP	87"	Ajuda regular.
9 Hino, L. Carvalho	2	57	4º/ 9 de Payaso	1.000	AP	64"4/5	Deve correr mais, agora.
10 Dampier, Não corre	—	58	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
4-11 Redoxan, J. Negrello	—	58	3º/ 8 de Homel	1.600	NL	105"1/5	Turma fraca.
12 Dialon, A. Machado	—	58	U./12 de Blue sea	1.300	NL	83"4/5	Azar sòmente.
13 Macon, Não corre	8	57	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
14 Poceira, L. Corrêa	—	54	7º/11 de Extravaganza	1.300	NP	85"1/5	Não está no páreo.

SEXTO PÁREO — ÀS 23H30M — 1.600 METROS — NCR$ 800,00 . (Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais . (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 Majestê, J. Borja	—	56	1º/10 p/ Nagib	1.300	AU	84"3/5	Pode formar a dupla.
2 Crispin, I. Oliveira	2	55	1º/ 5 p/ Gipso	2.100	AP	145"3/5	Esperam repetir.
2—3 Ocegrande, P. Alves	—	57	2º/ 9 de Zareto	1.300	NP	85"3/5	Chance reduzida.
4 Nagib, J. Baffica	—	53	6º/11 de Aracind	1.600	NP	106"1/5	Sempre prigoso. Chanc.
5 Luminador, M. Niclevis	3	56	2º/ 8 de Funcionária	1.300	NP	85"2/5	Turma forte. Nada.
3—6 Pachola, R. Carmo	—	53	4/º10 de Majestê	1.300	AU	84"3/5	Talvez uma colocação.
7 Hepatan, J. Martins	—	56	4º/ 9 de Lord Sabiá	2.000	GL	126"1/5	Nosso indicado.
8 Dragon Bleu, J. Brizola	—	57	4º/15 de Crispin	2.100	AP	145"3/5	Pode melhorar.
4—9 L. Tower, J. Pedro Fº	—	58	7º/10 de Majestê	1.300	AU	84"3/5	Vale no placê.
10 San Remo, L. Roberto	1	57	U./ 7 de Platter	1.600	NL	104"3/5	Foi mal na última.
11 Happy Kid, J. Reis	—	53	5º/ 6 de Paranal	1.600	NU	103"2/5	Páreo forte.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 23H55M — 1.000 METROS — NCR$ 1.100,00 . (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNOSTICOS
1—1 G. Branco, F. Menezes	5	57	6º/10 de Espantalho	1.300	NP	86"3/5	Nosso favorito.
» Rudah, A. Ramos	—	56	2º/13 de Éfeso	1.000	AP	64"2/5	Melhor que o companheiro.
2—2 Drift, J. Brizola	—	56	2º/ 9 de Upper-Cut	1.000	AP	65"	Chance positiva. Dupla.
3 Dunois, M. Silva	7	57	9º/11 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Artigo de fé.
4 Mirolincoln, C. Morgado	—	56	7º/13 de Éfeso	1.000	AP	64"2/5	Turma forte. Azar.
3—5 Mais Teu, J. Pedro Fº	3	58	6º/11 de Estape	1.200	AL	77"3/5	Reaparece bem.
6 Varelo, R. Carmo	2	54	2º/ 7 de Éfeso	1.000	AP	64"2/5	Gosta da distância.
7 Can-Can, C. R. Carval.	1	57	13º/15 de Lord Cedro	1.400	AP	93"1/5	Turma fraca.
4—8 Atabor, S. França	8	56	6º/13 de Éfeso	1.000	AP	64"2/5	Pode faturar.
9 Bandit, J. Santana	6	56	3º/ 9 de Levitico	1.000	AP	63"3/5	Azar apenas. Difícil.
10 Libérlio, B. Alves	4	59	5º/13 de Éfeso	1.000	AP	64"2/5	Ainda deve aguardar.

Uma Acumulada

LYCUS — JARETA — HEPATAN

Para Combinar

LYCUS — PEBLO — JARETA — HEPATAN

No Placê

LYCUS — PEBLO — JARETA — PAQUERA — HAPATAN

Palpites

PATO SELVAGEM — LISCA — IT
LYCUS — EXCURSOR — GOL EXPRESS
EL SIROCO — PEBLO — BEAUREVERS
JARETA — VOLIGE — MUGUINHA
PAYASO — PAQUERA — ARMADILHA
HEPATAN — MAJESTÉ — CRISPIN
GALGO BRANCO — DRIFT — ATABOR.

DN Aponta os Melhores

A Barbada

LYCUS — Estréia em turma fraca onde a fôrça é Guarapema. Vem de Minas, onde corria bem e em turma mais forte. Aprontou esplêndidamente, evidenciando esmagadora superioridade. Pule pequena, mas positiva.

O Melhor Azar

PEBLO — «Tinindo», sendo ótimo azar. Volta melhor das hemorragias e com amplas possibilidades. Fêz um apronto muito bom, evidenciando perfeita forma.

A Melhor Pule

JARETA — Pule boa e pode ser. Retorna completamente mudada e com «pinta» de autêntica «barbada». Está uma «pintura», podendo vencer com pule boa, pois ninguém acredita. Aprontou em excelentes condições que, para ela, é fato inédito.

O Mais Falado

HEPATAN — Cochicado como a maior «barbada» da noite. Pode mesmo vencer pois é superior à turma. Bem trabalhado e com uma das melhores partidas de anteontem. Bem no «tiro» e na turma, deve cumprir destacada atuação.

Muguinha, que estreou há pouco nas pistas cariocas com um excelente segundo lugar para a grande favorita Miss Seival, chegando a ameaçar seriamente a vitória da defensora do «stud» Sidi nos derradeiros galões, surge como uma das melhores indicações do programa da noturna de hoje. A égua gaúcha terá a descarga de três quilos do aprendiz R. Carmo, um garôto muito jeitoso que se vem firmando a cada dia na profissão de redeador. Como adversárias muito perigosas da favorita aparecem a estreante gaúcha Volige, que traz três vitórias do Rio Grande do Sul, e Jareta, cujo apronto agradou bastante aos observadores, pois a castanha aprontou os 360 metros em 23" e linhas, mostrando muitas melhoras.

Outra boa indicação na noturna de logo mais é Magestê, recente ganhador na turma, com menos quatro quilos. Magestê atravessa excelente fase de treinamento tendo mesmo vencido a puro galope na última. Assim, tudo indica que repetirá na noite de hoje, ainda mais levando-se em conta que o pilotado de Jorge Borja produz melhor na pista de areia leve. Ocegrande, Pachola e London Tower, aparentemente, são os principais adversários do favorito, já que todos os três mostraram muitas melhoras após suas derradeiras exibições.

PRIMEIRA À VISTA

Nos .600 metros do segundo páreo de logo mais, Guarapema apresenta-se com ótima oportunidade para ganhar sua primeira corrida na Gávea. O gaúcho já andou figurando entre animais bem melhores que irá enfrentar logo mais, tendo chegado em terceiro na última vez em que veio a público. Labéu e Gold Express poderão, no entanto, adiar mais uma vez o tão esperado êxito de Guarapema, mormente Labéu, cujo apronto na manhã de quinta-feira agradou bastante.

A nota de destaque da corrida noturna de hoje será o reaparecimento no dôrso de Beaurevres do famoso freio José Portilho, que volta a montar em público após seis mêses de ausência, período em que se dedicou à criação de gado bovino em sítio num município de Minas Gerais. O popular «Mister Joe» vem trabalhando há algum tempo e vai reaparecer em boa forma físico-técnica, podendo, pois, fazer um retôrno auspicioso, já que é muito boa a montaria de Beaurevres.

Apreciações

LISCA

Em boa forma beneficiada no pêso e muito bem colocada na distância. Há fé, pois Lisca trabalhou muito bem.

PATO SELVAGEM

De volta em páreo ..., pois sempre correu em turma mais forte. Muito ligeiro e com sugestivo apronto de 37" cravados para os 600 metros da reta de chegada.

GOLD EXPRESS

Vai de Ricardo, podendo confirmar a derrota frente a Helna. Mudou de treinador e pode perfeitamente ser o vencedor da prova.

LYCUS

Vem de Belo Horizonte, onde corria com Galardão e outros animais melhores. Houve briga por causa da montaria. Aprontou em 38" e chegou bem.

PEBLO

...a aos cuidados de Roberto Tripodi e pode ser o ganhador, pois realizou excelente apronto de 44"3/5 para os 700 metros.

EL SIROCO

Cuidado, porque a última não valeu. Correu forçando turma, podendo agora ser o ganhador. Anda bem e o páreo está muito fraco.

JARETA

Volta melhorada depois de devidamente tratada. Dizem que aumentou mais de doze quilos. Aliás, está bonita, tendo realizado ótimo apronto de 23" ...

VOLIGE

Muito falada, vindo do sul onde conseguiu duas vitórias. A turma é fraca, pois são tôdas corredoras mediocres. Pule boa e pode ser.

PAYASO

Ganhou bem e continua no mesmo páreo. Chance positiva. pois vai bem na distância, pista e turma.

PAQUERA

Vem de bom segundo e aprontou bem. E' baleada, preferindo corrida na raia molhada. De qualquer forma, deve ser olhada como perigosa competidora.

CRISPIN

Vem de fácil vitória e, mesmo tendo subido de turma, tem chance, podendo repetir. Vai bem no «tiro» e a turma não está tão difícil assim.

HEPATAN

Preparado com cuidado para cumprir destacada atuação. Em outros tempos, seria um passeio na raia. Anda bem, tendo ótima partida nos 800 metros: 51"2/5, fácil.

GALGO BRANCO

Vem de boa apresentação e o páreo ficou à feição. Leva o refôrço de Rudah, que além de muito veloz está ótimamente colocado no «tiro».

ATABOR

Muito prejudicado na última, quando largou fora de corrida. Ficou fora do páreo, mas atropelou na reta, arrematando em quinto. Melhor na leve, onde aparece como sério adversário.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta noite, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 21 horas.

O encerramento está previsto para as 23 horas e 55 minutos, quando deverá ser corrido o último páreo.

«FORFAITS» PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas do J. C. B. para a reunião desta noite:

1 — ICOTE
2 — OLD DALILA
3 — DAMPIER
4 — MACON

ESTREANTES DA SEMANA

Obstacle vai estrear com ótimos trabalhos e tem boa oportunidade para ganhar. Obstacle já estêve inscrito, mas não pode atuar, pois sofreu contratempos no temporal passado. Segue a lista dos estreantes da semana:

MOOKLIN — Masculino, castanho, nascido em S. Paulo, no dia 21 de outubro de 1964, filho de Pewter Platter e Anna de Brooklin — Criação do Haras São Luiz e propriedade do «Stud» Vacances d'Eté — Trein.: Henrique Tobias.

ELMIRA — Feminino, castanho, nascida no Paraná, no dia 20 de outubro de 1964, filha de Silfo e Mélopée — Criação de Luiz A. G. Valente e propriedade do «Stud» Talismã — Trein.: Manoel de Souza.

MAUS — Feminino, castanho, nascida em São Paulo, no dia 7 de agôsto de 1964, filha de Nordic e Fledermaus — Criaçã do Haras São Luiz e propriedade do «Stud» Vancances d'Eté — Trein.: Henrique Tobias.

HIPOS — Màsculino, castanho, nascido em São Paulo, no dia 5 de novembro de 1964, filho de Wilderer e Ximbaúva — Criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade de Zélia G.-Peixoto de Castro — Trein. Maurilio de Almeida.

IRERÊ — Masculino, alazão, nascido em São Paulo, no dia 18 de setembro de 1964, filho de Aragon e Palombeta — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do «Stud» Pan — Trein.: Rubens Silva.

OBSTACLE — Masculino, castanho, nascido no Paraná, no dia 30 de setembro de 1964, filho de Dernah e Ma Pomme — Criação de Luiz G. A. Valente e propriedade do «Stud» Pôrto Amazonas — Trein.: Paulo Morgado.

HANOI — Masculino, alazão, nascido em São Paulo, no dia 16 de outubro de 1964, filho de Quiproquó e Vaspa — Criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade de José Mariano Camargo Raggio — Trein.: José Salustiano da Silva.

NICOLE' - Masculino, alazão, nascido, em São Paulo, no dia 25 de julho de 1964, filho de Coaraze e Fly Hign — Criação de Carmen Maria de Sampaio Ferreira e propriedade do «Stud» Vernissage — Trein.: Gilberto Lúcio Ferreira.

IL PERUGINO — Masculino, castanho, nascido em São Paulo, no dia 1º de outubro de 1964, filho de Nordic e Altiva — Criação do Haras Heva e propriedade de Tina Pareto — Trein.: Antônio Verissimo Neves.

URBANEJA — Masc., alazão, nascido em São Paulo, no dia 1º de novembro de 1964, filho de Major's Dilemma e Piteira — Criação do Haras Bela Vista e propriedade do «Stud» Helu — Trein.: Expedito Coutinho.